FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 9 DE JULHO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15646

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

## CONVIDADAS JÁ 700 PESSOAS PARA O CASAMENTO DE LUCI JOHNSON

*WASHINGTON, 9 — (R.) — Aceleraram-se este fim de semana os preparativos para o casamento de Luci, filha do presidente Johnson, cujo enlace está marcado para o próximo dia 6.*

*Foram enviados convites a 700 pessoas para assistirem ao casamento.*

*Luci, estudante de enfermagem e católica, vai casar-se com Patrick Nugent na Igreja da Imaculada Conceição, que rivaliza com muitas das catedrais europeias.*

*O casamento será á escala do Texas, em todos os seus pormenores, para não fazer má figura relativamente aos vastos domínios petrolíferos e de criação de gado da família Johnson.*

*Há 62 anos que não se casa uma filha de um presidente dos Estados Unidos durante o mandato.*

*A lista dos convidados cresce rápidamente, apesar do presidente e da esposa, provàvelmente devido á guerra do Vietnam, terem insistido em que só deviam ser convi-*

(Continua na 15.ª página)

Luci Johnson, filha do presidente dos Estados Unidos

Harold Wilson e o seu colega francês, Pompidou, no n.º 10 de Downing Street, durante as conversações que tiveram quando o primeiro-ministro francês visitou Londres. No comunicado final, um dos pontos mais salientes é o que afirma haver acordo entre os Governos de Londres e Paris quanto á futura construção do túnel sob o canal da Mancha.

## O túnel sob a Mancha — realidade em 1973-1974

(Ler na página 15)

# Novo ensaio atómico no dia do aniversário da tomada da Bastilha

**PAPEETE (Haiti), 9 — (F. P. e R.) — Uma nuvem nuclear em forma de cogumelo, pairando por cima do atol de coral de Mururoa, está planeada para assinalar o 177.º aniversário da tomada da Bastilha e do nascimento da República Francesa em 14 de Julho.**

As advertências feitas com quatro dias de avanço aos aviões e navios para que se mantenham afastados da zona perigosa, anteriormente delimitada á volta de Mururoa, serão oficialmente enviadas a partir de amanhã ás 10 horas T. M. G. Isso significa que a segunda explosão nuclear francesa no Pacífico deve efectuar-se naquela data, se as condições meteorológicas o permitirem.

Será a segunda explosão nuclear da França na actual série de ensaios no Sul do Pacífico, que se espera continuem até Novembro.

## COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

## Os acordos concluídos

*As relações económicas franco-soviéticas são reguladas pelo acordo de 30 de Outubro de 1964, previsto para uma duração de cinco anos. A França manifestara, antes da visita do general de Gaulle, o desejo de intensificar aquelas relações, considerando diminuto o volume das trocas entre os dois países. Ficou estabelecido que esse desejo será satisfeito, para o que será criada uma comissão mista, em alto nível técnico, a qual, no quadro do referido acordo, se encarregará de estabelecer modalidddes satisfatórias da sua aplicação no futuro. Lê-se na declaração, publicada no final da visita, que os progressos verificados nas relações culturais franco-soviéticos são, pelas duas partes, considerados altamente satisfatórios, sobretudo nos domínios do ensino superior, medicina, exposições e desportos. Ficou assente intensificá-las, criando estabelecimentos onde seja ministrado o ensino das duas línguas como meio adequado de conseguir aquele fim.*

*Os ministros dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville e Gromiko, assinaram acordos: sobre cooperação para o estudo e exploração do Espaço com fins científicos e sobre cooperação científica e técnica. Finalmente, assentou-se em concluir uma convenção consular que permita o alargamento da actual representação nesse nível, para o que entabularão, sem demora, negociações. Estes últimos resultados, que podem considerar-se acessórios, mostram que a França e a União Soviética entraram numa fase de cooperação intensiva, sem objectivos políticos imediatos, mas com o propósito de reatar uma tradição interrompida, a qual constitui, desde o final do século passado, uma constante da evolução da Europa.*

# Prevê-se a intensificação da guerra aérea e terrestre contra o Vietnam do Norte

**SAIGÃO, 9 — (A. N. I.) — A constante pressão militar americana sobre o Vietnam do Norte pode eventualmente vir a comportar a expansão da guerra aérea e, possìvelmente, até, das operações em terra — é a opinião de diversos oficiais de alta patente dos Estados Unidos no Vietnam do Sul.**

Acrescentam que tais disposições poderão ser tomadas sem que se registe a ameaça de intervenção da China continental.

«Penso que chegaremos a uma altura em que teremos que fazer o que devemos para ganhar a guerra» — afirmou um dos comandantes americanos entrevistados, o qual explicou que, préviamente, seriam tomadas as disposições de precaução indispensáveis para que as intenções dos E.U.A. não fossem mal compreendidas por outras nações.

Entretanto, anunciou-se, em Saigão, que aviões da Força Aérea americana voltaram ontem a bombardear quatro depósitos norte-vietnamianos de combustível, entre 50 e 100 quilómetros de Hanói.

Por outro lado, os pilotos da Armada efectuaram 75 missões contra o Vietnam do Norte.

Um «Thunderchief F-105», da Força Aérea americana foi abatido pela artilharia antiaérea, a 64 quilómetros a Norte de Hanói, e o piloto foi dado como desaparecido em acção.

Os novos bombardeamentos correspondem á directriz do presidente Johnson — ataques cada vez mais fortes ao Vietnam do Norte até que Hanoi aceite falar de paz.

A primeira vez que os aviões dos Estados Unidos atingiram depósitos de combustível nos suburbios de Hanoi e de Haiphong foi em 29 do mês passado. Na quinta-feira, voltaram a Haiphong, para acabarem com o resto, destruindo as estações de bombagem pelas quais passavam 95 por cento das importações norte-vietnamianas de combustíveis.

# APUNTES: MADRID 1966

## por VASCO DA GAMA FERNANDES

1 — Conheci Madrid há 34 anos. Era uma cidade de 600 mil habitantes, sempre trepidante, noctívaga por excelência, arejada, ampla, com o Guadarrama no cimo a assoprar-lhe bom vento e a canalizar-lhe boas águas. Nunca mais deixei de a amar. Continua a ser uma cidade «castiça», espanholíssima, mas, agora, com os milhares de turistas a pisar a Gran Via e a Cybelles, de todas as nacionalidades — desde os americanos desportivos e enxovalhados até aos do leste europeu, porque a Espanha já se deixou de ninharias. Mesmo assim, Madrid é Castela, com a «broma» causticante; pode-se ouvir inglês, francês, alemão ou polaco, que a linguagem de Madrid é igual: gritante, agradável ao auvido, como agradável é a convivência com esta gente educada, orgulhosa na miséria e na riqueza, destemida na crítica e pouco propensa ás genuflexões que degradam ou ás subserviências que demitem.

2 — Claro que este Madrid de 1966 não é o Madrid da minha juventude, no aspecto da densidade populacional que passou de seiscentas mil almas para dois milhões e meio, acrescida duma massa flutuante de cerca de quinhentas mil; não o é, também, como fatalmente tinha que acontecer, na industrialização, sobretudo na periferia, no funcionamento simultâneo dos seus vinte teatros, nas noites cosmopolitas dos seus «cabarets», salões de dança e «tavernas» típicas — mesmo aqui com o sinal característico dos sapateados e das gargantas de eleição; não é o mesmo Madrid, nisto e em outras coisas fáceis de adivinhar, mas começa, calmamente, a ser diferente daquilo a que nos habituáramos. E está aqui a novidade que tão fundo nos tocou porque sentimos, na verdade, que «algo de nuevo» se está passando.

3 — «Algo de nuevo»? O leitor, fàcilmente, intui. Econòmicamente

(Continua na página seguinte)

40 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

## A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 26

# DEBATE NA ORDEM DOS ADVOGADOS SOBRE O DIVÓRCIO E A SEPARAÇÃO

Depois do sr. dr. Almeida Ribeiro ter terminado a sua exposição — que aqui publicámos, na íntegra, nas nossas edições de ontem e anteontem, e que já tivemos ocasião de considerar profunda, lúcida e perspicaz, para além das discordâncias possíveis, — entrou-se no período de debate.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. José Magalhães Godinho, que, depois de se referir ao hábito, lamentável em certos casos, do elogio mútuo, disse não poder deixar de pôr em destaque o alto nível, com simplicidade e á-vontade, da

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

# De ontem para hoje

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL

**Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, falou o antigo ministro da Economia e actual vice-governador do Banco de Fomento Nacional, sr. prof. Teixeira Pinto. A conferência daquele economista e catedrático de Economia enquadrou-se na série promovida por aquela Faculdade sobre «O Desenvolvimento do Mondego e seu Desenvolvimento Regional». O tema versado pelo sr. professor Teixeira Pinto foi: «O significado do Desenvolvimento Regional». Focou o que entende por desenvolvimento regional, «expressão ligada a um complexo de elementos que, pode dizer-se, quase miniaturizam os problemas do creschimento global». E depois: «O desenvolvimento de conómico passou a económico e social, e hoje fala-se correntemente de desenvolvimnto económico, social e político». É que «a época moderna trouxe consigo o reforço e confirmação da entidade, empresa ou unidade de produção e da sua administração, do mesmo modo que desenvolveu e alargou as funções económicas e sociais do Estado. Se atendermos ao modo e ao progresso como se organiza e evolui a gestão nas empresas ou iniciativas privadas, e ao concluirmos pela sua enorme eficácia, não podemos deixar de pensar que os processos e a organização da administração pública terão de se adaptar ás suas novas funções e a ganhar com as lições da experiência de gestão da empresa privada (algumas maiores que muitos Estados)». Referindo-se á bacia do Mondego: «No âmbito político, a Assembleia Nacional tinha, por mais de uma vez, chamado a atenção do Governo para a prioridade que merecia o Mondego; por outro lado, não havia problemas técnicos insolúveis e já se encontravam estudados projectos alternativos e até concorrentes; havia uma infra-estrutura de recepção para investimentos em resultado do trabalho de preparação da Junta de Desenvolvimento Regional e de uma série de investimentos industriais em curso; encontrava-se num meio com abundância de mão-de-obra e meios de qualificação que iam até á Universidade, passando pelos Institutos médios; há possibilidade de recurso a meios financeiros exteriores, quer pela via governamental, quer pelo sector privado... enfim, pergunto a mim mesmo o que falta ou escasseia neste momento para nos lançarmos á obra». E acrescentou: «Mas, em qualquer caso o problema não é só esse e relembro que o desenvolvimento regional tem um significado político na medida em que para a sua conveniente solução haverá que enfrentar ràpidamente o desajustamento das entidades administrativas; o esvaziamento de uma parte das funções que efectivamente se lhe atribuem; a desarticulação ao nível regional, e mesmo nacional, da acção no complexo económico-social, e o não enquadramento das acções que, mesmo assim, estão incluídas e se executam no decorrer de um Plano de Fomento Nacional, ou daqueles que se pulverizam por planos ministeriais.»**

## PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no palácio de Belém os srs. prof. dr. José Francisco Ramos e Costa, Maurício de Oliveira, general D. Fernando Pereira Coutinho, D. Luís Pereira Coutinho, dr. D. Manuel Sanches de Baena e eng.º Carlos Soares de Oliveira de Chaby e José Félix Mira, governador civil do distrito de Évora.

## HOMENAGENS

Em Beja foi homenageado, com um jantar, o delegado do Ministério Público, sr. dr. Carlos da Silva Ribeiro, por ter sido nomeado inspector da Polícia Judiciária de Lisboa. Vários oradores, magistrados e amigos pessoais enalteceram as qualidades do homenageado. Outra homenagem foi prestada, esta em Lisboa, ao médico sr. dr. Mário Damas Mora, por ter sido eleito presidente da Associação Internacional de Asmologia. Na presidência, o ministro das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença; e estiveram presentes mais de cem pessoas.

## O INDUSTRIAL E SUA CAMIONETA

O industrial sr. Francisco Dias Lopes, de 43 anos, de Carqueijo, freguesia do Barro, ia para a Cerâmica Central de Vale do Mouro de que é sócio. Ia de motorizada e, em dada altura, veio uma camioneta da mesma fábrica, conduzida pelo sr. António Pedro, que o colheu, atropelou e atirou para o hospital de Águeda, onde faleceu horas depois.

## O FOGO NO ARMAZÉM

Num armazém de adubos em Gatões, perto de Montemor-o-Velho, pegou fogo. E adubos, cereais e o mais que lá estava tudo foi pasto das chamas. Ainda um automóvel ali recolhido e que poucos dias de uso tinha. Acudiram os bombeiros, mas o fogo pegado a valer, e o mais que eles conseguiram foi evitar que as chamas alastrassem ás habitações vizinhas. O armazém pertencia aos comerciantes de Montemor-o-Velho srs. Carlos Carqueijeiro, José Carqueijeiro e José Carvalho. Mil contos de prejuízos é em quanto se cifram os danos.

# QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): Um casaco curto, de senhora; três sacos de lona; um relógio de pulso de senhora; duas carteiras com documentos dos srs. Manuel dos Santos Teixeira da Silva e João Maria da Cunha Ferreira; um embrulho com camisas; uma pistola de alarme; dois sacos com roupa; parte de um tubo de escape e uma argola com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: óculos fumados, um porta-moedas com dinheiro, uma lata de compota, uma carteira com documentos, um livro, óculos graduados, um sobrescrito com radiografia, argolas com chaves, uma mala de senhora, um embrulho com documentos, uma pasta com dinheiro, uma mala de senhora estrangeira com dinheiro.


COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete «PRÍNCIPE PERFEITO»

Informam-se os Senhores Passageiros e Carregadores de que, por motivo de força maior, a saída do paquete «PRÍNCIPE PERFEITO» fixada para 16 do corrente, foi transferida para o dia 28.


# O ministro espanhol das Obras Públicas vem estudar um acordo relativo a transportes a celebrar entre a Espanha e Portugal

Para uma visita de cinco dias, que se prolongará até terça-feira, chega ao fim da tarde a Lisboa o sr. D. Federico Silva Muñoz, ministro espanhol das Obras Publicas, que se desloca ao nosso País a convite do Governo português.

Durante a sua estadia em Portugal, o estadista fará várias visitas a serviços e instalações dos Ministérios das Obras Publicas e das Comunicações e prosseguirá as conversações entre os dois países, especialmente as relativas á celebração de um acordo de transportes.

O sr. D. Federico Silva Muñoz viaja acompanhado de sua esposa, do chefe do seu Gabinete técnico, dos directores-gerais de transportes terrestres, de estradas e das obras hidráulicas, do secretário técnico da direcção-geral de transportes, além de um assessor jurídico e do engenheiro-chefe das relações internacionais, alguns acompanhados das esposas.

A delegação oficial espanhola é homenageada, esta noite, com um jantar num restaurante típico da capital, dando amanhã um passeio pelo triângulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais.

Na segunda-feira, o ministro espanhol inicia o seu programa de trabalho, visitando vários departamentos e instalações.

# Encerramento do ano escolar nas Oficinas de S. José

O dia de hoje marca o encerramento das actividades escolares deste ano nas Oficinas de S. José. O acontecimento fica assinalado com uma sessão para enrega de diplomas e carteiras profissionais aos inalistas, bem como com a distribuição de prémios aos alunos mais classificados.

Para assistir ao acto, foram convidados os srs. arcebispo de Mitilene, subsecretário de Estado da Administração Escolar e outras entidades oficiais.

Cof o fim de animar a festa, o programa inclui exibição de ranchos folclóricos e a actuação de duas bandas de musica.

# APUNTES: MADRID 1966

(Continuação da página anterior)

a Espanha desembaraçou-se de peias, entraves, comodismos egoístas ou segregadores, e procura na Europa do Ocidente e do Oriente, na África negra, no Médio-Oriente, nas Américas e, até, na própria Ásia, os mercados que precisa ou as matérias-primas indispensáveis para a sua actualização.

Certo que há, ainda, por aqui muitos «terratenientes» e monopolistas inveterados e o capital argentário persiste em desconhecer que a melhor forma de evitar os males das precipitações é, precisamente, saber enfrentar os temas do nosso tempo. Certo que o salário ainda está longe de corresponder, na sua generalidade, ás necessidades da comunidade dos trabalhadores. Mas fala-se nisso, e fala-se com coragem, com denodo, com redobrado interesse.

4 — Assim ao Madrid romântico, tertuliesco, toureiro e emotivo da minha juventude — cidade pequena, aconchegada, embora, e sempre, uma grande cidade pelo sentido da monumentalidade que caracteriza a urbanização do centro — a esse Madrid das tais seiscentas mil almas seguiu-se este que tenho aqui na minha frente, neste Café de Alcalá — precisamente o mesmo e igual a mesa! — onde escrevinhei, há 34 anos, os meus artiguelhos.

Não estou a ver passar, como então, as manifestações comemorativas do primeiro aniversário da Republica, nem me cruzo, a caminho do Ateneu ou dentro dele, com Unamuno, Ortega y Gassett, Marañon, Gonçalo Reparaz, nem me sentarei ao lado de Cortesão e de Moura Pinto no café da tertulia portuguesa. São cruzes brancas no vasto cemitério da minha saudade! Não. Mas Madrid, como então, como sempre, continua a ser uma cidade irreverente, louca pela boa «broma», implacável na crítica. Jamais perdeu o «castizo» da sua origem, a alacridade das suas ruas e cafés, a desenvoltura das suas mulheres.

Não será bem a cidade romantica da minha juventude, repito. Até porque nesse tempo as coisas nucleares ainda não balbuciavam, sequer, as primeiras revelações...

Madrid é a capital duma Nação, altamente compenetrada, na quase totalidade dos sectores que formam a vida social, do papel que lhe está guardado na tarefa obsidiante dum Mundo melhor. É esta Nação, que quer esquecer a guerra fratricida. Já se baila o flamenco em Moscovo, como se canta espanhol nos teatros de Bucarest, como se joga o futebol nas capitais da U. R. S. S. e da Espanha. O espanhol de hoje procura na diplomacia, não a arte dos enganos e dos embustes, mas, sim, a missão de propaganda dos produtos e a melhor forma de carrear para a Pátria os benefícios do frutuoso intercambio. Daí a opinião majoritária dos políticos espanhóis ou das pessoas ligadas ao regime ou á Monarquia, no sentido dum rápido restabelecimento de relações com os países de todo o Mundo.

5 — Por outro lado, não se pense que a *institucionalização* do regime possa processar-se, com desrespeito pelas liberdades essenciais. Num outro inquérito levado a efeito pelo jornal «Madrid», o problema foi equacionado sempre em moldes duma intervenção popular na modelação do futuro imediato.

Não há uma *despolitização*, como se supõe, julgando os espanhóis, simplesmente, voltados para o surto económico e para a procura de mercados. Pelo contrário: — a *política* está na ordem do dia e da noite.

Num ponto estão todos de acordo: a urgência em conhecer as realidades espanholas da vida que aqui se vive, a certeza de que os isolamentos, os ódios, as recordações nefastas têm que ser substituídos por uma ampla confraternização de todos os cidadãos. Sobranceira a todas as divergências paira uma atmosfera de cordialidade.

Esta Nação heróica e varonil, irreverente e indomável, olha, melancólicamente, para os cemitérios fratricidas, para levantar os mesmos olhos, com mais vigor, para as alvoradas do seu porvir.

Vaticínios? Quem os poderá fazer em matéria de concretização? Mas um vaticínio é seguro: «algo de nuevo» se passa em Espanha.

6 — Não deixei de recordar, como atrás assinalei, o meu Madrid de 1932, com amargura na recordação de muitos que conheci, respeitei e admirei e que tanta influência exerceram no meu espírito; reencontrei-me, isolado, nas esquinas de algumas ruas, outrora os locais predilectos do meu alvoroçado exílio. Por isso mesmo é que a comoção tomou conta de mim ao assistir á representação, no Teatro Marquina, da «Sapateira prodigiosa», de Garcia Lorca — o feiticeiro que tanto amou a Espanha e que o desvairamento criminal fuzilou numa tar de demissão e opróbrio; do mesmo modo vi que Casona permanece em três teatros, igualmente triunfante, após a morte... E igual comoção me apertou o peito ao atravessar as salas da Exposição das Belas-Artes, donde desapareceram as «naturezas mortas», como vão desaparecendo, nesta Pátria ilustre, as «naturezas mortas» dos dissídios e das misérias.

Com tal disposição de espírito compreendi melhor, nesta manhã de domingo, os «fuzilados» de Goya e a teoria fascinante dos Grecos, dos Riberas, dos Velasquez, dos Zubarans... A Espanha indómita está á vista de toda a gente! — *V. da G. F.*

## Desastre no trabalho

ALTER DO CHÃO, 9 — O carpinteiro sr. Cosme Casaca Capão, natural e residente nesta vila, na oficina do industrial sr. Estêvão Banheiro Calado, onde trabalha, foi apanhado por uma serra mecânica circular. Grávemente atingido na mão esquerda, foi prontamente transportado ao hospital da Misericórdia local, onde lhe prestaram os primeiros socorros. Dada a profundidade do golpe, que quase lhe decepou os dedos, e porque o seu estado inspirasse cuidados, seguiu depois para o Hospital de Portalegre.

# SANGUE NA ESTRADA

## FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

**Os assuntos rodoviários, mais uma vez, mereceram ontem uma atenção e um interesse muito significativo de Filipe Nogueira, através de judiciosas considerações em que são apontadas deficiências a que importa pôr termo.**

**O número de acidentes, também, suscitou adequada apreciação, revelada na apresentação da estatística referente á última quinzena, a qual transcrevemos:**

| Dia 8 de Julho de 1966 | Resumo da quinzena | | | TOTAIS DESDE 15 - Outubro - 1965 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Acidentes* | *Mortos* | *Feridos* | *Acidentes* | *Mortos* | *Feridos* |
| Automóveis ..... | 25 | 9 | 47 | 561 | 100 | 1071 |
| Camiões ..... | 9 | 4 | 14 | 213 | 34 | 493 |
| Duas rodas ..... | 39 | 8 | 43 | 716 | 186 | 644 |
| Peões ..... | 35 | 13 | 29 | 824 | 235 | 673 |
| Diversos ..... | 4 | 2 | 15 | 24 | 20 | 41 |
| TOTAIS ... | 112 | 36 | 148 | 2338 | 575 | 2922 |

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.


VIAGEM A ANGOLA

8 de Agosto a 5 de Setembro de 1966 (29 dias)

**Partida assegurada a bordo do paquete Vera Cruz que servirá de hotel**

**ESCALAS EM S. VICENTE, LOBITO, S. TOMÉ E LAS PALMAS**

INSCRIÇÕES PARA OS LUGARES QUE RESTAM, NA SEDE DA F. N. A. T., Calçada de Santana, 180 LISBOA

Os inscritos na 2.ª classe e na classe turística beneficiam gratuitamente de um seguro colectivo de acidentes pessoais no valor de 100.000$ por pessoa e de 2.000.000$ por sinistro, amàvelmente oferecido pela COMPANHIA DE SEGUROS «DOURO», e, bem assim, de facilidades de pagamento, sem agravamento de preços, dada a estreita colaboração para o efeito estabelecida com o BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO.

FÉRIAS SOCIALTUR

Costa del Sol — 2.650$00

17 d. — tudo incluído

# Ora, diga-nos...

## — Quanto gastou com o casamento do seu filho (ou filhos)?

● *Quanto se gasta com o casamento de um filho? Muito dinheiro, pouco dinheiro? Certos costumes implicam que o casamento de uma filha seja mais dispendioso que o de um filho (o compadre pensará o contrário...). Mas a pergunta foi feita na generalidade. Três respostas ficam a atestar o que pode constituir, em Portugal, um matrimónio sem grande pompa, ou pelo menos sem o luxo de príncipes. Disse-nos o sr. Manuel Luís Caetano Gonçalves, caixeiro de praça:*

— Tenho uma filha unica, que casou há dois anos. Ora bem: para começar, o custo de vida aumentou substancialmente entre 1964 e 1966. Que me lembre (e voltando dois anos atrás) gastei dezoito contos com o *copo de água*, ao qual assistiram cento e vinte convidados. Houve uns extraordinários, além de um pequeno beberete em minha casa, enquanto a rapariga se vestia. Some-lhe, a seguir, setenta e cinco contos de enxoval e ajuda para a montagem da casa... As fatiotas... Bom, a coisa ficou por uns cem contos, numeros redondos. Não dei dote, gastei só até onde podia gastar. Mas o casal é merecedor.

● *O sr. Mário Maia Rebelo, bancário, contou-nos uma história algo diferente:*

— O meu rapaz, filho unico, casou há onze anos. É engenheiro e já naquela altura não precisava de ajuda. Não me lembro bem de quanto gastei. Dez? Vinte contos? Talvez dez. Isto é, terei dado essa quantia ao meu filho. Prefiro fazer sempre assim. Mas, veja o senhor, se de facto não contribuí com muito dinheiro na altura precisa do casamento, por outro lado formei o meu filho, dei-lhe um curso. Creio que esse é o melhor dos dotes.

● *Por ultimo o sr. João Carlos Pessanha, manufactor de calçado, desceu ainda mais nos cálculos:*

— O meu filho casou-se há dois anos. Eles é que fizeram tudo, puseram a casa, compraram roupa. Limitei-me a oferecer-lhes um fogão e um serviço de louça: coisa para dois contos e tal. Depois há o meu fato e um vestido para a minha muhelr: um conto e tal. Ora some lá, deve dar quase quatro contos. Hei-de ajudar o casal quando for preciso, claro. Por ora ainda não houve novidade!

# Vida musical

### Matrículas no Centro de Estudos Gregorianos

Estão abertas na secretaria do Centro de Estudos Gregorianos as matrículas para todos os cursos que funcionarão regularmente no próximo ano escolar: solfejo, canto gregoriano, polifonia, modalidade, direcção coral, pedagoia musical, latim, órgão, harmonia e improvisação.

Segundo o programa do novo ano escolar, a classe de solfejo é obrigatória para todos os novos inscritos, excepto se estes provarem (por exame ou documentação), que podem ser dispensados. Igualmente a classe de harmonia será obrigatória para todos os alunos do 2.º ano de órgão, bem como as classes de gregoriano e modalidade para os alunos que venham a concluir os cursos de improvisação e acompanhamento.

As matrículos podem ser feitas pelo correio ou pessoalmente no Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º.

# VIDA SOCIAL

DR.ª MARIA ISABEL ARAUJO DE OLIVEIRA

Concluiu a sua formatura em Filologia Germanica, na Faculdade de Letras de Lisboa, a sr.ª dr.ª D. Maria Isabel de Oliveira Fraga de Araujo de Oliveira, esposa do sr. eng.º Agostinho Maurício de Paiva de Oliveira.

## Hotel de Turismo da Guarda

Por despacho do sr. presidente do Conselho foi fixado o dia 31 de Março, do próximo ano, como data limite para conclusão das obras de ampliação do Hotel de Turismo da Guarda.

# BIBLIOTECA DA JUNTA DISTRITAL DE LISBOA

A Junta Distrital de Lisboa dispõe de uma biblioteca com cerca de 5000 espécies consagradas a toda a classe de conhecimentos. No propósito de a tornar instrumento util de divulgação e cultura, põe os seus volumes que foram sobretudo seleccionados com vista a satisfazer a curiosidade do estudioso olisiponense e do estudante-leitor, á disposição do público, a partir de segunda-feira, possibilitando um serviço ininterrupto de leitura das 9 e 30 ás 18 e 30, na Rua Pascoal de Melo, n.º 25.

# «DIÁRIO DE LISBOA»

O provedor da Casa Pia de Lisboa teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o desenvolvimento dado ao noticiário acerca da passagem do 186.º aniversário da fundação daquela instituição de ensino e assistência.

# AS COMEMORAÇÕES DO «DIA DOS MUNICÍPIOS»

Celebra-se aqui na quinta-feira o «Dia dos Municípios», a cujas comemorações, incluidas no programa do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, devem assistir os srs. ministros do Interior e das Corporações.

O programa foi assim organizado: ás 11 horas, inauguração da Exposição dos Municípios, que fica patente no pavilhão gimnodesportivo, em Santa Clara, seguindo-se uma sessão na sala de projecções daquele recinto, na qual usarão da palavra os presidentes da comissão distrital das comemorações, da comissão distrital da União Nacional, do Município de Cantanhede, pelas Câmaras Municipais; e da Junta de Freguesia de Quiaios, pelas Juntas de Freguesia; e, por ultimo, o sr. ministro do Interior; ás 13 e 30, almoço oferecido aos representantes das autarquias, no Jardim da Manga, ás 16 e 30, desfile das corporações de bombeiros do distrito, ante a tribuna onde estarão aqueles membros do Governo e entidades representativas, havendo para as juntas de freguesia do distrito lugares em frente aos Paços do Concelho; ás 18, sessão solene no salão nobre da Câmara, durante a qual o sr. ministro das Corporações fará uma conferência.

# Uma indústria para aproveitamento das algas do mar entre Odemira e Vila Nova de Milfontes

BEJA, 9 — Entre Odemira e Vila Nova de Milfontes vai ser, dentro em breve, criada uma importante unidade industrial para o aproveitamento das algas do mar, iniciativa que, pensa-se, muito concorrerá para o desenvolvimento económico daquela região. O empreendimento tem a colaboração de uma grande empresa dinamarquesa e ocupará elevado número de operários.

VIAGENS SOCIALTUR-66
Itália — 26 d. — 7.000$00

# TRUCIDADO pela automotora

MOGADOURO, 9 — A automotora da linha do vale do Sabor trucidou, no sítio de Negrais, o padeiro Ramiro Lopes Abalada, de 70 anos, de Lavra (Montemor-o-Novo), que estava separado da mulher e vivia com a filha em Vilar de Rei. O motorista da automotora, sr. Agapito Santos Simão, tentou desesperadamente evitar colher o Abalada, que mesmo assim foi apanhado pelo rodado e teve morte imediata.

# A LOTARIA DE ONTEM

Na extracção da Lotaria Nacional, na Misericórdia de Lisboa, foram sorteadas duas séries de 7183 prémios num total de 5940 contos. Os 2500 contos das (taludas» contemplaram o n.º 16 568. Os duzentos e os cem contos dos segundos e terceiros prémios couberam, respectivamente, aos n.os 33 172 e 47 742.

Foram também premiados os numeros incluídos nas centenas dos três maiores, as aproximações e terminação da sorte grande.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
SAI ÀS 5.as FEIRAS

Diario de Lisboa

# COIMBRA

# Os luzidos casamentos das «Noivas de Coimbra» inauguraram esta manhã as grandes Festas da Rainha Santa

A cidade está em festa. As principais ruas ostentam vistosas ornamentações, nas quais o motivo principal são as rosas, as flores em que, segundo a lenda, a Rainha Santa transformou as esmolas que distribuia quando D. Dinis a encontrou.

Logo de manhã, depois de girandolas de foguetes, bandas de musica percorreram as ruas, tocando marchas marciais.

Já desde ontem, durante a tarde, que a cidade tinha grande movimento, vendo-se centenas de turistas que apreciavam as ornamentações e faziam fotografias, alguns em trajos muito leves, pois o calor era sufocante. Muitas outras pessoas iam chegando, muitos conimbricenses que vivem noutras terras e aproveitam as festas para darem um salto a Coimbra, a visitar a família e os amigos e a matar saudades, pois esta terra não esquece nunca a quem aqui viveu uma temporada, quanto mais aos que aqui nasceram.

Esta manhã, tivemos um dos grandes numeros das festas, que foram os casamentos das «Noivas de Coimbra», por entre extraordinário interesse da população, pois nunca aqui houve um matrimónio colectivo de tão elevado numero de noivos, dos forasteiros e dos turistas.

### ● A cerimónia matrimonial

O cortejo nupcial saiu da União de Grémios de Lojistas, na Avenida Sá da Bandeira. Automóveis cedidos por empresas desta cidade, transportaram os noivos e seus familiares até o mosteiro de Santa Clara, onde já os esperavam os padrinhos.

Organizou-se, então, um cortejo até ao altar, onde o rev. Sebastião Antunes, capelão da igreja Rainha Santa, presidiu á cerimónia. Os nubentes colocaram-se em frente ao altar, onde se encontra o tumulo com o corpo da Rainha Santa e aí receberam os sacramentos do matrimónio: António Matias Lopes com Maria de Lourdes Simões, padrinhos, o sr. eng.º Horácio de Moura, governador civil do distrito e sua esposa, sr.ª D. Ricardina Saraiva de Moura; António Manuel Antunes com Ana Maria padrinho, sr. eng.º Araujo Vieira, presidente da Camara Municipal e sua esposa, sr.ª D. Maria Eugénia Figueiredo Noronha Petrony Araujo Vieira; José Luís Antunes com Ilda Fernanda da Fonseca, padrinhos, o sr. prof. dr. António Jorge Andrade Gouveia, reitor da Universidade e sua esposa, sr.ª D. Doris May Skdnore de Andrade Gouveia; Artur Manuel Rodrigues de Matos com Olívia da Conceição Fernandes Vilela, padrinhos, o sr. prof. dr. Arnaldo Miranda Barbosa e sua esposa, sr.ª D. Isita Castanheira Ivo Miranda Barbosa; David Antunes com Leontina da Conceição Costa, padrinhos, o sr. dr. António de Almeida Simões, procurador da Republica e sua esposa, sr.ª D. Maria Helena Trigo Simões; Amandio Pereira com Maria Natália Lopes Carvalho, padrinhos, o sr. dr. Carlos da Conceição Costa, governador civil, substituto, e sua esposa, sr.ª D. Maria do Espírito Santo Almeida Raposo Costa; Rui Pessoa Abade com Licínia da Conceição Miranda das Neves, padrinhos, o sr. dr. José Carlos Carvalho Telo de Morais, presidente da Confraria da Rainha Santa e sua esposa, sr.ª D. Maria Emília Ferreira S. Telo de Morais; Mário da Graça Fernandes com Encarnação Folhas da Silva, padrinhos, o sr. coronel Ildo Antunes Baptista, comandante militar de Coimbra, e sua esposa, sr.ª D. Julieta da Costa Freitas Antunes Baptista; Álvaro Alves com Maria de Lourdes Esteves, padrinhos, o sr. major Carlos Eimano da Rocha, segundo comandante da G. N. R., e sua esposa, sr.ª D. Isaura Ferreira de Oliveira Rocha, e José Ramos Teixeira com Maria Fernanda dos Prazeres, padrinhos, o sr. capitão José Rosa Carvalhal, comandante distrital da P. S. P., e sua esposa, sr.ª D. Maria Beatriz Serra Cardoso Sanches da Gama.

Depois da cerimónia, os noivos foram fotografados juntamente com os padrinhos e, novamente, se formou o cortejo nupcial, agora em direcção ao Jardim da Manga, onde a Camara Municipal ofereceu um copo-d'água.

Tanto na Avenida Sá da Bandeira como no mosteiro da Rainha Santa, junto do Jardim da Manga, e nas ruas do percurso do cortejo juntou-se grande multidão que aclamava e felicitava os noivos.

### ● Outros números das festas

HOJE E AMANHÃ:

Ás 13 horas, foi dada a partida aos concorrentes ao VIII «Rallye» Rainha Santa, e, ao fim da tarde, será inaugurada a Feira Industrial, no Parque Dr. Manuel Braga; haverá o I Encontro de Radioamadores; ás 20 horas, inaugura-se a Feira Popular, e ás 20 e 30, desfile dos ranchos folclóricos, seguindo-se, no Parque Dr. Manuel Braga, o V Festival Nacional de Folclore.

*O programa para amanhã é o seguinte:* Ás 9 horas, alvorada com foguetes e desfile de bandas pelas ruas da cidade; ás 10, missa, na igreja de S. Tiago, por alma dos antigos radioamadores (do programa do I Encontro Internacional de Radioamadores); ás 10 e 15, segunda prova complementar do VIII «Rallye» Rainha Santa, nos arruamentos anexos ao Estádio Universitário; ás 10 e 30, partida, do Estádio Universitário, para o I Grande Circuito Pedestre ao Centro da Cidade; ás 17, jornada de divulgação gimno-despostiva, no Estádio Universitário, incluindo um jogo de raguebi, exibição de classes de ginástica e demonstração de judo; ás 21, espectáculo no Parque Dr. Manuel Braga; ás 21 e 15, distribuição de prémios, aos vencedores do VIII «Rallye» Rainha Santa, na sede do Clube Automóvel do Centro.

# A actividade científica do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

Na reunião clínica semanal no Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, o sr. dr. Abílio Bastos, médico obstetra do Instituto Maternal, e director da «Casa da Mãe», da Figueira da Foz, desenvolveu o tema: «Cancro do colo». Após uma notável revisão de conjunto do problema, integrando-o nas modernas concepções de profilaxia, diagnóstico e terapêutica, o orador deu especial relevo ás suas implicações com a saude publica.

No colóquio que se seguiu e no qual tomaram parte os srs. drs. Santos Bessa, Rocha Santos e Mário Mendes, os aspectos ligados á saude publica foram os que predominantemente interessaram com o objectivo de estabelecerem providências que despistem a doença *ab initio*.

Na sessão de quarta-feira, ás 21 e 30, na sala de conferências e com entrada livre a médicos e pessoal de enfermagem, o sr. dr. Viegas de Carvalho apresentará um trabalho sobre «Alguns problemas de otorrinolaringologia das crianças, em especial nos lactentes».

# O V Festival do Folclore Nacional é o principal atractivo das Festas da Rainha Santa

Esta noite, ás 21 e 30, efectua-se no Parque Dr. Manuel Braga o V Festival do Folclore Nacional, um dos números principais das Festas da Cidade.

No certame participam, além de outros, o Grupo Típico «O Cancioneiro de Águeda», os ranchos das «Cantarinhas de Buarcos», de Torredeita - Viseu, de Gouveia, Típico do Paleão - Soure, de Ovar, Típico de Pombal, «As Morenitas de Ovar», da Casa do Povo de Ceira - Coimbra, da Casa do Povo de Arganil (infantil) e das Velhas da Gafanha da Nazaré e o Conjunto Etnográfico «Mário Lisboa», de Ilhavo, os quais antes de actuarem desfilarão pelas ruas da Sofia, Visconde da Luz, Ferreira Borges e Portagem, num cortejo com destino áquele recinto e que se inicia cerca das 20 e 30.

# Licenciaturas na Faculdade de Letras

Foram adiadas para segunda-feira, ás 9 horas, as ultimas provas (defesa da tese) dos exames de licenciatura na Secção de Histórico-Filosóficas (período transitório), que decorrem na Faculdade de Letras.

# Interrupção do fornecimento de energia eléctrica

Amanhã, das 7 ás 12 horas, será feito o corte de energia eléctrica ás áreas abastecidas pelos postos de transformação de Assafage, Alto de São João, Casal dos Vagares, Rua Pedro Alvares Cabral, Rua de Moçambique, Nogueiras e parte da Rua do Brasil.

Durante este período, as linhas devem ser consideradas em carga.

# Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Casa de chá do luar de Agosto» (17 anos).

*Esplanada dos Bombeiros Voluntários* — Ás 21 e 45: «A conquista do Oeste» (12 anos).

# Farmácias de serviço

*Silva Marques* — Rua da Sofia (Tel. 23067).

*Paiva* — Praça do Comércio (Tel. 23231).

*Sitalia* — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

*Dias Ferreira* — Rua do Brasil (Tel. 26046).

# DIVERSÕES

**TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO**

## AS ESTREIAS DE HOJE

### «O Rei Pelé» triunfa no cinema

Os filmes biográficos são, quase sempre, assuntos difíceis de tratar de modo a proporcionarem ao espectador o conhecimento de uma história sem a tornar enfadonha.

A biografia de um «Rei do Futebol», se bem que tivesse o chamariz de ser a modalidade desportiva mais popular em todo o Mundo, não se nos antolhava como capaz de resultar num filme prenhe de interesse humano, desportivo e espectacular. Carlos Christensen, porém, conseguiu transformar o guião literário, escrito por Nelson Rodrigues e Fabio Cardoso, numa história humana que produziu um espectáculo agradável de valia, sumamente, ampliada graças aos momentos desportivos extraídos das páginas de ouro de futebol que Pelé tem escrito nos relvados de todo o Mundo.

Intensa e dramática a figura de Bitola, o «ás» inutilizado, e o momento do garoto que morre soterrado. Excelente a cena do pesadelo de Pelé. De tocante ingenuidade e pureza a figura de Cinela, a apaixonada de Pelé.

Os actores amadores desempenharam muito bem os seus papéis.

Enfim, o que a muitos parecia um simples documentário da vida do grande futebolista que é Edson Arantes do Nascimento, redundou num filme equilibrado, interessante, humano, com um desempenho certo e harmonioso a deixar no espectador, em geral, e no adepto do futebol, em particular, uma sensação de forte agrado.

Enfim, «O Rei Pelé» é uma prova da maturidade do cinema brasileiro. — P. A.

## NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Bing Crosby será o protagonista do filme «Da Terra á Lua», extraído do romance homónimo de Julio Verne, que será rodado na Itália.**

■ **Sean Connery, no seu próximo filme da série James Bond, contracena com duas japonesas: Mie Hama e Akiko Wakabayshi. Esta ultima, no filme, casará com o famoso agente 007. Mie Hama fará o papel de secretária do chefe dos serviços secretos japoneses. Intitulado «Só se vive duas vezes», o filme é baseado num conto de Ian Fleming. A realização é de Lewis Gilberta. Os exteriores serão rodados no Japão e os interiores nos estudios de Pinewood, Inglaterra.**

■ **Pela primeira vez, Sophia Loren e Vittorio Gassman vão trabalhar juntos, no filme de Renato Castellani «Estes Fantasmas». O argumento é extraído da peça de Eduardo de Filippo «Grita Mais Alto Mais Alto, Não Compreendo», que está a ser posta em cena, com Marcello Mastroianni e Raquel Welch, pelo próprio autor.**

■ **Antes de partir para os Estados Unidos, a actriz Sandra Milo termina em Roma o filme «Como Triunfar no Amor», ao lado de Robert Hoffman e de outras artistas internacionais, como Michele Mercier, Anita Eckberg, Romina Power, Zarah Leander, Ndja Tiller e Elsa Martinelli. No filme, Sandra Milo faz o papel de esposa do director de um colégio, muito mais velho do que ela. Enamora-se por um dos alunos, que acaba por ser expulso.**

## NOS PALCOS DO MUNDO

*Elisabeth Hijar retoma a direcção do Teatro Edouard VII e vai apresentar uma comédia policial de Frederic Knott, «Esperar até o Escurecer», interpretada por Annie Girardot.*

*Marie Daems, que abandona a direcção daquele teatro, interpreta no Teatro da Madeleine, com Fernand Gravey, Mony Dalmes e Bernard Woringer, a peça de Muriel Resnik «Todas as Sexta-feiras», numa adaptação de Marcel Mithois.*

## Concerto na Praça José Fontana

A série de concertos publicos de iniciativa municipal prossegue hoje com a participação da banda do pessoal da Carris, que toca, ás 21 e 30 horas, sob a regência do maestro Joaquim Luís Gomes, na Praça José Fontana.


Insista sempre em...

Schweppes

mitsubishi +a

TRANSISTORIZADO
ANTENA INCORPORADA
COMPACTO
LEVÍSSIMO

RECEPÇÃO PERFEITA NO INTERIOR OU NO EXTERIOR, LIGADO À CORRENTE OU COM BATERIA.

os seus programas favoritos em qualquer lugar

LEVE IMAGENS DO MUNDO *PARA AS SUAS FÉRIAS

distribuidores gerais :
AV: 5 de OUTUBRO 56
Lisboa
sonipol

BICO DOURADO
BOITE DE NUIT
TODAS AS NOITES A MÚSICA MODERNA DE
MÁRIO SIMÕES
E SEU CONJUNTO
AR CONDICIONADO
— Maiores de 21 anos —
RUA MISERICÓRDIA, 12
Telef. 368649 — LISBOA

NO T. 55 51 33
Teatro MONUMENTAL
«AR REFRIGERADO 18°»
A NOITE, ÁS 21.45 H.
MAIORES 12 ANOS
11.ª SEMANA TRIUNFAL
A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM
com RIBEIRINHO
á frente duma companhia de Gente Nova
BALCÃO 3.ª frente a 2$50

COLISEU
HOJE às 21.30
(Maiores de 12 anos)
2.ª NOITE DE ALEGRIA POPULAR
DESFILE DAS MARCHAS DE
CAMPO D'OURIQUE
MOURARIA / ALFAMA
ST.ª CATARINA
AMANHÃ:
DESFILE DAS MARCHAS DO
BAIRRO ALTO / CASTELO
ALCÂNTARA / OLIVAIS
OS BAIRROS DE LISBOA NA PISTA DO COLISEU
Preços populares

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 36 98 07

MAIORES DE 6 ANOS
VILA FRANCA
FOI DE FACTO UM GRANDE
ÊXITO
E POR ISSO A EMPRESA LEVA A EFEITO
AMANHÃ, 10, ÀS 21.45
A REPETIÇÃO DO FAMOSO
ESPECTÁCULO TAURINO NUNCA VISTO EM PORTUGAL
COM
TOIROS AMESTRADOS
É TODO O ELENCO DE QUE RESULTOU ESSE ÊXITO E DE AGRADO ABSOLUTO
Sombra desde 15$00 — Sol desde 12$50
Comboio de regresso a Lisboa depois do espectáculo às 0 e 40

UM INCONTESTÁVEL ÊXITO DE GARGALHADA!
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
ADULTOS
DUAS HORAS A RIR SEM DESCANSO!
2 SESSÕES: ás 21 e ás 23 horas ● DOMINGO: Matinée ás 16 horas ● AR CONDICIONADO
RAUL SOLNADO
NUMA FARSA ONDE O RISO NÃO SE DISFARÇA
Encenação de FRANCISCO NICHOLSON
QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
Espectáculo recomendado pelo COMITÉ INTERNACIONAL DO RISO
com Raul Solnado ★ Maria Paula ★ Cortez ★ Isabel de Castro ★ Nicholson ★ Maria Laurent ★ Glória de Matos

O camião é um investimento que depende da perícia do condutor, da resistência de todo o conjunto às exigências do serviço. Desde 1946 a MABOR produz pneus para camiões, segundo uma técnica em constante actualização, colaborando estreitamente na rentabilidade da indústria de camionagem.

*Há um pneu MABOR para cada serviço. Consulte o seu Agente.*

# TV DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

**ATÉ ÀS NOVE** — **Em «Vigilantes da Floresta» havia uns lobos que pareciam cães ou cães que pareciam lobos. Os rapazinhos foram teimosos e quem pagou as favas foi o Joe, que é assim um índio arrependido, um pele-vermelha aguado. O Joe teve de lutar com o lobo. Venceu. E agora os meninos vejam lá, para a outra vez não sejam desobedientes...**

«Homens e aviões», **rubrica que não aparecia há séculos, tornou. Dedica-se á aeronáutica. Palavra! Nunca vi subir tantos aviões. Espectáculo sempre novo — e simpático quando se trata de pacíficos aviões comerciais ou civis.**

«Fim-de-Semana» **levou-nos até Tomar. Tomar é sempre festa. Os caminhos floridos, o Nabão ensaboado, o convento e sua janela. Aquilo ficava melhor servido com poesia. Prosa de guia turístico não resulta. Não liga, percebem.**

**Mesmo antes do «Telejornal» aconteceu um curto filme de desenhos animados: «A menina do capuchinho vermelho». Vai visitar a avó que mora no campo e mete-se no autocarro. Perseguem-na um gato e o lobo. A avó era muito esperta e o lobo ficou a ver navios...**

**Ainda o débil sorriso não se tinha apagado completamente, começo-me eu a lembrar do resto do programa. Um desânimo, um desconforto do meu ofício... Eis senão quando o espanhol Gimenez, ao cortar a meta para o prémio da montanha, se volta na minha direcção, me pisca o olho, me sorri...**

**Volto a pedalar.**

**DEPOIS DAS NOVE** — *«Sangue na estrada»* voltou á sua missão de abanar as pessoas, chamá-las á realidade. A imprevidência, o desastre, a morte. E, ás vezes, tudo porque não se pôs o capacete.

O desassossego motivado pelas fotografias macabras não tarda a diluir-se. Os «nossos rapazes» vão para a Inglaterra. Eram 12 nos tempos joaninos. São agora 22, sem contar com os técnicos, os federativos, os acompanhantes. Satisfeitos? Sim, satisfeitos? Honrar bem as camisolas das quinas? Sim, honrar bem as camisolas das quinas. Sinto-me bem. A equipa sente-se bem. Todos se sentem bem. Preparação física... Claro que sim, marcar golos. «Os jogadores portugueses são tão bons como os melhores!» e uma posição honrosa...

O concurso «Dize tu, direi eu» (desisto! Por mim, já não digo nada!). Teve a novidade da presença de Henrique Mendes e o atractivo de um casal feliz, feliz, feliz com tantos prémios, tantos! Frigorífico, máquina de lavar, ventoinha, tudo!

Maria Helena fica bem com os óculos. Henrique garante. Vamos, ponha lá... todo o mundo fica a saber que usa óculos, bah! Estas partidinhas, estes serões familiares... Bom, não se estará a exagerar? A forçar a nota? Eu também uso óculos. Toda a gente vai saber, mas não me importo. Vejam lá que tal fico...

Sem publicidade a coisa vai, vai a mata-cavalos. Meia hora chega. Meia hora passa depressa. Quem foi que disse que o bom-senso não era deste mundo...

**FADOS** — Cantou Carlos Ramos. Quatro fados, durante os quais habitámos no reino da melancolia, do choradinho, da saudade com molho de escabeche.

Fado-canção, fado de revista ou lá o que é. E aquela invocação aos fadistas do passado e do presente? Merecia transcrição...

Mas falta-me a paciência — e reviver o passado, mesmo a curto prazo, custa que é um caso sério. Basta ficarmos a saber, para nosso governo e ilustração, que *«a vida é uma cantiga / que nem toda a gente canta...»*.

O fadista não me pareceu no melhor da sua forma. Estava mal, se tivesse de seguir para a Inglaterra!

De qualquer modo, os minutos diante do visor (não exagerados, diga-se) valeram a pena, quanto mais não fosse para escutar a guitarra de Fontes Rocha — eloquente, equilibrada, rigorosa.

**«MISTER SOLO»** — Mas o nosso fado não havia terminado ainda. «Mister Solo» ei-lo que preparava a emboscada onde cairiam os espectadores mais ou menos desprevenidos.

O episódio, onde a violência ocupa o lugar de honra (honra, salvo seja!) é esmaltado de cenas com os cordelinhos demasiado á vista. E ao longo do filme os vossos ouvidos ficam cheios de expressões de extrema dureza: «liquidado!» «Sprime-o!» «Elimína-o!». E tudo com naturalidade, sem alterar o som de voz, como quem pede uma «bica».

A anedota a meter-se de permeio. «Contra o «alter-ego»? — pergunta o Solo. «Contra o Egon»? — diz a legenda...

Não interessa simples pormenor, o principal é que «Mister Solo», ianque valentão e espertalhaço, chegue ao fim sem uma beliscadura.

Sublinhe-se a insistência com que, no decorrer do filme, se recorre aos gases tóxicos como arma bélica. Não em tamanha escala como no Vietnam, evidentemente. De qualquer modo, Freud, se vivesse ainda, teria muito que cavar nestas americanices de curta metragem.

A fechar a emissão, avisam-nos que os nossos bravos rapazes chegaram a Manchester e já treinaram. Notícia-se igualmente que os nossos bravos rapazes estão deveras descontentes com o alojamento no hotel, «pois os quartos não têm casa de banho privativa».

Lástima! — *M. C.*

## TV CONTACTO

*Apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos e ás suas críticas aos programas da TV de que sou leitora quotidiana, permito-me fazer os seguintes reparos:*

*Qual a razão por que detesta os programas de touros, nomeadamente as «grandes» reportagens exteriores? Concluo pelas suas críticas que não é aficionado da Festa, mas deixe de ser um pouco egoista e pense que só temos touradas e as tais «extensas» reportagens sómente durante seis meses, pois durante os de Inverno não papamos nadinha.*

*Além disso, se temos que gramar todas as semanas um teatro com características Tidescas, semanalmente umas variedades, um programa como a criança perante a vida, ou ainda para não citar outros a D. Cidália com o seu eloquente português uma vez por mês, qual a razão porque não havemos de ter uma reportagem semanal de touradas do exterior, isto sem falar no paupérrimo programa de touros que dura 10 minutos ás quintas-feiras quando o há?*

*Até vou mais longe, duma coisa pode V. Ex.ª estar certo é que quando a TV transmite tourada tem uma assistência fora do vulgar. Estou empregada numa importante C.ª de aviação estrangeira e afianço-lhe que até o patrão, apesar de ser estrangeiro, nesses dias é «telespectador» fora uma grande percentagem de colegas meus que também o são e um numero de pessoas conhecidas que também não faltam.*

*E, isto tudo, porque infelizmente os preços dos bilhetes de tourada nem sempre estão ao alcance de toda a gente, visto ser um espectáculo que por força tem de ser caro; assim embora uma pessoa vá de vez em quando, como eu o faço, não posso ver todas directamente e a TV já ajudava um pouco. Há ainda o caso de pessoas que gostam da Festa, mas que por viverem em sítios onde não há touradas, só graças á TV podem assistir a algumas, se bem que não se sinta o mesmo entusiasmo, que se tem quando estamos mesmo na praça, mas lá diz o ditado: «Mais vale um pássaro na mão etc. etc.»*

M.ª L. C. de Noronha - Lisboa

*Como leitor do v/ jornal, e grandea preciador da coluna «TV dia a dia» — ao ler, há tempo, a crítica de TV Rural, fiquei um pouco chocado pela «gralha» Ferreira do Alentejo, pois o programa que aqui foi filmado e gravado também muito nos agradou, e confesso gostaria de ver repetido. Poderei também dizer a V. Ex.as, se alguma vez passarem por Viana do Alentejo, e não Ferreira do Alentejo, o João Alberto Pimentão, mais conhecido no meio, pelo «Penetra», aparecerá com certeza e perguntará se querem ouvir uma cantiguinha alentejana, pois embora muito gago, ele tão bem sabe interpretar. Na parte que diz respeito aos malmequeres, pode ficar com a certeza que na Primavera é um espectáculo que merece ser visto, pois os malmequeres ou «magarça», estendem-se a perder de vista pela triste mas bela campina alentejana. Peço que V. Ex.ª desculpe esta minha rectificação mas o meu «bairrismo» não podia permitir que o nome da terra da enhora d'Aires, fosse trocado.*

*Sem outro assunto de momento, subscrevo-me com a mais elevada consideração,*

De V. Ex.as
Um leitor assíduo
FREDERICO GOMES PEREIRA

## HOJE PODE VER..

● **Às 22 e 45: «Uma velha que tinha um gato»**

A R. T. P. apresenta hoje o 1.º episódio de uma série intitulada «Uma velha que tinha um gato», escrita por Olavo d'Eça Leal. São intérpretes Manuel Lereno, Paulo Renato, Elvira Velez, Mariana Vilar, Maria Helena d'Eça Leal, Carlos José Teixeira e Maria Albertina. A realização está a cargo de Luís Andrade.

# Recém-vinda de Hollywood a actriz Giovanna Ralli está encantada com os E. U.

ROMA, *Julho* — Giovanna Ralli, que recentemente passou de *starlette* a verdadeira estrela, regressou de uma visita aos Estados Unidos com ideias muito pessoais sobre a América. Agrada-lhe o país. Achou os americanos amáveis, mais simples e elegantes na maneira de comer do que os europeus — confissões que poucas actrizes do lado de cá do Atltantico estariam dispostas a fazer...

Giovanna Ralli trabalhou em Hollywood como protagonista do filme «What did you do in the war, Daddy?» («Que fizeste na guerra, Papá?») e assinou já contratos para outras películas norte-americanas. Entretanto conquistou um dos prémios principais do cinema italiano, a «fita azul» para a melhor actriz de 1965. pelo seu papel em «La fuga».

Falando a um redactor da revista «Tempo», a insinuante beldade das telas disse:

— No meu regresso a Roma achei tudo mais pequeno. O tráfego é terrível, as relações sociais impossíveis. Em Roma não me dou com ninguém.

E acrescentou:

— Em Hollywood os artistas conhecem-se e estimam-se mutuamente. E a coisa mais maravilhosa é que, entre quantos triunfaram de verdade, não existe qualquer espécie de inveja. Se alguém se torna famoso nos Estados Unidos é porque o merece... Nos primeiros tempos da minha estadia os colegas mostraram-se um tanto reservados. Os norte-americanos têm um certo complexo quanto á Europa. Mas, no momento em que compreenderam que eu não tinha vindo para criticá-los, sentiram-se aliviados e receberam-me de braços abertos.

**O café é pior, mas a mandioca parece-lhe mais nutritiva que o «spaghetti»**

Giovanna Ralli achou que as mulheres de Los Angeles são menos elegantes e mais práticas que as de Roma. Em geral a mulher norte-americana trata da sua beleza e do seu regime alimentar até ao ponto de, já sexagenária, parecer ainda jovem.

A actriz disse ainda que o café americano não se compara ao bom café *expresso* italiano, mas entende que a mandioca é mais nutritiva que o *spaghetti*.

— Nós, italianas — acrescentou — devíamos levar na devida conta que as gorduras são prejudiciais e que a carne de porco faz mal ao fígado. Temos de mudar de regime alimentar, se de facto quisermos viver melhor e mais tempo. Em resumo: os norte-americanos encantaram Giovanna Ralli.

— Porque não haviam de encantar-me? — remata a actriz com um sorriso.

# A festa de «O Cortiço» amanhã, no Tivoli

Conforme já anunciámos, é amanhã, ás 18 e 15, que, no elegante cinema Tivoli, se realiza a festa anual da Escola «O Cortiço», instalada na Avenida Guerra Junqueiro, 10, 1.º, e dirigida por Aurora Constança, duas vezes Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho (Literatura Infantil) do S. N. I., que é, como as dos anos anteriores, a autora da peça em dois actos «A macieira dos pomos de ouro», a subir á cena. Como as anteriores, também de Aurora Constança, será interpretada pelos pequeninos alunos. Ensaiou-a a distinta mestra de dança Isabel Afonseca, que é, também, autora dos figurinos. Ao piano estará Maria Carlota Melo, e ao som Rafael Prudêncio, dois autênticos artistas muito apreciados no seu sector.

É uma peça encantadora, cheia de graciosidade, ternura e bom gosto, que narra poéticamente as vicissitudes duma pena dourada perdida por uma cegonha que se afastou do seu bando. Terá como protagonista a menina Ana Maria Alcazar Lopes Bento, que tem assumido iguais responsabilidades nas peças de festas anteriores, tais como «Fagulhinha no mundo das maravilhas» e «A barca da rainha», que maravilharam pela originalidade e pela formosura dos sentimentos que as ditaram.

De acordo com a tradição que criou há muito, a festa de «O Cortiço» constituirá um espectáculo de alegria e infantilidade e uma lição de beleza.


MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712—LISBOA

INCOMPARÁVEL !
EMOCIONANTE !
VERDADEIRO !
AFRICA ADEUS
de Jacoppeti e Prosperi
O FILME QUE DEPOIS DE 5 SEMANAS NO MAIOR CINEMA DE LISBOA É AGORA O MAGNÍFICO ESPECTÁCULO DA SALA
8.ª SEMANA
estúdio
EXCLUSIVO DE ÉPOCA
FILMES LUSOMUNDO — ADULTOS



AGORA QUE CHEGOU O CALOR SÃO MAIS AGRADÁVEIS AS NOITES NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE, SÁBADO, SEM PREOCUPAÇÕES DE SE LEVANTAR AMANHÃ CEDO, PARA IR PARA AS SUAS OCUPAÇÕES, APROVEITE PARA IR GOZAR O FRESCO PARA O MAIOR RECINTO DE DIVERSÕES DA CAPITAL
ALI HÁ DE TUDO: RESTAURANTES — BOTEQUINS — CAFÉS — CERVEJARIAS — «BARS» — CONFEITARIAS E VINHOS REGIONAIS
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HOJE — MAIS UM SORTEIO DOS VINHOS CAMILO ALVES E DAS CAVES DA CASA DA CALCADA



GRANDE ROMARIA TRANSMONTANA
Organização da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro
a favor dos pobres transmontanos
RUA DE CAMPOLIDE (AS AMOREIRAS)
Hoje e amanhã, fogo de artifício ● Artesanato e artesãos
Exposição e venda de produtos transmontanos. Conquista de presuntos no topo de um pau ensebado. Iluminações típicas
Folclore: Pauliteiros de Miranda e Fafel de Lamego
2 Bandas de Música Transmontanas
Domingo, ás 18 horas, Missa Campal Solene
Restaurantes regionais com especialidades de Trás-os-Montes
(Maiores de 6 anos)

# DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

## OS NOSSOS LEITORES E OS EXAMES

● De um nosso estimado leitor recebemos uma carta que não podemos publicar. Refere-se aos exames de Latim e Grego de um aluno, interno e distinto, no aproveitamento escolar (a média mais baixa era 13 em Latim). O caso que relata insere-se, porém, nos comentários que temos feito sobre examinadores de matérias que mal aprenderam a ensinar.

● De um nosso leitor recebemos uma exposição sobre a paginação do ponto de Física-Química, 2.º ciclo, 1.ª chamada. Já tratámos do caso nas nossas colunas, fora desta secção e não há, portanto, que voltar ao assunto.

● De outro leitor da Covilhã (Joaquim Pinto Pinheiro) recebemos uma carta sobre os exames do 3.º ciclo. O caso a que se refere só se pode observar, por enquanto, no Ultramar. Já tem sido dada essa autorização (que temos defendido) mas, para este ano, ainda nada se sabe sobre o assunto.

### Novo auditor fiscal

Vai ser nomeado juiz da 2.ª Auditoria Fiscal junto da Alfândega de Lisboa, o sr. dr. Adriano Afonso, que desempenhava as funções de juiz do Tribunal de Trabalho de Lisboa.

A posse realiza-se na próxima quarta-feira na Direcção-Geral das Alfândegas.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esteve na casa do ROMÃO BRAVO.

## Prementes inquietações sobre os problemas e o futuro das crianças

*Desde há muito tempo que nos sentimos inquietas e duvidosas, após visitas a exposições de arte infantis as quais se, por um lado, nos mostram um requintado esforço de toda uma organização aparentemente posta ao serviço da criança, não deixam, por outro lado, de mostrar a qualquer observador mais consciente a sua maior ou menor desintegração de um autêntico processo educativo. E nem nos deixa mais tranquilas o facto de encontrarmos muitos visitantes sinceramente extasiados, como aquele a quem ouvimos esta expressão: — «Bom: qualquer dia, tenho que te perguntar por quanto vendes um quadro do teu filho!»*

*É que, interrogamo-nos com preocupação sobre o amanhã dos pequenos a quem hoje vemos apreciar tanto as obras, mas para quem não descobrimos ainda a organização consciente de uma sociedade capaz de, nas várias idades e épocas da vida, favorecer o desabrochar e afirmação de qualidades e talentos que, ignorados, desprezados, tornarão cada vez mais pobre uma sociedade que bem sentimos já vazia de realizações úteis.*

*Por isso, bem entendemos e acompanhamos Elise Freinet, que com seu marido, o grande pedagogo francês Celestin Freinet, luta, incansàvelmente, há quarenta anos, pelo reconhecimento insofismável dessa «realidade em movimento» que é:* o pensamento infantil.

*MARIA ISABEL PEREIRA*

(professora do Centro Infantil Helen Keller)

### A causa da criança está ganha...

*Damos, a seguir, em tradução, o que Elise Freinet nos diz na introdução de um dos seus ultimos livros:* (1).

«Nas colunas dos grandes periódicos, nas vitrinas das boas livrarias, nas paredes das salas de exposições, as produções infantis estão hoje em lugar de honra. Neste desvario ou snobismo que coloca as obras das crianças nos primeiros lugares das curiosidades intelectuais esquecem-se fàcilmente os humildes pioneiros que lutaram, pouco a pouco, para assegurar os direitos do pensamento infantil. A causa da criança está ganha; isso é o que importa.

### ...mas não deve ser desperdiçada

«Uma inquietação nos vem todavia. Estará a causa da criança ganha em *condições de compreensão e de lealdade* que deixem á expressão infantil as suas autenticas originalidades actuais e *as suas promessas longínquas?*

«É por isto que os educadores ferverosos devem vigiar e é com razão que a sua vigilância se deve manter alerta.

«Porque é que nos sentimos inquietos perante os êxitos incontestáveis da criança-poeta, da «criança-escritor», da criança-artista? Teriamos sonhado para ela mais que a edição de luxo ou a galeria de arte? Sim e não, ao mesmo tempo! Verdadeiramente nunca tivemos exigências particulares a respeito do pensamento infantil. Pensamos que ele é um facto novo para contar como valor na grande comunidade humana porque ele nos traz, com a sua originalidade de momento, as potencialidades do homem de amanhã. Não queremos nem que o substimem, nem que façam dele um êxito definitivo. Ele não é inferior nem superior: *é uma realidade em movimento à qual temos o dever de garantir a marcha ascendente.*

«Ao mesmo tempo que ficamos encantados com a sau frescura, que gozamos com as suas explosões, que aspiramos o seu perfume, procuremos preservar essas riquezas dos *malefícios da especulação e das disciplinas arbitrárias.* Queremos que esses valores do presente *sejam salvaguardados ao adulto de amanhã.*

«É por isso que, para nós, *o problema da obra-prima da criança está indissolùvelmente ligado à grande causa de educação.*

«Achamos espantosamente inconsequentes os *snobs* de hoje que se extasiam perdidamente perante algumas obras infantis conservadas como jóias e que, no entanto, *se desinteressam totalmente do pungente problema da escola.*

«Pouco lhes importa que a separação das matérias, em benefício de uma casta, pare, prematuramente, um filho do povo na barreira intransponível de um certificado de exame de instrução primária; pouco lhes importam os prejuízos dos métodos antipedagógicos, pouco lhes importa, mesmo, que as classes do ensino secundário não sejam, em geral, senão caixas para preparar um diploma sem futuro. Eles não farão nunca o gesto que, pela pena, pela palavra, pela acção, seria uma

(Continua na página seguinte


## "PORQUÊS" HÁ MUITOS...

CONFORTO

FÉRIAS

NEGÓCIOS

ELEGÂNCIA

## ...SOLUÇÃO HÁ SÓ UMA!

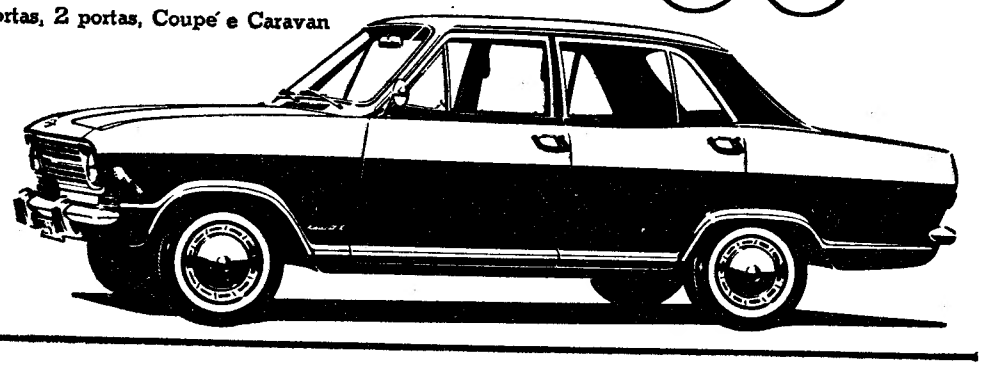
**Quais as suas razões para a escolha dum carro?
Bagagem? Consumo? Família? Potência? Conforto? Preço? Rapidez?
Segurança? Prestígio? Elegância? Negócios? Performance?
Seja qual for a razão só há uma solução:**

# OPEL KADETT 66

uma gama completa de modelos: 4 portas, 2 portas, Coupé e Caravan

GM
PORTUGAL

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.



# DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

(Continuação da página anterior)

ajuda eficiente para o grande problema da Educação. Eles não se entusiasmarão a ligar o talento da criança ao enriquecimento do espírito, á formação da sua personalidade de homem e de cidadão. Eles não estenderão nunca a mão ao humilde professor da aldeia, ao pioneiro de uma educação renovada, condenado á impotência por um silêncio cumplice. Mais ainda, eles recusarão relacionar-se com os grupos avançados que têm no coração o desejo de fazer triunfar um ensino novo, susceptível de suscitar, em jacto contínuo, a obra-prima de que querem fazer, eles, a peça rara e sem igual.

### Militar sem cessar para que triunfe esta causa

«Pois bem, paciência! Esta carência incitar-nos-á a vigiar de mais perto ainda, a frágil flor desabrochada na alma da criança, afim de a defender contra a exageração do momento, de a *preservar de contactos destruidores*. Queremos torná-la permanente, fortificá-la, salvaguardá-la para o futuro dos homens!»

(1) Quelle est la port du maître? — Quelle est la port de l'enfant? — N.º 24 Bibliothèque de L'Ecole Moderne.

## Exames de segunda época (em duas disciplinas) para conclusão do 3.º ciclo dos liceus

**No transacto ano escolar foi determinado que os alunos aos quais faltassem apenas duas disciplinas para conclusão de qualquer das secções do terceiro ciclo liceal pudessem fazer exame dessas duas disciplinas na segunda época.**

**Está em preparação um diploma onde, entre muitas outras disposições, se contém uma a tornar permanente essa providência.**

**Mas convém tomar desde já posição sobre o assunto e, por isso, o ministro da Educação Nacional, sr. prof. dr. Galvão Teles, determinou que o mencionado regime se aplicasse também no corrente ano escolar.**

## Exames de aptidão à primeira matrícula nas universidades

O «Diário do Governo» publicou hoje (II Série) as instruções dos ministérios do Ultramar e da Educação Nacional para a execução dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, de Lisboa e do Porto, na Universidade Técnica de Lisboa, nos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto (curso de Arquitectura).

## Nova reunião da Comissão Nacional para Prevenção da Poluição do Mar

Sob a presidência do sr. comandante Serra Brandão, professor da Escola Naval, reuniu-se no Ministério da Marinha, a Comssão Naconal para Prevenção da Poluição do Mar Estiveram presentes os vogais srs. drs. Carvalho Dias e Ruy Monteiro; engs. Machado Palha e Ferreira Cardoso; comandantes Gervásio Leite e Antunes da Mota; e o capitão da Marinha Mercante, Borbosa Henroques. Secretariou o sr. eng. maquinista naval, Guerreiro de Amorim.

A Comissão tratou de assuntos relacionados com a recepção dos resíduos oleosos nos portos nacionais, e com a poluição por detergentes, esgotos industriais e urbanos, produtos químicos e matérias radioactivas que actualmente preocupam as agências especializadas da O. N. U., designadamente a Organização Mundial de Saude e a F.-A. O.


## CAMINHOS DE FERRO EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.


# SELOS POSTAIS QUE FAZEM HISTÓRIA

LONDRES, *Julho* — «Stamplex 1966» — a Exposição anual britanica de selos postais fez história por um numero de razões.

Pela primeira vez, o próprio director dos Correios foi quem inaugurou a referida exposição. Os selos expostos eram uma prova evidente de que a Grã-Bretanha que já foi alvo de críticas no passado por não emitir séries suficientes de selos «comemorativos», ocupa agora um lugar de destaque na lista das nações como criadora de emissões especiais.

A tradição do desenho simples mostrando apenas a efígie do monarca, que foi a base dos desenhos de selos desde a impressão do primeiro, em 1840, foi pelo menos quebrada.

A Grã-Bretanha nunca emitiu uma série «especial» ou comemorativa até 1924. Naquele ano ela emitiu selos no valor de um dinheiro e dois dinheiros para comemorar a Exposição do Império Britanico. Hoje valem respectivamente quatro xelins e seis dinheiros. Por curiosidade, os mesmos selos impressos em 1925, como foram alguns, valem respectivamente meia libra e uma libra e cinco xelins!

Desde 1925 o Departamento de Correios da Grã-Bretanha já emitiu 50 séries comemorativas de selos. Mais de 30 dessas séries foram emitidas no actual reinado da Rainha Isabel II, coroada em 1953. Isso prova a rapidez do crescente interesse do público em geral e dos coleccionadores.

O entusiasmo pelos «comemorativos» resultou num aumento — muitas vezes brutal — do valor de catalogo dos selos. Muitos dobraram de valor, a maior parte desse aumento tem-se processado após o aparecimento desse novo entusiasmo. O selo de dois xelins da série comemorativa do Centenario de Shakespeare custa agora cinco xelins preço de atacado, o que significa que o particular deverá pagar muito mais para o distribuidor.

O aumento mais espantoso deu-se no preço do selo preto de uma libra, comemorativo do Congresso da União Postal, emitido em 1929, e considerado por muitos como o sêlo britânico melhor desenhado. O seu valor era de 13 libras em 1938 e custava 20 em 1958. O preço de agora é mais do dobro, 45 libras, e espera-se que até o fim de 1966 ele valha 50 libras esterlinas.

Este fenómeno é comparável ao selo de duas libras da Austrália que vale hoje cerca de 60 libras.

Emissões comemorativas quase sempre dão margem a controvérsias quanto ao desenho, ao mesmo tempo que desperta interesse quanto ao seu lançamento nos correios. Há muitas pessoas que acham que várias nações da Commonwealth emitiram selos comemorativos de Churchill mais bonitos como os de Malta e da Guiana Inglesa, do que os da própria Grã-Bretanha.

Será interessante ver o ponto de vista dos coleccionadores quanto á nova série dos selos coloridos britânicos, não comemorativos.

## Reunião de camaradagem

**Os antigos Oficiais do Regimento de Cavalaria 5 reunem-se num almoço no próximo dia 31 de Julho, em Viseu, a convite do antigo Comandante Ex.mo Coronel Roboredo Sampaio de Mello.**

**Convidam-se todos os camaradas interessados a entrar em contacto pelos telefones 937576 e 388845 ou endereçarem a sua correspondência ao Ex.mo Tenente-Coronel Alexandre de Almeida, Academia Militar ou Ex.mo Coronel Tadeu Ferreira no Regimento de Cavalaria 6 no Porto, até ao dia 24 do corrente, para inscrição e resolução do meio de transporte.**


# UM AUTOMÓVEL PRÉMIO VIMEIRO

**DENTRE os bons prémios do Concurso «A Saúde está primeiro... beba Água do Vimeiro» avulta o automóvel Opel Kadet, o grande prémio final. Se quiser tomar parte neste Concurso, dotado também de máquinas de barbear Philishave e de estadias fim-de-semana para duas pessoas no Hotel das Termas do Vimeiro, envie a Produções Lança Moreira, Rua dos Anjos, 13-4.º Dt.º, Lisboa, as suas cápsulas e rolhas. 4 cápsulas ou uma rolha são trocadas por senhas numeradas.**

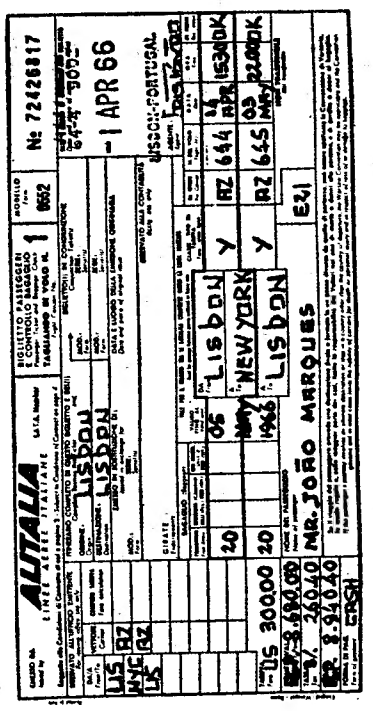
**Os concorrentes da Provincia podem fazer as suas remessas pelo correio mas neste caso devem enviar um selo de 50 centavos.**

**No sorteio realizado ontem, foi premiada a senha n.º 4389 pertencente ao senhor José Baptista, morador na Avenida Dias da Silva, 122, Coimbra. O prémio é uma máquina de barbear Philishave.**

**Envie quanto antes as suas cápsulas e rolhas da Água do Vimeiro.**

«QUINTANS»
DROGARIA E PERFUMARIA
LOÇÃO FLECHA
Dá aos cabelos a sua cor primitiva.
Dep.: Rua da Prata, 194
LISBOA

NEW YORK



DIARIAMENTE VOOS SEM ESCALA LISBOA-NEW-YORK, ÀS 15,30 H

Consulte o seu agente habitual ou os nossos serviços na Rua Braamcamp, 11 — Tel. 736141

UTILIZE O PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

ALITALIA

# Olhos e ouvidos electrónicos vigiam o Tamisa dia e noite

LONDRES, Julho — Mais de 150 navios sobem ou descem diàriamente o rio Tamisa. Desde o estuário até á comporta de Teddington, 112 quilómetros de terra adentro, o sinuoso rio fervilha de docas, guindastes, chatas, rebocadores, polícia fluvial, barcos de bombeiros e de práticos e transatlânticos do mundo inteiro.

À Administração do Porto de Londres põe-se este problema: como garantir a segurança de tanta gente, especialmente á noite e em meio ao «fog»? Resposta: instalar o melhor sistema de radar que o dinheiro e a ciência podem fazer.

### Vigilância constante

Hoje, todo o navio que entra no Tamisa é acompanhado pelos olhos e ouvidos electrónicos do Serviço de Navegação do Tamisa, o Centro de Comunicações da Administração do Porto localizado em Gravesend. Ali, numa despretensiosa torre de «contrôle», de tijolos, numa comprida e estreita sala, um punhado de homens mantém-se em constante vigilância. Homens que nunca vêem com os seus próprios olhos os navios que orientam, pois a sala não tem janelas.

Em vez disso, estende-se pelos nove metros e pouco de uma parede pintada de preto uma tela de vidro preto na qual brilha um mapa colorido do rio. Por baixo, cinco telas de radar Decca (que serão brevemente aumentadas para oito) mostram incessantemente o tráfego do rio em movimento. De vez em quando um dos homens traça com giz, no mapa colorido, o contorno de um barco. É o lugar onde um navio ancora.

Os navios que chegam são «vistos» por detectores de «contrôle» remoto, ligados á torre de Gravesend por micronda, muito antes de ficarem á vista de Gravesend. Se o navio dispõe de rádio de VHF (frequência muito alta), comunica com a sala de operações, dando detalhes de seu calado, destino final ao longo do rio e o tempo provável de chegada. Mantem-se na escuta, pronto para dar informações ou recebê-las.

O navio também capta as transmissões que a sala de operações faz de meia em meia hora, fornecendo detalhes sobre visibilidade, estado da maré, navios ancorados ou que se supõe estarem ancorados, obstruções e outras informações importantes.

### Rapidez e segurança

Às vezes, Gravesend pede urgentemente que um navio fique imóvel, proa para o vento, durante uma hora, ou até a noite toda, a fim de facilitar a circulação do tráfego. Mas a palavra é «pedir», pois diferentemente de seus colegas do «contrôle» do tráfego aéreo, os homens do Serviço não podem dar ordens a um mestre.

Enquanto isso, sabendo da hora prevista para a chegada do navio, a sala de operações informa os práticos do rio, as empresas de rebocadores, as docas e as autoridades sanitárias e alfandegárias — tudo com o objectivo principal de proporcionar ao navio atracação e descarga com o máximo de rapidez e segurança.

Tudo está muito diferente do que era no tempo da rainha Isabel I, quando homens montados a cavalo esperavam em Gravesend a entrada de navios mercantes e então partiam a galope para as docas, fazendo soar trombetas. A Administração do Porto de Londres, como o próprio rio, acompanha a evolução dos tempos.

## Pela Polícia

DE QUEM É A BICICLETA? — Está na Polícia Judiciária uma bicicleta, própria para criança, que foi apreendida e será entregue a quem provar pertencer-lhe. Os interessados devem dirigir-se á 6.ª Secção, 2.ª brigada, ao agente Calvão.

**A PONTE SUSPENSA de Rodenjirchen, perto de Colónia, com cerca de 600 metros de extensão sobre o Reno, permite um acesso rápido á região do Rhur. Esta ponte estabelece a conexão entre as auto-estradas do Sul da Alemanha Federal e as do maior centro industrial alemão. No fim do ano passado, a rede de auto-estradas da Alemanha Federal totalizava já 3500 quilómetros, encontrndo-se em construção mais 1000 quilómetros de auto-estradas e planeados outros 3000 quilómetros**


laranja

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

À Ex.ma
Classe Médica

Pfizer

PFIZER PORTUGUESA, LDA.
TEM O PRAZER DE COMUNICAR O
LANÇAMENTO NO MERCADO PORTUGUÊS

LIMMISAX

Sacarina Solúvel

novo produto aperfeiçoado pela
firma subsidiária da Pfizer inglesa
LEAS CLIFF PRODUCTS

18 mg sacarina por comprimido
200 comprimidos = Escudos 9$50

Em Férias

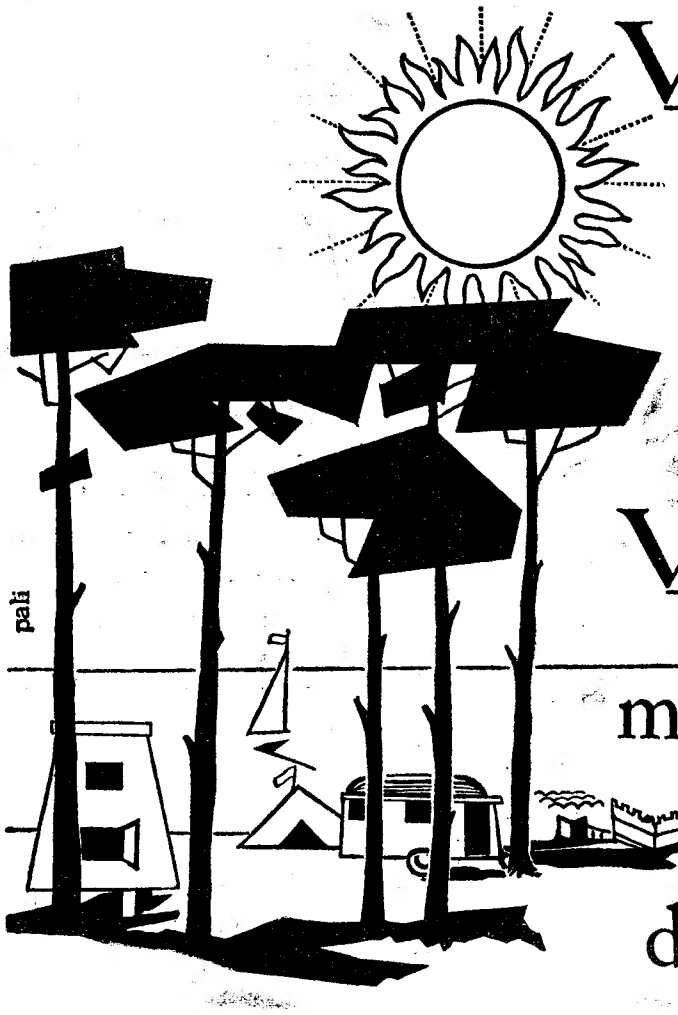
LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»
ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.




Venha passar uns dias felizes no GUINCHO*
Venha viver um verão ma-ra-vi-lho-so no nosso novo parque de campismo*

Este Verão, passe uns dias felizes no Guincho... no novo parque de campismo Orbitur. E desfrute do sol, do mar, de todo um feliz convívio com a natureza. O local não poderia ser mais bonito.

E que tranquilidade! Vamos, gente, **viver** um pouco mais este Portugal que atrai estrangeiros de muito longe para **vivê-lo.** Não é uma felicidade, estar aqui mesmo?! Estar perto do Guincho, por exemplo?

ORBITUR*

ORBITUR PORTUGAL

PARA MAIORES INFORMAÇÕES QUEIRA DIRIGIR-SE
à Av. Alm. Gago Coutinho, 439-lj. — Lisboa-5 ou pelo telefone: 712938

# 2500 pombos-correios voam de Lérida para sete cidades portuguesas

Dois mil e quinhentos pombos-correios portugueses lançaram-se esta manhã na aventura de mais uma viagem de Espanha para a sua terra, num percurso que, partindo de Lérida, dá, aproximadamente, conforme os pontos de destino, oitocentos a mil quilómetros. A iniciativa pertence á Federação Portuguesa de Columbofilia e tem a colaboração de sete das respectivas comissões distritais.

Segundo notícias recebidas de Lérida, a largada dos pombos começou de madrugada, ás 5 e 30, com saídas de dez em dez minutos, pela seguinte ordem: primeiro as aves dos distritos de Lisboa e Setúbal; depois, um segundo bando incluindo pombos de Évora e Portalegre, e por fim, um terceiro, com os de Aveiro, Leiria e Santarém.

O céu estava limpo e, durante o período de vinte minutos em que se efectuou a largada, não se registou vento e a visibilidade era boa.

Tudo leva, pois, a crer que o voo decorra em boas condições, sem os precalços desastrosos que se registaram, há tempos, quando, devido a más condições de tempo, se perderam alguns milhares de pombos-correios, entre Burgos e Lisboa. Desta vez, as perspectivas são boas, embora, evidentemente, o êxito final da prova dependa das condições atmosféricas ao longo de todo o percurso e do calor, que pode diminuir a velocidade das aves. Em condições normais, como são as que se esperam, o voo deve durar cerca de doze horas, mas não é de admirar que alguns pombos só cheguem aos seus pombais pela madrugada.

**Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.**

# MÃE E FILHO INTOXICADOS COM GÁS

Na Rua de S. Cristóvão, 21, cave, uma rotura na canalização de gás provocou esta manhã grave intoxicação na locatária, D. Maria da Piedade, de 34 anos, e em seu filho, Aníbal Gonçalves, de 8 anos.

Dado o alarme por uns vizinhos, acorreu uma automaca da P. S. P. (serviço de urgência «115»), que conduziu mãe e filho ao Hospital de S. José. O estado dos intoxicados, a princípio considerado pouco animador, melhorou apreciávelmente após o tratamento de reanimação e desintoxicação, pelo que deverão ambos recolher ainda hoje a casa.

# Sete feridos num choque de automóveis na Estrada Marginal

Um automóvel conduzido pelo sr. Silvério de Oliveira Perez, de 55 anos, empregado de mesa, de nacionalidade espanhola, que viajava com a mulher, D. Elisa da Paz Branco, de 53 anos, e o neto, menino Silvério de Oliveira Perez Tavares, todos residentes na «Vivenda Maria do Céu», em Alapraia, Estoril, esta madrugada, ao pretender entrar na Estrada Marginal, por alturas da Parede, chocou com outro automóvel que se dirigia para o Estoril.

O segundo veículo era conduzido pelo sr. Adriano de Jesus Matias, de 27 anos, motorista, que seguia acompanhado da irmã, sr.ª D. Laura de Jesus Matias, de 23 anos, ambos residentes na «Vivenda Passadena», no Estoril, e pelos seus amigos Tobias Teixeira Gondar, de 21 anos, empregado de balcão, e João Rosário Mil Homens, de 24 anos, ajudante de cozinha, também residentes no Estoril, na Rua da Escola, 4-1.º.

Do choque resultou ficarem feridos todos os ocupantes dos dois carros, que foram transportados para o Hospital de S. José. Depois de receberem curativo de contusões e escoriações, todos os sinistrados regressaram a suas casas, á excepção do sr. Oliveira Perez, que ficou na sala de observações muito contuso.

### Caiu da motoreta

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, por ter caído da motoreta, em Grândola, o corticeiro Joaquim Mateus Dias, de 36 anos, residente no Barreiro, na Praceta Dr. Caeiro da Matta, 11. Apresenta muitas contusões pelo corpo.

# Um morto

## um ferido grave e outro ligeiramente num acidente de viação em Vila Real

VILA REAL, 9 — O dia de hoje começou mal nesta cidade. Não propriamente para os automobilistas que tomam parte nas provas que aqui se disputam, mas por um acidente ocorrido no local onde as mesmas decorrem.

Seriam pouco mais de três horas da madrugada, passava pela Avenida Marginal, dentro, portanto, da pista do circuito, o automóvel ligeiro OP-47-85 conduzido pelo sr. Fernando Rede de Carvalho, de 25 anos, residente no lugar do Loureiro (Régua). Ia a seu lado o sr. José Carlos da Silva Pinto, de 32 anos, empregado no comércio, de Marco de Canaveses e residente nesta cidade; e, nos bancos da retaguarda, os srs. Joaquim Maria da Costa Pereira, de 29, casado, residente em Boteilhas, e António José Monteiro, de 38, aqui morador, na Rua do Corgo, 85.

Em dado momento, surgiu uma camioneta, que se presume estivesse estacionada, e o embate na parte traseira da mesma foi inevitável. O sr. José Pinto teve morte imediata, e sofreu graves ferimentos o sr. António Monteiro. O condutor do carro ficou apenas com ligeiras contusões e o sr. Costa Pereira ficou ileso. Um carro particular conduziu o ferido grave ao Hospital da Misericórdia, onde se recusaram a dar esclarecimentos sobre o estado da vítima.

O cadáver do sr. José Pinto foi removido para a casa mortuária do hospital local numa ambulância dos bombeiros, a cujo corpo activo pertencia. O infeliz tinha a seu cargo duas irmãs menores, estudantes, que ficam ao desamparo, pois já eram órfãs de pai e mãe.

O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerante Coroa Imperial, Caneças — Telef. 920385



# COMPANHIA DE AVIAÇÃO

**Pretende empregados do sexo masculino para serem iniciados nos seus Serviços Comerciais, sendo condições necessárias:**

**HABILITAÇÕES:** 2.º ciclo liceal COMPLETO ou equivalência oficial. Bons conhecimentos de inglês e francês.

**IDADE:** 20/28 anos.

**SERVIÇO MILITAR:** Cumprido ou isento.

**FAVOR NÃO RESPONDER QUEM NÃO REUNIR TODAS ESTAS CONDIÇÕES.**

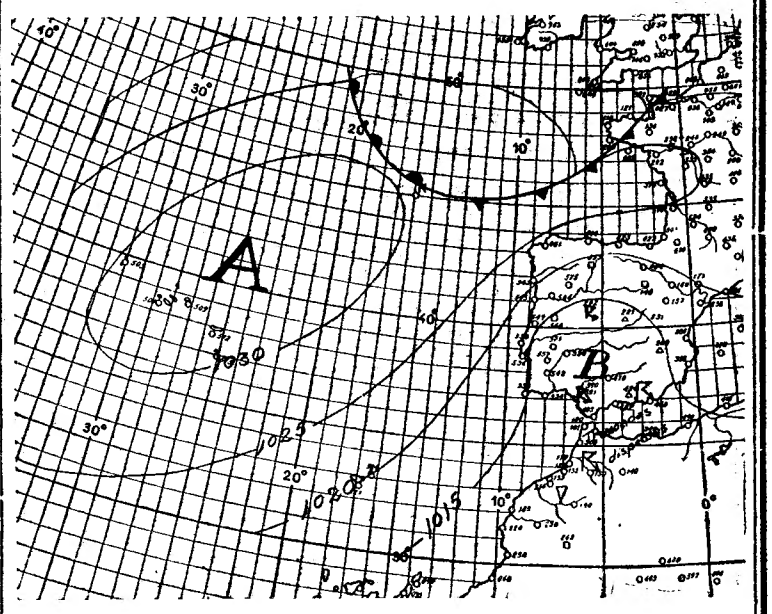
**Resposta ao n.º 183**


# O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 36°,5; mínima: Montalegre e Alvalade, 15°,2.**

## A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA




*(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)*

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10 DE JULHO — Continuará a sentir-se a acção da massa de ar tropical continental com possível aumento das condições de instabilidade do ar.

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Continuação do tempo quente; predomínio de céu limpo ou pouco nublado e vento fraco; brisa de leste na costa algarvia; nortada na Estremadura para o fim da tarde; condições favoráveis á ocorrência de trovoadas dispersas durante a tarde e princípios da noite nas regiões fronteiriças de leste.**

**SOL** — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 20 Ocaso ás 21 e 03*

**MARÉS**

**PREIA-MAR** — Dia 9 — Às 8 e 28 (3,2 m); 20 e 20 (3,4 m). **Dia 10** — Às 9 e 05 (3,2 m); 21 e 25 (3,3 m). **Dia 11** — Às 10 e 05 (3,1 m); 22 e 20 (3,2 m).

**BAIXA-MAR** — Dia 9 — À 1 e 48 (1,4 m); 13 e 55 (1,6 m). **Dia 10** — Às 2 e 32 (1,5 m); 14 e 45 (1,7 m.). **Dia 11** — Às 3 e 30 (1,6 m); 15 e 55 (1,7 m).

**FASES DA LUA**

Amanhã — Dia 18 — Dia 24 — Dia 1

# Foi caçado um «marciano» quando tentava burlar um advogado de Roma...

**ROMA, 9 — (F. P.) — Em troca de um brilhante, um «marciano» ofereceu uma pílula que garantia 300 anos de vida a um advogado desta cidade, apaixonado pelos fenómenos extraterrestres, mas exageradamente crédulo.**

**O «marciano» entrou em contacto com o dr. Fernando Russo, pelo telefone, e contou-lhe circunstanciadamente a vida no «seu» planeta. Depois, marcou-lhe o primeiro encontro na Praça de S. Pedro. O advogado devia entregar-lhe 22 000 liras em notas, para completar a sua colecção terrestre. O «marciano», com gestos de autómato e grandes óculos pretos que lhe sombreavam quase toda a cara, foi pontual, e o dr. Russo apresentou-lhe a quantia pedida. Mas, por azar, o homem de Marte sumiu-se — não em disco-voador, mas num simples automóvel do qual um parente do advogado, escondido por detrás de uma das colunas da praça, conseguiu anotar a matrícula.**

**Por sorte para o dr. Russo, o não menos ingénuo «marciano» propôs-lhe novo encontro, a fim de «oferecer» uma pílula de eterna juventude contra um brilhante valioso. Mas a Polícia estava presente e «caçou o marciano», além dos cúmplices que deverão, agora, contar a sua vida aos juízes romanos...**

# O Exército de Salvação procura reabilitar reclusos nas cadeias da Venezuela

## por ELOY O. AGUILLAR

(Serviço especial da Associated Press)

CARACAS, *Julho* — Um grupo de voluntários do Exército de Salvação foi mandado para o cárcere, sem que tivesse praticado qualquer delito... Os voluntários participam numa experiência de carácter único, com a qual o director do Exército de Salvação espera obter óptimos resultados: o aperfeiçoamento e a reabilitação dos presos nos cárceres venezuelanos.

A experiência tem os seus riscos e Bell confessa que pode resultar num fracasso, mas também pode aplanar o caminho para um novo aspecto de cooperação entre o Exército de Salvação e as autoridades venezuelanas.

A ideia de que os voluntários do Exército de Salvação trabalhem nas prisões venezuelanas a ensinar os reclusos e a ajudá-los a ganhar algum dinheiro enquanto aprendem um ofício, foi, de princípio, sugerida pelo ministro da Justiça da Venezuela, por meio da sua repartição do trabalho (o Departamento do Trabalho).

A repartição do trabalho é uma das agências da Divisão de Prisões e funciona em todos os cárceres venezuelanos, para proporcionar aos presos uma oportunidade de ganhar algum dinheiro que possam enviar á família. Este primeiro grupo de voluntários do Exército de Salvação, especialmente preparados para a sua tarefa nos cárceres, chegou aqui há cerca de três meses. Em geral, são mais velhos do que a maioria dos outros voluntários e todos são experientes nos seus ofícios — maquinistas, torneiros e especializados em oficinas.

Um deles é Wallace Murphy, de 42 anos, de Redondo Beach, Califórnia. Há também dois casais, Merle e Viola Potter, de Costa Mesa, Califórnia, que trabalham na prisão-modelo de Caracas; e José e Catarina Romero, de Oxnard, Califórnia, que estão no cárcere de Maturin. Outros trabalham nas prisões de Maracaibo e Teques.

Enquanto Viola trabalha no departamento da administração da Repartição do Trabalho, o seu esposo Merle e Wallace inspeccionam e treinam os reclusos nas oficinas.

Tanto Murphy como Merle confessam que não estavam bem preparados para executar a tarefa. Ambos maquinistas com prática sofreram uma surpresa desagradável quando lançaram uma olhadela á «ferramenta» usada nas prisões, velhas máquinas de coser, mesas de carpintaria e uns tantos martelos.

— Caray — Isto não é usado nos Estados Unidos desde há 50 anos — disse Merle.

Agora, porém, ele e Murphy fazem planos para obter algum equipamento moderno para ajudar os presos.

«Estaremos bem — diz Merle — logo que possamos obter máquinas e melhorar os conhecimentos de espanhol».

A parte mais espinhosa da tarefa — familiarizarem-se com os presos e conseguirem fazer-se respeitar — já a superaram. Viola, a única mulher na prisão, caminha tranquilamente entre os prisioneiros, que a consideram como uma amiga.

«Nunca tive dificuldades aqui» — disse.

Wallace e Merle conseguiram a ajuda de alguns dos presos para organizar grupos de trabalhadores na prisão.

«São boa gente, estes voluntários do Exército de Salvação» — disse um contador publico que fala inglês e está preso por bigamia.

Bell, director do Exército de Salvação, informa: — «Este é um dos nossos programas mais importantes. É difícil, mas tem de dar bons resultados.»

A Venezuela possui um dos mais vastos programas do Exército de Salvação da América Latina, num total de 332 voluntários que trabalham com organismos governamentais e particulares e no desenvolvimento de cooperativas, obras da Ymca, universidades estaduais, programas de educação física e da própria comunidade.

O primeiro grupo de voluntários do Exército de Salvação chegou aqui em Junho de 1962. Desde então o seu numero tem aumentado e as suas actividades diversificaram-se. O mês passado, um dos voluntários, Jim White, de Hartsdale, Nova York, recebeu uma medalha de oiro da Cooperativa de Transportes do Estado de Taquira, pelos «serviços prestados».

Jim e outro voluntário, Nell Meyer, de Wells, Minnesota, estão actualmente a trabalhar num programa com o Instituto Nacional Agrário, para que os voluntários figurem na Cooperativa do Instituto.

O Exército de Salvação também tem sondado as autoridades venezuelanas acerca de uma proposta para que haja um Exército de Salvação venezuelano nos Estados Unidos, com projectos similares ao do Exército de Salvação na Venezuela.

Até agora a reacção tem sido favorável.

# EM TRÊS LINHAS

O secretário do Tesouro homologou a lista dos candidatos aprovados no concurso para admissão de terceiros-oficiais do quadro da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros.

///

O «Diário do Governo» publicou um aviso acerca do modo como deve ser determinado o valor real dos certificados de renda perpétua.

///

Está aberto concurso para a admissão de agentes técnicos de engenharia de 3.ª classe, na especialidade de máquinas e electrotecnia, na Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

## Mais uma portuguesa

O Governo concedeu a nacionalidade portuguesa, por naturalização, a sr.ª D. Albertina Rodrigues da Silva, natural do Brasil e domiciliada no concelho de Paços de Ferreira.

# NECROLOGIA

## FUNERAIS

### Prof. Margarido Correia

Da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João, saiu hoje, cerca das 11 horas, o funeral do sr. prof. Eugénio Margarido Correia, que pertencia ao corpo docente do Instituto Superior de Agronomia.

As 10 horas tinha sido celebrada missa de corpo presente, a que assistiram professores e alunos do I. S. A., amigos e individualidades académicas e outras ligadas á especialidade do falecido.

O sr. prof. Eugénio Margarido Correia, que tinha 55 anos, era natural de Vila Nova de Foz Côa. Concluido o seu curso de engenharia agronómica, na especialidade de química, o sr. prof. Margarido Correia esteve na Alemanha e em França, onde se especializou em trabalhos sobre o vinho e conservas de frutas. Em 1939 entrou para o corpo docente do Instituto Superior de Agronomia, sendo nomeado em 1951, professor extraordinário do segundo grupo de disciplinas ministradas naquele instituto.


**AGÊNCIA MAGNO**

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

# A Corrente do Golfo alterou o seu curso

**WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — A Corrente do Golfo (Gulf Stream) que concorre para a amenidade do clima português, alterou o seu curso e pela primeira vez na História aproximou-se até 150 milhas da costa da Nova Inglaterra, colocando possivelmente em perigo a fauna marítima do Banco George, grande zona piscatória.**

**A inesperada alteração da corrente foi verificada pelos cientistas a bordo do navio oceanográfico «Whiting», da Administração dos Serviços Científicos do Meio Ambiente, que participa no estudo da corrente.**

**Os cientistas descobriram que, em lugar de se dirigir para a Europa, por altura do cabo Hatteras, na Carolina do Norte, a corrente continua para o Norte. São frequentes os meandros da corrente, mas a flutuação notada é anormal e os cientistas ignoram a causa e o tempo que manterá este curso.**

**A corrente, de água quente, parte dos estreitos da Florida, sobe a costa dos Estados Unidos e dirige-se depois para a Europa. O volume de água é 22 vezes superior ao conjunto dos rios de todo o Mundo.**

# O embaixador de Itália no Museu Militar

Nas ultimas semanas tem-se verificado um desusado interesse de individualidades estrangeiras pelo nosso Museu Militar.

Após terem passado por ali elementos das Marinhas do Brasil e da Alemanha, além de diplomatas acreditados em Lisboa, chegou agora a vez de ali se deslocar o sr. embaixador de Itália, sr. dr. Giuseppe Cerulli-Irelli, que estava acompanhado pelo adido militar, sr. coronel Alberto Denese.

O diplomata italiano foi recebido no Museu Militar pelo sr. coronel Julio Martins Mourão, director daquele estabelecimento, assistindo ainda á visita alguns oficiais, que ali prestam serviço.

## MOÇAMBIQUE — 1966

# ALGUNS ASPECTOS DAS TÉCNICAS DE COMBATE

(Do nosso enviado especial)

**LUÍS D'OLIVEIRA NUNES**

São de dois tipos as dificuldades enfrentadas pelos soldados portugueses em terras de Africa. A primeira refere-se á adaptação a um meio ambiente inteiramente novo. A fauna, a flora, o clima, os cuidados de higiene e saude, a alimentação, a forma de viver na Europa é inteiramente diversa da africana. Para um europeu a adaptação ao clima e ao ambiente africanos leva tempo a conseguir. Daí as dificuldades que têm de enfrentar no mato os rapazes portugueses, até conseguirem chegar ao «modus vivendi» apropriado. O outro aspecto refere-se ás necessidades de acudir tanto quanto possível a esta inadaptação ao meio, criando os apoios logísticos que Forças Armadas com as características das nossas não dispensam.

Existem ao longo das costas da considerada zona Norte os portos de Mocimboa da Praia, Ibo, Porto Amélia, Nacala, Moçambique, Lumbo, António Enes, Pebane e Quelimane.

Destes nove portos só os três primeiros se incluem nas zonas activamente afectadas. O primeiro deles, ou seja, o de Mocimboa da Praia, é o que fica mais próximo de Mueda, no distrito de Cabo Delgado.

### ● Mocimboa

A pequena vila de Mocimboa da Praia era até há pouco um aglomerado de pequena importância. Com a evolução das operações está a transformar-se num centro de entrada, funcionando outra localidade como nó de comunicações até ao distrito de Niassa.

Não existe próprimente um porto em Mocimboa. A baía está assoreada, não dando acesso a navios de calado regular. Por isso os paquetes que, vindos directamente de Lisboa, com escala em Lourenço Marques e na Beira, ou em portos intermédios, se destinam ás zonas de combate fundeiam em Mocimboa, que fica já muito perto da fronteira com a Tanzânia. Fundeiam longe, à distância mínima a que é possível fazê-lo. Também os cargueiros que transportam material fundeiam na mesma zona. É depois ali que batelões acostam aos navios, transportando para terra os homens ou a mercadoria chegados á província.

Não conseguimos saber se se está a proceder a estudos de construção do porto, mas tudo indica que se terá de caminhar nesse sentido.

Compreende-se assim que Mocimboa da Praia, pela posição que ocupa e pelo papel que desempenha, deva ser alvo, nos próximos tempos, de novas atenções dos comandos das Forças Armadas, uma vez que a vila está ainda na sua fase primitiva e terá de se adaptar às novas exigências que sobre ela recaem.

### ● Armas

A principal arma utilizada contra as nossas Forças Armadas têm sido as minas. Com efeito, a utilização desta arma tem sido tão comum que no Norte de Moçambique se conhece o distrito do Niassa como o «Estado de Minas Gerais». As minas utilizadas em ambos os sectores são antipessoal, quase sempre reforçadas com cargas adicionais de explosivos, capazes de fazer explodir também os carros. Registaram-se já, embora em reduzida escala, minas anticarro.

No Niassa aconteceu que um soldado desarmadilhou onze minas seguidas. No seu bem provido arsenal, os inimigos contam ainda com carabinas automáticas, metralhadoras, bazucas e morteiros, além de metralhadoras pesadas de 12 mm, que podem fazer fogo antiaéreo de pequeno alcance e eficácia. Uma técnica que está a ser usada em Cabo Delgado é a dos *fornilhos*, ou sejam pequenos buracos, ás vezes quatro, ou mais, feitos no leito da estrada a pouca distância uns dos outros. Uma vez feitos, são neles colocadas pesadas cargas de trotil, algumas vezes accionadas a distância, do meio do mato, quando as viaturas passam.

Os grupos atacantes são normalmente pequenos, embora se tenham registado alguns mais numerosos.

Em 1964, no início dos acontecimentos, para fabricar canhângulos, foram utilizados os tubos do sistema de canalização de água, que instaláramos no planalto de Mueda e nos custara quarenta mil contos. Uma atitude pouco hábil das autoridades administrativas em relação a este problema do abastecimento de água ao povo maconde não é

**(Continua na 14.ª página)**

**Acções de limpeza de zonas da costa ou da beira dos lagos têm igualmente de ser levadas a efeito**

# CONDUZA COM PACIÊNCIA

**A segurança na estrada implica um domínio absoluto dos nervos de quem conduz um veículo automóvel. A falta de paciência de muitas pessoas ao volante acarreta, por vezes, situações graves, irremediáveis. Numa estrada atravancada de carros, com um trânsito lento e difícil, muitos condutores não conseguem refrear a sua impaciência e praticam as mais absurdas imprudências, pondo em perigo a sua segurança e a dos outros. Uma das formas de evitar desastres é conduzir com atenção e sem precipitações. Por isso,**

**ATENÇÃO SRS. AUTOMOBILISTAS!...**

**Conduzir bem é conduzir com segurança... e essa segurança consegue-se com paciência e**

**MUITA PRUDÊNCIA!**

**Resultado a que conduz, tantas vezes, um momento de impaciência...**


quanto vale este

DINERS

vale



**RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS**

**— MIRADOURO —**

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, Domingo, dia 10, para um LANCHE DE CASAMENTO.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes e informa que se servem Almoços na Esplanada.

Telefone **63 65 66**



**ATLAS**

TURISMO

**EXCURSÕES**

**COSTA CANTÁBRICA**
**LOURDES - MADRID**
DE 20 A 31 DE JULHO

**PEREGRINAÇÃO A LOURDES**
DE 1 A 9 DE AGOSTO

**PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA A ITÁLIA**
DE 30 JULHO A 26 AGOSTO

**PARIS — LOURDES MADRID**
DE 6 A 20 DE SETEMBRO

**CÔTE D'AZUR — SUÍÇA PARIS**
DE 3 A 20 DE SETEMBRO

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Avenida Duque d'Ávila, 203-E
Telefs. 533714 - 556229 — LISBOA



Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**

RUA DA PRATA, 57



**DÃO FELICIDADE**

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

# Estranho objecto sobre a Madeira

FUNCHAL, 9 — (A. N. I.) — Um misterioso objecto luminoso, com a configuração de uma grande bola, movendo-se, por vezes, verticalmente ou horizontalmente e imobilizando-se de quando em quando, foi visto, a noite passada, entre o sítio do Monte e a Choupana.

Irradiava uma forte luz rubra, que, por vezes, esbranquiçava, e acabou por desaparecer na direcção Norte-Sul.

O objecto já fora visto na terça-feira passada, quase á mesma hora e no mesmo local, segundo disseram o estudante Paulo David de Andrade, seus pais e uns vizinhos.

# A COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

## É O OBJECTIVO PRINCIPAL DA NOVA ASSOCIAÇÃO DE ANTIGOS BOLSEIROS DO GOVERNO FRANCÊS

## — diz-nos o eng.º Virgílio Preto

Com o título de Associação Franco-Portuguesa de Cooperação Técnico-Científica, constituiu-se em Lisboa um núcleo de antigos estagiários da A. S. T. E. F. («Association pour l'organisation de stages en France»). Tomou assim corpo uma aspiração dos antigos bolseiros do governo francês, que era a de fundarem uma Associação, á semelhança das existentes em vários países, designadamente em Espanha, no Brasil e em todas as outras nações sul-americanas.

— A nova Associação Franco-Portuguesa — diz-nos o eng.º Virgílio Craveiro Lopes Preto, que foi o animador dos trabalhos que levaram á sua constituição — tem como objectivo principal estimular a cooperação técnica e científica entre a França e Portugal, promovendo o intercambio de informações e conhecimentos, técnicos e científicos, através de conferências, cursos de actualização, missões de estudo, e manter e incentivar as relações dos antigos bolseiros com entidades francesas.

— É importante o nucleo português de antigos estagiários em França?

— Sem duvida—esclarece o eng.º Virgílio Preto. — Se dificuldades de várias ordens, nomeadamente a escassez de quadros, quer na Administração quer no sector privado, têm obstado a que um maior numero de especialistas portugueses beneficiasse de estágios em França, só no domínio técnico foram já organizados cerca de 250; e, todos os anos, a Embaixada da França, por intermédio dos seus

(Continua na 18.ª página)

Os componentes da futura direcção da Associação Franco-Portuguesa de Cooperação Técnica, dr. António Rodrigues Malta, eng.º Virgílio Preto, eng.ª D. Maria Alexandra Dias Coelho e eng.º António Francisco Carvalho Quintela

# O 150.º ANIVERSÁRIO

## DA INDEPENDÊNCIA DA ARGENTINA

A Embaixada da República Argentina em Portugal mandou celebrar, na basílica da Estrela, cerca das 12 horas de hoje, uma missa de acção de graças pela passagem do 150.º aniversário da declaração de independência do seu país.

Ao acto assistiram o embaixador da República da Argentina, pessoal da Embaixada, representantes do Governo e do Corpo Diplomático, além de outras personalidades que quiseram associar-se á cerimónia.

O embaixador da Argentina, D. Reynaldo A. Pastor, dirigiu uma mensagem ao povo português e ao Governo, em que salienta o facto de ter sido Portugal o primeiro país a reconhecer a independência da Argentina.

# O jornalismo e os seus problemas

## — ciclo de conferências organizado pelo Sindicato dos Jornalistas e pela Casa da Imprensa

O Sindicato Nacional dos Jornalistas e a Casa da Imprensa, reconhecido o crescente interesse geral pelos aspectos da informação e com vista tanto ao alargamento de quadros, tornado necessário pela expansão da industria da Imprensa e suas correlativas, como a manter os profissionais em contacto com as mais importantes e actuais questões informativas e técnicas, tomaram a iniciativa de organizar um ciclo de conferências sobre «O jornalismo e os seus problemas». O ciclo, que decorrerá de 17 de Outubro a 16 de Dezembro do presente ano, visa particularmente promover o interesse geral pela futura organização de um Curso de Formação Jornalística, cuja necessidade há muito se faz sentir no nosso País.

A elaboração do programa do ciclo obedeceu a um meticuloso critério na escolha dos temas, de modo a ser apresentada uma perspectiva dos problemas da informação nacional e internacional nos seus mais actualizados aspectos informativos, formativos, industriais e técnicos. Por outro lado, o estudo destes temas foi confiado a figuras das mais representativas tanto no jornalismo como em outros sectores da vida nacional onde exercem actividade.

Assim, a oração da abertura será proferida pelo director do «Diário de Notícias», dr. Augusto de Castro, seguindo-se no mesmo dia a primeira conferência sobre «O que é o Jornal», pelo dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», e actualmente presidente da assembleia geral da Casa da Imprensa.

O plano das restantes conferências do ciclo é o seguinte: «A vida interna e organização do Jornal», pelo dr. Francisco Balsemão, administrador do «Diário Popular»; «Regime legal da Imprensa Periódica», pelo prof. Marcelo Caetano, catedrático da Faculdade de Direito; «Informação nacional», por Boavida Portugal, director do «Mundo Desportivo» e antigo chefe adjunto da redacção de «O Século»; «Acção formativa da Imprensa», pelo dr. José Ribeiro dos Santos, antigo secretário-geral do «Diário Ilustrado» e chefe das redacções do «Diário de Lisboa» e da «Republica», actual director dos Serviços de Ciência da Fundação Calouste Gulbenkian; «Informação internacional», pelo dr. Manuel Rodrigues, redactor do «Diário de Notícias»; «Como se faz o Jornal», por João Coito, chefe da redacção do «Diário de Notícias» e antigo presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; «Os jornais e a publicidade», por Jorge Rodrigues, antigo subdirector do «Diário Ilustrado» e chefe da secção do estrangeiro do «Diário de Notícias», actual director da Agência Latina de Publicidade; «História do Jornalismo Português», pelo dr. José Tengarrinha, antigo chefe da redacção do «Diário Ilustrado» e investigador histórico, autor do primeiro estudo crítico sobre a história da Imprensa periódica portuguesa; «Jornalismo e Literatura», por Redondo Junior, chefe da redacção do «O Século»; «Deontologia e associativismo dos Jornalistas», por Leopoldo Nunes, antigo dirigente sindical e redactor principal de «O Século»; «A Imprensa do Ultramar», pelo dr. António Manuel Mascarenhas Gaivão, director do «Notícias», de Lourenço Marques; «A Imprensa não diária, especializada e regional», por Raul Rego, redactor do «Diário de Lisboa», e do «Jornal do Comércio» e actual presidente da direcção da Casa da Imprensa; «A grande Imprensa mundial», pelo dr. Jacinto Baptista, adjunto á chefia da redacção do «Diário Popular»; «O ensino profissional do Jornalismo», pelo dr. César Afonso, professor do ensino técnico e chefe da redacção de «A Voz», presidente da anterior direcção da Casa da Imprensa; «A Televisão», por Eduardo Freitas da Costa, administrador-delegado da Rádiotelevisão Portuguesa; «A Rádio», pelo eng.º Manuel Bivar, administrador da Emissora Nacional e da Rádiotelevisão Portuguesa.

Prevê-se que uma das sessões deste ciclo será preenchida por um «encontro» entre algumas das mais representativas figuras do jornalismo português, como Pedro Correia Marques, Acursio Pereira, Urbano Rodrigues, Redondo Junior e outros que muito poderão contribuir pelo seu saber e experiência para uma análise da problemática em estudo.

O ciclo encerra-se com uma conferência sobre «A Imprensa e os problemas do Ultramar», pelo prof. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.


este cartão ?

Publirama

S CLUB

ale quanto o fizer valer

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 62-B
Telefone 30013 — LISBOA

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL
LONDRES 26 DE JULHO-1 DE AGOSTO
Esc. 6 980$00
INCLUINDO: avião ida e volta, guia, hotel 1.ª classe, meia pensão, bilhetes bancada 3 jogos finais, transporte ao Stadium e volta. Excursões: Londres, Warwich e Oxford
PARTIDA GARANTIDA
Aceitam-se inscrições para os últimos lugares disponíveis
LUSAMÉRICA, LDA.
R. Duque de Palmela, 35-A
Telefs.: 42640 e 49354

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef 324564

Numa das picadas foi aberta uma vala, que constitui perigosa armadilha para as nossas viaturas. Esta foi, felizmente, descoberta a tempo

# MOÇAMBIQUE — 1966

(Continuação da página central)

alheia a certa tonalidade dos acontecimentos que mais tarde se haviam de registar.

### ● Problemas psicológicos

Devemos saber, no entanto, que também as tropas portuguesas estão sujeitas a um tipo de ataque que tem efeitos psicológicos apreciáveis. Trata-se da utilização de enxames de abelhas, que são lançados sobre os nossos soldados.

Os macondes utilizam tradicionalmente o mel na sua alimentação. Para tal, fazem um cilindro oco, com casca de árvore, aberto numa das extremidades. Alguns, mais longos, são fechados nas duas extremidades, mas têm outras aberturas onde se alojam dois enxames em vez de um. Os macondes colocam estes cortiços na floresta, nos ramos das árvores altas, aguardando que as abelhas ali vão fazer enxame.

Quando os utilizam como arma de guerra, colocam-nos em covas sobre as quais passam os nossos carros ou atiram-nos para a estrada. As abelhas enfurecidas, aos milhares, lançam-se sobre os nossos soldados, picando-os.

Outra dificuldade do mato são as formigas gigantescas e o «feijão macaco».

As primeiras infiltram-se quando os soldados param. Quanto á planta denominada «feijão macaco», o seu polen tanto pode atingir os nossos rapazes quando estacionam como ser lançado sobre eles, quando marcham na estrada. Trata-se de uma planta espontânea, difícil de colher porque a vagem está revestida exteriormente por uma espécie de pêlos. São estes que causam uma grande irritação da pele, com uma comichão insuportável.

Para combater o inevitável estado de tensão nervosa que esta situação acarreta, os Exércitos possuem meios eficazes, como são os espectáculos de cinema e teatro, a regular chegada de correio, a difusão de jornais e revistas, enfim, tudo quanto, nas possíveis horas de ócio, possa levar a amenizar a vida dos combatentes.

Nós vamos montar agora em Moçambique os serviços da Cinemateca do Exército, dotando as unidades com equipamento fotográfico e cinematográfico. É de esperar, igualmente, que as condições de transporte possam em breve tornar mais rápida e regular a distribuição do correio. Neste aspecto, as famílias dos militares em serviço no Ultramar têm uma importante missão a cumprir, pois não há nada tão precioso para qualquer combatente isolado como receber uma carta da família ou dos amigos. Se estas cartas se pudessem comprar, atingiriam somas fabulosas, constituindo um poderoso lenitivo psicológico a diminuir a solidão e as dificuldades destes homens.

Igualmente o envio de jornais, revistas e livros, embora de ligeiras preocupações intelectuais, são estupendas ajudas. Neste sector, as senhoras do Movimento Nacional Feminino, como as da Cruz Vermelha Portuguesa, poderão desempenhar uma importante tarefa.

### ● Logística

É sabido que os exércitos necessitam de apoio logístico. É preciso ter camiões, combustível, estradas, aviões, pistas, helicópteros, para que mais fácilmente circulem as pessoas e as coisas permitindo aos feridos um rápido e eficiente escoamento para os hospitais, quando estes não existam com os devidos requisitos nas zonas de combate.

Estes são os pontos em que se fixa a atenção dos comandos portugueses, no sentido de atenuar dificuldades porventura existentes.

Na selva tem de se andar a corta-mato, sendo ás vezes necessária uma hora para percorrer três ou quatro quilómetros, no meio dos maiores perigos. As viaturas só podem chegar a determinados locais se existirem estradas, o que na maior parte das vezes não se verifica, havendo mesmo lugares da montanha inacessíveis pelos meios ordinários. Para fazer sair homens e material para o mato, caso estes não regressem logo aos quartéis, após esgotar o seu tempo de autonomia, necessáriamente curto, é preciso alimentá-los, municiá-los e abastecê-los de combustível, para as viaturas poderem andar. Se atentarmos na vasta superfície dos dois distritos, ter-se-á uma ideia das dificuldades a enfrentar pelas nossas Forças Armadas, que se vêem a bracos com problemas que põem á prova a sua resistência e a sua capacidade de improvisação.

Tudo indica que se caminha no sentido de procurar estabilizar militarmente a situação, dispondo para isso dos meios necessários. O exemplo de Angola parece querer indicar que, após essa fase, se tenta a do desenvolvimento económico dos territórios. Isto tem de se fazer á custa de vultosos capitais, que permitam explorar as riquezas do solo e do subsolo. A concessão de exploração dos petróleos feita aos americanos, como a do ferro, dada aos alemães, com participação portuguesa, parecem ser exemplo concludente.

Uma vez estabelecida essa cobertura militar, poderia porventura entrar-se no capítulo do desenvolvimento das riquezas naturais e do povoamento. Este, através de colaboração entre pretos e brancos, tem de trazer a alfabetização, com a consequente elevação do nível mental das populações e a extensão da língua e cultura portuguesas, através da sucessiva fundação de escolas. A concessão dos direitos políticos e cívicos em igualdade de circunstâncias, a elevação do nível de vida, a eficaz cobertura sanitária dos territórios, hão-de conduzir á destribalização e á criação de uma consciência política.

Se o País tiver a necessária capacidade humana e económica para manter o actual esforço e proceder ao seu indispensável aumento; se os cidadãos puderem livremente colaborar na tarefa, justa e humana da elevação dos povos africanos que a História lhe confiou; se a evolução dos acontecimentos políticos não travar abruptamente esta ideia, talvez caminhemos para poderosas comunidades luso-africanas que, mais que qualquer outras ideias ou acontecimentos, poderão dar a devida estatura a este pequeno país do fundo da Europa.

*L. d'O. N.*

# Homenagem de Abrunhosa-a-Velha ao prof. Costa Sacadura

Por completar, no dia 17 do corrente, 94 anos o prof. Costa Sacadura, jubilado da Faculdade de Medicina de Lisboa, a aldeia de Abrunhosa-a-Velha, sua terra natal, presta-lhe homenagem descerrando um busto de bronze, mandado fazer pelos seus conterrâneos, muitos deles espalhados por terras estrangeiras.

Para assistir ao acto deslocam-se á linda terra beiroa, que muito deve ao prof. Costa Sacadura, muitas individualidades do maior relevo na vida científica e do mundo das letras.

# O debate sobre o divórcio e a separação

(Continuação da 1.ª página)

palestra que tinha sido proferida.

Notou depois achar mal dar-se um tão curto prazo de tempo para discutir o projecto, para mais tratando-se de uma época em que os advogados, e portanto *barristas*, têm maior soma de trabalho: como não era rigorosamente sério da sua parte falar sem antecipadamente dizer que ainda não tinha tido tempo de estudar o projecto a fundo.

### ● Sob a ciência do jurista abalizado é necessária a experiência do jurista prático, afirmou o dr. José Magalhães Godinho

Em seguida o dr. Magalhães Godinho afirmou não lhe parecer bem estabelecer diferenças de tratamento entre católicos e não católicos, mesmo constituindo aqueles a grande maioria, pois ao Estado não lhe compete interferir nesta matéria. E opinou que a Ordem, aliás dentro dos princípios constitucionais, devia manifestar-se no sentido do divórcio ser mantido como na legislação anterior — e tanto para não católicos como para católicos.

Concordou que não era fácil legislar em matéria civil, sobretudo na parte de família, sem exprimir uma certa orientação, sem *fazer política* como costuma dizer-se. Mas frisou que quem fazia política era o legislador se não tomava em conta as situações reais, práticas, da vida, e não aqueles que depois o criticavam por esse facto.

E realçou que não se podia elaborar uma boa lei se sob a ciência do jurista abalizado não aparecesse a experiência do jurista prático. E o dr. José Magalhães Godinho, depois de condenar a abolição do divórcio por mútuo consentimento, referiu-se a algumas afirmações do sr. ministro da Justiça na sua conferência de Imprensa.

### ● Um possível remédio para o problema das ligações ilegais posteriores à Concordata, sugerido pelo dr. António Maria Pereira

Usou depois da palavra o sr. dr. António Maria Pereira que começou por afirmar que havendo um problema social relativo ás ligações ilegais posteriores á Concordata, e que se revela particularmente grave quanto ao número sempre crescente de filhos ilegítimos, talvez se pudesse encontrar um remédio, sem ferir a susceptibilidade dos católicos e sem tocar na sacramentalidade e indissolubilidade do casamento católico.

E pôs em relevo que foi o sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho, distinto jurisconsulto e católico praticante, quem pela primeira vez levantou o problema, puramente técnico-jurídico, de saber se o artigo da Concordata que prevê a impossibilidade do divórcio para os casamentos católicos celebrados depois de 1940 estará ou não em vigor. E, depois de fazer um resumo da argumentação do dr. Tavares de Carvalho, realçou que autores dos mais conceituados, como os profs. drs. Manuel Andrade e Pereira Coelho, e até a própria «Revista de Legislação e Jurisprudência», sustentam que a renúncia ao divórcio (renúncia presumida e com base na qual ele não é admitido), mesmo após a publicação da Concordata, é inadmissível e contrária á ordem pública portuguesa.

### ● Será possível a conversão em divórcio de pessoas casadas catòlicamente após a Concordata?

A partir desta ideia, o orador disse ter petições iniciais de conversão em divórcio de pessoas casadas católicamente após a Concordata e separadas de pessoas e bens há mais de cinco anos — tendo sido duas indeferidas *«in limine»* e correndo actualmente uma terceira. Ora, sugeriu o orador, a Ordem poderia, não sustentar uma posição, mas admitir que o *problema se pode pôr*, e, exprimindo ao sr. ministro da Justiça a sua inquietação perante esse mesmo problema, sugerir uma redacção do art. 1790.º do projecto que permitisse essa possibilidade quanto aos casamentos celebrados desde Agosto de 1910 até à entrada em vigor do novo Código — podendo, não obstante, este manter a sua redacção explícita («os casamentos católicos não poderão dissolver-se por divórcio, em qualquer caso»), que arredará essa possibilidade para futuro.

### ● Ao Estado não compete impôr puros deveres de consciência, salientou o dr. José Carlos de Vasconcelos

Falou em seguida o sr. dr. José Carlos de Vasconcelos que, após algumas considerações liminares, classificou de notável a exposição do sr. dr. Almeida Ribeiro, em relação à qual, porém, fez várias observações.

Começou por afirmar que — já sem entrar em linha de conta que também esse tinha deixado de ser um fundamento de divórcio para passar a sê-lo apenas da separação, quando em sua opinião todos os anteriores fundamentos do divórcio deviam ser mantidos — a doutrina da alínea *i*) do art. 1778.º se lhe afigurava altamente perigosa e vigorosamente criticável.

Fala ela, entre os fundamentos da separação, de «qualquer outro facto que ofenda gravemente a integridade física ou moral do requerente». Este fundamento é, sem dúvida, o lugar paralelo do anterior que falava de «sevícias ou injúrias graves», correspondendo aquelas ás ofensas á integridade física e estas á integridade moral. Ora, tendo-se, no domínio da legislação ainda em vigor, discutido muito — discussão com largo reflexo nas contraditórias decisões judiciais — se o adjectivo *graves* se referia apenas às injúrias ou também às sevícias, acabou por triunfar a melhor doutrina, consagrada num *assento* do S. T. J., de acordo com o qual só as injúrias tinham de ser graves, e não também as sevícias.

### ● É inadmissível que as ofensas físicas tenham de ser graves para que se possa pedir a separação

De forma que, depois desta larga discussão que terminou da forma mais justa, o legislador do projecto ao colocar o qualifivativo *gravemente* antes não só das ofensas à integridade moral, como das ofensas à integridade física, vem, ao invés, claramente, exigir que também estas sejam graves, já não para que se possa pedir o divórcio, mas a simples separação. O que é, afirmou verdadeiramente lamentável.

Pois, continuou o dr. José Carlos de Vasconcelos, de acordo com o projecto, o que é necessário, com este fundamento, para se pedir a simples separação: terá o cônjuge, para que se considere ter sido *gravemente* ofendido na sua integridade física, de ficar com ferimentos que o impossibilitem para o trabalho durante dez ou vinte dias, de acordo com os critérios legais? Ou terá de ir receber tratamento ao Hospital?... Na verdade, concluiu, é inadmissível que a lei de um país civilizado venha exigir esta gravidade: até porque, *qualquer* ofensa à integridade física do outro cônjuge, devia ser considerada «iuris et iure», uma injúria grave, uma grave ofensa à sua integridade moral.

### ● Dois fundamentos do divórcio que, injustificadamente, deixaram de sê-lo até de separação

O orador referiu-se depois ao facto de terem desaparecido como fundamentos da simples separação dois que anteriormente eram fundamento do divórcio: loucura incurável e doença contagiosa reconhecida como incurável. Para o desaparecimento do primeiro disse não ver qualquer motivo válido — pois isso nem poderia afectar *moralmente*, quem era um «louco incurável». Quanto ao segundo, isso só se poderia explicar por aquilo a que se chamou o combate à «vida hedonista do casamento» e, portanto, por não se querer permitir que um cônjuge abandonasse o outro quando ele mais precisava do seu auxílio e amparo.

Mas, de facto, opinou o dr. José Carlos de Vasconcelos, o que aqui se passava, uma vez mais, era o Estado, através da lei, estar a impor o que devia ser um puro *dever de consciência* — o que era altamente criticável. Até porque a lei só podia *proibir* o divórcio ou a separação — mas não podia *impor* esse louvável amparo ou assistência. E o que se passará é que aquelas pessoas que até agora pediam o divórcio com estes fundamentos, não era por estarem impedidas de o fazer que mudariam, no essencial, a sua conduta: e o que se pasará tão só é, uma vez mais também, contribuir-se para que, por esta razão, igualmente, as ligações ilegítimas se multipliquem com todas as consequências perniciosas daí decorrentes.

### ● Os que são católicos ao tempo do casamento, e deixam posteriormente de o ser

No que concerne às afirmações do sr. dr. Almeida Ribeiro acerca dos que se casam catòlicamente e da indissolubilidade do seu matrimónio, disse concordar na generalidade com elas, mas parece-lhe que algumas dessas posições não eram já líquidas mesmo para muitos católicos. E, em favor da possibilidade de divórcio mesmo para os que se casam catòlicamente, e são católicos autênticos (de acordo com a terminologia usada pelo dr. Almeida Ribeiro) aduziu o facto de eles poderem, depois do matrimónio deixar de ser católicos. E com que direito lhes proíbia então a lei civil de se divorciarem, quando, a esse tempo, nem sequer existia para eles um qualquer preceito religioso, moral, que a esse nível o impedisse?

Enfim, o dr. José Carlos de Vasconcelos, depois de criticar parcialmente a proposta do dr. António Maria Pereira, manifestou a opinião que a Ordem devia pedir desde já, *oficialmente*, a prorrogação do prazo, que todos reconheciam manifestamente insuficiente, de quatro meses para a discussão do projecto — até para, em face da resposta, tomar uma atitude, e poder planificar, com o conhecimento do tempo de que dispunha para esse efeito, o seu trabalho — sobre o qual fez algumas considerações.

### ● O direito ao divórcio é indispensável, frisou o dr. Abranches Ferrão

O sr. dr. Fernando Abranches Ferrão, depois de ter felicitado o dr. Almeida Ribeiro pela sua exposição, com a qual se congratulou, e de ter dito algumas palavras sobre as intervenções anteriores, especialmente a última afirmou não se poder renunciar ao divórcio, pois que se trata de um direito indisponível. E no tom inteligentemente que quem combate tanto o divórcio para defender o casamento até parece julgar que este não tem força para se manter só por si... Disse que o casamento católico só tem de ir à frente no Código de Direito Canónico, e não no Código Civil, e fez pertinentes observações sobre o contributo que cada advogado deve dar ao trabalho da Ordem, e sobre os resultados que com ele se alcançarão.

Finalmente falou o sr. dr. Ferreira Gomes que disse não acreditar que numa *asembleia de élite* como era aquela não houvesse duas opiniões — como parecia resultar da concordância que, em pontos essenciais, tinham mostrado todos os oradores da noite. Como, dado o adiantado da hora, a discussão tinha de terminar, depois de fazer o elogio do dr. Almeida Ribeiro, pediu a palavra para a próxima sessão, no caso de se continuar nele a discutir o mesmo assunto.

Foi efectivamente resolvido que a discussão dos importantíssimos problemas relacionados com «o divórcio, a separação e a anulação de casamento», prosseguisse na próxima quarta-feira, e o bastonário da Ordem, sr. dr. Pedro Pitta, deu por encerrada a sessão.

# O túnel sob o Canal da Mancha deve estar construído em 1973-74 e custará 16 milhões de contos

**PARIS, 9. — (F. P.). — Foi dado em Londres luz verde, durante a visita de Georges Pompidou e Maurice Couve de Murville, á construção do tunel sob a Mancha. Uma decisão «firme e definitiva» foi tomada a este respeito na sexta-feira á noite, em Whitehall.**

A Inglaterra cessará, portanto, em 1973 ou 1974, de ser uma ilha e a geografia da Europa será transformada. Realizar-se-á um velhíssimo sonho, pois em 1751 já, sob Luís XV, um tal Demaretz obteve um prémio da Academia de Amiens por um projecto de tunel entre a França e a Grã-Bretanha.

**CINQUENTA E DOIS QUILÓMETROS DE COMPRIMENTO**

As características do futuro tunel serão:

Comprimento: 52,450 quilómetros, dos quais 36,400 sob o mar, com duas galerias principais para as passagens de comboios. Os automobilistas só poderão utilizar o tunel colocando os automóveis em vagões. No estado actual da técnica, pareceu, com efeito, impossível proceder á evacuação dos gases de escape.

Estações: do lado francês a estação terminal, com cais de embarque para automóveis, hotéis, restaurantes e estabelecimentos, será edificada, segundo os planos actuais, a 5 quilómetros a sudoeste de Calais, perto da aldeia de Coquelles. Do lado inglês, é a oeste de Folkestone, que foi escolhido o local.

**UM COMBOIO DE 5 EM 5 MINUTOS**

*Funcionamento: no período de ponta o tunel poderá absorver, segundo as estimativas dos especialistas, um comboio para automóveis de 5 em 5 ou de 10 em 10 minutos e 3 ou 4 comboios de passageiros por hora. O tráfego das mercadorias será efectuado tanto quanto possível de noite. O preço de passagem para um automóvel de tipo médio será de 80 francos franceses, com condutor, com o suplemento de uns 19 francos por passageiro.*

**PARIS A 4 HORAS E 20 MINUTOS DE LONDRES POR VIA FÉRREA**

**Por via férrea Paris estará a 4 horas e 20 minutos de Londres.**

**Custo: avaliado em 200 milhões de libras, ou seja o correspondente a 16 milhões de contos portugueses.**

**Aparentemente, quanto á questão do financiamento o acordo ainda não é total entre os Governos francês e inglês.**

**AS MODALIDADES DE FINANCIAMENTO**

São possíveis três soluções:

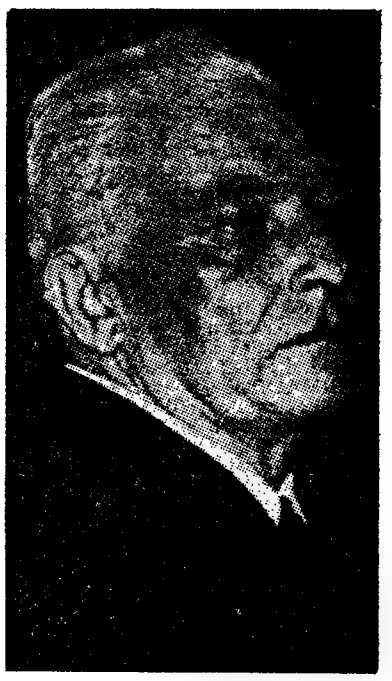
1) *Financiamento publico*, neste caso o tunel será propriedade dos dois Governos e gerido por uma empresa de Estado saída provávelmente da S. N. F. C. e dos «British Railways».

2) *Financiamento privado*, o capital privado (representado em França pela Companhia Financeira de Suez), assume a construção e depois aluga o tunel a uma sociedade privada ou de Estado.

3) *Financiamento misto*, simultaneamente com capitais publicos e privados. A gestão seria assegurada neste caso por uma sociedade de economia mista como a «Air France» ou a Régie Renault. É esta a solução que parece até agora mais plausível aos especialistas financeiros.

## DIA A DIA

# O senador e a comissão



O SENADOR THOMAS DODD

**O Senado dos Estados Unidos é o símbolo da respeitabilidade das instituições politicas daquele país, o guardião da dignidade do seu sistema representativo e da honorabilidade dos que o servem. Esta condição não exclui a existência de senadores que, pelas suas atitudes, negam aqueles princípios e cuja conduta se revela censurável. Não se avalia dos méritos de um sistema político, no campo da moral, por nele abundarem prevaricadores e trapaceiros, mas pela maneira como os descobre e castiga. No dia em que a opinião pública, nacional e internacional, deixasse de acreditar na capacidade da democracia americana para sanear o ambiente de corrupção frequentemente adensado á volta dos que a servem, os seus dias estariam contados. Naquele país não são raros os escândalos politicos nem os casos de concussão em que aparecem visados por graves acusações altos funcionarios, senadores e deputados. Não há muito tempo a maneira como foi conduzido o inquérito parlamentar ao antigo secretário do grupo democrático do Senado, Robert Baker, pessoa da confiança e intimidade do presidente Johnson, deixou um rasto de legítima desconfiança.**

**No rescaldo desse episódio surgiu o escândalo do senador Tomas Dodd, influente membro do mesmo partido, acusado de actos que, a confirmar-se a sua veracidade, acarretarão irremediável degradação política do seu autor. O caso está a ser investigado pela Comissão de Ética daquela casa do Congresso e o acusado parece encontrar-se em maus lençóis, não tanto pelo desejo dos seus pares o demolirem, como pela intervenção de dois jornalistas, conhecidos pela sua actividade nem sempre isenta de riscos. Um deles, Drew Pearson, ganhou nesse domínio fama internacional. Tem ele em seu poder as provas, fornecidas por antigos colaboradores de Dodd, dos actos censuráveis por este praticados. Essa prova, de começo recusada pela Comissão de Ética, sob a pressão da opinião pública foi finalmente aceite e nela se baseará a acusação que neste momento constitui tema das mais vivas discussões.**

# É já tècnicamente possível um jornal diário publicado simultâneamente em todo o Mundo

FILADÉLFIA (Pennsylvania), 9 — (R.) — Um jornal diário publicado simultâneamente em todo o Mundo e idêntico em aparência e no conteudo é agora técnicamente possível — segundo dois engenheiros de comunicações dos Estados Unidos.

John Shonnard e Harry Strichkolm, de Nova York, declararam, em Filadélfia, a engenheiros electrónicos, que os ouviam maravilhados, que desde que fosse estabelecida uma rede mundial de satélites de comunicação — possível dentro de poucos anos — poder-se-ia transmitir uma página de jornal no seu tamanho natural, com as palavras e as fotografias que inclua, para qualquer ponto da Terra, num espaço de tempo de cinco minutos.

Os dois homens acrescentaram que um jornal com 24 páginas poderia ser transmitido em duas horas. O «jornal mundial», que se destinaria a pessoas falando uma língua comum, poderia ainda ser produzido por um unico grupo de editores e escritores.

Cada página transmitida impressionaria uma película, processo semelhante ao utilizado agora para a troca internacional de fotografias, de notícias e de cartas meteorológicas.

Uma placa de impressão poderia ser produzida directamente do filme negativo revelado e usada depois para imprimir o papel.

«A rapidez cada vez maior dos acontecimentos do nosso Globo exigem que todos os países sejam normal e conscienciosamente informados numa base á escala mundial de situações que poderiam produzir sérias consequências» — acrescentaram os dois engenheiros. Segundo eles, um jornal deste tipo promoveria uma melhor compreensão mundial.

## DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

**● JOGADOR «CURADO» PELOS MÉDICOS**

*LONDRES, 9 — (A. N. I.) — Um viciado do jogo, que frequentemente jogava (e perdia) o seu ordenado e o mais que conseguia arranjar, foi curado pelos médicos — conta o «British Medical Journal».*

*Os médicos utilizaram um sistema invulgar de tratamento: obrigaram-no a assistir, durante dez dias, á exibição de um filme de que o doente era o protagonista, ao entregar o seu dinheiro a um corrector de apostas.*

**● COMPROU UM AUTOCARRO PARA LEVAR TODA A FAMÍLIA...**

*LONDRES, 9 — (A. N. I.) — Para que toda a família pudesse viajar junta, comprou um autocar-tregar o seu dinheiro a um corre-(Nigéria).*

*O soba, que tem 52 anos, e visitou a Inglaterra. tem oito mulheres e mais de trinta filhos.*

**● PROPOSTA DE TRANSPORTE DE BARCOS EM TANQUES ENTRE O ATLÂNTICO E O PACÍFICO**

*CIDADE DO MÉXICO, 9 — (A. N. I.) — O transporte ferroviário de navios até 35 mil toneladas, do golfo do México para o Pacífico, através do istmo de Tehuantepec — é este o projecto que vai ser apresentado ao Congresso por um grupo de capitalistas norte-americanos e mexicanos. Anuncia o diário «Heraldo» que os navios seriam transportados a flutuar em gigantescos tanques, e o sistema serviria de complemento ao Canal do Panamá para o tráfego entre os dois oceanos.*

# Bob Kennedy será presidente em 1972

## — diz uma irmã do senador

PALMA DE MAIORCA, 9 — (A. N. I.) — «O meu irmão Bob será presidente em 1972» — declarou ao diário «Ultima Hora» a senhora de Stephens Smith, irmã do senador Robert Kennedy

«É muito provavel — acentuou — que a convenção do Partido Democrático o escolha como seu candidato. E, se assim acontecer, tenho a certeza de que em 1972 haverá outro Keneddy na Casa Branca».

A senhora de Stephens Smith está a passar férias em Formentor, no extremo sul da ilha de Maiorca.

# O «vampiro da auto-estrada» deve estar ligado a uma rede de tráfico de estupefacientes

*BENIDORM, 9 — (F. P.) — O caso do «vampiro da auto-estrada» estaria ligado a vasta rede de tráfico de estupefacientes.*

*Com efeito, Waldemar Wohlfahrt, acusado de ter violado e morto mulheres que pediam boleias aos automobilistas nas estradas alemãs, fazia vida de rico em Benidorm, onde se instalara em Abril. Recebia avultadas quantias de dinheiro e cartas provenientes da pequena localidade de Nucia, na província de Alicante. Esta circunstância levou a Polícia espanhola a suspeitar da existência de uma rede de traficantes de droga, que introduziriam a «mercadoria» no país, pelo litoral de Alicante. Procede-se a averiguações neste sentido.*

*De resto, o «vampiro» não teria trabalhado unicamente na Alemanha. Soube-se que Waldemar, mais conhecido por «Tex», esteve nos fins de Junho em Alicante, onde um amigo, Freddy Mohr, o convidara para bordo do seu iate. E ali tentou estrangular uma inglesa, empregada em Benidorm, que estava com ele, a bordo. Só a chegada de Mohr impediu o crime.*

*Waldemar não teve falta de companhia feminina, desde que chegou a Espanha: andava sempre rodeado por raparigas bonitas e elegantíssimas e, quando foi preso, no cabaré Dolmens, em Benidorm, estava acompanhado por uma loira insinuante. Facto curioso, esta era portadora de 200 000 pesetas.*

*Desde que «Tex» foi detido, soube-se muita coisa Por exemplo, em Maio, dev-se muito com uma francesa de 20 anos, morena. Sucedeu-lhe uma Monique, que desapareceu em 1 do corrente...*

**AINDA NÃO CHEGARAM A ESPANHA OS DETECTIVES ALEMÃES**

*ALICANTE, 9 — (A. N. I.) — A Polícia espanhola informa nada saber ainda da chegada a Alicante de dois detectives alemães que teriam vindo para interrogar o «vampiro da auto-estrada».*

*Entretanto, Waldemar, de 25 anos, lê calmamente jornais alemães na sua pequena cela e, ontem, foi o alvo dos fotógrafos quando era transferido do comissariado da Polícia para a prisão.*

*Foi também detida a alemã Kate Laskewitz, uma loira de 23 anos, que saiu em liberddade depois de se ter verificado que era apenas uma das muitas companhias do «vampiro» nas suas férias em Benidorm.*

# CASAMENTO TEXANO

(Continuação da 1.ª página)

*dados membros da família e amigos íntimos.*

*Para avaliar a escala texana a que vai ser realizada a cerimónia, os seguintes factos falam por si:*

*— A igreja, que custou 21 milhões de dólares, é o maior templo católico dos Estados Unidos e está em sétimo lugar entre os edifícios religiosos de todo o Mundo.*

*— Calcula-se que a lenta marcha nupcial ao longo da nave central com 120 metros (maior do que um campo de futebol) deve demorar 12 minutos.*

*— A comitiva dos noivos será a maior da história social de Washington, com 12 damas de honor, 11 pagens, um porta-alianças e uma rapariga com flores, além de outros assistentes.*

*— O numero de testemunhas da cerimónia é quase tão grande como o grupo que assistiu ao maior casamento realizado até hoje na Casa Branca — o de Alice Roosevelt, filha mais velha do presidente Theodore Roosevelt.*

# Projecto de um petroleiro com 400 000 toneladas

TÓQUIO, 9 — (R.) — A companhia japonesa Hitachi Shipbuilding and Engineering Company afirma que o grupo grego Goulandris lhe fez uma consulta para a construção de um petroleiro gigante com 400 000 toneladas. Será o maior petroleiro do Mundo.

Os que se lhe aproximam mais são os seis petroleiros de 276 000 toneladas que vão ser encomendados por uma firma norte-americana a outra empresa de construção naval japonesa.

# TIPÓGRAFOS EM GREVE NA ITÁLIA

ROMA, 9 — (F. P.) — As organizações sindicais de todas as tendências decidiram nova greve dos tipógrafos dos jornais e dos operadores das agências noticiosas (ao todo, 13 mil pessoas), a partir das 7 horas de hoje até amanhã, á mesma hora.

# Oferece os olhos para salvar a filha da cegueira

WOKINGHAM (Inglaterra), 9 — (A.N.I.) — «Eu vejo o Mundo há quase 50 anos e a minha filha é ainda tão nova que não me importo de lhe dar os meus olhos para que não fique cega» — disse a sr.ª Winnie Lewis, cuja filha — Clarice Mainwaring, de 23 anos, casada há apenas dezasseis meses — corre o perigo de mergulhar na cegueira completa.

A jovem perdeu uma das vistas num acidente de viação e os médicos lutam para lhe salvar a outra.

«Darei um dos meus olhos — os dois se necessário — e irei a qualquer ponto do Mundo onde seja possível fazer a operação». — afirmou a mãe.

# OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

## Ensino Técnico

### Exame do ciclo preparatório (2.ª chamada)

### LÍNGUA E HISTÓRIA PÁTRIA

*TEXTO*

APRESENTAÇÃO — O sítio dele era à entrada da ponte, no Largo Velho.

— Ora aqui temos nós a última descoberta científica do século!

Falava de cima de uma cadeira, em pé, ao lado de uma mesa, sobre a qual estava um grande baú aberto. Passeava-lhe um rato branco pelos ombros, e era impossível fugir à magia daquela enorme cabeleira. Só vinha na feira dos vinte e três. Armava a tenda logo pela manhã, e daí a nada já tinha freguesia a beber-lhe as palavras.

ARMADILHA — Iam-se embora as canseiras, os cuidados, e a feira passava a ter o ar de festa que toda a gente desejava. E não pensasse lá ele que acreditavam nas aldrabices que dizia! Mas, enfim, eram só dez tostões, e, às vezes, para um remedeio...

— Vou agora mostrar a VV. Ex.as a autêntica víbora da felicidade!

Um perdeu a cabeça e lá comprou aquele «talismã da Ventura» por cinco escudos.

— Bem burro! — não se conteve uma criada.

Mas estava era com pena de o não ter comprado ela. Já nova armadilha saía das profundezas do baú.

— Sarna, eczemas, furúnculos, tudo quanto uma pele humana possa conceber, é enquanto o Diabo esfrega um olho! Vejam: um bocadinho de pomada em cima, ao de leve e pouco que é para poupar, e não se pensa mais nisso! Cinco tostões apenas! Só a caixa vale quinze! Aproveitem! Aproveitem, que numa drogaria custa-lhes dois escudos!

ENCANTAMENTO — Até um soldado estendeu o braço à pechincha.

— Tu para que é que queres isso? — interrogou, espantado, um colega.

— Sei lá!

Não prestava: era convicção geral. Mas aquele rato branco, de quando em quando parado e atento às palavras do dono, aquela mão erguida ao alto como um destino turvavam a vontade do mais pintado.

(MIGUEL TORGA)

#### A) Apresentação

I

1) Por que motivo escolheria o charlatão o *dia de feira* para realizar o seu negócio?

2) Tal como no teatro, também o charlatão tinha criado o seu cenário para convencer o público. Descreve esse cenário.

3) Nesta primeira parte do trecho há uma expressão que mostra claramente o entusiasmo do povo pelas palavras do vendedor. Transcreve essa expressão.

II

1) *Um charlatão de grande cabeleira só falou para atrair uma enorme freguesia que o escutou de pé.* Deste período escolhe:

duas palavras sinónimas: ...e...;
dois polissílabos graves: ...e...;
uma preposição simples: ....
uma preposição simples: .....

2) Substitui as expressões abaixo escritas em itálico pelos superlativos absolutos simples dos respectivos adjectivos:

Aquela feira era *muito antiga* (.....), mas todos os anos o povo se sentia *muito feliz* (.....).

III

As feiras, hoje centros populares de comércio, começaram por ser sobretudo mercados de produtos agrícolas.

1) Indica o nome de três reis dos primeiros tempos da nossa nacionalidade que se tenham interessado pelo problema da agricultura.

2) Dos três reis que indicaste, escolhe apenas *um* e refere-te à sua obra a favor da lavoura.

#### B) Armadilha

I

1) Achas possível comprar a felicidade numa feira? Explica bem o que pensas.

2) Imagina-te a assistir à *feira dos vinte e três*. Dos adjectivos — *esperto, confiante, experiente, ingénuo, intrujão* — escolhe os que te pareçam apropriados para qualificares

*o charlatão* ....., ..... e .....
*o público* ..... e .....

3) Ao «talismã da Ventura» seguiu-se uma milagrosa pomada. Que argumentos utilizou o charlatão para a vender? Menciona dois desses argumentos.

II

1) *Felicidade* e *profundeza* são palavras que encontraste no trecho.

Vais agora escrever da família

de FELICIDADE

um adjectivo .....,
um advérbio .....,
um verbo .....;

e de PROFUNDEZA

um adjectivo .....,
um advérbio .....,
um verbo .....;

2) Um *novo* charlatão apareceu na feira. Já não era um homem *novo*.

Não é difícil verificar que *novo* tem significado diferente nas duas frases. Assim,

na primeira, *novo* que quer dizer...
na segunda, *novo* que quer dizer...

III

A felicidade é um bem precioso que todo o homem procura alcançar. A das nações, porém, é obra colectiva de coragem, talento, tenacidade. Realizam-na grandes e pequenos. Quantas figuras humildes, saídas do povo, contribuiram para o engrandecimento da Pátria! Vais recordar algumas, completando o que se segue:

1) Em 1385, nas cortes de Coimbra, é um homem do povo,....., quem vence a «batalha dos discursos». Em 1580, outro homem do povo, ....., nas cortes de Almeirim, defende a candidatura de um rei português.

2) É ainda um homem do povo, de nome ....., o criador do teatro português, no reinado de.....

#### C) Encantamento

I

1) O soldado comprou a pomada. Porque ficou o colega espantado com aquela compra?

2) Esse povo ingénuo a que o trecho se refere possui, no entanto, uma sabedoria que se traduz em provérbios que andam na boca de todos. Qual destes poderia servir de título ao trecho?

Com papas e bolos se enganam os tolos
Amor com amor se paga
Quem o alheio veste na praça o despe.

3) E agora que o trecho já não tem segredos para ti, vais dizer se a figura do charlatão te merece *elogios* ou *censuras*. Explica bem as tuas razões.

II

1) Atenta nesta oração:

*Também um soldado comprou a pomada.*

*a*) Qual o predicado?
*b*) Qual o sujeito?

2) Escreve a mesma oração, mas acrescenta-lhe um complemento indirecto e um complemento circunstancial de lugar, que te pareçam de acordo com o sentido do trecho do teu ponto:

Também um soldado comprou a pomada ....., .....

III

«Aquela mão erguida ao alto como um destino turvava a vontade do mais pintado»... mas dos fracos não reza a História. Portugal cresce, desenvolve-se, robustece-se graças à tenacidade dos seus reis, estadistas e guerreiros.

1) À energia de D. João II se ficou devendo o tratado de Tordesilhas. Com que país assinámos esse tratado?

2) A vontade firme do Marquês de Pombal também não conhece limites. Recorda um facto que comprove esta afirmação.

#### D) Uma figura popular

O teu ponto apresentou-te uma figura muito popular. Conheces, ainda, com certeza, muitas outras:

— o «ardina»;
— o vendedor ambulante;
— o «graxa»;
— o «homem das quentes e boas»;
— o «limpa-chaminés»;
— o saltimbanco, etc.

Imagina que és o *repórter* do jornal da tua turma, encarregado de escrever um artigo sobre uma figura popular da tua simpatia e que te foi sugerido o seguinte plano:

1) O seu aspecto físico;
2) A sua maneira de vestir;
3) O local onde se movimenta;
4) A ocupação a que se dedica;
5) A utilidade dessa ocupação;
6) Os teus sentimentos perante a figura que acabas de descrever.

Escolhe o tipo que mais te entusiasmou, mesmo que não esteja incluído na lista que te apresentámos e realiza o trabalho de que foste encarregado.

(Já concluíste a tua redacção? Cuidado! Puseste-lhe título?).

### CIÊNCIAS GEOGRÁFICO-NATURAIS (2.ª chamada)

I

*1) De tantas que são, não têm conta as criaturas que vêm ao nosso país só para ver e admirar as graças que Deus nos fez — céu azul, sol, flores de todos os tons e perfumes, em toda a parte! Mas, de tantas, nenhumas tão queridas e desejadas como as pequenas andorinhas. Até as flores descem á praia, na ânsia de vê-las chegar.*

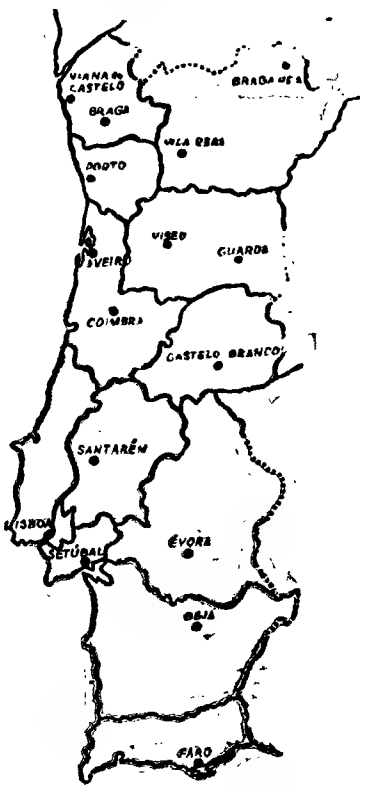


Fig. 1

a) Donde vêm as andorinhas? Porque vêm?

b) Que província litoral se enche assim de flores — até ao mar — na quadra em que as andorinhas chegam?

c) Como se chamam as árvores que aí tanto alindam a terra?

2) *As idas e vindas da andorinha são migrações.*

a) Dos gafanhotos diríamos também migração ou antes invasão?

b) Como respiram estes animais? E a andorinha?

c) O gafanhoto, como outros insectos, passa por metamorfoses. Que são metamorfoses?

d) Diz o nome de dois insectos muito úteis ao homem.

3) *Da fauna marítima, temos também hóspedes certos, como o salmão e a enguia.*

a) Que águas prefere a enguia para desovar: as do rio ou as do mar?

b) Que diferença há entre as migrações da enguia e do salmão?

c) Onde se pesca o salmão em Portugal?

d) Por que razão os peixes não precisam de vir à superfície respirar?

4) *A maioria dos peixes vive no mar.*

a) A água no mar evapora-se e dá origem às nuvens, que muitas vezes se resolvem em chuva. Por que razão a água da chuva não é salgada?

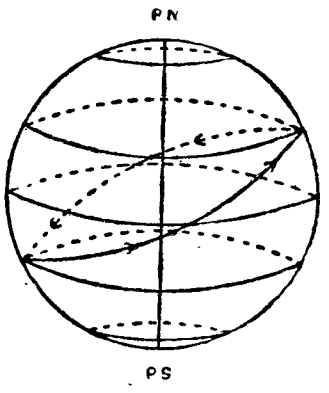
b) Certas ocasiões, em vez de chuva, cai granizo ou saraiva. Como se forma o granizo?

c) Em que estados se pode encontrar a água nas nuvens?

d) Na Natureza, a água apresenta-se nos estados sólido, líquido e gasoso. Qual é a causa que a faz mudar de estado?

II

1) *Quando migram, as andorinhas voam geralmente nas horas de luz, orientando-se pelo Sol. O mesmo faz o pescador quando perde de vista a terra e não tem outro recurso.*




a) Mas, estando o Norte fixo no céu e o Sol em movimento aparente, como pode este servir de guia?

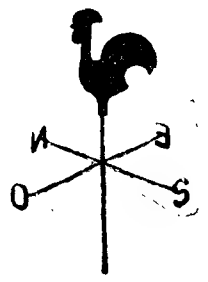
b) A que é devido este movimento aparente do Sol?

c) E as estações do ano, a que se devem atribuir?

d) Em que dia começa a Primavera no hemisfério norte?

Marca na figura, com a letra *P*, o início desta estação no hemisfério norte.

e) Nos dias dos equinócios, que relação há entre a duração do dia e da noite? Justifica a resposta.




2) *A mudança de tempo, de estação para estação, não modifica a composição do ar atmosférico.*

a) Como se chamam os dois gases que nele entram em maior quantidade?

b) Quantos litros de um e outro existem em 100 dm³ de ar?

c) O vento é o ar em movimento. Por que razão o vento sopra vulgarmente de um lugar de temperatura baixa para outro de temperatura mais elevada?

d) Qual a direcção do vento indicada pelo catavento da figura?

3) *Muitas pessoas fechadas horas e horas numa sala tornam a atmosfera «pesada».*

a) Por que razão o ar se torna pesado?

b) Que diferença faz o ar inspirado do ar expirado?

c) Como podes verificar quais são os componentes do ar expirado?

d) A inspiração deve fazer-se pela boca ou pelas fossas nasais? Porquê?

III

1) *As andorinhas chegam em pequenos grupos, como pessoas amigas.*

«Vinte meninas não mais
Eu via ali no beiral
Tinham cabecinha preta
E branquinho o avental»

a) Porque andam as andorinhas pelos beirais e chaminés?

b) O homem, para construir a sua casa, que tipos de rochas pode empregar?

c) Para ligar as rochas, precisa de argamassa. Como a prepara?

d) Que matéria-prima utiliza no fabrico da cal? E de vidro?

e) E os fios eléctricos de que metal são feitos?

De que minério se extrai esse metal?

2) *As andorinhas cobrem-se de penas; o homem utiliza, no vestuário com que cobre o corpo, uma variedade de produtos que a Natureza lhe oferece.*

a) Um deles é o algodão. Em quais das nossas províncias se cultiva o algodão?

b) As fibras do algodoeiro, de que parte da planta se tiram?

c) Que outras plantas têxteis conheces?

d) Também há animais que fornecem matéria-prima para a indústria textil. Quais são?

3) *Muitas aves, quanto ao tipo de alimentação, são granívoras, o homem é omnívoro.*

a) Explica o que quer dizer a afirmação anterior.

b) Como é constituído o aparelho digestivo do homem?

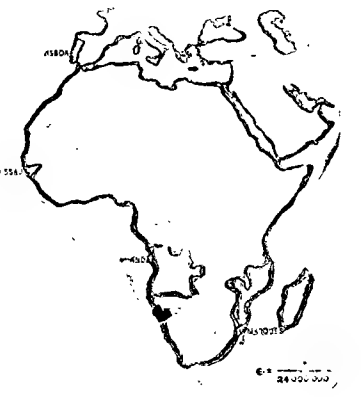
c) Em que consiste a digestão?

d) Qual é a acção do suco gástrico?

e) Nas aves qual é o órgão que lhes permite triturar os alimentos?

IV

*Em certo dia triste de Outono, as nossas amiguinhas partem. Em pequenos bandos, tal como chegam, demandam terras de Africa.*



«E as minhas tantas meninas
Lá voaram, uma a uma
E eu fiquei cheio de frio
E não voltou mais nenhuma...»

a) Que oceano banha a costa ocidental de Africa?

E a oriental?

b) Em que zona terrestre fica a nossa província da Guiné?

c) No mapa, a distância de Lisboa a Bissau, em linha recta, é de 2 cm. Quantos quilómetros são, na realidade?

d) Representa gràficamente a escala do mapa indicada na figura.

e) Quando em Lourenço Marques (fuso 2) são 15 horas, que horas são em Lisboa?

f) Luanda fica no fuso 1. Quais são as longitudes das semi-meridianos que limitam esse fuso?


**Externato D. Duarte**

LICEAL: C. de Férias
Início 1 de Julho
ADM.: Inst. e Facul.

Av. Alvares Cabral, 32-2.º, Dt.º (ao Rato) Tel. 687129

**EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS**
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
**ADMISSÃO INSTITUTOS** INDUSTRIAL COMERCIAL
NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º, Esq.º — Tel. 536380

# OS EXAMES NAS ESCOLAS TÉCNICAS E NOS LICEUS

## Ensino Técnico

### MATEMÁTICA
### (2.ª chamada)
### Cursos de formação industrial

I

Calcule o valor de $x$, dado pela seguinte expressão:

$$x = \frac{a^2b + 2b}{a^2b^3} \text{ em que } \begin{cases} b = \frac{1}{2} \\ a = -2 \end{cases}$$

II

Efectue as seguintes operações e simplifique o resultado:

a) $\left(1 + \frac{4}{x^2-4}\right) : \left(\frac{2x}{x+2} - x\right)$

b) $\frac{8a}{a^2-9} + \frac{4}{3-a}$

c) $\frac{3\sqrt{6} \times \sqrt{3}}{4\sqrt{18} - \sqrt{32}}$

III

a) Resolva as seguintes equações:

a) $\left(2x - \frac{1}{3}\right)^2 = \frac{2}{3} - \frac{4}{3}x$

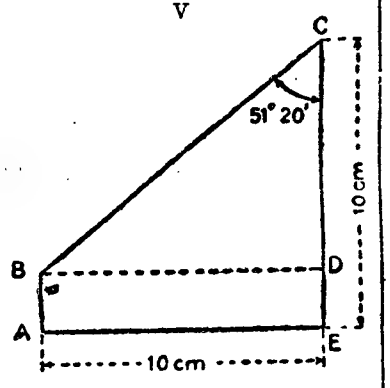
b) $e = v_0 t + \frac{1}{2}at^2$ (em que a incógnita é $a$)

IV

Ponha em equação e resolva o seguinte problema:

Que pesos de duas ligas se devem juntar em fusão, uma com 80 % e outra com 60 % de cobre para se obterem 250 gramas duma liga com 72 % de cobre?

V




A figura representa a secção duma peça e obedece às seguintes condições:

$\overline{CE}$ é perpendicular a $\overline{AE}$.

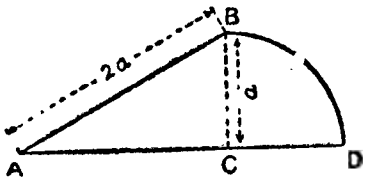
$\overline{BD}$ é paralelo a $\overline{AE}$.

Determina a área de figura, recorrendo à seguinte tabela de valores trigonométricos:

| | *sen* | *cos* | *tg* | *cotg* |
|---|---|---|---|---|
| 51° | 0,7771 | 0,6293 | 1,2349 | 0,8098 |
| 52° | 0,7880 | 0,6157 | 1,2799 | 0,7813 |

*Observações:* Para prosseguimento do cálculo, arredonde às centésimas o valor da razão trigonométrica que obtiver.

VI





**EXTERNATO CRISFAL**

ADMISSÃO:

**INSTITUTOS FACULDADES**

AV. REPÚBLICA, 83

TEL. 750047


Condições da figura:

$\overline{BC}$ é perpendicular a $\overline{AD}$.

$BD$ é um arco de circunferência de centro em $C$.

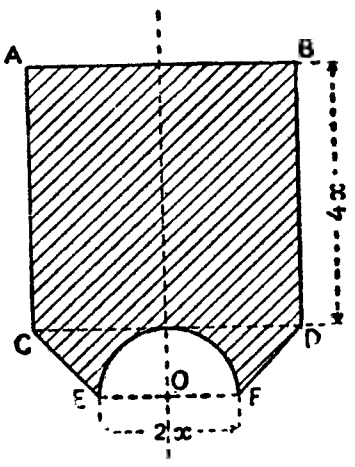
$a$) Calcule a medida de $\overline{AD}$ em função de $a$.

(Não calcule $\sqrt{3}$).

$b$) Determine a expressão simplificada que dá o volume em função de $a$, do sólido gerado por uma rotação completa da figura, em torno de $\overline{AD}$.

(Não calcule $\sqrt{3}$ nem substitua $\pi$ pelo seu valor).

VII




Condições da figura:

$ABCD$ é um quadrado.

$\overline{CE} = \overline{DF}$.

$\overline{EF}$ é paralelo a $\overline{CD}$.

O arco $EF$ é uma semicircunferência de centro $O$, tangente a $\overline{CD}$.

$a$) Determine a expressão que dá a área, $A$, da parte tracejada em função de $x$ e simplifique-a, reduzindo os termos semelhantes.

Supondo que a expressão obtida em $a$) é do tipo $A = \left(K - \frac{1}{2}\pi\right) x^2$ em que $K$ é constante, diga:

$b$) entre que grandezas haverá proporcionalidade e de que espécie esta é?

$c$) qual é a expressão que dá a constante de proporcionalidade?

$d$) que variação sofrerá $A$, se $x$ triplicar?

## Cursos de formação comercial
### (2.ª chamada)
### INGLÊS

I

TEXT

A fisherman was sitting by the side of a lake and was fishing. He had been fishing for a long time without catching anything. But at last he caught a fish, though it was a very little one.

The fish said, «What's the good of catching me? I'm not yet big enough to be eaten: you'd better let me go».

The fisherman answered, «No! What's the use of talking? I see no reason why I should let you go. I've caught nothing all day and I'm very hungry».

The little fish then said, «I'm so small and I weigh so little! There are plenty of bigger fish in the lake, and you'll catch me again when I'm bigger. Then you'll have a fine big fish to eat instead of a little one».

A) Answer these questions with complete sentences:

1) Who caught a small fish?

2) For how long had the fisherman been sitting beside the lake?

3) What arguments did the fish use against being eaten?

4) Why didn't the fisherman agree with the fish?

B) Ask questions for these answers:

1) After sitting for a long time by the side of the lake.

2) It was a very small one.

3) No, fishermen live usually near the sea, or a river, or a lake.

C):

1) Use reported speech:

The fish said to the fisherman, «Do not eat me; I am so small that you can not even mitigate your hunger».

The fisherman answered, «I have caught you now and I won't let you go. Our viewpoints on the situation are entirely different».

2) What would you probably do if you heard a fish speak?

3) As you see the story is not complete. The fish was very clever and tried to escape from death. The fisherman understood its trick and certainly answered him in a suitable way.

Imagine the end of the story and write it down.

D):

1) Rewrite this sentence beginning from *another little fish...*

The fisherman has caught another little fish and thrown it into the lake.

2) Join the following sentences by relative pronouns. Always keep the first word of each couple in each of the new sentences and do not use «that».

a) The fisherman had a house. It was made of wood.

b) The fish spoke very quickly. Its head was very funny.

c) I shouldn't understand. The fish said it.

E) Fill in the blanks using the following pairs of words in the convenient places:

*neither... nor; either... or; both ... and.*

... the man ... the fish were clever but ... the former ... the latter wished to be persuaded by arguments. ... one ... the other had, however, to win.

II

Do you look on fishing as a profitable occupation? Perhaps you don't. Neither did the fisherman's son. That is why he decided to study very hard and become a prosperous business man. As soon as he finished his course, he answered an advertisement published in a daily newspaper. It read like this:

*Office boy; previous experience unnecessary.*

*Send details to G. B. Shackleton, 25, Londonderry Road, High Wycombe.*

He got the job. Why? Because his letter of application was so precisely and convincingly made out that it could not fail. Its exact contents, of course, we do not know, as the letter was confidential. But, perhaps, you can remake it, as you, too, are about to finish your course and, assuredly, are not less anxious to start a career than the young man was.

As the letter you are going to write is just for practive, please, do not sign it. Show politeness, respect and frankness and dot not forget the date, the complimentary close and the following details:

1) When and where the advertisement appeared (Daily Mirror, Saturday, July 2, 1966).

2) To mention your age, nationality and qualifications.

3) To provide references and to make your skill apparent.

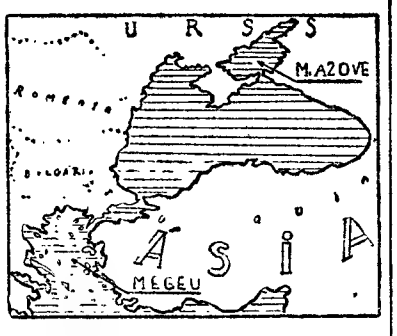
## 2.º ciclo — 2.ª chamada
### PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA

*Leia todo o ponto antes de principiar a escrever as respostas.*

*Deixe duas ou três linhas de intervalo entre cada resposta.*

*Procure fazer boa caligrafia.*

I




A fig. 1 representa uma zona de contacto entre a Europa e a Ásia.

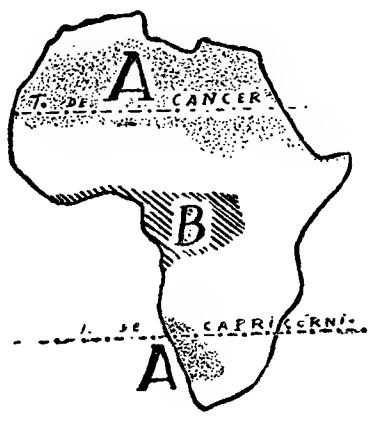
a) Se pretendesse ir, de navio, do mar Egeu para o mar de Azove, encontraria vários estreitos e mares. Indique uns e outros, pela ordem em que os encontraria.

b) Que tipo de clima existe nos territórios circunvizinhos do mar Egeu?

c) Como é tal clima quanto ao número de estações e características destas (humidade e pluviosidade)?

d) Mencione as principais produções vegetais relacionadas com o clima existente nesses territórios.

II




No mapa da África estão marcadas regiões com dois tipos de clima muito diferentes um do outro.

a) Escreva o nome dos tipos de clima das regiões marcadas, respectivamente, com as letras A e B.

b) Faça a comparação desses 2 tipos de clima quanto à pluviosidade, nebulosidade e amplitudes térmicas diurnas

c) Indique três das principais produções vegetais relacionadas com o clima da região B.

d) Por que é que, na parte sul do continente, a região A não se prolonga até ao oceano Índico?

III

O Japão é um importante país insular da Ásia.

a) Indique as principais ilhas que o constituem.

b) Do ponto de vista climático, a vertente sueste das ilhas tem clima mais favorável à vida humana que a vertente virada ao continente asiático. Explique a que é devida tal diferença.

c) Indique duas importantes exportações japonesas relacionadas com o clima da parte central e meridional desse arquipélago.

IV

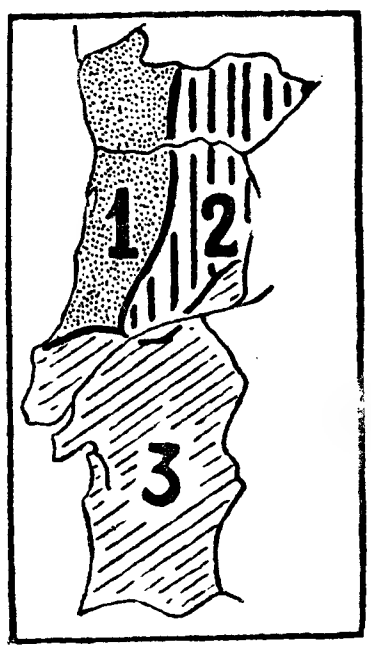



Fig. 3

A fig. 3 representa Portugal Continental dividido em três grandes regiões cerealíferas.

a) Quais os cereais cuja cultura predomina, respectivamente, nas regiões marcadas com os algarismos 1, 2 e 3?

b) Como é, dum modo geral, quanto ao tamanho, a propriedade rústica e o regime de cultura na maior parte da região 3? Indique e explique as causas que condicionam tal regime.

c) Em qual das regiões indicadas na figura se encontra a propriedade rústica mais dividida e as casas rurais mais dispersas pelo terreno?

d) Como é, geralmente, a casa rural da região 2 quanto ao revestimento das paredes exteriores, material utilizado na construção e chaminé?

e) Que tipo de gado encontra em grande quantidade na região 3 e cuja alimentação está relacionada com uma espécie arbórea própria de tal região?

V

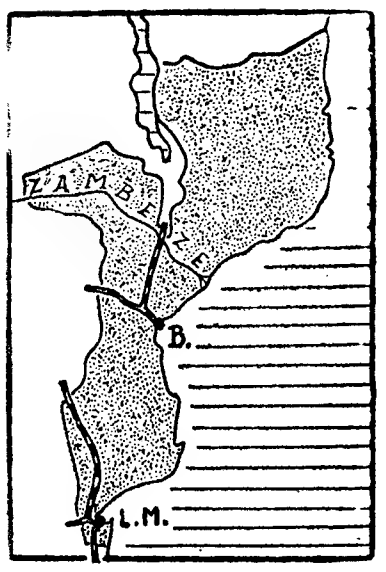



Fig. 4

A fig. 4 representa a Província Ultramarina de Moçambique.

a) Relativamente ao rio Zambeze, qual das duas partes, norte e sul, tem o solo com mais relevos?

b) Como justifica que o Norte dessa Província tenha savanas e florestas e chuvas abundantes, ao passo que o Sul de Angola, à mesma latitude mas do outro lado do continente, tem deserto junto ao mar?

c) Das cidades de Lourenço Marques e da Beira saem linhas de caminho de ferro que servem outros tantos territórios estrangeiros.

Escreva o nome dos territórios estrangeiros, vizinhos de Moçambique, servidos por tais linhas férreas.

d) Indique as principais produções minerais de que é rico o território moçambicano.

VI

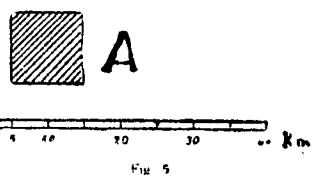



Fig. 5

Repare na figura 5. O quadrado é a representação dum determinado campo A, numa carta cuja escala também está indicada.

a) Qual a área do campo?

b) Escreva o nome do outro tipo de escala que conhece.

c) Se um outro campo B estivesse representado numa outra carta de escala 1/300.000, por um quadrado com 3 cm de lado, qual seria a área desse campo? (É *indispensável* indicar todos os cálculos que fizer e o raciocínio que seguir).

VII

As coordenadas geográficas da cidade de Dili são, aproximadamente, as seguintes:

Latitude, 8° 30′ S; Longitude, 125° 30′ E.

a) Em que fuso horário está situada essa cidade?

b) Qual o nome dos círculos que limitam a zona terrestre em que Dili se encontra?

c) Que horas e qual o dia da semana serão em Lisboa (fuso 0 ou 24) quando em Dili forem 5 horas (legais) de domingo?

*NOTA* — É *indispensável* fazer um esquema adequado, indicar todos os cálculos que fizer e o raciocínio que seguir.


**ADMISSÃO INSTITUTOS** | INDUSTRIAL COMERCIAL

*organizados por* **EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS**

*com a colaboração da EDITORIAL DIVUL*

**CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA**

**A iniciar no dia 15 de Outubro**

**Inscrições provisorias: R. Conde Redondo, 56 - 1.º, Esq.º — LISBOA**

# Cooperação técnica luso-francesa

(Continuação da página central)

Serviços Económicos e Culturais, concede mais de 100 bolsas.

## O vasto âmbito dos estágios colectivos e individuais e das Missões de Cooperação Técnica

— Para que avalie da natureza e diversidade destes estágios — acrescentou o eng.º Virgílio Craveiro Lopes Preto — citarei os que respeitam a microanálise técnicas sanitárias, técnicas frigoríficas, espectrofotometria, análise de fluorescência, energia nuclear, petróleos, química, telecomunicações, hidráulica agrícola, barragens, enologia, publicidade, medicina do trabalho, mecanica dos solos, técnicas rodoviárias, arquitectura e técnicas de construção betão pré-esforçado, construções metálicas, electricidade, cinematografia, televisão, luta contra a corrosão, metalurgia, produtividade...

O nosso interlocutor acentuou, depois, que estes estágios, alguns colectivos outros individuais, são organizados pelas A. S. T E F., organismo depedente do Ministério francês das Finanças e dos Assuntos Económicos. Outro organismo existe, dependente também daquele Ministério — a A. S. M. I. C. («Association pour l'organisation de Missions de Coopération Technique») que, como a designação o indica, põe a experiência francesa, em vários domínios, á disposição dos países que a ela decorrem, enviando-lhe técnicos qualificados para, com a sua prática nos diferentes assuntos, os ajudarem a resolver os seus problemas.

— É a acção destes dois organismos que constitui a «Cooperação Técnica» francesa — prosseguiu o eng.º Virgílio Preto — e a nossa Associação poderá vir a desempenhar um papel importante, colaborando com o conselheiro económico ou com o conselheiro cultural da Embaixada de França, nas diligências junto da A. S T. E. F. para a acertação de estagiários ou junto da A. S. M. I. C. para promover a vinda de técnicos que orientem estudos sobre assuntos especializados de interesse nacional.

A este respeito, o eng.º Virgílio Craveiro Lopes Preto disse-nos ainda que o Brasil e a Espanha beneficiaram recentemente da cooperação técnica através de missões francesas. No Brasil esteve uma missão a trabalhar no estudo do aproveitamento do vale de Jaguaribe no Nordeste; a Espanha recebeu outra missão, que contribuiu largamente para a criação de um Instituto de Formação Acelerada de mão-de-obra, que já alcançou grande projecção neste campo.

## Instalação imediata de uma bibliotec técnica e científica

A Associação Franco-Portuguesa de Cooperação Técnico-Científica tem, como o seu nome indica, um carácter vincadamente técnico-científico, conforme também sublinhou o nosso entrevistado. Lembrou que o seu presidente da assembleia geral terá de ser, por disposições estatutárias, uma personalidade de relevo no meio técnico-industrial do nosso país, com vasta experiência humana, enfim, terá de ser uma individualidade de relevo no meio social português. Além dos órgãos normais duma associação, funcionará, junto da direcção um conselho consultivo, formado pelo presidente da assembleia geral, ou vice-presidente, pelo conselheiro comercial da embaixada francesa ou seu delegado, um membro da direcção e um membro do conselho fiscal. Este conselho tem um carácter eminentemente consultivo, competindo-lhe dar pareceres e sugestões á direcção, ajudando-a a definir as grandes linhas de orientação da Associação

São actualmente candidatos á primeira direcção, além do eng.º Virgílio Preto, a sr.ª eng.ª D. Maria Alexandra Dias Coelho e os srs. dr. António Rodrigues Malta, eng.º António Francisco Carvalho Quintela e eng.º José Domingos Mantero de Moraes.

Segundo nos afirmou o eng.º Virgílio Preto tem esta direcção em mente um programa a curto e a longo prazo, que será executado através de quatro secções:

1 — Secção de bibliografia e informação técnica.
2 — Secção de conferências e cursos.
3 — Secção de convívio.
4 — Secção de apoio a futuros estagiários.

— Está previsto — acrescentou — dar imediata realização á secção de bibliografia e informação técnica e científica, para o que a direcção conta com a promessa da cooperação técnica francesa, de instalar uma biblioteca técnica e científica, que será facultada aos especialistas e aos estudiosos.

## Convívio e entreajuda de antigos bolseiros

Por ultimo, o eng.º Virgílio Preto disse-nos ser também uma das intenções imediatas pôr a funcionar a secção de convívio entre os antigos bolseiros, que terá como função a entreajuda técnica e científica, e, além disso, manter sãs relações sociais e de amizade.

— Este é, aliás — concluiu — o seguimento de um dos objectivos da A. S. T E F., ao favorecer e incrementar a organização de Associações de antigos estagiários, nos diferentes países· pôr todos os seus meios ao serviço da obra de solidariedade internacional. Organizando actualmente, cerca de 5000 estágios por ano, ela recebe em França estagiários vindos de todos os pontos do Mundo, que, no seu conjunto, representam um potencial técnico intelectual e humano considerável. Esforçando-se por manter, com cada um deles, por intermédio das Associações, laços duráveis, encorajando-os a colaborarem no plano técnico sem limitações de fronteiras, a A S. T. E F. espera realizar um trabalho util para todos os países que se queiram unir aos seus esforços — como acontecerá com Portugal, através da Associação Franco-Portuguesa de Cooperação Técnico-Científica.

UMA MARCA SUIÇA DE PRESTIGIO MUNDIAL

VULCAIN

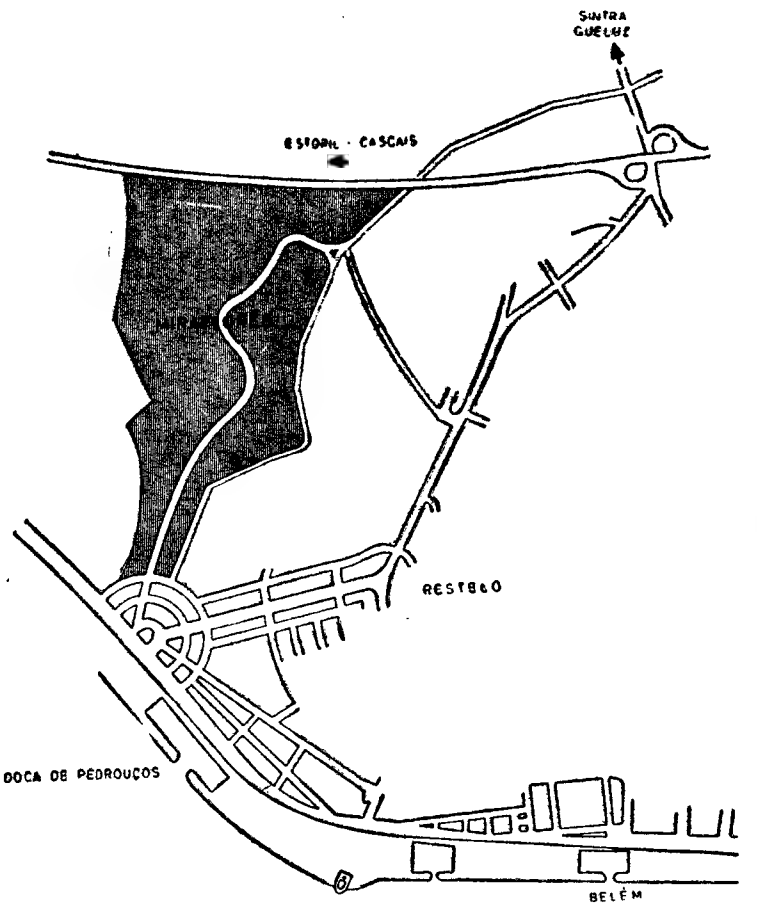


LOTES
EM MURCHES E JUZO

5 minutos do centro de Cascais.
Desde: 75.000$00.
O prop. Joaquim Baraona.
Est. Marginal, Lote JME-2.º C.
Telef.: 282388 - Cascais.


## HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Para conhecimento dos interessados se torna público que foi anulado o concurso documental para a admissão de 1 ajudante de saboeiro.




O parque «Miraflores» (assinalado a traço mais negro) valorizará uma importante zona turística

# O parque «Miraflores» contribuirá para a valorização da Praça D. Manuel (Algés)

Nos suburdios de Lisboa, a pouco mais de cinco quilómetros de distancia da Praça Marquês de Pombal, constroi-se a primeira fase do parque residencial e turístico «Miraflores, que engloba 25 edifícios, com 600 fogos.

A respectiva empresa construtora desenvolve, entretanto uma intensa campanha de prospecção de mercados na Europa e nas Américas, interessando entidades nacionais e estrangeiras residentes fora do País, na compra de edifícios e andares, bem como na exploração de sectores comerciais mais directamente ligados ao turismo.

«Miraflores», cuja área total é de 474 000 m2, para 4500 fogos, dadas as suas características no que respeita a arquitectura, será a primeira urbanização da Península no seu género.

No propósito de oferecer á Costa do Sol novas possibilidades de valorização, «Miraflores» prestará, com os seus diferentes serviços turísticos, que constam de projecto superiormente aprovado, a melhor colaboração e enriquecerá, de certo modo, o «nó» de Algés (Praça D. Manuel), frente á praça de toiros, estudo recentemente divulgado no ambito das comemorações do 40.º aniversário do Movimento de 28 de Maio.

A avenida central da urbanização daquele parque, com cerca de 1900 metros de comprimento, comunica a sul, com a Praça D. Manuel, que valorizará igualmente, dadas as soluções revolucionárias que foram concebidas.

Pelo esquema que reproduzimos, a orientação do parque «Miraflores» é a seguinte: a sul, o «nó» de Algés; a norte, o «nó» de Linda-a-Velha; e a nascente, o «nó» do Restelo (estrada de Sintra).


A VERDADE CONTINUA

GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

| | |
|---|---|
| ENORME SORTIDO SEDAS E LINHOS, METRO 10$00 — 12$50 | 15$00 |
| MALHAS AO DESBARATO, CASACOS DE LÃ | 50$00 |
| CONJUNTOS ROBILON | 50$00 |
| PULOVERS PARA HOMEM | 12$50 |
| CAMISETES » » | 50$00 |
| CAMISOLAS EXTERIORES PARA CRIANÇA | 4$00 |
| CALÇÕES DE BANHO EM MOUSSE PARA CRIANÇA | 7$50 |
| » » » » » » HOMEM | 30$00 |
| FATOS DE BANHO MODERNOS EM LASTEX, PARA SENHORA | 97$50 |
| MEIAS DE NYLON, FINISSIMAS | 6$00 |
| PEUGUETES MOUSSE PARA HOMEM | 4$50 |
| SOUTIENS NYLON | 5$00 |
| PIJAMAS DE MALHA PARA SENHORA | 30$00 |
| COMBINAÇÕES NYLON C/ RENDAS | 20$00 |
| SAIOTES NYLON C/ RENDAS | 14$50 |
| CAMISAS BOA POPELINE PARA HOMEM | 20$00 |
| PIJAMAS AVIVADOS POPELINE PARA HOMEM | 60$00 |
| SACOS PARA PÃO, BEM BORDADOS | 5$00 |
| TAFETÁ 1.ª, TODAS AS CORES | 8$40 |
| MARQUISETE TERYLENE FANTASIA 19$00 | 21$00 |
| LANIFÍCIOS PARA SENHORA 19$80 | 21$00 |
| COBERTORES LÃ, PESADOS | 66$00 |
| MANTAS TIPO REGIONAL, C/ FRANJA | 70$00 |
| » REGIONAIS EM LÃ, LINDAS | 220$00 |

VENHA VER DEPOIS COMPRE
RUA DOS FANQUEIROS, 300 — LISBOA


## COMUNICADO

LÃ ESCOCESA

A Fábrica de Arrancada vê-se obrigada, mais uma vez, a chamar a atenção do público para a verdadeira qualidade daquela lã já que recente publicidade, utilizando a mesma marca, lhe vem atribuindo preços de desvalorização, embora chamando-lhe pura Escocesa, Escocesa Super ou mesmo puro Escocês.

Esclarece-se, pois, que a lã Escocesa é fabricada unicamente por Arrancada com matéria-prima seleccionada e processos de transformação próprios e lançada no mercado consumidor em meadas de 100 gramas e com a habitual cinta de identificação.


Abrigue-se do Sol!... Pelo preço da chuva!

balastore

O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

ACEITAM-SE AGENTES

somaco

LISBOA — Telefs 45676 — 732444
PORTO — Telef 46121/2
COIMBRA — Telef 25440/9
PORTIMÃO — Telef. 1212


## ILPA

Indústria e Laboração de Produtos Agrícolas — S.A.R.L.

Para o próximo dia 3 de Agosto deste ano, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade a reunir-se extraordinàriamente na Av.ª da República, n.º 2 — 7.º andar, em Lisboa, para os fins de apreciar e decidir quanto:

a) — A reintegração de capital; sua dissolução e nomeação de liquidatário ou liquidatários; a dissolução, liquidação e partilha conjuntamente; e o mais consignado no art.º 116.º do Cod. Comercial;
b) — Todos os assuntos que, directa ou indirectamente, respeitem ou sejam necessários aos fins da alínea anterior; e bem assim para quaisquer outros assuntos que a Assembleia entenda dever tratar e decidir ainda que não compreendidos na mesma alínea anterior.

Lisboa, 8 de Julho de 1966.

O Presidente da
Mesa da Assembleia Geral
(a) Dr. António de Barros

## EMPRESA DE CAMIONETES PIEDENSE, LIMITADA

com sede na Trafaria, concessionária da carreira de transporte público entre Fonte da Telha e Pinhal do Rei, vem informar que esta carreira deixa de ser feita em comboio-automóvel, passando a efectuar-se em autocarros, a partir do próximo domingo, dia 10.

†

## ANTÓNIO DA COSTA FERREIRA

FALECEU

Maria Pardete Ferreira, dr. Pardete da Costa Ferreira, nora, netinho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado marido, pai, sogro, avô e parente. O seu funeral realizou-se hoje, ás 15 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Lumiar.

TRATA AGÊNCIA DE MARVILA


Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A Feira Anual de Agricultura, em Stoneleigh, no Midlands, atrai sempre enorme concorrência de visitantes tanto ingleses como estrangeiros. É um dos grandes acontecimentos pecuários de toda a Europa. E não só para os gados mas também para a maquinaria agrícola e para os modernos processos de agricultura. Na gravura pode ver-se um momento do desfile de magníficas espécies de bovinos, no momento culminante da feira. Pela imponência de que se revestem, os animais parecem ter a consciência da beleza da parada e da admiração que provocam

## ARTES PLÁSTICAS

### A exposição de Cândida Cunha em Sintra

Na galeria municipal de Sintra, no antigo Hotel Costa, é, esta tarde, inaugurada uma exposição de pintura da artista Cândida Cunha, que tem participado em muitos acontecimentos artísticos e exposições individuais e colectivas. A artista expõe, sobretudo, óleos e pastéis. Preside á inauguração o presidetne da Camara Municipal de Sintra, o sr. visconde de Asseca.

## Menor desaparecido

Ausentou-se, em 25 do mês passado, da casa de seus pais, no Largo da Lage, Pátio do Abel, 12, aos Olivais, Manuel Anacleto dos Santos, solteiro, de 15 anos, servente de pedreiro, filho do sr. António Soares dos Santos e da sr.ª Conceição Maria Perpétua, nascido em 3 de Março de 1951 em São Marcos da Atabueira (Castro Verde). E' magro, tem o cabelo castanho escuro e um metro e sessenta de altura. Trajava camisa castanha, de malha, calça de fazenda escura ás riscas e calçava sapatos pretos. A Polícia Judiciária solicita a quem souber do seu paradeiro, que o comunique, pessoalmente, na Secção Central, ou pelos telefones 73 31 31 ou 73 53 80.

# A LOTARIA DE ONTEM

**NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE**

16568 .... 1 250 000$00
33172 .... 100 000$00
47742 .... 50 000$00

**APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO**

16567 .... 2 850$00
16569 .... 2 850$00

**PRÉMIOS DE 10.000$00**

21518 22137 25931 30811 48894

**PRÉMIOS DE 5 000$00**

1062 2937 12381 15547 21572 28544 28602

**PRÉMIOS DE 2 000$00**

48 1879 2525 3870 4146 4456
4469 4692 5280 5708 6824 8324
8622 10264 10479 12061 14524 14854
15427 15824 16731 20068 23818 25372
26418 27814 28207 28638 28719 32291
34290 34806 36551 40957 41333 42797
42904 43125 43201 46410 48170 48544
49522 50196 50341 51080 51578 53012
53552 54478

**PRÉMIOS DE 200$00 (centena)**

16501 a 16600; 33101 a 33200 e 47701 a 47800

**PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS**

Foram contemplados com 1.000$00, no bilhete de cada série, os numeros terminados em 051, 299, 409 ou 634. Com 500$00, são premiados os que terminem em 10 ou 85. O prémio de «terminação» — 100$00, no bilhete de cada série —, contempla todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 8.

**Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.**

# ASSIM VAI O TOTOBOLA...

## PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

## PARA O CONCURSO N.º 44 – 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 121 12X 2112; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 12X 2X1 12X 211X; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 121 122 121 2111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 121 X12 121 221X; Eu Sei Tudo — 121 X2X 221 2211; A Voz do Domingo — 121 122 121 2211; Correio do Vouga (Desportos) — 121 112 XX1 221X; Ecos de Cacia — 121 111 111 111X; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 121 222 121 2X12; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 121 122 X11 211X; Folha de Tondela — 121 122 121 2211; O Comércio de Guimarães — 1X1 122 X21 2X11; A Voz Desportiva — 121 1X2 121 2112; O Distrito de Setúbal — 121 112 121 2211; República — 121 X12 121 2X21; Estrela da Manhã — 121 112 121 211X; Brados do Alentejo — 111 12X 121 1X11; Comércio de Portimão — 121 112 221 2111; Açores — 121 12X 121 211X; Reconquista — 121 1X2 121 2111; O Telégrafo — 121 X22 121 2112; Folha do Domingo — 121 112 X21 2X12; Badaladas — 221 X22 1X1 2X11; O Algarve — 121 222 X21 211X; Defesa de Arouca — 12X 121 111 X111.

Maria da Fonte (Desporto) — 121 X12 121 2111; Notícias de Chaves — 121 2X2 121 2X12; Jornal da Lixa — 1X2 121 121 2112; Renovação — 121 1X2 121 2211; O Templário — 121 122 121 2212; Diário dos Açores — 121 122 221 2212; Correio dos Açores — 121 122 121 211X; Gazeta do Sul — 121 X22 X21 2212; Linhas de Elvas — 122 122 121 221X; Sporting — 12X 12X 121 211X; Clube Asas do Atlântico — 121 2X2 221 211X; Música, Desporto e Totobola — 121 122 X21 2X1X; Boa Noite — 12X 122 121 2212; Peça Que Não Maça — 121 1X2 121 221X; Jornal de Sintra — 122 1X1 121 X112; A Voz — 121 122 221 2X1X; O Setubalense — 121 122 221 221X; Ecos do Desporto — 121 122 221 2211; Voz de Lamego — 121 112 121 2111; Litoral — 121 122 X21 221X; O Apostolado — X21 122 121 2X1X; Café da Noite — 121 X12 X21 1X12; Onda Desportiva — 121 2X2 X21 111X; Diários das Ondas Populares — 12X 12X 121 2111; Diário de Luanda — 122 122 121 221X.

Conjuntos Modernos — 12X 1XX 12X 2212; Música Para Todos Os Gostos — 122 12X X21 XX12; Melodias — 1XX 122 121 22XX; Êxitos Musicais — X21 122 121 221X; Música Para Jovens — 12X 1X2 12X 221X; Música da Nossa Terra — 1X1 122 121 22XX; Jornal do Sul — 121 122 221 2X1X; Terra Alta — 121 222 121 2X12; Jornal do Barreiro — 121 122 X21 221X; A Voz do Casa Pia — 121 X12 121 2221; Gazeta das Caldas — 1X1 XX2 XX1 2X11; Diário de Coimbra — 121 12X X21 221X; A Rabeca — 121 X21 1X1 2111; O Concelho de Estarreja — 111 121 211 1112; Notícias d'Évora — 121 XX2 121 2X12; Norte Desportivo — 121 122 X21 2211; Rádio Placard (E. N. R.) — 122 121 1X1 2112; Rádio Placard (R. R.) — 12X 111 111 1111; Rádio Placard (R. C. P.) — 111 111 111 1111; Comércio do Porto — 121 1X2 121 2XX1; A Ordem — 121 11X 121 2X1X; Colina Sagrada — 121 121 1X1 1111; Comércio de Gondomar — 12X 121 121 X112; Comércio de Gaia — 12X 121 121 X112; Ala Arriba — 12X 12X X21 2X12.

Rádio Oceano — 121 122 121 2212; A Comarca de Arganil — 121 122 X21 2X1X; Gazeta do Centro — 121 X22 221 2212; Domingo Alegre — 122 X22 121 2111; Relato Futebol (Ronga) — X22 122 1X1 2X11; Relato Futebol (Português) — 12X 1X2 121 X211; O Brado Africano — 121 221 211 2122; Onda da Manhã — 121 X22 211 2X12; A Tribuna — 12X 122 221 2211; Renovação (Moç.) — 1X1 121 X21 2112; Diário de Moçambique — 121 122 221 2211; Povo Algarvio — 12X X22 221 211X; Jornal das Aves — 121 122 121 2212; A Voz de Chaves — 121 X21 111 211X; Rádio Clube do Norte — 121 122 X21 X212; Resenha Desportiva — 121 122 221 2X1X; Programa Sem Nome — 121 1X2 221 2111; Programa Almanaque — 121 1X2 121 221X; Notícias do Douro — 12X 12X 121 2212; Flor do Tâmega — 121 122 121 2212; Ideal Rádio — 121 122 X21 2211; Rádio Sports — 221 112 121 1111; Jornal de Notícias — 121 122 121 2211; Penalt — 12X 221 111 2112; Aqui, Salgueiras — 121 122 221 2111.

A Lição do Menino Quim — 121 X22 XX1 2111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 1X2 121 211X; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 121 122 221 2112; Música e Desporto — 121 112 111 2111; De Tudo Um Pouco — 121 122 X21 21X1; Repórter do Dia — 121 1X2 X21 2212; A Voz dos Ridículos — 121 122 X21 2111; Às Dez Espere Por Nós — 2X1 12X 121 211X; Dos Fracos Não Reza a História — 1X1 XX2 221 2X11; O Sorriso da Hora do Almoço — 12X 1X2 121 211X.

Resumo dos prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 44 — 5.ª época.

| N.º | Jogos | 1 | × | 2 |
|---|---|---|---|---|
| 1.º | Inglaterra-Uruguai | 104 | 3 | 3 |
| 2.º | Bulgária-Brasil | 3 | 8 | 99 |
| 3.º | França-México | 84 | 18 | 8 |
| 4.º | Espanha-Argentina | 82 | 19 | 9 |
| 5.º | Hungria-Portugal | 17 | 21 | 72 |
| 6.º | Chile-Itália | 26 | 13 | 71 |
| 7.º | Uruguai-França | 65 | 24 | 21 |
| 8.º | Suíça-Espanha | 11 | 8 | 91 |
| 9.º | Brasil-Hungria | 107 | 3 | — |
| 10.º | México-Inglaterra | 9 | 7 | 94 |
| 11.º | Argentina-Alemanha. | 47 | 24 | 39 |
| 12.º | Portugal-Bulgária | 103 | 4 | 3 |
| 13.º | Itália-Russia | 31 | 35 | 34 |

e o prognóstico «lógico» será: 121 122 121 211x


NO TRABALHO... COMO NA SORTE
...PERSISTIR É GANHAR!

ASSIM ACONTECE A QUEM COMPRE JOGO COM O CARIMBO DA

CASA COSTA

QUE VENDEU

16568 — SORTE GRANDE — 2500 CONTOS

E SUAS APROXIMAÇÕES

CASA COSTA

95, Rua de S. Paulo, 77 — LISBOA

A

CASA DA SORTE

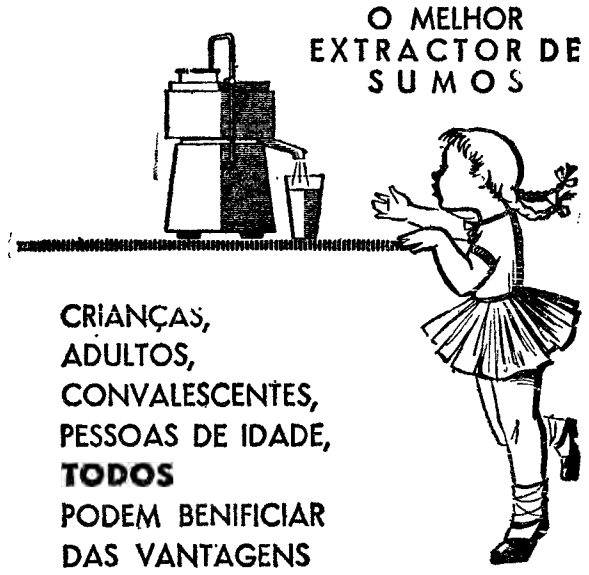
distribuiu ontem aos seus balcões

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES

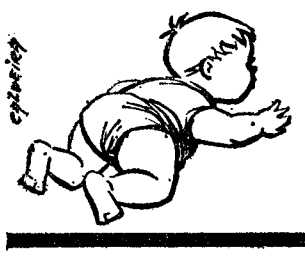
47.742 — 3.os PRÉMIOS — 100 CONTOS

MULTIPRESS BRAUN

O MELHOR EXTRACTOR DE SUMOS



CRIANÇAS,
ADULTOS,
CONVALESCENTES,
PESSOAS DE IDADE,
TODOS
PODEM BENIFICIAR
DAS VANTAGENS
DOS
SUMOS NATURAIS DE FRUTOS



MULTIPRESS
À VENDA NAS BOAS CASAS

REPRESENTANTES

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
Lisboa.
No Porto: RÁDIO ATLÂNTICA

TRANSPORTES
"TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

# DESPORTOS

## VOLEIBOL

### O Benfica venceu o L. Ginásio (3-0), para o «Nacional»

Com o jogo Benfica-Lisboa Ginásio, ontem á noite realizado, no Liceu de Gil Vicente, começou a 2.ª volta do Campeonato Nacional, de voleibol, de seniores.

O Benfica venceu por 3-0 (17-15, 15-7 e 16-14).

Sob a arbitragem de Carlos de Almeida e Zeferino Nascimento, alinharam:

BENFICA — José Magalhães, Artur Monteiro, Vítor Carvalho, Vítor Caroço, João Nogueira, Alfredo Duarte, José Dias, José Sequeira, Daniel Dias e Casanova.

LISBOA GINÁSIO — José Borges, Costa e Silva, Vilar Moreira, J. Luís Vaz, Armando Mota, Jaime Duarte, Moniz Pereira e Mota Carmo.

O 1.º «set» foi de sensível equilíbrio, após o Lisboa Ginásio diminuir a desvantagem de 3-7 para 8-10, igualando aos 13-13 e 15-15 para ceder ao mais eficiente ataque benfiquista e perder por 15-17.

No 2.º jogo, tem de salientar-se a admirável recuperação ginasista que, após estar a perder por 0-5 e 1-9, deixou transparecer um pouco da sua generosa aplicação e valia técnico-física que, neste «Nacional» lhe tem sido bastarda, e conseguiu 7-9 e, de novo, o Benfica foi o vencedor: 15-7.

As jogadas iniciais do 3.º «set» chegaram a fazer vislumbrar uma viragem no marcador, pois o Lisboa Ginásio logrou opôr-se e dominar o conjunto benfiquista assinalando 5-0, deixando-se igualar (5-5), adiantando-se, de novo, até aos 11-5 após vibrante reacção que valorizou, equilibrando-o, o encontro.

Verificada a igualdade (12-12) por largos minutos, ambas as equipas se empenharam pelo desfecho, que veio a ser favorável ao Benfica por 16-14.

A equipa do Benfica, que no decorrer da época foi patenteando excelente rodagem (para melhor), mantém-se no 2.º lugar da classificação, a seguir ao Técnico, que terminou invicto a 1.ª volta, e que no domingo, no Porto, defrontará o F. C. Porto, jogo que está a ser aguardado com a maior expectativa.

O favoritismo pertence aos engenheiros, que podem manter-se invictos, dada a sua boa estrutura técnico-física. — L. C.

## PROVAS DA F.P.F.

# TRÊS FINAIS PREVISTAS PARA AMANHÃ

A actividade da Federação Portuguesa de Futebol está prestes a findar, no que respeita á temporada de 1965-66. Neste aspecto a jornada de amanhã é, sobremaneira, decisiva, dado que está prevista a conclusão de nada menos de três competições — os «Nacionais» da III Divisão e de Juniores e a Taça Nacional de Juvenis.

Reveste-se, pois, de invulgar interesse a «ronda» de amanhã, com todas as atenções a incidirem sobre Coimbra e Leiria e, apenas, sobre quatro clubes. Mas... vejamos.

*III Divisão* — O Tirsense e o Montijo vão disputar, no estádio municipal de Coimbra, a final do «Nacional» da III Divisão. Satisfeita, pelos dois clubes, a aspiração de ascenderem ao escalão imediatamente superior do futebol português, ambos pretendem, agora, conquistar o título. A tarefa não se apresenta fácil para qualquer dos grupos, como difícil é vaticinar o vencedor. Prevê-se — sim — um desafio ardorosamente disputado.

Jogo em Leiria, ás 17 horas.

*Juniores* — O 26.º campeonato vai ter o seu epílogo, em Coimbra, ás 11 horas. Protagonistas: Benfica e F. C. Porto, como já aconteceu por seis vezes no historial da competição. Poderá a circunstância desses seis jogos terem sido ganhos pelo Benfica significar alguma coisa ou justificar um vaticínio favorável aos «encarnados». Cremos bem que não. O desfecho da luta é deveras imprevisível. E tanto melhor.

*Juvenis* — Repete-se, em Coimbra, ás 9 horas, um desafio realizado há oito dias, concluído com um empate (1-1), que constitui a melhor garantia de que o vaticínio é difícil. Com efeito, não se pode prever se a vitória virá a sorrir aos mais jovens jogadores do Benfica ou do F. C. Porto. Julga-se, sim, que as duas equipas estarão mais á vontade e, portanto, em condições de valorizarem o despique.

### Taça «Ribeiro dos Reis»

Práticamente, o torneio da taça «Ribeiro dos Reis» sofre amanhã uma interrupção, pois, apenas, três encontros dão sinal de vida da competição.

Por adiamento, realiza-se o jogo Lusitano de Évora-Oriental; por antecipação, os desafios Sporting de Espinho-Famalicão e U. de Tomar-Desp. de Peniche — todos nos campos dos primeiros, ás 17 horas.

## NOVO MEMBRO do Comité Olímpico Português

Foi admitido como membro do Comité Olímpico Português o sr. Nelson Soromenho, em representação da Federação Portuguesa de Patinagem.

A posse foi dada pelo sr. eng.º Nobre Guedes, presidente do C. O. P.

## J. PAWLOWSKI (polaco) campeão mundial de sabre

MOSCOVO, 9 — (A. N. I.) — O polaco Jerzy Pawlowski ganhou, o título de sabre no campeonato mundial de esgrima, que está a disputar-se em Moscovo. Tem 33 anos et é o décimo quinto campeonateo a que concorre, com o terceiro título de campeão mundial. Em segundo lugar ficou Tibor Pezsa; e em terceiro, Zoltan Horvaeth, ambos húngaros.

Partiu num «mar de rosas». Fazemos votos para que, no regresso, não encontre... «espinhos»!...

# DOMINGO DESPORTIVO

ANIVERSÁRIOS — Do Hóquei Clube de Turquel (Alcobaça), encerramento das comemorações, com a final do torneio de hóquei em patins, ás 21 e 30.

ATLETISMO — Portugal-França (2.ª jornada), no Estádio «José Alvalade», ás 16 e 15.

— Provas da Associação Portuense de Atletismo, no Estádio das Antas, ás 9 e 30.

BASQUETEBOL — Comemorações do cinquentenário da cidade de Abrantes: Benfica-C. I. F., feminino, no recinto do Hóquei Clube de Abrantes, ás 17 e 30.

CAMPISMO — Acampamento beirão (2.º dia), no parque de campismo da Figueira da Foz, a cargo do Sporting Figueirense.

CICLISMO — Festival, com a participação dos corredores do Sporting e do Ginásio de Tavira, em Tavira, ás 16 horas.

FUTEBOL — Provas da A. F. L.: Campeonato de juniores da 2.ª Divisão (final): Loures-Odivelas, no campo «José Ramos», ás 10 e 30.

— Distrital de «Amadores»: Mouraria-Bairro Taxa, ás 17 horas; Lusitano-Lisboa, ás 10 e 30, ambos no campo «António Fonseca».

HANDEBOL DE 7 — Taça «Rodimar», jogos em atraso: Graça-Madre de Deus (A) e Varejense-Sporting, no rinque da Madre de Deus, ás 21 e ás 22 e 15.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, de juniores — Série A: Salesiana-Sintra, ás 11 e 15, e Futebol Benfica-Campo de Ourique, ás 10 e 15: série B: Física-Sporting, ás 10; Benfica-Parede e P. Arcos-Oeiras, ás 10 e 15.

— Torneio de principiantes — Série A: Fut. Benfica-C. Ourique e Salesiana-Sintra, ambos ás 9 e 30; série B: Benfica-Parede e P. Arcos-Oeiras, ambos ás 9 e 30.

PEDESTRIANISMO — 1.ª Grande Volta ao Centro da Cidade de Coimbra, ás 10 e 30.

TIRO AOS PRATOS — Torneio organizado pelo grupo da S. C. Brás & Brás, no «stand» dos Soeiros, a partir das 10 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional: F. C. Porto-Técnico, ás 10 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: C. I. F.-G. Lamego (em Oeiras), C. N. Ginástica-Abravezes (na Esc. Josefa de Óbidos), Nun'Alvares-Belenenses (em Gondomar) e C. D. Fiães-A. A. Coimbra (em Fiães), todos ás 15 horas.

# VITÓRIAS DO SPORTING E DO ALMADA no «Nacional» de handebol de 7

Após o interregno devido á realização do encontro Norte-Sul, recomeçaram ontem os campeonatos nacionais de handebol de sete, com os resultados seguintes:

SENIORES

| | |
|---|---|
| S.ª da Hora-Sp. Braga | 21- 9 |
| Padroense-Salgueiros | 19-24 |
| A. Recreio-F. C. Porto | 7-24 |
| A. Vareiro-Paramos | 19-25 |
| Sp. Régua-Salatinas | 10-13 |
| Reg. Agrícolas-Abraveses | 26-17 |
| V. Setubal-Com. e Industria | 16-14 |
| Sporting-Benfica | 17-12 |
| C. Ourique-Almada | 12-19 |

JUNIORES

| | |
|---|---|
| Boavista-Sp. Braga | 15- 7 |
| Padroense-C. D. U. P. | v.-f.c. |
| V. Guimarães-F. C. Porto | 8-13 |
| V. Setubal-Naval | 23-11 |
| Sporting-Benfica | 32-13 |
| Belenenses-Almada | 23-10 |

Não se registaram surpresas, porquanto os vencedores foram, na generalidade, os favoritos. F. C. Porto e Paramos mantiveram a sua invencibilidade, podendo registar-se, como notas salientes, a preciosa vitória da equipa de Almada e a desforra concludente dos juniores «leoninos», após exibição excelente.

Nos encontros da capital, na Encarnação, após uma primeira parte de muito equilíbrio (7-7), o Campo de Ourique, com a saída de Miranda Dias, quebrou naturalmente, acabando o Almada por vencer, sem dificuldades. Em Alvalade, o Sporting atingiu bom plano até ao intervalo, cedendo depois, mas no capítulo remate esteve sempre melhor, com realce para Pedro Feist, com 10 golos. O Benfica, a braços com o problema da lesão de Pintado, foi, no entanto, um bom adversário.

Analisando o actual panorama das tabelas classificativas, temos em seniores, na Zona Norte, o apuramento certo do F. C. Porto e possívelmente do S.ª da Hora, embora Padroense e Salgueiros ainda possam qualificar-se. Paramos, já apurado, e Salatinas devem ser os representantes da Zona Centro, enquanto na Sul já não devem surgir quaisquer problemas ao Sportinga, enquanto Benfica e Almada terão tarefa árdua para, um deles, acompanhar os «leões».

A estas três equipas falta disputar os encontros seguintes: Sporting, joga em casa com o Almada e Campo de Ourique e é visitante com o Comércio e Industria. Almada, vai a Alvalade e a Setubal (Com. e Ind.) e recebe o Benfica que, por sua vez, além deste jogo, actuará na Luz contra as equipas de Setubal.

Em juniores, Boavista, F. C. Porto e Padroense formam um trio com pretensões aos dois lugares de qualificação; o mesmo sucedendo ao Beira-Mar, Espinho e Salatinas. Sporting e Belenenses não deixarão de ser apurados do Sul.

# NOVE IATES

## COMEÇARAM ESTA MANHÃ A DISPUTAR O TROFÉU «SALAZAR»

A já tradicional regata para barcos de grande cruzeiro, no trajecto Belém-Berlengas-Cascais, que tem por prémio o valioso trofeu «Salazar», teve hoje mais uma edição, organizada pela Associação Naval de Lisboa.

E' a 24.ª vez que o certame se realiza, fiel ás suas características de prova difícil e valorosa, á qual os nomes mais consagrados da vela se dedicam com entusiasmo, empenhados na conquista da vitória.

Na regata que esta manhã se iniciou, acompanhada pelo navio-patrulha «Fogo», da nossa Marinha de Guerra, na sua missão de apoio, e conduzindo o juri, estavam inscritos os seguintes iates: «Sunday», do dr. José Gonçalves; «Foxhound», de Ernesto Mendonça; «Binker», do conde Stucky du Quay; «Aruda», de D. José Manuel de Melo; «Bacante», do eng.º Moniz Galvão; «Whisper», de Alexandre Black; «Astrape», de João Aragão Teixeira; «Miny of Malhano», do eng.º Potier Godinho; e «Giralda», do conde de Barcelona.

Os concorrentes dirigiram-se para as Berlengas, que deverão contornar, rumando, depois, para Cascais, onde devem terminar a prova durante o dia de amanhã.

A partida foi dada pelo almirante Henrique Tenreiro, de bordo do navio-apoio, entre o enfiamento desse navio e do monumento dos descobrimentos.

## O «EUROPEU» DE JUNIORES em hóquei em patins disputa-se em Gijon

MADRID, 9 — (A. N. I.) — Será disputado em Gijon, no norte da Espanha, de 20 a 24 de Julho, o oitavo campeonato europeu de hóquei em patins (juniores) foi hoje anunciado.

Os países participantes são Porteugal, Alemanha Federal, Inglaterra, França e Espanha.

# Os premiados do Concurso «Schweppes» partem amanhã para Londres

O concurso «Convite Schweppes», que durante cerca de dois meses interessou vivamente os leitores do nosso jornal, proporcionando-lhes agradável passatempo e a possibilidade de umas agradáveis férias em Inglaterra, tem amanhã o seu ultimo acto, com a partida dos felizes contemplados para aquele país, agora tão em foco por motivo da realização do Campeonato Mundial de Futebol.

É oportuno lembrar os nomes dos nossos premiados, que são: Fernando da Costa Pereira, de Lisboa; Sérgio Dias Correia, de Lisboa; Fernando da Silva Lourenço, de Lisboa; Fernando Torre de Moura e Sá, de Lisboa; José Jacinto Carrinho Jorge, de Lisboa; Armindo Ferreira, de Lisboa; D. Maria da Paz Duarte, de Lisboa; Fernando Cardote, de Linda-a-Velha; D. Maria da Conceição Nunes, de Almada.

Estas são as pessoas a quem a sorte proporcionou uma viagem de ida e volta, a Londres, por avião e a estadia de 11 a 30 deste mês, em regime de pensão completa, e que amanhã, ás 19 horas, deixarão o aeroporto de Lisboa.

## O Sporting de Braga venceu (2-1) na Beira

BEIRA, 9 — (A. N. I.) — Em jogo nocturno, ontem disputado, no estádio do Sporting local, com grande enchente, o Sporting de Braga venceu o Sporting da Beira, por 2-1. Foi o ultimo jogo dos bracarenses em Moçambique.

# HOJE, À NOITE

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Clube Oriental de Lisboa — 3.ª série, 3.ª jornada: Inter F. C.-G. D. Triunfos, A. D. Inglesinhos-Real A. C. e A. C. Estrela Azul-A. A. Chelas, a partir das 21 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional — Zona Norte, seniores: Spt. Braga-A. Recreio, Padroense-Senhora da Hora e F. C. Porto-Salgueiros, todos ás 22 e 30; juniores: Spt. Braga-V. Guimarães, Padroense-Boavista e F. C. Porto-C.D.U.P., ás 21 e 30 (o 1.º e o 3.º) e ás 21 (o 2.º). Zona Centro, seniores: Paramos-Reg. Agrícolas, S. C. Régua-Vareiro e Alvareses-Salatinas, todos ás 21 e 30. Zona Sul, seniores: Benfica-V. Setubal, Sporting-Almada e C. Industria-C. Ourique, todos ás 22 e 30; juniores: Benfica-V. Setubal, Sporting-Almada e Naval Setub.-Belenenses, todos ás 21 e 30.

— Taça «Rodimar» — Série B, 2.ª jornada: Progresso-Casa Pia, em Sintra, ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de juniores, série A, 7.ª jornada: Vila-franquense-C.U.F. e Cascais-Encarnação, ambos ás 22 horas; Série B: Belenenses-Salesiana, ás 22.

TÉNIS DE MESA — Torneio Aberto, para populares, em seniores e juvenis, organizado pela A.T.M.I. no Estádio «José Alvalade», a partir das 20 horas.

TIRO AOS PRATOS — Torneio na Barragem de Montargil — Provas «Ensaio», «Amigos de Montargil» e «Honra», ás 16, 18 e 21 horas, respectivamente.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional: Spt. Espinho-Leixões e U. Avintes-C.D.U.P., ambos ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da I Divisão: C.I.F.-Abraveses, C. N. Ginástica-Ginásio de Lamego, C. D. Fiães-Belenenses e Nun'Álvares-A. A. Coimbra, todos ás 21 e 30.

# O "MUNDIAL" DE FUTEBOL

# Se mantiver a forma a Inglaterra poderá ser campeã do Mundo

*LONDRES, 9 — (Por Denis Follows, secretário da Associação Inglesa de Futebol) — O interesse pela Taça do Mundo, na Inglaterra, foi estimulado pelo êxito de certos clubes britânicos nas principais competições europeias, em 1965, como a Taça dos Clubes Campeões Europeus, a Taça dos Vencedores de Taças e a Taça das Cidades com Feira.*

*Quatro «teams» — Liverpool, West Ham United, Manchester United e Everton — foram os candidatos da Inglaterra nessas competições e, dos quatro, três chegaram ás meias finais e o West Ham United teve êxito na final da Taça dos Vencedores de Taças. Resultados magníficos, que bem demonstram o padrão elevado do futebol inglês no nível dos clubes. Nos ultimos tempos tem-se observado uma tendência para denegrir o futebol inglês, apontando-o como inferior ao da Europa continental.*

### Interesse crescente

*Tais resultados, somados ao êxito obtido pela selecção inglesa contra selecções da Europa, em casa e na excursão ao continente, mostram que o futebol inglês está de novo em alto nível.*

*Não é um feito insignificante o dos clubes ingleses chegarem ás meias-finais das três importantes competições e o interesse criado pelos êxitos de Manchester, Liverpool e Londres foi enorme. O público que assistiu ás partidas foi considerável, e o West Ham, jogando na final da Taça dos Vencedores de Taças Europeias, em Wembley, esgotou a lotação do estádio.*

*Os treinadores desses clubes e os próprios jogadores puderam, directamente, adquirir experiência sobre o futebol da Europa continental e sobre as tácticas de treinadores estrangeiros, o que lhes permitiu eliminar a dificuldade que existia ante a diferença entre o estilo britanico e o estrangeiro, e, finalmente, lhes garantiu o êxito.*

*Os jogadores ingleses, técnicamente, não são, em regra, tão bem dotados como os jogadores continentais. O seu «contrôle» de bola e a sua precisão nos passes são inferiores. Mas aprenderam a tornarem-se membros disciplinados de uma equipa. Aprenderam a ajustar-se a novas situações. Planejar para o êxito tem sido o princípio norteador do treinador, e a disciplina técnica da equipa, aliada ao entusiasmo e ao desejo de vencer, superou a fraqueza técnica básica.*

### Capacidade de variar

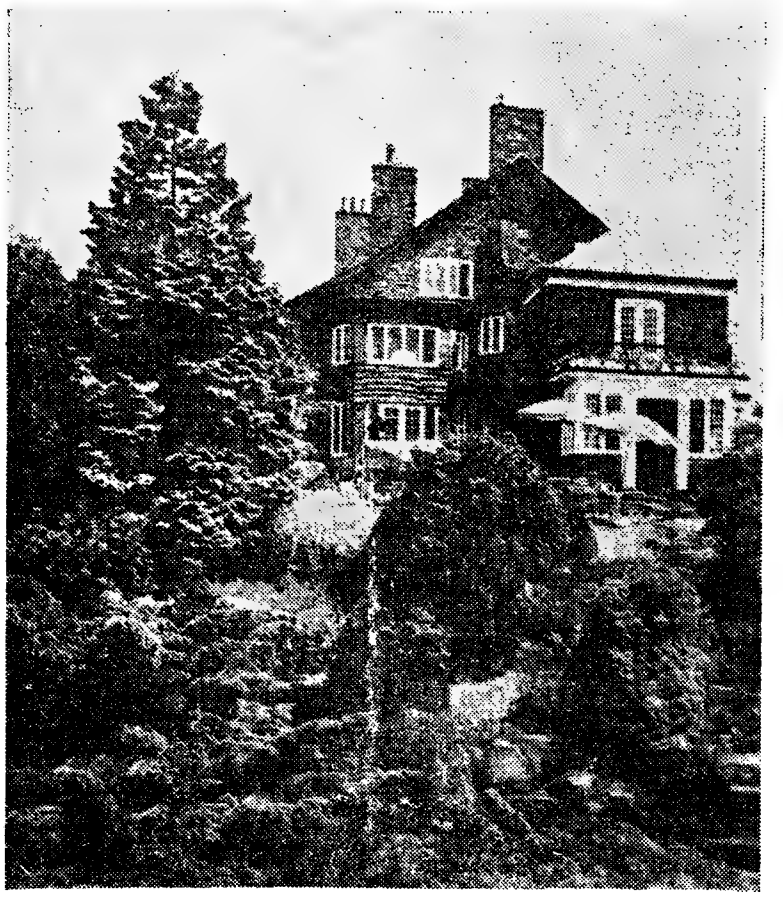
*Os mesmos aspectos são evidentes na selecção nacional. Uma vitória sobre a Hungria, na Inglaterra, e um empate com a Jugoslávia e vitórias sobre a Alemanha Ocidental e a Suécia, no exterior, tudo no espaço de doze dias, são bons augurios de êxito na Taça do Mundo. Claramente, na base de tais resultados, a Inglaterra tem boas perspectivas para a conquista do título.*

*A capacidade de fazer alterações sem de modo algum enfraquecer a equipa pode constituir a chave para o êxito na Taça do Mundo, onde o «team» que se sagrar campeão terá de jogar seis partidas em menos de três semanas. A ausência do astro Pelé da selecção brasileira na Taça do Mundo de 1962, á primeira vista, parece ter enfraquecer a turma, mas não impediu o Brasil de conservar o título, porque este dispunha de outros jogadores de alta qualidade, capazes de se adaptarem ao padrão que havia sido estabelecido para o conjunto.*

### Selecção: uma realidade

*A selecção inglesa tornou-se uma realidade. Pacientemente, o treinador, Alf Ramsey, ensaiou muitos jogadores de capacidade potencial, enquanto mantinha a base de jogadores experientes que ainda deveriam estar em grande forma em 1966. Tais jogadores desenvolveram-se sob a sua tutela. Adquiriram compreensão e confiança em si mesmos. Tudo que falta é um «artilheiro» que possa transformar em tentos as oportunidades resultantes da boa articulação do «team» particularmente pelos extremos.*

*Está tudo pronto. Se mantiver a forma que já conseguiu, a Inglaterra, como anfitriã, poderá entrar em campo para a primeira partida da Taça do Mundo, em 11 de Julho, com o moral elevado e grandes possibilidades de se tornar campeã do Mundo, pela primeira vez na história da mais velha nação futebolística.*



**Um aspecto do hotel Stanneylandes, onde a selecção portuguesa se encontra instalada, situado em local admirável e repjousante**

**Otto Glória e Manuel da Luz Afonso — lado a lado — no «Caravelle» que os transportou, com os jogadores, até Manchester**

# Os jogadores portugueses efectuaram um treino três horas depois de chegarem a Manchester

**MANCHESTER, 9 — A equipa nacional chegou ontem a esta cidade, á hora prevista — 14 e 25.**

**Na pista do aeroporto, numerosos jornalistas, fotógrafos, repórteres da rádio e da televisão aguardavam os jogadores portugueses e os técnicos. Da comissão organizadora do campeonato mundial encontrava-se presente um representante.**

**De todos os elementos do «team» lusitano, Eusébio foi, como é natural, o mais «alvejado» pelos homens dos órgãos da informação.**

**Após os cumprimentos e a entrega de ramos de flores ao chefe da comitiva, eng.º Paulo Tavares, e ao dirigente Gomes da Silva, e a passagem, aliás brevíssima, pelos serviços alfandegários, a caravana tomou um autocarro que, célere, a transportou até ao hotel, em Wimslow.**

**Cerca das 17 horas, os jogadores deslocaram-se, de autocarro, ao campo do Cheadle Rovers, onde efectuaram um treino, que teve a duração de uma hora, seguido de uma lição de ginástica, que se prolongou durante meia hora.**

**Apenas dois jogadores não participaram na sessão de treinamento — Torres e Germano. Este, aliás, nem chegou a equipar-se por sentir os efeitos da viagem. Torres não fez ginástica ùnicamente por acusar ligeira fadiga muscular na coxa direita.**

●

**O programa previsto para hoje compreende: pequeno almoço, nos quartos, seguido de um «footting» pelo parque do hotel. Às 12 e 30, almoço; ás 16 h., sessão de treino; ás 19 e 30, jantar; e ás 22 e 30, recolher.**

# FEIXE DE NOTÍCIAS

● **Quatrocentos milhões de telespectadores de 37 países (23 europeus, 4 africanos, 7 latino-americanos, México, Estados Unidos e Koweit) poderão ver, em sua casa, os jogos da taça «Jules Rimet», a começar em 11 do corrente.**

**A B. B. C. reservará cinquenta horas ao campeonato e a televisão independente dezasseis horas. A B. B. C., que empregará para o efeito setecentas pessoas, transmitirá, em directo, um jogo inteiro, sempre que houver um encontro ou uma série de encontros, e transmitirá extractos dos outros jogos. Para tanto, a B. B. C. e a TV independente decidiram colaborar. Os jogos serão difundidos em Eurovisão para os países europeus e, para os outros países, serão expedidos os filmes, por avião, sem perda de tempo.**

● **Os dirigentes do futebol em Manchester não conseguiram levar por diante o projecto de confraternização entre os jogadores de Portugal, do Brasil, da Hungria e da Bulgária: as quatro equipas recusaram-se a assistir a essa reunião. Vicente Feola, treinador da equipa brasileira, declarou que não autorizava os jogadores a assistirem á recepção, mas apenas as entidades oficiais, que acompanham a turma.**

**A comissão organizadora de Manchester disse, por outro lado, que as quatro equipas não aceitaram assistir a um serviço religioso, a celebrar amanhã, na catedral, como inauguração do programa do campeonato mundial nesta cidade.**

● **No Campeonato do Mundo não serão tocados os hinos nacionais dos países participantes. A causa principal aduzida reside no facto de a Inglaterra não reconhecer, oficialmente, a existência da Coreia do Norte. Ao princípio estabelecido haverá duas excepções: na cerimónia inaugural, será tocado o hino da Inglaterra. Na partida final, será ouvido o hino do país vencedor.**

● **Foi condenado a quatro anos de prisão Edward Walter Betchley, um dos implicados no famigerado roubo da taça «Jules Rimet».**

● **Os jogadores portugueses receberão dez contos por vitória e... duzentos contos se vencerem o campeonato. Em caso de qualificação, cada jogador receberá, por cada desafio disputado, mais dez contos. Isto significa que, se o «onze» vencer os três jogos da sua série e passar á eliminatória imediata, cada jogador ganhará sessenta contos.**

● **O jogador sportinguista Fernando Mendes, que se encontra em Manchester, como convidado da Federação, participou no treino em Cheadle Roven — e treinou-se como gente grande...**

● **Os dirigentes e técnicos da F. P. F. não ficaram satisfeitos com as instalações que lhes couberam no hotel. Eram inferiores ás fornecidas aos jogadores...**

● **Não há problemas na selecção nacional, quanto a mazelas. Todos os jogadores se encontram bem — afirmou o médico, dr. Silva Rocha.**

● **A Bulgária, próxima adversária de Portugal, conseguiu autorização para treinar no relvado principal do Chester Clube, da 4.ª Divisão, em vez de treinar no campo dos juniores.**

**Os búlgaros protestaram contra aquela ordem, alegando que estavam a ser tratados como se fossem de «segunda classe».**

● **Do equipamento dos jogadores da Alemanha Ocidental fazem parte cobertores, para que não lhes falte na cama o tipo de cobertor a que estão habituados.**

● **A venda de bilhetes para os jogos do «Mundial» que se disputam em Sheffield já ultrapassou cem mil libras (oito mil contos). Média: 30 a 35 mil espectadores por desafio.**

● **A B. B. C. transmite música composta especialmente para o «Mundial», a partir de hoje, antes dos seus habituais comentários.**

**Entre as obras de dezassete compositores figuram «Variações Enigmáticas», de Lionel Salter; «Confusão á Boca da Baliza», de Dwidhstone; «Avante, Cidade de Watford», de Alexandre Goeyr; «Concerto para Arbitro, Espectadores e Jogadores», de Hands Keller, e «Rapsódia Final», de Deryck Cooke.**

● **Os italianos e os chilenos prometeram não repetir a «batalha de Santiago», o encontro da taça mundial de 1962, no Chile, que degenerou em batalha campal. Os dirigentes das duas delegações, outrora adversárias, afiançaram, em diferentes entrevistas, que tais incidentes não se verificariam de novo, na quarta-feira.**

● **Os norte-coreanos descobriram, finalmente, um campo de treino á sua medida. Depois de terem recusado quatro, aos quais apontavam numerosos defeitos, aceitaram o que uma empresa de produtos farmacêuticos pôs á sua disposição.**

● **Os chilenos viram-se em palpos de aranha para arranjarem equipas locais, a fim de se treinarem. Os dirigentes ingleses, pela via de anúncios, convocaram os seus jogadores em férias. Mas, quando tudo parecia resolvido, os chilenos foram avisados de que deixavam de ser permitidos os treinos contra as equipas regionais...**

● **Os comités organizadores de Sunderland e de Middlesborough, responsáveis pelo Grupo 4, desesperam de ver as tribunas cheias de espectadores. Com efeito, apenas se vendeu até agora 1/3 da lotação.**

# O «Diário de Lisboa» no «Mundial» de futebol

Seguiu para Londres o nosso prezado camarada de redacção Fernando Soromenho, que ali assistirá ás cerimónias preliminares do próximo campeonato do mundo de futebol, bem como ao primeiro jogo da competição, entre a Inglaterra e o Uruguai. De Londres, Fernando Soromenho seguirá para Liverpool, onde se disputa o jogo Brasil-Bulgária. E, finalmente, instalar-se-á em Manchester, junto da selecção portuguesa, a fim de assegurar uma completa reportagem da presença da nossa equipa no «Mundial» de futebol, bem como de quanto se prenda com o referido torneio.

# STANLEY MATTEWS

## prevê a adopção no torneio das tácticas defensivas

LONDRES, 9. (A. N. I.). — «Sir» Stanley Matthews, um dos maiores e mais espectaculares extremos direitos do futebol de sempre, está convencido de que o Campeonato do Mundo de 1966 será assinalado pelas tácticas defensivas.

Num artigo escrito para o jornal oficial da Associação Inglesa de Futebol, «sir» Stanley diz:

«Haverá tácticas defensivas. Está envolvido o prestígio nacional e nada será descurado. Não se pode, todavia, manietar o génio de um Pelé. Deixem as portas da defesa ser aferrolhadas e deixem os feiticeiros do futebol abrí-las com ataques fulgurantes».

# BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

## Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: 6.º episódio do folhetim para os novos «Colégio de Verão»; 18 e 30: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!»; 19 e 15: Teatro das Comédias: «Rosas de Maio», 19 e 47: Orquestros e conjuntos; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 40: Os nossos compositores; 22 e 10: Conjuntos instrumentais portugueses; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Canconetas portuguesas; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

**2.º programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?; 19: Programa de intercâmbio; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica coral sinfónica; 21: Recital pelo duo de violino e piano: Leonor de Sousa Prado e Nella Maissa; 21 e 30: Musica de câmara; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Folclore do mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

**3.º programa** — 94,3 m — Às 23: Concerto sinfónico (1.ª parte); 23 e 45: Canções de Chopin; 0: Concerto sinfónico (2.ª parte); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 3: Teatro trágico; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Era uma vez... — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Rádio motorismo; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia 63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas

**Modulação de frequência** — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 6 e 3: Fecho

**Emissor de Miramar** — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Musica para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-rádio; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália—PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: O ritmo e a melodia; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: O conjunto de Marino Marini; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musical da Europa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**Estação do Porto** — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Cartaz musical da Eurouap; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 m/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

## Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Nos Bastidores da Aventura — programa para jovens; 20 e 10, Teledesporto — revista da semana desportiva; 20 e 35, Naquele Tempo — pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta á França em Bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Cartaz TV — Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana; 22, Folclore; 22 e 30, Pequeno Teatro — «Uma Velha que Tinha um Gato» (1.º episódio) de Olavo d'Eça Leal, com interpretação de Manuel Lereno, Paulo Renato, Elvira Velez, Mariana Vilar, Maria Helena Eça Leal, Carlos José Teixeira e Maria Alberta. Realização de Luís Andrade; 23 e 10, Episódio filmado da série «O Perigo vem do Oeste»; 0 e 05, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 10, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período: ás 12 e 30, Abertura; 12 e 31, Missa de Domingo, com a participação do Coro de Santa Cecília; 13, «Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho. 2.º período: ás 16 e 30, Abertura; 16 e 15, Reportagem do exterior; 18 e 15, Metrópoles — documentário; 18 e 30, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Passatempo Infantil — histórias, jogos e filmes, incluindo a série «Poly» (realização de Vítor Manuel); 19 e 30, Desenhos Animados — mais um filme da série de Paul Terry que inclui aventuras de novos amigos da pequenada; 20, TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 25, Viagens Sem Passaporte — apresentação de Maria João Aguiar; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta á França em bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22 e 10, TV Clube — Shegundo Galarza e os seus Violinos (cenários de Moniz Pereira e realização de Luís Miranda); 22 e 30, «A Família Varner» (Long Hot Summer), episódio filmado; 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários da actualidade desportiva; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

## Serviços urgentes

### Telefones

**BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524**

**AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.**

**POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).**

**SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.**

**TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531**

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256 ✲ Tapada, Ld.ª, Calç da Tapada, 83-A (634721).**

**ALCÂNTARA — Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563)**

**ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)**

**ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).**

**ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).**

**AMOREIRAS—Amoreiras, Praç. das Águas Livres, 8-D (681515).**

**AREEIRO—Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).**

**AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ Nova Iorque, Aven. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658)**

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172).**

**BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ Normal, Rua da Prata, 220 (321342).**

**BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ Progresso, Rua A-da-Mata, 64-C (702226).**

**CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 11 (323631).**

R. Ferreira Borges, 30 (660955).

**CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zenet, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.**

**CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)**

**CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).**

**ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).**

**ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, 6 Lapa, 37 (661251).**

**GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).**

**LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ Doure, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).**

**OLIVAIS — Higiene, Rua B. 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).**

**PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).**

**PEDROUÇOS — Higiiux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)**

**PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S V. (843571).**

**PICHELEIRA — Marluz, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703-728395).**

**REGO — Berna, Av. de Berna, 44-A (773568)**

**SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).**

**S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, [illegible] 61330)**

**ST.º MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490).**

**DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).**

**Sé — Santo Luzia, Rua da Saudade (869831).**

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234187).**

**ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).**

**ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).**

**BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174**

**BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).**

**COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. Cinco de Outubro, 62 (Telef. 270121).**

**MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029).**

**MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).**

**SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)**

**SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788).**

**SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).**

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740).**

**QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Rua Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).**

**CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).**

**MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).**

**S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).**

**SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).**

**VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).**

**COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).**

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. da Guerra, 166 (Tel. 213953).**

**CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)**

**PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).**

**OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).**

**PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948).**

**ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).**

**CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).**


**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**

**Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância**

Telef. PPC 76 61 61



**MÉDICO PERMANENTE**

**CLÍNICA GERAL**

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46


# Publicações

### «JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA & FINANÇAS»

O ultimo numero do «Jornal Português de Economia & Finanças» insere, entre outros, os seguintes artigos: «Uma nova política de trabalho nacional»; «Os americanos deixam a Europa e os franceses saem da Alemanha?», «O Pacto de Varsóvia em perigo de desmembramento», «A força nuclear francesa. Sonhos e realidades».

### «VIA PORTUCALE»

Saiu mais um numero da revista «Via Portucale», repositório ilustrado das actividades da Companhia Portuguesa Rádio Marconi. Refere-se ao êxito artístico do pintor Lima de Freitas; e publica uma larga reportagem das celebrações do dia de S. Gabriel em Vendas Novas.

### «BOLETIM DA CÂMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS»

Entre outros trabalhos, o ultimo numero do «Boletim da Câmara dos Despachantes Oficiais», inclui os seguintes: «Navegação aérea — Normas e recomendações sobre a sua facilitação»; «Temas ultramarinos — Ainda os chefes de serviço das alfândegas do Ultramar»; «Evoluções das trocas da E. F. T. A.»; e «Um posto de rádio entregue a jovens dos 10 aos 15 anos».

### «ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE»

Recebemos mais um numero da revista «Economia de Moçambique» que, entre outros artigos, traz os seguintes: «O interesse da cultura do sisal para Moçambique»; «Balança de pagamentos de Moçambique»; «Curso internacional sobre «contrôle» industrial de qualidade nas áreas em desenvolvimento»; «A posição do engenheiro consultor e o nível de elaboração dos projectos» e «O Continente Aficano e a indústria de pastas de papel. Matérias-primas. Agua. Produtos químicos e mão-de-obra».

### OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

● «Fundexport», boletim do Fundo de Fomento de Exportação.

● «Ao serviço da Lavoura», antigo «Boletim Informativo da C. U. F.».

● «Stella», revista mensal de Fátima.

● «Terras de Portugal», numero dedicado a Braga.

● «Novidades Univac», da Solor — Sociedade Lusitana de Organizações, Ld.ª

● Boletim do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones.

● Relatório e contas da gerência de 1965 do Grémio dos Exportadores de Madeiras.

● Boletim de Informação Económica e Financeira, dos banqueiros Pinto de Magalhães, Ld.ª

● «Porquê estradas em betão?», edição da Associação Técnica da Indústria do Cimento.

● «Companheiros», boletim do Clube de Campismo de Lisboa.

● «Oliva», revista ilustrada de moda e literatura.

● «Magazine Regisconta», da Regisconta — Máquinas Registadoras e de Escritório, Ld.ª

# BOLSA DE LISBOA

## AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

| Fundos do Estado | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 % T. 10 | 676$00 | 676$00 | 677$00 |
| Cons. 3 % T. 10 | 745$00 | 744$00 | 745$00 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 | 855$00 | 855$00 | 856$00 |
| Centenários 4 % 1940 | 1.987$00 | 1.986$00 | 1.989$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 1.012$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 1.012$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 1.012$00 | — |
| Externo 1.ª série | — | 1.200$00 | — |
| Externo 1.ª série car. | — | 1.250$00 | 1.255$00 |
| Externo 2.ª série | — | 1.250$00 | — |
| Externo 2.ª série car. | — | 1.250$00 | — |
| Externo 3.ª série | — | 1.270$00 | — |
| Externo 3.ª série car. | — | 1.340$00 | 1.350$00 |
| Caut. 3.ª série s/j. | — | 300$00 | 301$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Águas Lisboa 5 % | 480$00 | 475$00 | 485$00 |
| Norte de Portugal 5 % | — | 101$00 | — |
| Gás, Elect. 3 3/4 % | 920$00 | 919$00 | 921$00 |
| Gás, Elect. 4 % | 935$00 | 930$00 | 940$00 |
| Gás, Elect. 4 1/2 % | — | 935$00 | 945$00 |
| Gás, Elect. 5 % | 970$00 | 970$00 | 975$00 |
| U. E. P 3 3/4 % | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1945 | — | 90$00 | 91$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 | — | 93$00 | 95$00 |
| U. E. P. 5 % 1952 | — | — | — |
| Sonefe | — | 755$00 | — |
| H. do Douro | 950$00 | 945$00 | 955$00 |
| H. E. S Estrela | — | — | — |
| C. P. 4 1/2 % | 1.002$00 | 1.001$00 | 1.003$00 |
| Metropolitano | 1.001$00 | 1.001$00 | 1.002$00 |
| TAP | 996$00 | 995$00 | 997$00 |
| **Acções** | | | |
| Bancos | | | |
| Alentejo | 1.200$00 | 1.180$00 | 1.220$00 |
| Angola | — | 1.400$00 | 1.480$00 |
| Espírito Santo | — | 11.000$00 | 11.500$00 |
| Lisboa & Açores | — | — | 4.300$00 |
| Portugal | — | 2.400$00 | 2.450$00 |
| Ultramarino | 1.420$00 | 1.420$00 | 1.425$00 |
| Agricultura | 1.260$00 | 1.255$00 | 1.270$00 |
| Crédito Predial | 1.550$00 | 1.550$00 | 1.560$00 |
| P. Atlântico | — | — | — |
| Totta Aliança | — | — | — |
| Seguros | | | |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | — | 342$00 | 345$00 |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberana | — | 1.300$00 | 1.800$00 |
| C.ªs Ultramarinas | | | |
| Ag. Cassequel | — | 560$00 | 570$00 |
| Ag. das Neves | — | 80$00 | 85$00 |
| Agricultura Colonial | — | — | — |
| Açúcar de Angola | — | — | 850$00 |
| Boror | — | 135$00 | 150$00 |
| Cabinda | — | 20$00 | 22$00 |
| Cadá | — | 1.505$00 | 1.530$00 |
| Com. do Búzi | — | 73$00 | 74$00 |
| Ilha do Príncipe | — | — | 450$00 |
| Incomati | — | 750$00 | 800$00 |
| Moçambique | 64$00 | 63$00 | 65$00 |
| Zambézia | 46$00 | 45$50 | 46$00 |
| Diamantes | 1.170$00 | 1.167$00 | 1.170$00 |
| Lobito | 540$00 | 536$00 | 550$00 |

| Comp.ªs diversas | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo | — | 1.900$00 | — |
| Cimentos Leiria | — | — | 1.500$00 |
| Industrial Aliança | — | — | — |
| Portugal e Colónias | 1.400$00 | 1.395$00 | 1.405$00 |
| Nac. de Navegação | — | 1.035$00 | 1.050$00 |
| Col. de Navegação | — | — | 590$00 |
| Port. de Celulose | — | 4.850$00 | 4.890$00 |
| Port. de Pesca | — | 1.000$00 | 1.010$00 |
| Port. de Tabacos | 338$00 | 337$50 | 339$00 |
| Tabacos de Portugal | — | — | — |
| Petroquímica | 3.900$00 | 3.895$00 | 3.910$00 |
| Termoeléctrica | 1.850$00 | 1.840$00 | 1.860$00 |
| Sacor | — | 5.100$00 | 5.200$00 |
| Socel | — | — | — |
| U. F. Azoto | 966$00 | 961$00 | 965$00 |
| Águas, Electricidade e Gás | | | |
| Águas Lisboa 1934 | — | 555$00 | 560$00 |
| Águas Lisboa 1936 | — | — | 550$00 |
| Eléct. das Beiras | — | 1.800$00 | 1.850$00 |
| Gás e Electricidade | 419$00 | 418$50 | 419$00 |
| H. Alto Alentejo | 270$00 | 269$00 | 271$00 |
| H. E. Cávado | 1.420$00 | 1.418$00 | 1.422$00 |
| H. E. Zêzere | 1.550$00 | 1.545$00 | 1.555$00 |
| Nac. de Electricidade | 1.660$00 | 1.660$00 | 1.670$00 |
| União Eléctrica Port. | 248$00 | 248$00 | 249$00 |
| H. Douro | 1.440$00 | 1.435$00 | 1.440$00 |
| H. E. S. | — | — | — |
| F. Invest. Atlântico | — | — | — |
| F. I. D. E. S. | 118$70 | 122$00 | — |


BANCO BORGES & IRMÃO


| PAÍSES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| África do Sul — Rand | 35$50 | 37$50 |
| Alemanha — Marco | 7$05 | 7$25 |
| América: | | |
| Dólares de 1 a 2 | 28$40 | 28$70 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$60 | 28$90 |
| Argentina — Peso | $10 | $15 |
| Áustria — Shilling | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica | $55,7 | $57,7 |
| Brasil — Cruzeiro | $01,1 | $01,6 |
| Canadá — Dólar | 26$40 | 26$90 |
| Dinamarca — Coroa | 4$07 | 4$27 |
| Espanha — Peseta | $47,5 | $48,5 |
| Congo — Franco | $06 | $08 |
| França | 5$77 | 5$92 |
| Holanda — Florim | 7$80 | 8$05 |
| Inglaterra — Libra | 79$50 | 81$00 |
| Itália — Lira | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos — Dirham | 4$60 | 5$10 |
| Noruega — Coroa | 3$90 | 4$10 |
| Suécia | 5$40 | 5$70 |
| Suíça — Franco | 6$60 | 6$75 |
| Ouro: | | |
| Inglaterra (Libra Isabel) | 285$00 | 295$00 |
| Inglaterra (Libra) | 285$00 | 295$00 |
| Portugal — barra fino | 32$80 | 33$50 |


**J. BURNAY, L.DA**

**RUA DO OURO, 72**

**Notas estrangeiras**
**Papéis de crédito**
**Telef. 321273**

# CARTAZ DOS CINEMAS

**TIVOLI**
Telef 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 2.15 e 6. da tarde e 9.30 da noite
7.ª MÊS
26.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
**MÚSICA NO CORAÇAO**
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

**MONUMENTAL**
Telef 55 51 31
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O mais chocante clássico de «suspense»
com o toque mágico de
Alfred Hitchcok
**«PSICO»**

**EDEN**
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme de grande classe do inimitável realizador Alfred Hitchcock
**LADRÃO DE CASACA**
com Grace Kelly e Cary Grand

**POLITEAMA**
Telef 32 83 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de acção sempre arrebatadora
**DUELO NO RIO BRAVO**
com Guy Madison e Madeleine Lebeau
A história do mais temido pistoleiro do Far West... Era o primeiro a disparar...
Scope-Col. (M. 12 anos)

**SÃO JORGE**
Telef 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
**ESQUADRILHA 633**
com Cliff Robertson—George Chakiris — Maria Perschi

**estudio 444**
Telef 75 0095
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
11.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
**AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM**
Realização de Maleno Malenotti

**MUNDIAL**
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
(M. 17 anos)
A espirituosa comédia
**O HOMEM QUE GOSTAVA DAS RUIVAS**
com Moira Shearer e John Juskin
(AR CONDICIONADO)

**ALVALADE**
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
**INFERNO NA TERRA**
com Ben Gazzarra e Rod Steiger

**EUROPA**
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O filme de grande metragem
**«REI PELÉ»**
A vida do extraordinário futebolista brasileiro Pelé. (M. 6 anos)

**AVIS**
Telef 4 71 63
(M 12 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O 1.º e espectacular filme da nova «Temporada - Suspense», com Lex Barker, Karin Dor e Pierre Brice
**WINNETOU**
— A REVOLTA DOS APACHES —
Fotografia em Cinemascope e Eastmancolor
AR CONDICIONADO

**CINEMA IDEAL**
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
**RUIVAS, LOIRAS E MORENAS**
**AS SETE COLINAS DE ROMA**

**ESPLANADA PORTUGALIA**
Telef. 47663
As 21.30
(M. 17 anos)
**NA SOMBRA E NO SILÊNCIO**
**AS LOUCURAS DO MEU MARIDO**

**L I Z**
Telef 4 65 60
As 21 horas
(Adultos)
**A CABANA DO PAI TOMÁS**
COMPLEMENTOS SELECCIONADOS

**RESTELO**
Telef 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
**O HOMEM DO CHAPÉU MOLE**
com Eddie Constantine e Pierre Brasseur

**TERRASSE**
Telef. 32 09 17
Às 15.30 e 21 h.
(M. 12 anos)
**O RENEGADO DA SELVA**
**O MILAGRE DE ANA SULLIVAN**

**IMPERIO**
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
A vida, os amores e a arte de um génio
**EL GRECO**
com Mel Ferrer — Rossana Schiaffino

**estúdio**
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
8.ª SEMANA
O maior filme de sempre
**AFRICA ADEUS**

**SÃO LUIZ**
Telef 32 [illegible] 42
Às 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Homens que eram feras e só como feras mereciam viver
**INFERNO NA TERRA**

**CONDES**
Telef 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
A mais extraordinária aventura dos tempos modernos
**O SATÉLITE MISTERIOSO**
(Le ciel sur la tete)
Um «suspense» de antecipação rodado a bordo do porta-aviões Clemenceau Real Yves Ciampi em Eastmancolor e Franscop

**ROMA**
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de êxito
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vanel e Marilu Tolo
no «melhor filme francês de 1965»!
**RUDES PAIXÕES**
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prma de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

**ODEON**
Telef 32 [illegible] 83
As 15 e 18 horas e 21.30
4.ª SEMANA E ULTIMA
O melhor filme português de sempre
**AMOR DE PERDIÇÃO**
Realização de Antonio Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com Antonio Vilar, Assis Pacheco, Antonio Silva.
(M. 12 anos)

# Estudos de etnografia na Sociedade de Geografia

Sob a presidência do prof. dr. Manuel Heleno, e com a presença do sr. coronel António José Caria, secretário-geral da Sociedade de Geografia de Lisboa, reuniu-se a Secção de Etnografia desta instituição para uma sessão de estudos, em homenagem a Rocha Peixoto.

O sr. dr. Fernando Castelo Branco fez o elogio de Rocha Peixoto e da sua obra, documentando as suas considerações com pequenos extractos e notas, que provam o alto nível científico daquele investigador no campo da etnografia e da arqueologia.

O sr. dr. Rocha Madahil, associando-se á homenagem, apresentou uma comunicação sobre o trajo popular português do século XIX.

Depois de se referir á iluminura pictórica e de historiar a gravura e a litografia, praticadas em Portugal, a primeira a partir do século XV e a segunda coincidente com a data da sua descoberta, no final do século XVIII, o sr. dr. Rocha Madahil mencionou os autores estrangeiros em cujas obras aparecem as primeiras figuras populares portuguesas, como centro de interesse. Citou por ordem cronológica, Vocellio, Mallot, Noël, De La Ribve, Pillemeat, Becford, Murphy, Link, Breton, Bradford, L'Evêque, Landmann, Baretti, Ballio, Taylor e Vivian, enunciando, a par e passo, os elementos para o conhecimento do nosso trajo popular, no século XIX.

O autor declarou que, só na segunda metade do século XVIII, as cenas campestres estremes ou das margens do Tejo permitem encontrar o homem do povo, o que se deve ás pinturas de Noël, De La Ribve e Pillement, assim como aos seus discípulos portugueses, de entre os quais salientou Joaquim Marques.

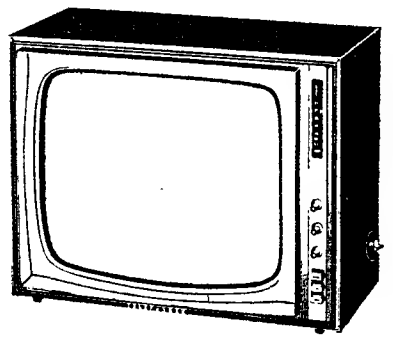
Tratando do trajo e, simultaneamente, da evolução e influência de umas sobre as outras, das obras litografadas, o sr. dr. Rocha Madahil apresentou as colecções de litografias Joubert, as três colecções Macphail, e, colecção, encadernada em volume, das três *Palhares*.

Como exemplificação das fontes de todas essas colecções de litografias, apresentou também, gravuras avulsas de Bectord, Murphy, L'Evêque, Kinsey, e as colecções de Bradford, Landmann, Taylor, e, ainda, a colecção portuguesa Ruas de Lisboa.

Por fim, sugeriu que a Sociedade de Geografia tomasse a iniciativa do estudo do trajo português, agregando os elementos precisos para a constituição de uma Comissão Nacional do Trajo, cuja necessidade a Imprensa, de há muito, acentuou.

As comunicações apresentadas foram comentadas pelos srs. coronel Caria, prof. dr. Manuel Heleno, D. Margarida Ribeiro e dr. Fernando Castelo Branco.


TELE FUN KEN



FE 314
Mais do que um televisor...
...uma maravilha!

TELEFUNKEN

PARA VER O
MUNDIAL DE FUTEBOL
COMPRE-O NA
CASA JÚNIOR
R. DO ALECRIM, 21-A (Ao C. do Sodré)
TEL. 32 10 53


# OUTROS ESPECTÁCULOS

## TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).
COLISEU — Festivais das Marchas de Lisboa.

## CINEMAS

ARCO IRIS—Às 21: «Rio bravo» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O juramento do Zorro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: Não incomode (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Servidão humana» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O Sargento York» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Mulher de palha» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Donde vens tu, Johnny» (12 anos)
SALÃO LISBOA — «O invencível cavaleiro mascarado» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — Missão secreta» (12 anos).
CINE ORIENTE — Às 21: «Rebelde até ao fim» (12 anos).
ESPL. CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Os índios atacam» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Um punhado de heróis» (12 anos).
PALATINO — «A aventura na selva» (12 anos).

## ● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O oportunista» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Sandokan contra o leopardo de Sarawak» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O aventureiro de Cincinnati» (17 anos).
PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm» (6 anos).

## ● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Duelo no Rio do Diabo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Cinco homens condenados» (17 anos).
CACEM — CINEMA- S JOÃO — Às 21: «O criminoso» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os dois gladiadores» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O mundo de Henry Orient» (17 anos).

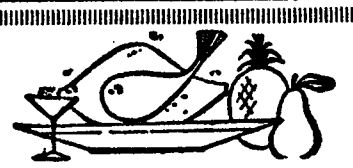
## ● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O destemido sarraceno» e «Diabruras de Cristina» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Famintos da moldade» e «O 3.º dia» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21 e 15: «Os guerrilheiros do mar do Sul» (12 anos).


BUNGALOW ESTILO AMERICANO
ÚNICO NO GÉNERO NA COSTA DO SOL

Lindo e funcional. const. em forma de L, num lote com 900 m2. Composto de hall, lav. e beng., living-room com 72 m2, ou seja sala estar de 9×6 c/ fogão e alpendre 4,5×4, sala jantar c/ 4×4,40, coz., desp., casa lavar e engomar, quarto criada c/ roup. e c. banho, 3 g. quartos, 5 roup. e 2 c. banho, garagem c/ 40 m2, e ainda cave c/ 25 m2 p. adega e arrecadações Boa construção e bons acabamentos Aquecimento Thermovent. Já tem telefone. É situado em BIRRE, no Bairro dos Diplomatas.
TRATA: POLICARPO — CASCAIS — TELEF. 281497
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre - Lumiar - Tel 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA DE DANÇA DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
FILETES DE PESCADA RECHEADOS C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO Á PADEIRO
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 1-A — Telef. 763522

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef 778817 - 767775

| | |
|---|---|
| Bife Universitário | 10$00 |
| » á Sagres | 12$00 |
| Frango á Santa Maria | 13$00 |

UM A ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

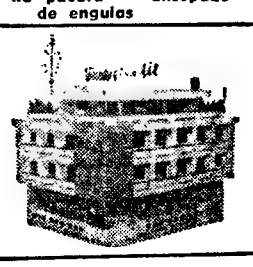
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

EM
Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE-BAR
«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av Almirante Reis, 186, r/c. Dt. Telef 46710.

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS (com casa de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS



# DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782


## XII Concurso Pecuário de Gaia

O Grémio da Lavoura de Vila Nova de Gaia e Espinho, promove no dia 24, na Feira dos Carvalho, O XII Concurso Pecuário, cujos prémios pecuniários, que ascendem a cerca de 10 000$00, são subsidiados pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, pelas Câmaras Municipais de Gaia e Espinho e por outras entidades.

## Vida social

EM VIAGEM

Com sua esposa, sr.ª D. Ilka de Carvalho e Sousa Lello, seguiu em viagem para o Brasil, o sr. Albano de Guimarães Lello.

## O 42.º aniversário dos Bombeiros de Estarreja

ESTARREJA, 9 — Começam hoje as comemorações do 42.º aniversário da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários.

A's 21 e 30 há um jantar de confraternização dos comandantes do corpo activo, componentes do corpo auxiliar masculino e feminino, benfeitores e antigos e actuais dirigentes.

As celebrações prosseguem no dia 13, com sessão solene, e etrminam no dia 17 com o lançamento dap rimeira pedra para a construção do quartel, cerimónia á qual assisitirão o governador civil e o bispo de Aveiro.

## A M. P. e a M. P. F. agraciadas com os títulos de membros honorários da Ordem da Instrução Pública

Com base em propostas do ministro da Educação Nacional, o Chefe do Estado agraciou a Organização Nacional da Mocidade Portuguesa e a Mocidade Portuguesa Feminina com os títulos de membros honorários da Ordem da Instrução Publica.


PUXADORES
MADEIRA * ALUMÍNIO * ACRÍLICO
PERGOL
R. D. ESTEFÂNIA, 163-C LISBOA 1
MÁRIO SANTOS
RUA SÁ DA BANDEIRA, 340 PORTO


# NOTÍCIAS DIVERSAS

Hoje, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial, há um sarau artístico por motivo da exposição «A Arte de um Povo de Angola», na Casa do Infante. O programa inclui uma conferência sobre «O folclore musical da Lovua», pelo sr. prof. Hermínio do Nascimento, e um recital de musica quioca, com a colaboração de Campos Coelho, coro e solistas.

— Amanhã, ás 15 horas, na freguesia do Candal (Vila Nova de Gaia), desfilará o cortejo de oferendas, a favor da obras da igreja paroquial. A concentração far-se-á no campo de jogos do clube local, onde serão leiloadas as ofertas.

— Nos 24 dias uteis de Junho o movimento na Biblioteca Publica Municipal de Matosinhos, foi o seguinte: frequência de leitores, 1695; volumes requisitados, 2087.

— Reune-se amanhã, ás 10 e 30, a assembleia geral da Associação Protectora do Asilo de S. João, para prestar homenagem á memória do provedor, Manuel Vasco de Sousa, e eleger os corpos administrativos para o biénio de 1966-68.

— O Armazém Regional do Norte — Unicope, promove amanhã, ás 16 horas, na Cooperativo do Povo Portuense, uma exposição documental sobre «Cooperativismo», que estará patente ao publico até ao dia 24.

— Recolheu ao hospital de Matosinhos a sr.ª Albina Gonçalves da Silva, de 37 anos, casada, conserveira, Largo do Anjo, Leça do Balio, cuja bicicleta em que seguia, embateu num poste. Sofreu traumatismo craniano e ferimentos pelo corpo.

# NOTÍCIAS DE BRAGA

## Comemorações e festas religiosas

BRAGA, 9. — A Liga Operária Católica da arquidiocese tem amanhã o «Dia Familiar Locista», em cuja comemoração tomam parte centenas de trabalhadores e seus familiares.

★

Nos dias 28 e 29, haverá na estancia da Falperra, a romaria de Santa Marta, uma das mais típicas e concorridas do norte do País. Haverá, também, solenes festividades em honra de Santa Maria Madalena e Santa Marta.

# O Festival Vicentino em Guimarães

GUIMARÃES, 9 — Integrado no Festival Vicentino, organizado pela Câmara Municipal, haverá, hoje, ás 21 e 30, nos claustros de Santa Clara, um recital de piano e canto, no qual colaboram Maria Teresa Xavier e José de Oliveira Lopes.

## Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 2 e 30: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).
COLISEU — As 2 e 30: «Traço Vermelho 7000» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30. «As Ilhas dos Delfins Azuis» (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A vingança do Cavaleiro Negro» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Dois na guilhotina» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «A Dama de Beirute» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «O justiceiro dos mares» e «Pistola vingadora» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O Vampiro de Dusseldorf» e «Aventura em Marselha» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O uivar do lobo» (12 anos)
JÚLIO DINIS — As 21 e 15: «A Dama de Beirute» e «Céu aberto» (17 anos)
ODEON — As 21 e 30: «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Gerónimo» (12 anos).

## Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30: «Vingança do cavaleiro negro» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Traço Vermelho 7000» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «A ilha dos delfins azuis» (12 anos).
TRINDADE — As 5 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Dois na guilhotina» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «A dama de Beirute» (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «O Justiceiro dos Mares» e «A pistola vingadora» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O Vampiro de Dusseldorf» e «Aventura em Marselha» (17 anos).
VALE FORMOSO — «O uivar do lobo» (12 anos)
JÚLIO DINIS — As 15 e 15: «Os homens do serviço indiscreto» e «O Gume da navalha» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Gerónimo» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «O prémio» (17 anos).

## Festas e romarias

Principiaram hoje, em Freamunde, as tradicionais festas de S. Sebastião, que ali atraem sempre grande numero de forasteiros.

De tarde, um vistoso e animado conjunto de «Zés Pereiras» e de «Gigantones» percorreu as principais ruas, festivamente engalanadas. Á noite, serão inauguradas as iluminações e haverá concerto publico pela Banda Marcial de Freamunde.

## CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — I Divisão — Zona Norte: Sp. de Braga-A. Recreio, Padroense-Senhora da Hora e F. C. do Porto-Salgueiros, ás 21 e 30 nos rinques dos primeiros, excepto o Padroense-Senhora da Hora que se realiza no rinque da Educação Física; Juniores—Zona Norte: Braga-Guimarães ás 21 e 30; Padroense-Boavista ás 21 e F. C. do Porto-C. D. U. P. ás 21 e 30; jogos nos rinques dos primeiros

FUTEBOL — Campeonato distrital de amadores: finalissima: Académico do Bonfim-Santistas ás 21 e 30 no Campo Vidal Pinheiro.

HOQUEI EM PATINS — A. P. do Porto — Campeonato distrital de juniores — Série B: F. C. do Porto-Sanjoanense, Valongo-Infante de Sagres e Carvalhos-Ac. de Espinho. Jogos ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

— Festival do rinque da Maia — F. C. da Maia-Infante de Sagres, ás 21 e 30; F. C. do Porto-Académico, ás 22 e 30.

TIRO AO VOO — Grande torneio no Parque da Minhoteira em Gondomar — Provas «poule» de honra e prova nocturna, ás 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional — Espinho-Leixões e Avinetes-C. D U. P. ás 22 horas.

DIVERSOS — Ás 21 e 30: assembleias-gerais do Trofense e do Felgueiras, programa inaugural do Pavilhão de Gaia—Vilanovense-Coimbrões e F. C. de Gaia-Vasco da Gama em basquetebol a partir das 21 e 30.

## Foi preso um activo larápio

Desaparecera, em 7 de Maio ultimo, de casa de seu cunhado, sr. Luís Augusto Xavier Barbosa, do lugar da Estrada, em Espinho, José Maria da Silva Teixeira, sem profissão, natural de Painzeia (Cabeceiras de Basto). Antes, porém furtara uma carteira, um relógio de pulso, dois anéis de ouro, uma máquina fotográfica, um fato, documentos e certa importancia em dinheiro.

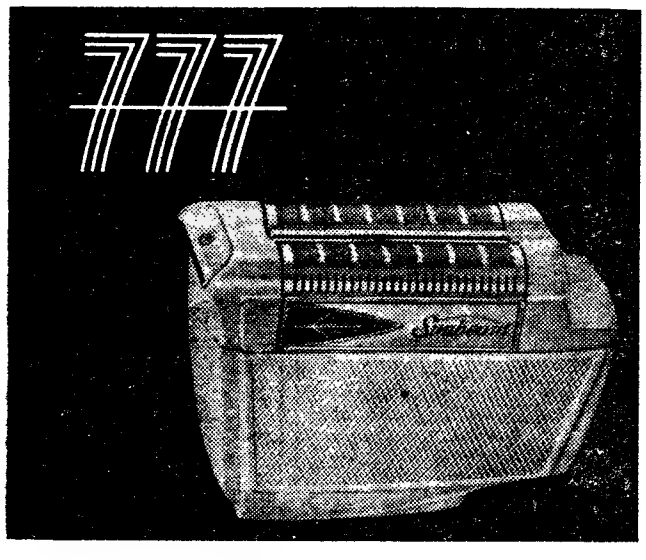
O cunhado do larápio queixou-se na G. N. R., em Espinho e a respectiva participação foi enviada ao tribunal da Vila da Feira. Apesar de activamente procurado, o José Maria não foi, então, encontrado. Em meados do mês passado, contudo, a G. N. R. de Cabeceirs de Basto, capturava o José da Silva, o qual, indo visitar um tio residente naquele concelho, roubou-lhe, também, 5000$00.

A Polícia Judiciária trabalhou activamente na descoberta do gatuno, et os agentes Rui Ferreira e Julio Regadas localizaram-no na segunda-feira em casa da namorada, na Rua de Salgueiros, nesta cidade. Foi remetido, com o respectivo processo, para a cadeia de Cabeceiras de Basto.

## Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Pr Exército Libertador (T 6-0002) ✲ ALVES MOREIRA, Av Rod de Freitas 67 (T 5-1889) ✲ ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo d Mártires da Pátria, 122 (T 2-4262) ✲ AVENIDA, Av da Boavista, 016 (T 6-0342) ✲ ✲ BARROS, R do Bonjardim, 292 (T. 4-1032) ✲ BATALHA, Pr da Batalha (T. 2-9524) ✲ BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (T 2-8783) ✲ CAMPO, Pr da Republica, 118 (T 2-5116) ✲ COUTO, Lg de S Domingos, 106 (T 2-5963) ✲ ESTÁCIO, R de Sá da Bandeira (T 2-2664) ✲ MENEZES DE LIMA, Pr dr Pedro I Pereira, 227 (T 5-1764) ✲ NAU VITÓRIA, R. Nau Vitória, 123 (T 49-0427) ✲ SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (T 4-0761) ✲ FOZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127)


Sunbeam




A maior inovação em máquina eléctrica de barbear.

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º—LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO
ÉLIO AMORIM

FÉRIAS DE VERÃO
em Palma de Maiorca
17 DIAS TUDO INCLUIDO DE LISBOA A LISBOA: 3950$00
ESTADIA EM BONS HOTEIS TODAS AS REFEIÇÕES INCLUÍDAS, LUSITÂNIA EXPRESSO, AVIÃO MADRID-PALMA E VOLTA
ESGOTADAS AS PARTIDAS EM 18 E 25 DE AGOSTO
ACEITAM-SE INSCRIÇÕES PARA PARTIDAS EM
JULHO: 18, 21, 25, 28
AGOSTO: 1, 4, 8, 11, 15, 22, 29
NA
LUSAMÉRICA, LDA.
R. Duque de Palmela, 35 - A
Tel. 42640

Economize e desfrute as suas férias com
PROGRAMA SOCIALTUR
Viagens — Estadias, tudo incluído
Claras Turismo — 51191 ou
s/Agência de Viagens

CASCAIS
M/6 ANOS
AMANHÃ, ÀS 17.30 HORAS
JOSÉ FALCÃO
O ENCONTRO QUE OS AFICIONADOS DESEJAVAM:
A ARTE E O VALOR EM DOIS JOVENS QUE LUTAM PELO 1.º LUGAR!
RICARDO CHIBANGA
LATINA
CAVALEIROS
MANUEL CONDE
o ás das bandarilhas a duas mãos
MESTRE BAPTISTA
o ídolo da juventude
FORCADOS
AMADORES DO MONTIJO
chefiados por Jacinto Carvalheira
8 TOIROS
do dr. Brito Pais
BILHETES À VENDA: Em LISBOA na Agência A. B. E. P. (Restauradores); e, em CASCAIS, na Rua do Regimento, 19, n.º 18 (Tel. 28 10 07), na Agência ABC (Café Brisa) e na Praça, no dia do espectáculo.

CURSO DOS LICEUS
FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 418 • 9 de Julho de 1966

NA ESCANDINÁVIA DE [illegible] ALÇO

# FINLÂNDIA

[illegible] «A PONTE DO RIO KWAI»

[illegible] DO FAMOSO LIVRO

[illegible]

[illegible]

LER NA PÁGINA CENTRAL

# OS CASAMENTOS PRECOCES QUE TERMINAM EM DIVÓRCIO

**SAN FRANCISCO** (Califórnia) — São cada vez mais os jovens entre quinze e vinte anos que contraem casamento, casamentos esses que findam em divórcio a menos de cinco anos e em metade dos casos.

Porquê?

A questão, e outras mais, foi submetida a um encontro de psicólogos, sociólogos, professores e numerosos jovens dessa mesma idade, em programa unico recentemente realizado pelo centro médico da cidade da Califórnia.

**Os membros do simpósio, lançados numa discussão do que se classificou a «procura incerta», foram informados de que actualmente 40 por cento das noivas têm entre 15 e 18 anos, que metade dos matrimónios findam em divórcio a cinco anos de prazo, que no presente ano nascerão mais bebés de mães de 19 anos do que de qualquer outra idade. E foi-lhes perguntado: — Qual é a preparação e consciência dessas mães?**

Um dos grupos era constituído por seis jovens, todos casados. Três eram senhoras casadas e uma divorciada com duas crianças. O moderador foi Richard E. Roth, professor de Santa Cruz. Os jovens falaram ansiosamente e sem a menor restrição.

Um rapaz admitiu:

— Um jovem não sabe se seu pai tem razão, enquanto o rapaz não faz qualquer asneira.

Uma rapariga disse:

— Não creio que uma pessoa jovem possa ser bom pai.

Outro comentário dos entrevistados:

— Eu não aconselho o casamento...

Uma jovem acrescentou:

— Desejaria ter aguardado. Eu queria casar-me. Julgava que estava preparada para o casamento, mas não estava.

**por**

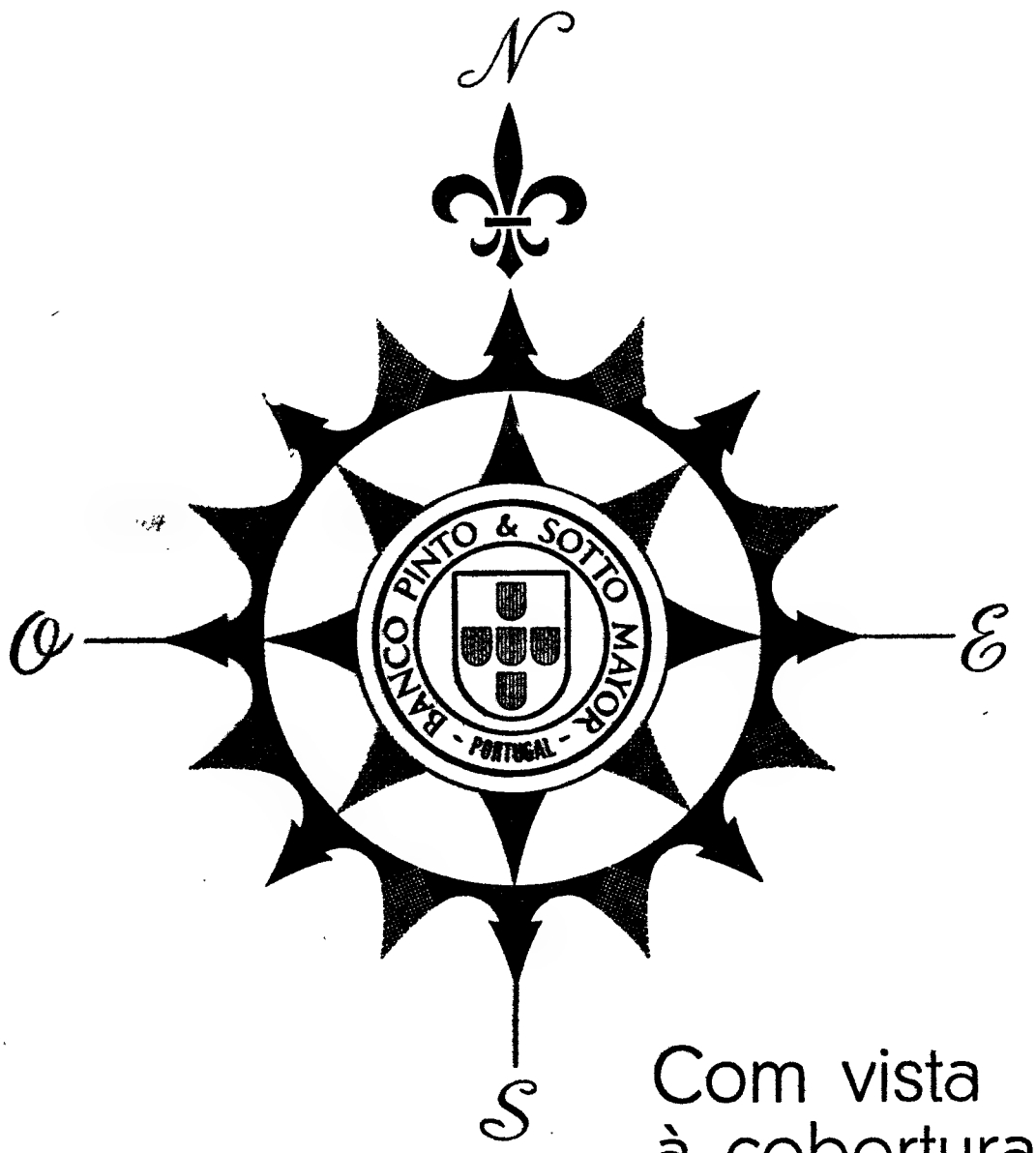
**LESLIE J. SMITH**

(Serviço especial da Associated Press)

**Meus pais deixavam-me fazer o que eu queria, com liberdade de mais. Tinham confiança de mais em mim. É um erro dar a uma jovem liberdades demasiadas.**

**O dr. Paul Bohannan, professor de Antropologia da Universidade de Northwestern, de Evanston, no Illinois, sugeriu que não é principalmente devido a motivos sexuais que os jovens de quinze a vinte anos se casam. Bem pode ser que considerem o matrimónio sobretudo como uma iniciação ritual para entrar na fase adulta. Por outras palavras, continuou, o matrimónio converteu-se em forma, muito eficiente aliás, de um e outro serem adultos. Em mundo em que os adultos têm todos vantagens, é difícil aguardar a altura em que as exigências sexuais, físicas e de posição possam ser satisfeitas por um simples ritual.**

**Na realidade, continuou ainda Bohannan, na nossa cultura adulta requere-se mais treino e maior aprendizagem, mais responsabilidade e menos ajuda. Portanto o jovem de quinze a vinte anos, casado, converte-se naquilo a que se pode bem chamar «um adulto não qualificado».**


Com vista
à cobertura do
espaço português...

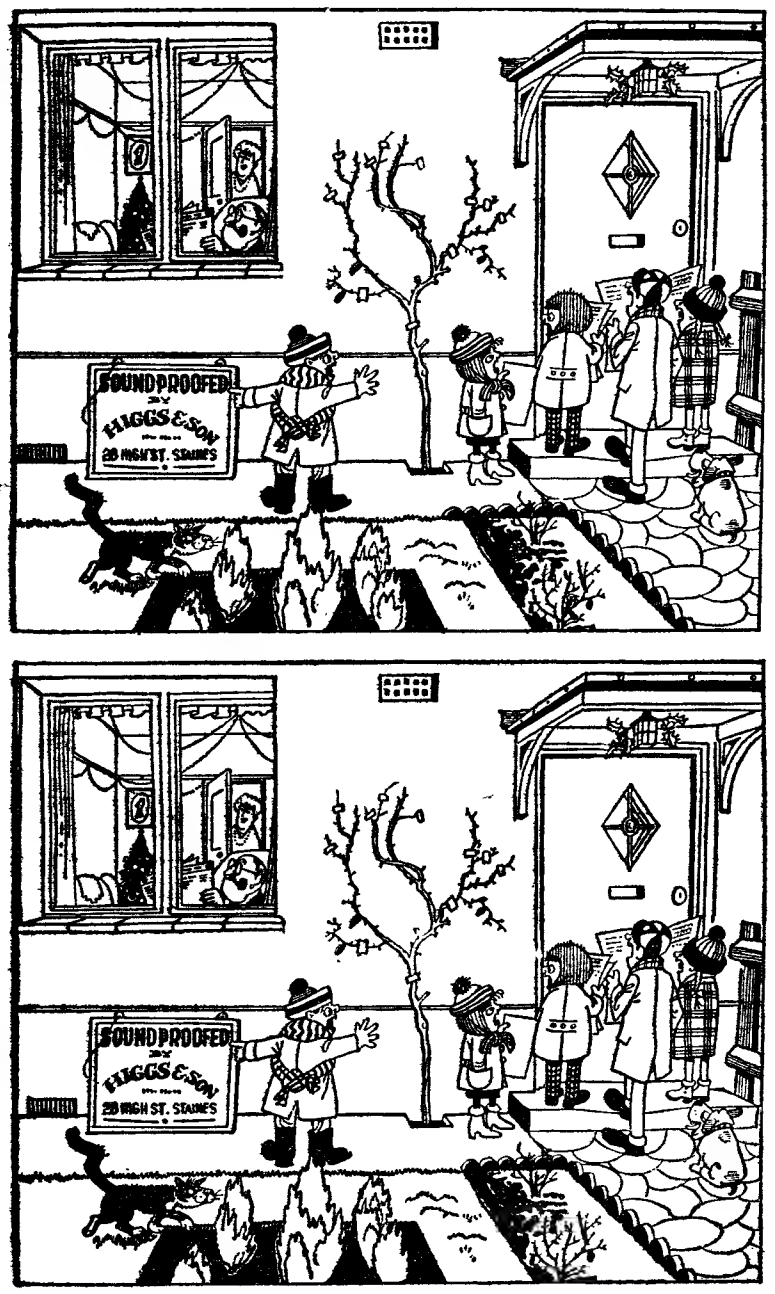
também em
Loures

abrimos uma Agência
no dia 11 do corrente,
na R. da República, 72-B
Telefone 253 07 00.

**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

***TRABALHAMOS MAIS PARA SERVIR MELHOR***

NOVIDADE!
SAFA-TINTA
CORECTOR
BILLE
Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.




# VEJA A DIFERENÇA...

**Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.**

---

1 — O buraco da fechadura está mais alto. 2 — Passaro a mais num dos arbustos do jardim. 3 — As ombreiras da porta não são iguais. 4 — Há uma prega a mais nas cortinas. 5 — Um dos suportes do alpendre é diferente. 6 — O pavimento está diferente. 7 — O ventilador da parte interior da parede está colocado noutro local. 8 — A cobertura das costas do sofá é diferente. 9 — A cerca do jardim é mais prolongada. 10 — O pinheiro da Arvore de Natal tem configuração diferente.

# AS CRENÇAS RELIGIOSAS O HÁBITO E A DESCONFIANÇA DITAM AS NOSSAS EMENTAS

Cremos em geral comer o que nos agrada, mas será mais exacto dizer-se que amamos o que comemos Segundo os peritos da F A O. em matéria de nutrição aplicada, a educação, os hábitos, a escala social, a vida familiar, a religião, a profissão e o cuidado do prestígio são outros tantos elementos que concorrem para fixar a ementa de cada um.

É necessário também contar com a ignorancia, os preconceitos, a desconfiança e a incompreensão. Foi por isto que a batata se tornou em 50 anos o elemento base da alimentação e da agricultura irlandesas, enquanto que num pais relativamente desenvolvido como a Inglaterra, onde durante muito tempo se suspeitou que era venenosa foram precisos quase dois séculos e meio para que esta fosse admitida em todas as mesas.

Mais recentemente, o tomate teve que vencer preconceitos semelhantes antes de tomar lugar na alimentação dos paises anglo - saxónicos. Da mesma forma, o francês que se regala com os caracois rejeitaria com horror o prato de gafanhotos que faz as delicias do nigeriano.

Para a maior parte das pessoas comer não é apenas — nem mesmo essencialmente — alimentar-se. A refeição quotidiana é para nós, sucessivamente, um prazer estético ou fisico, um momento privilegiado da vida familiar, durante o qual pai, mãe e filhos se encontram reunidos em volta da mesma mesa, ou ainda a ocasião de uma reunião amigável com parentes e vizinhos. Para levar os nossos contemporâneos a modificar o seu regime alimentar no interesse da sua saude, não basta portanto instruí-los: é necessário também tomar em consideração as suas possibilidades de escolha, preferências e preconceitos, assim como as atitudes, as crenças, e costumes e os ritos que são inseparáveis da refeição como fenómeno social.

Existem além disso numerosas tabelas alimentares. As mais conhecidas são as que se referem á gravidez e ao nascimento, mas há muitas outras: uma mulher zulo não beberá nunca o leite de uma vaca cujo proprietário não seja do seu sangue. Nos Tiv, na Nigéria, o alimento base é o ruam, espécie de bolo preparado com inhamos pilados e acompanhado de legumes ou de um molho bem temperado. Com este prato, os homens comem carne de porco mas esta carne está proibida ás mulheres da tribo. Quando os Tiv matam e comem um frango é menos para festejar do que para manifestar as boas-vindas a um membro da família ou a um amigo.

### As vacas sagradas...

A atitude do homem em relação aos animais que o cercam influi também sobre os hábitos alimentares. Em numerosas regiões da Africa e da India a vaca é considerada como um amigo que se trata com afecto e quase com deferência. Na India, a sua vida é sagrada. Em Africa, quando se abate uma vaca, é sobretudo para celebrar uma cerimónia ou um sacrifício e secundáriamente para comer carne. Mesmo quando por ocasião de cerimónias sucessivas em casa de parentes ou amigos, as pessoas chegam por vezes a consumir carne em quantidade bastante grande, nunca a consideram de forma alguma como fazendo parte da sua alimentação normal. Para eles, é o aspecto ritual da refeição que conta e não o seu valor nutricional.

É por isso que os nutricionistas correm o risco, qualquer que seja o país onde operem, de se chocarem com uma barreira de incompreensão devida em parte á ignorancia mas muito mais ainda á ligação a um certo modo de vida que grande número de hábitos, costumes, atitudes e crenças contribuiam para modelar através de gerações. Podem encontrar-se em presença de casos extremos de resistência a modificações. como a que se verificou durante a escassez que lavrou em Bengala em 1943; efectivamente, viram-se então muitos esfomeados recusar o trigo que se lhes oferecia, na falta de arroz. Alguns protestaram que o trigo era duro, dificil de cozer e indigesto, mas a verdadeira razão da sua recusa era simplesmente que eles não conseguiam considerar este cereal como um produto alimentar. De preferência a admitir uma solução que julgavam inaceitável, preferiam morrer.

Da mesma forma, na Alemanha faminta do pós-guerra, numerosas pessoas se recusaram a considerar o milho mais do que um produto forrageiro.

Sob uma forma mais suave, o apego e a desconfiança tradicionais, a predilecção ou a repugnancia em matéria alimentar existem correntemente entre povos que têm uma longa tradição de cozinha familiar. Assim, o italiano que está habituado desde a sua infância a tomar as suas refeições com os seus pais e muitas vezes com os seus avós, contrai pouco a pouco nesta atmosfera familiar os seus hábitos alimentares conservadores. Tornado adulto, terá tendência para conservar estes hábitos onde quer que se encontre. Foi por isso que, durante a segunda guerra mundial, numa altura em que o azeite quase se não podia encontrar em Nova York, as familias americanas de origem italiana preferiam obtê-lo a preço de ouro a utilizar outras matérias gordas.

As crenças religiosas desempenham também um enorme papel nos hábitos alimentares. Em Assam, os esforços empre-

(Continua na 7.ª página)

FACTOR DETERMINANTE DO SEU CAPITAL

Sempre que V. tem pensado na localização da sua moradia de veraneio ou rendimento, certamente chegou à mesma conclusão que nós, ao escolhermos na encantadora costa Algarvia

solférias JUNTO À PRAIA DO CARVOEIRO

- Moderno loteamento projectado por urbanistas de primeiro plano
- Clima excepcional durante todo o ano
- Moradias de seis tipos diferentes
- Zona Hoteleira com piscina
- Campo de Ténis
- Zona Comercial com boliche, restaurante e esplanada

PLANOS DE FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D-Tel. 661036-661069-Lisboa

EMPRESA ASSOCIADA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1º-Esq.-Tel. 55 3183-Lisboa

# FORÇA AÉREA

## CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

## ANÚNCIO

### RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO A ESPECIALISTAS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 22087, de 29 de Junho de 1966, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino a Especialistas da Força Aérea.

I

**São condições de admissão**

a) — Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto do alistamento;
b) — Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
c) — Ter a altura mínima de 1,60 m e possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
d) — Ter como mínimo de habilitações literárias a aprovação no 1.º ciclo Liceal ou habilitações equivalentes;
e) — Ser solteiro ou viuvo, sem encargos de família;
f) — Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais.

Têm preferência na admissão, os mancebos que se comprometerem a servir na Força Aérea por um período de seis anos.

II

**Documentação a apresentar**

a) — Requerimento dirigido ao Chefe do Estado-Maior da Força Aérea pedindo a admissão ao Concurso e do qual deve constar: — Nome, idade, naturalidade, filiação, estado e morada;
b) — Certidão de nascimento simples;
c) — Certidão de habilitações literárias;
d) — Autorização, em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;
e) — Declaração em papel comum, de ter ou não concorrido á Força Aérea e de ter sido ou não inspeccionado no Exército;
f) — Declaração em papel comum, em como deseja servir a Força Aérea, por um período de seis anos ou pelo tempo obrigatório (quatro anos);
g) — Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, a que se refere o Art.º 1.º do Dec. Lei n.º 27003, de 14 de Setembro de 1936;
h) — Certidão do registo criminal;
i) — Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, em como é solteiro ou viúvo sem filhos.

NOTA: — Os documentos indicados nas alíneas g) — h) — i) podem ser apresentados quando o candidato for julgado APTO na inspecção médica.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os pedidos de esclarecimentos, ao CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1, **Rua Newton, n.º 6-R/C — em Lisboa,** até 16 de Agosto de 1966, data em que termina o prazo para entrega dos documentos referentes a este Concurso.

LISBOA, 6 de JULHO de 1966.

O CHEFE DO CENTRO
**Giordano C. Bailey**
Major

# COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA

## «CADA»

**Sede em Angola: Porto Amboim**

Desde o dia 9 do passado mês de Maio que está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 28 de Abril do corrente ano.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos Escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56-2.º, Esquerdo, até ao dia 20 do corrente mês, atestado de residência bem como relação das acções que possuem.

Nos Escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 6 de Julho de 1966.

A ADMINISTRAÇÃO

# ACADEMIA MILITAR

### Admissão de um Operador Cinematográfico e Fotógrafo de 1.ª Classe

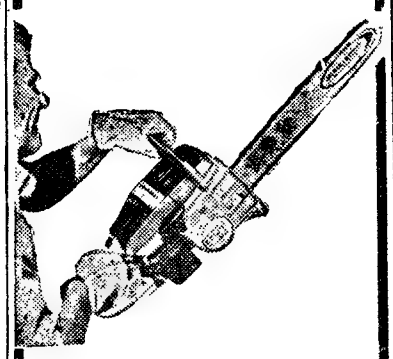
Está aberto concurso até às 14 horas do dia 18 do corrente mês, para individuos do sexo masculino, que obedeçam aos seguintes requisitos:

*a*) Terem mais de 21 anos e menos de 35, salvo se forem já servidores do Estado;
*b*) Possuirem como babilitações literárias mínimas, o 2.º grau de Instrução Primária;
*c*) Serviço militar cumprido com bom comportamento;
*d*) Comprovada competência profissional para o desempenho do lugar em epígrafe.

O candidato aprovado ingressa, quando da admissão, no Quadro de Assalariados da Academia.

Para mais esclarecimentos: Serviços Gerais da Academia Militar — *Paço da Rainha — LISBOA.*


# McCULLOCH



**MOTO-SERRAS**

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços **razoáveis.** 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

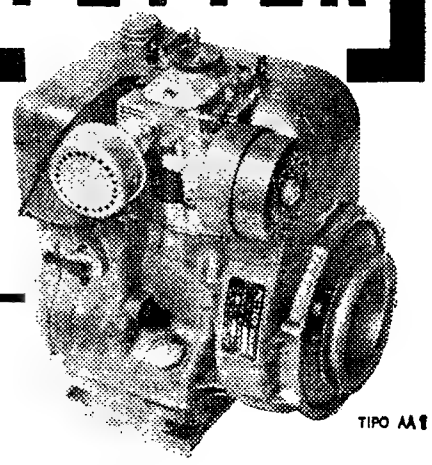
RECTIFICAÇÃO DE LÂMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA

**H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.**
**Rua da Correnteza, n.º 35-A**
**Telefone 63 97 37** **Lisboa**

**Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO**

NOVO!... MOTOR «DIESEL»

# PETTER



O ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO em

**• economia, eficiência dimensões e peso...**

EM TODAS AS APLICAÇÕES

MOTO-BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES, ETC.

TIPO AA1

**COMETNA**

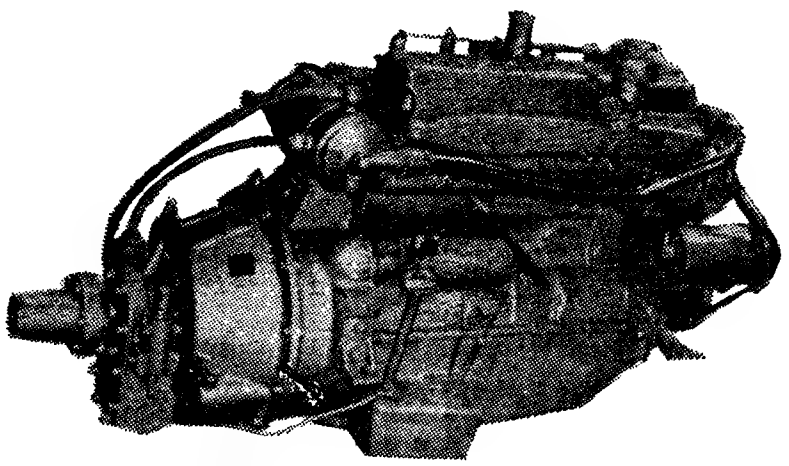
1,5 a 3,5 C. V. ▶ 1500 a 3600 r. p. m. / 750 a 1800 r. p. m.

**COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.**
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.º (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 68 — LISBOA

# PERKINS DIESEL

**A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE**



**MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros**

★

**20 a 25 S. H. P.**

★

**Grande stock de peças para estes motores**

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

**AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.**

**LISBOA — PORTO — COIMBRA — LEIRIA**

CCN companhia colonial de navegação

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|

## LINHA DE AFRICA

| | |
|---|---|
| **«PÁTRIA»** a sair em 13 de Julho às 12 horas | Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA E PORTO AMÉLIA** |
| **«LUGELA»** a sair em 20 de Julho | Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega de 15 a 18 de Julho |
| **«AMBOIM»** a sair em 28 de Julho | Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). |
| **«IMPÉRIO»** a sair em 17 de Agosto ás 16 horas | Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 4 a 8 de Agosto. |
| **«INFANTE D. HENRIQUE»** a sair em 26 de Agosto ás 12 horas | Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 19 a 23 de Agosto. |
| **«BENGUELA»** a sair em 31 de Agosto ás 16 horas | Com escala por **LEIXÕES**, para **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 29 de Agosto. |

## LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

| | |
|---|---|
| **«SANTA MARIA»** a sair em 12 de Agosto ás 18 horas | Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).** |

**Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens**

**LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342**

# GRAFOLOGIA

**Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto, não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.**

**As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.**

**Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00.**

OUTRA VEZ EU!—O seu estado psíquico tem melhorado incontestávelmente, pois embora a sua fraqueza no querer continue, há qualquer coisa em si, talvez um esforço sobrehumano, que o impede de cair completamente e deixar-se arrastar por essa onda de desânimo que o ia minando aos poucos.

Está mais agarrado á vida e encontra hoje encantos que antes lhe passavam desapercebidos. Raciocina com mais clareza e, vamos lá, já tenta impor a sua vontade. Continue assim e verá que vence.

M.me RENIER


espionagem

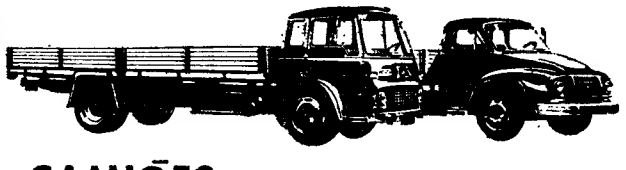
007 JAMES BOND

CASINO ROYAL
VIVER E DEIXAR MORRER
MOONRAKER
OPERAÇÃO RELÂMPAGO
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
O HOMEM DA PISTOLA DE OIRO
O CASO IPCRESS
FUNERAL EM BERLIM
15 CONTOS DE ESPIONAGEM

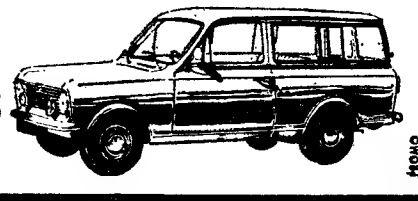
PORTUGÁLIA EDITORA



BEDFORD



CAMIÕES
DE TODAS
AS TONELAGENS
FURGONETAS
DE TODOS
OS TIPOS



AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA-Av. Duque de Loule, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA PORTUGAL


# PARA OS MAIS PEQUENOS

## FÁBULA

**Quando tudo era falante,**
**diz que a raposa caiu**
**num poço de água abundante.**
**Chegou um lobo arrogante,**
**que passava acaso e a viu.**

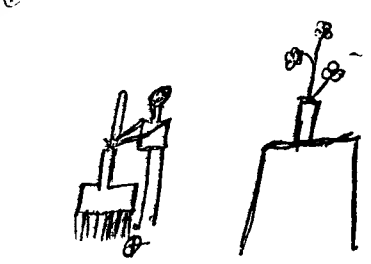
**Duma polé pendurava**
**(porque o poço era profundo)**
**uma corda, á qual atava**
**dois baldes: um no alto es-**
**[ tava,**
**noutro a raposa no fundo.**

**Pois a bicha, que era artreira,**
**chama o lobo e diz:—«Senhor,**
**já que eu não fui a primeira**
**socorrei vossa parceira,**
**que eu sei que tendes valor!»**

**Ora assim, sem mais porfia,**
**o lobo, que é fanfarrão,**
**já no balde se metia.**
**Ele cai, ela subia,**
**por uma mesma invenção.**

**Toparam-se ao perpassar;**
**e o lobo, meio caindo,**
**nem lhe ousava falar;**
**ela, a rir e a arrebentar**
**de se ver tão bem subindo...**

**Enfim ao medo venceu,**
**fala o lobo e diz:—«Comadre,**



*Uma vez a Carochinha andava a varrer a sua casinha e encontrou cinco réis*

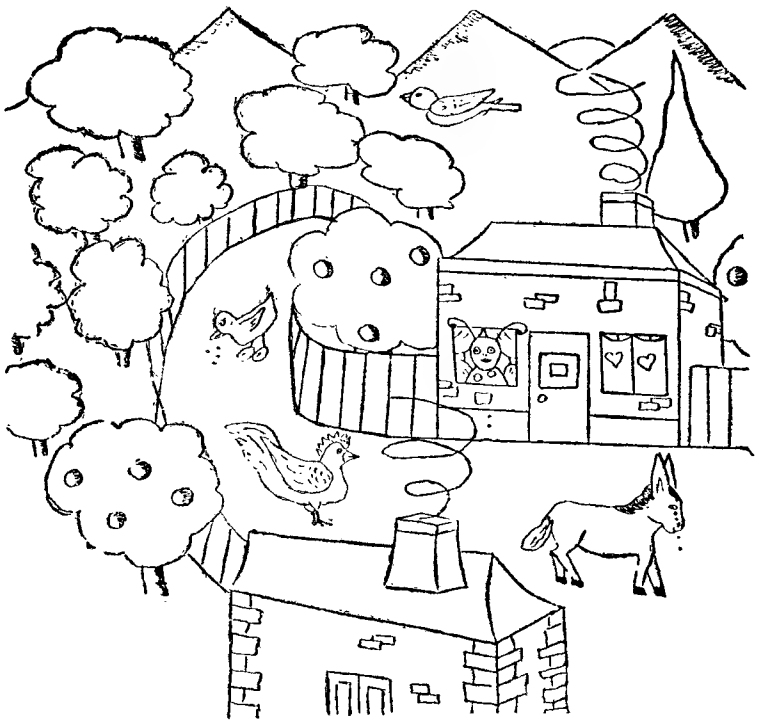
**isto vos mereço eu?»**
**Ela a zombar do sandeu,**
**nem lhe quis chamar com-**
**[ padre,**

**mas diz-lhe: — «Dom vaga-**
**[ bundo,**
**teus queixumes não me impe-**
**[ cem;**
**acaba já de ir-te ao fundo;**

*Ficou muito contente e foi a correr a casa da sua vizinha — Desenhos de João Carlos Alves da Conceição, de 6 anos e meio, da Lourinhã*

**isto são cousas do mundo:**
**quando um sobe, os outros**
**[ desceem».**

**D. FRANCISCO MANUEL DE MELO**



*A Carochinha está á janela a perguntar quem quer casar com ela — Desenho de António Manuel Morais, de 11 anos, do Entroncamento*

## O INFERNO

ERA uma vez um homem que resolveu ir ao Inferno. Foi e levou a família. Quando conseguiram achar o Inferno, entraram, viram o Diabo e perguntaram-lhe onde ficava o hotel. O Diabo indicou-lhes onde era.

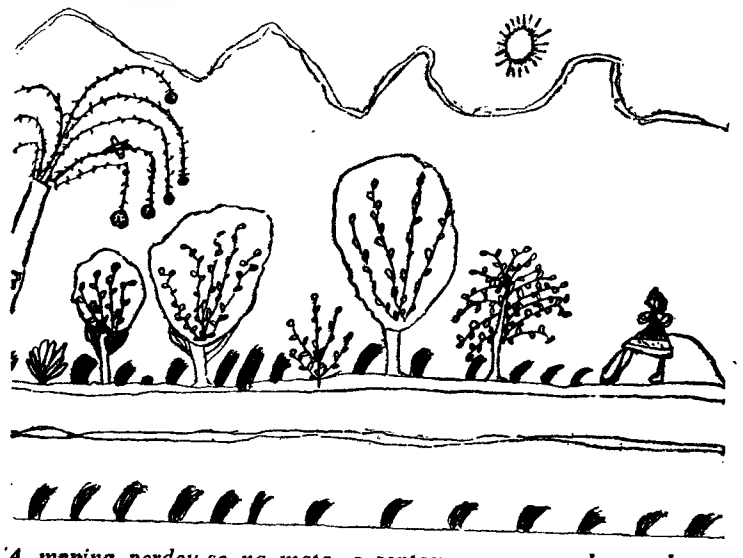
Então, o marido foi para o infernínho particular e deixou a mulher e o filho no Inferno.

No dia seguinte fizeram a primeira excursão no Inferno. Foram á boca do Inferno e gostaram muito de lá ir porque os dentes da boca do Inferno estavam lavados com pasta de dentes.

Depois a família queria ficar mais tempo no Inferno. Mas já era quase Carnaval, por isso foram para casa e o Diabo com eles.

Quando chegaram a casa repararam que o Diabo estava frio... Então, é que perceberam que o Diabo só pode estar num sítio quente. E o Diabo começou a ficar frio, frio, frio, até que se transformou em frigorífico.

**António Pimenta**
(8 anos)



*A menina perdeu-se na mata, e sentou-se numa pedra a chorar — Desenho de Maria Luísa Gameiro da Silva, de 9 anos, de Santiago de Litém*

## OIÇAM LÁ ESTA!...

**O senhor professor:**
**— Ora diga-me lá, Joãozinho: as peles dos gatos têm alguma utilidade?**
**Joãozinho:**
**— Têm, sim, senhor professor.**
**— Então, para que servem elas?**
**— Servem para os gatos andarem quentes.**

## O DJIDI

QUANDO chego da escola e vou buscar o Djidi ao quintal da minha tia e lhe abro a porta, entra em casa aos saltos e só pára quando lhe faço festas. Então, deita-se de barriga para o ar, de patas encolhidas, porque gosta muito de palmadinhas no peito.

Em minha casa quando vê algum sapato pega nele e se nós não o vimos rói-o todo.

A minha mãe tem umas chinelas com saltos de cortiça que estão todos roídos pelo Djidi.

Estraga muitas coisas, mas é engraçado.

Quando me sento no chão, corre para mim e atira-se com tanta força que me deita, depois começa a morder-me de brincadeira, mas como tem os dentes muito afiados, mesmo assim magoa-me.

**João André**
(10 anos)

# O Riso da Semana

## REVOADA DE GRAÇAS

### UMA DE J. COCTEAU

Depois que envelheci — diz Jean Cocteau — é louco aquele que me respeitar ou me incensar, agora que me têm coberto de injurias durante tantos anos. Se compreendo bem, estou na altura de me construirem uma estátua com as pedras que me têm atirado durante toda a minha vida.

### PROTOCOLO?

No comboio, um belga e sua mulher tentam entabular conversa com um inglês. Como almoçaram juntos, o belga propôs cordialmente ao inglês uma roda de salsichas.

— Não. Não gosto de salsichas.

Um pouco mais tarde, nova oferta: um cigarro.

— Não. Não fumo.

Os ingleses são muito protocolares — disse então a mulher — como tu não me apresentaste, ele não quis travar conversação.

Então o belga levantou-se e disse: «minha mulher».

E o inglês:

— Não. Não gosto do amor.

### AVISO

A entrada da leziria havia uma prevenção:

**Atenção: Touros maus. Proibida a entrada sob pena de perseguições.**

### PEQUENO PROVÉRBIO NORMANDO

Se, como o alfinete, o homem tem uma cabeça, é para o impedir de ir muito longe.

### ROMA, 40 a. C.

Atirado três vezes á arena das feras, um cristão três vezes sai ileso. De cada vez ele diz qualquer coisa ao ouvido do leão ou do tigre e os animais afastam-se dele.

O imperador romano, que observa a manobra, convoca o cristão e diz-lhe:

— Far-te-ei graça se tu me revelares o teu segredo.

— E' bem simples — responde o cristão. — Eu digo-lhes: Um dos meus descendentes será o fundador da Sociedade Protectora dos Animais. Previdentes, eles poupam-me.

### ENCARGOS

O cobrador recebe a folha de imposto dum celibatário, onde ele declara: «Uma criança a meu cargo».

Ele devolveu-a, com a seguinte nota na margem: «Que grande asneira».

Dois dias mais tarde, recebe novamente a folha com a seguinte réplica: «A quem o diz!».

— Sim, agora acredito piamente que tenha aprendido de ouvido.

— Queres dizer-me se gostas ou não, ANTES de veres o preço

— Ficará mais parecido com o pai, logo que tenha a barba crescida...

## ANEDOTAS

### O ROUBO DE GALINHAS

* O velho Jim chega a casa do xerife e tira uma carta anónima toda amarrotada do bolso.

— Eu queria que o senhor me descobrisse o autor desta carta anónima.

O xerife lê a carta:

«Se tornas a roubar as minhas galinhas, eu chego-te a roupa ao pêlo».

— Jim — disse o xerife — deixa de roubar as galinhas ou eu não te dou nada pelo canastro.

— Eu estou de acordo, sr. xerife, mas eu queria era saber qual dos meus vizinhos é que não hei-de roubar...

### A VIDA CONTINUA

* *Um célebre escritor americano visita a Universidade onde fez os seus estudos. Percorre com emoção o parque, as salas de aula e por fim bate á porta do seu antigo quarto.*

*Um estudante abre e o escritor apresenta-se:*

*— Ah! — diz ele — nada mudou. Tudo está na mesma, os mesmos velhos móveis.*

*Falando sempre abeira-se dum armário e abre-o, descobrindo uma rapariga muito corada e confusa!*

*— E' a minha irmã — explica o estudante.*

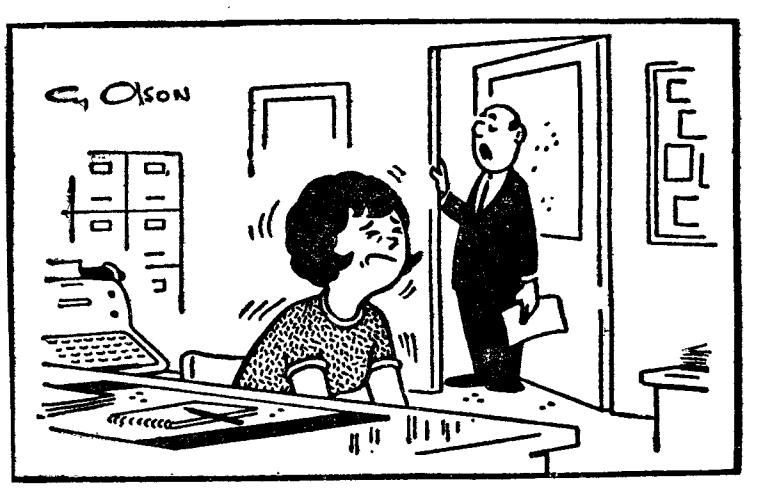
*— Sim — diz o escritor — é sempre a mesma velha história.*

### MENTIRAS

* Dois amigos de infancia encontram-se e passeiam juntos. A certa altura encontram duas damas:

— Olha — diz um — aqui está a minha mulher e a minha professora.

— Ah! — diz o outro — tiraste-me a palavra da boca.



— Deixe lá, se lhe dá tanto trabalho calçar os sapatos, eu irei mesmo ai ditar a carta...

## Ditos de grandes homens

**De Voltaire:**

Dizia Voltaire a um seu jovem amigo que se preparava para tirar o curso de Medicina:

— Então, você vai levar a sua ambição ao ponto de meter drogas, que conhece mal, no corpo daqueles que desconhece completamente!

*Outra de Voltaire:*

Um sujeito qualquer apresentou-se um dia em casa de Voltaire:

— Tenho a honra — disse-lhe ele — de ser da Academia de Chalons, que é, »como sabeis, filha da Academia Francesa.

— Pois, E é uma filha tão boa que nunca deu que falar de si.

*Ainda Voltaire:*

Um jovem autor, que lhe deu a ler um manuscrito, veio dias depois saber a opinião do mestre, que lhe disse:

— Está muito bem. Não emendei uma palavra, nem mesmo sequer uma letra e entregou-lhe o manuscrito em que escrevera na ultima página, em vez de «Fim», a palavra Fi. «Irra»!

**De Anatole France:**

Anatole France, sempre ele, assistiu um dia como testemunha de um casamento religioso de um dos seus amigos. O cura da paróquia aproveitou a ocasião para deplorar que o escritor fosse um descrente, reconhecendo-lhe todavia o seu enorme talento.

— Este cura — murmurou Anatole — dá-me vergastadas com varas de loiro.

*Outra de Anatole:*

Anatole France chegou em companhia de Jean Jaurés a uma cidade do Meio-Dia onde deviam participar numa manifestação politica.

Um porteiro da gare aproximou-se:

— Se não exagero — disse ele ao tribuno — o senhor é o cidadão Jaurés.

E' a glória, ironisou Jaurés.

Chegaram ao local da reunião, onde o presidente deu a palavras a Jaurés. Mas tinha esquecido o nome dele e apresentou-o assim: «Ides ouvir o senhor Anatole.

— Isso basta — disse Jaurés — é a popularidade.

**De V. Hugo:**

Um jovem poeta apresentou a Vitor Hugo dois sonetos e pediu-lhe a sua opinião sobre qual deles era melhor. Hugo leu o primeiro e disse logo:

— E' melhor o outro, sem querer mais explicações.

# AS NOSSAS EMENTAS

(Continuação da 3.ª página)

gados com vista a aumentar e melhorar a produção de carne de porco fracassaram, porque os porcos da raça Berkshire, cuja criação teria permitido triplicar a produção, têm um pêlo preto e branco que é acusado de indispor os espíritos nos quais acredita a população local. Muitos judeus nunca comem carne de porco por razões religiosas. Na Índia, onde se encontra concentrado um terço da população bovina do Mundo, apenas 25 por cento dos habitantes comem carne, o que, em parte, é devido a razões económicas mas sobretudo ao facto de que os bovinos são protegidos pela religião.

### O snobismo, a pobreza e a ignorância influem na alimentação

É por isso que o nutricionista que se esforça por transformar os hábitos alimentares de um determinado grupo humano deve, não apenas invocar argumentos científicos mas também procurar a colaboração dos antropologistas, dos sociólogos e dos especialistas da psicologia social. Pode assim aproveitar as conclusões dos seus estudos sobre os comportamentos humanos e as suas causas, para convencer a população não tanto a abandonar o seu regime alimentar tradicional, mas modificá-lo, melhorando ainda que muito ligeiramente a composição das suas ementas. Não é necessário por vezes mais, para se obterem importantes resultados.

Se a «incaparina», alimento proteico que é uma mistura de milho, de sorgo, de farinha de algodão, de levedura seca e de vitamina A sintética, é actualmente experimentada com êxito na alimentação das crianças das escolas na América Central, é sobretudo porque este produto pode ser apresentado sob a forma de um saboroso pão fino o «atole», que se assemelha a um alimento que os estudantes conhecem e apreciam. Foram necessários oito anos de trabalho de laboratório, acompanhados por numerosos ensaios infrutíferos, para se obter um produto que correspondesse aos gostos locais.

Na realidade, quando os hábitos alimentares conhecem modificações profundas, é com frequência num sentido desfavorável. É o que se passa frequentemente em seguida a uma emigração rural. Acontece que crianças pequenas morrem de «kwashiorkor», terrível doença de carência, porque as suas mães imaginam que para serem consideradas no seu novo meio devem deixar de amamentar os seus bebés e alimentá-los com leite engarrafado, método mais elegante que vêem pôr em prática pelas suas abastadas vizinhas.

Muitas vezes, também, o leite dos negociantes passa por mais alimento que o leite materno, mas acontece que as jovens mães não tendo os meios de o comprar em quantidades suficientes, o diluem com água, que está aliás frequentemente contaminada.

Por causa do seu preço, os alimentos normais para bebés que se compram pelas mesmas razões de prestígio, são muitas vezes utilizados em quantidades insuficientes. Assim, o snobismo, a pobreza e a ignorância, dividem entre si a responsabilidade destas situações lamentáveis.

Uma igual mudança nefasta, dos hábitos alimentares pode igualmente, segundo a opinião dos peritos da F. A. O., produzir-se quando começa a passagem da agricultura de subsistência para a agricultura comercial: é o caso, quando os produtos da quinta — ovos, leite, leguminosas, etc. — que iam todos outrora parar á mesa familiar, são daí em diante dirigidos para o mercado ou então a sua produção é abandonada em proveito de culturas comerciais mais rendosas. A tarefa do educador em matéria de nutrição deve consistir então em convencer os produtores a comprarem, com o dinheiro que ganham, alimentos tão racionais quanto possível.

### O consumo de carne aumenta no Japão

Lá está o exemplo do Japão para demonstrar que a prosperidade industrial pode ocasionar um aumento muito considerável do consumo de leite, de carne, de ovos e de frutas. Antes da ultima guerra, não se comia carne no Japão a não ser na altura de determinadas solenidades e os membros das antigas gerações hesitavam até em consumir o mais pequeno produto lácteo. Desde então o consumo do leite triplicou, o consumo de carne de vaca e de vitela aumentou em mais de 30 % e a produção de carnes tratadas aumentou 56 %. Se as previsões do Governo se realizarem, a procura de leite e de carne terá, em relação a 1959, triplicado ou quadriplicado em 1971. Isto não impede aliás os japoneses de consumirem os seus alimentos tradicionais, quer dizer o arroz, o pão, as massas e o peixe, em quase tão grandes quantidades como anteriormente. Houve, portanto, nesta ocorrência, não uma modificação fundamental dos hábitos alimentares, mas um alargamento, aliás benéfico, da gama dos géneros consumidos.

Não parece que a publicidade esteja por si só á altura de convencer muitas das pessoas a modificarem radicalmente os seus hábitos alimentares, mas não restam duvidas de que uma campanha publicitária bem concebida pode ser extremamente eficaz se, caminhando no sentido dos gostos actuais da população, exaltar as virtudes de tal ou tais alimentos ou bebidas já apreciados pelo consumidores.

Com a condição de se inserirem num esforço mais vasto, as campanhas publicitárias podem desempenhar um papel util, particularmente estimulando o consumo de produtos fáceis de preparar. Mas podem igualmente provocar reacções negativas se forem efectuadas num país onde a tradição quer que a mulher esteja sempre ocupada ou que o seu prestígio se meça pelos seus talentos de cozinheira.

A moral do que atrás se diz é que o homem, conservador por natureza, sobretudo em matéria de alimentação, não aceita as modificações profundas senão com grande repugnancia, a menos que estas mudanças correspondam a uma evolução do seu meio económico e social.

Apressar-se lentamente é uma regra de ouro para o nutricionista, tal como para qualquer que se force por melhorar a sorte da humanidade. É por isso que, antes de fazer a menor tentativa para modificar o estado de coisas já existente, o nutricionista deve familiarizar-se com os hábitos de um determinado grupo humano e preparar cuidadosamente o terreno.

# QUESTÕES DE LINGUAGEM

## REBOLO

Para o senhor P. José Nunes Monteiro (Sequeirô-Santo Tirso) na palavra *rebolo* há o sufixo diminutivo — *olo* ligado ao substantivo *rebo*, isto é aquele vocábulo resulta de *rebo+olo*.

*Rebolo* pode ser duas coisas em português: 1. — Cilindro; mó; qualquer seixo; pedra, tijolo ou telha que se atira; azeitona redonda e miuda. 2. — Castanheiro rebordão ou bravio.

Por outras palavras: *rebolo* é forma convergente, porque, na verdade, cada um desses sentidos pertence a uma palavra com origem própria. Quis, porém, o destino que as origens diferentes desses vocábulos convergissem para a mesma forma...

Assim, no primeiro caso, *Rebolo* é derivado regressivo de *rebolar* (este formado de *re-+bola+-ar*). Atesta-se (que eu saiba) no século XVIII: «No sonoro *rebolo*, o fatal gume/ /Afie da bipene...», Correia Garção, *Obras Poéticas*, p. 131, edição de 1778.

No segundo caso, rebolo provém do latim hipotético *repullu-*, se é que não se trata de posverbal do verbo latino *repullare*. Atesta-se na 2.ª edição do *Dicionário* de Morais, mas creio que deve tratar-se da mesma palavra o apelido (ou alcunha) de *martinum rebolum* que aparece em documentos redigidos entre os anos 1185--1211 ou 1223-1248 em *Descobrimentos Portugueses*, I, p. 6).

Recorde-se ainda o nome de Gil *Rebolo*, o célebre fidalgo e diplomata português do século XIII.

*Rebo* significa: «pequena pedra que, metida debaixo de outra grande, serve para lhe auxiliar o movimento por meio de alavanca ou de rodas, etc., ou que numa parede serve para tapar os vãos que ficam por baixo dela, pela irregularidade da sua superfície; *no Minho*, estúpido». Provém do latim hipotético *repulu-*, através de uma forma *reboo*, também hipotética: aquela forma *repulu-* seria forma vulgar de *replu-*, «caixilho, moldura (de painel)». Atesta-se em 1611, no *Dicionário* de Aires Barbosa, embora deva ser mais antiga.

Por outro lado, o Senhor P. José Nunes Monteiro estranha a ausência do sufixo diminutivo *-olo* nas nossas gramáticas. Documenta-se com o antes referido *rebolo* e com *parolo* (de que tratarei noutro artigo, mas, como verificaremos, também não há o referido sufixo) e acrescenta: «O *-olo* ou *-olus* existia abundantemente no latim popular, v. g.: *Sicariolus*, *Palatiolus*, *Monasteriolus*, etc. e passaria para o português em que às vezes aparece...»

Sim, aparece, mas ou em vocábulos latinos adaptados ou modificado em *-ó* (ou *-ó*): *Paçó* e *Paçô*, *Mosteiró*, *Sequeirô*, etc.

Como elemento ao dispor da morfologia portuguesa, isso não o temos.

O meu prezado correspondente não citou na sua amabilíssima carta (que muito agradeço) qualquer exemplo de diminutivo formado em português com esse sufixo *-olo*, porque não o possuímos.

JOSÉ PEDRO MACHADO


AO ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO...

Não se iluda com preços extremamente baixos!

IGNIS

A MARCA DE QUALIDADE

Apresenta um FRIGORÍFICO que custa apenas — DA FAMOSA SÉRIE SPAZIALE 2.990$00

mas...

QUE POSSUE
- Capacidade absolutamente garantida de 130 LITROS
- Interior em chapa de aço esmaltado
- Congelador a toda a largura
- Porta integralmente aproveitada
- Descongelação automática

Moderno fecho magnético e ... o novíssimo ISOLAMENTO EM POLIURETANO, que significa mais frio com um consumo mínimo de corrente eléctrica.

Visite o seu habitual fornecedor de electrodomésticos, compare PONTO POR PONTO com outros frigoríficos... ...e depois resolva!

Distribuidores exclusivos:

SOC. de REP. SIDA-SUECA, LDA

RUA DE S. NICOLAU, 44 - TELEF. 369331 (6 LINHAS) - LISBOA



APARTAMENTOS TORREMAR

TIPO «APARTHOTEL»

CASCAIS

AV. INFANTE D. HENRIQUE (Bairro do Rosário)

Telefone 282522

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Edifício de 14 pisos, com vista sobre a Baía de Cascais.

Apartamentos tipo STUDIO c/ 50 m2, compostos de: hall, cozinha, casa de banho, arrecadação, living room/quarto, roupeiros e terraço.

Entrada ligada a grande salão luxuosamente mobilado.

PISCINA no 14.º piso.



FRIGORÍFICOS

QUEM PRECISA PROCURA
QUEM PROCURA ESCOLHE
QUEM ESCOLHE COMPARA
QUEM COMPARA DECIDE-SE

NA GRANDE EXPOSIÇÃO

do Largo de Santa Bárbara, 13-1.º — LISBOA

ONDE SÃO REALMENTE MAIS BARATOS

## AS ORIGENS DE «A PONTE DO RIO KWAI»

# PIERRE BOULLE EXPLICA

# COMO NASCEU O FAMOSO LIVRO

**Catorze anos após «A Ponte do rio Kwai», que lhe garantiu renome mundial, Pierre Boulle publica as suas memórias da guerra, ao mesmo tempo comovedoras e divertidas. «As origens do rio Kwai», segundo diz, é um livro que explica como se tornou escritor. Mas quem é ao certo este escritor de 53 anos, que, após ter escrito uma dezena de romances, contos e novelas, sente a necessidade de voltar ao rio Kwai?**

Pierre Boulle — o autor famoso, responsável pela não menos famosa ponte

— O regresso «ás origens do rio Kwai» é também, para Pierre Boulle, um retorno ás origens da sua obra?

— Da minha obra em geral, sim, e talvez em particular da «Ponte do Rio Kwai». Escolhi esse título por duas razões: a primeira porque a maior parte das aventuras que narro se passaram numa região próxima do rio Kwai; a segunda porque muitos dos factos, dos incidentes, se relacionam com essas aventuras, de que me servi, consciente ou inconscientemente, na «Ponte do Rio Kwai». Certos episódios têm uma ligação evidente com a descida, em jangada, do rio Nam-Na ou o treino dos comandos.

— Tratou imediatamente de explicar o seu título... Poderão pensar, com efeito, que se retomou o nome de rio Kwai, é porque o êxito da «Ponte» é esmagador e que, apesar das excelentes coisas que pôde fazer depois, é sempre ele que domina...

— É certo que é o livro mais conhecido e que tenho um fraco por ele.

### «Puxei os cordelinhos durante quatro anos»

— É o livro da sua vida?

— É difícil dizê-lo, mas um tanto, sim. Creio que me identifiquei neste livro com o sentimento popular. Se tenho uma preferência por ele, é ainda porque no dia em que descobri o assunto senti que tinha ganho alguma coisa, mesmo antes de o ter escrito. Vivi numa negra miséria; tinha esgotado todos os meus recursos. Publicara anteriormente dois livros que encontraram certo favor na crítica, mas zero no ponto de vista de rendimento, ou quase.

— Era uma miséria moral ou material?

— Material. Mas isso implica consequências morais. Tinha vendido tudo o que possuia. Calculara que podia viver dois anos. Na verdade, puxei os cordelinhos durante quatro anos.

— É este o período que evoca no fim do seu livro?

— Sim. Conto que um dia decidira tomar uma resolução, abandonar a situação de plantador de borracha, emprego que me dava segurança, para me instalar num hotelzinho na margem esquerda.

— Que idade tinha?

— Trinta e seis anos.

### Verdade ou invenção?

— Disse no seu prefácio que, após ter escrito «A Ponte», conheceu «anos de angustiada introspecção»...

— Sim, perguntei a mim próprio, com angustia, como é que o tema pudera germinar na minha cabeça. Durante algum tempo acreditei que tinha encontrado o assunto sózinho. Escrevi até um prefácio, para uma edição-clube, no qual afirmava que criara esta história em todas as peças.

— E não é verdade?

— Hoje, creio que todos os elementos se encontravam nas aventuras pessoais que acabo de publicar, elementos que foram transpostos, transformados, visto que não há ponte na narrativa.

— Após a publicação de «A ponte» revelaram que havia uma história semelhante, na realidade?

— Quando leram o meu livro, disseram: «A história é inverosímil». Perante o filme, toda a gente acreditou que o caso acontecera.

— Que tiragem atingiu o seu livro?

— 160 000 na edição corrente, muito mais, certamente, no Livro de Bolso, Edições Clube.

— O filme era muito bom.

— Sim. Tive essa sorte. Mas, antes do filme, o livro atingira já 140 000 exemplares.

— O êxito de «A Ponte» é, talvez, um perigo, pois projectou alguma sombra nas obras que se lhe seguiram.

— Tiveram muito menos tiragem, mas encontraram apreciadores.

### «Tenho cada vez menos prazer em ler romances»

— Não os insere na mesma linha de «A Ponte»?

— Creio que há a considerar duas categorias na minha obra: a dos «romances» e a das «novelas e contos filosóficos».

— E é a mesma pessoa que as escreve?

— Aparentemente, sim. Quando escrevo um romance, faço o impossível para o tornar verosímil, o que não é o caso de algumas das minhas novelas.

— Nelas, porém, exprime sempre uma determinada teoria do absurdo?

— Colaram-me essa etiqueta nas costas, o que por nada corresponde á verdade.

— Foi, todavia, quem escreveu «Os contos do absurdo»?

— Deixei-me influenciar por essa etiqueta. Se tivesse de procurar hoje um título para essa compilação, não escolheria «Os contos do absurdo».

— Então, explique-me a sua concepção do absurdo.

— Não creio ter escrito de tal modo histórias absurdas. São paradoxais, fantásticas ou estranhas, que podem confinar com o absurdo para prosseguir numa lógica levada ao extremo. É o engenheiro que reaparece.

— Os engenheiros e os técnicos de hoje confinam com o absurdo?

— Não. Não é o que quero dizer. Eu incito ao absurdo, mas os técnicos não.

— Não acha que os técnicos fizeram um mundo absurdo?

— Não; desde que me consagrei á literatura, tenho o devido respeito pelos técnicos.

— E tem-no em menor grau pelos escritores?

— Assim o creio.

— Que é que reprova neles?

— Tenho cada vez menos prazer em ler romances.

— Talvez porque só lê o «romance novo»?

— Não, mas isso desencoraja-me. Leva-me muitas vezes a pensar que a literatura é uma ocupação frívola, em comparação com certas pesquisas que considero muito importantes Creio que não lhe teria dito isto há dez anos. Talvez a velhice...

### Sou um «teilhardien»

— Terá a intenção de voltar a converter-se em técnico?

— Não é questão disso. Aliás não falo sómente da técnica, mas de investigação como a conquista do espaço ou a física pura.

— Segundo a sua opinião, porque é que a conquista do espaço é tão importante?

— Actualmente, está no primeiro passo. Começará a tornar-se importante dentro de duzentos ou trezentos anos, quando forem aos outros sistemas como ao sistema solar.

— Por conseguinte, tem uma grande confiança no futuro da espécie?

— Tudo bem calculado, sim!

— Está bem! Não é de maneira nenhuma um filósofo do absurdo! É quase teilhariano!

— Sou muito teilhardiano. Tenho uma grande admiração pelo padre Teilhard. Li os seus primeiros escritos na Malásia, durante a guerra, numa revista americana. Isso impressionou-me. Não sou religioso, e, se fosse católico, nenhuma confissão me satisfaria.

### Dever ou aventura?

— O que me impressiona, ao escutá-lo, é que encontro as mesmas hesitações que experimentou no seu livro, cada vez que era preciso tomar uma decisão.

— Isso deve ser uma prova de carácter. Tenho sempre tendência para pesar os prós e os contras, tanto na vida corrente como em matéria filosófica e religiosa.

— Não participou mesmo na guerra?...

— Ah! não, isto é inclinação pelas viagens, pelas tentativas que se malograram.

— Mas o seu alistamento foi devido ao amor pelo dever ou pela aventura?

— Havia certamente uma questão de dever — não me quero mostrar pior do que sou — mas também a aventura. Qual era a parte de um e a da outra? Sou incapaz de o dizer.

— A aventura era Handalay!

— Era, em primeiro lugar, o caminho da Birmania e todo o romantismo do exército secreto da Indochina.

— Porque partiu, antes da guerra, para a Malásia?

— Era engenheiro numa comissão de estudos em Clermont-Ferrand. Sempre pedi na minha escola, a Escola Superior de Electricidade, que me avisassem no dia em que houvesse um lugar no estrangeiro ou nas colónias. E aconteceu que a Sociedade Financeira da Borracha pedia um engenheiro electrotécnico para as suas plantações na Malásia Parti imediatamente sem saber o que ali faria.

— Em que ano?

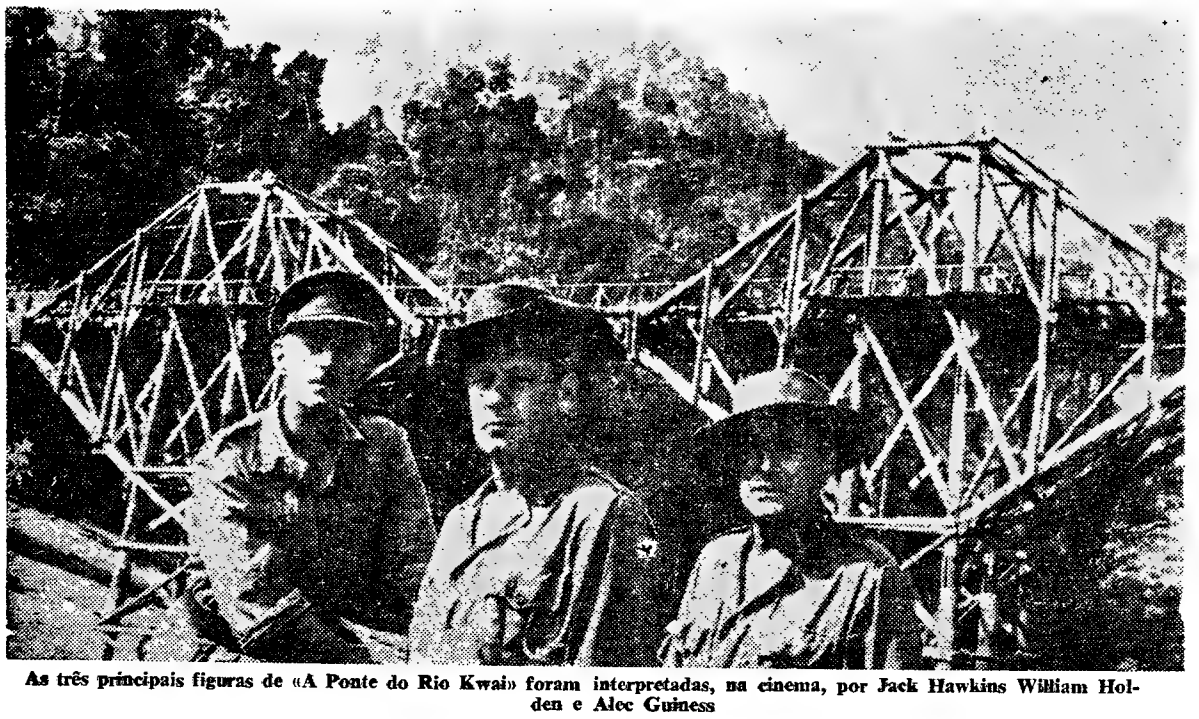
— Em 1936.

### Dois anos e meio de prisão

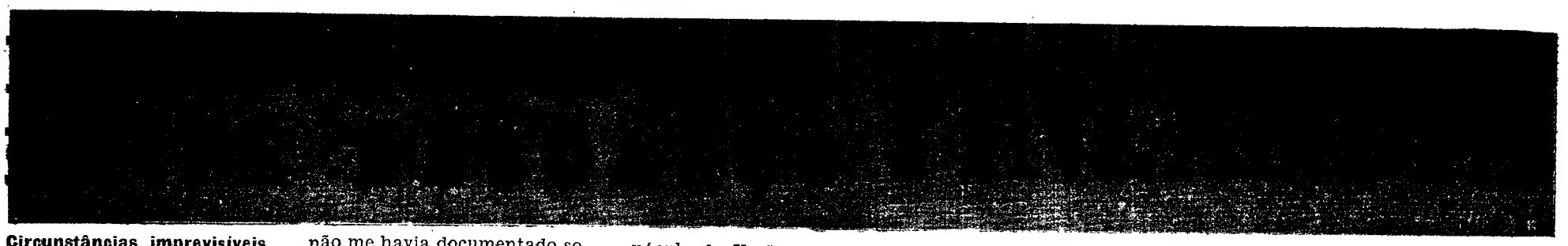
— E depois?

— Ao chegar á Malásia, colocaram-me numa plantação

(Continua na 10.ª página)



As três principais figuras de «A Ponte do Rio Kwai» foram interpretadas, na cinema, por Jack Hawkins William Holden e Alec Guiness



**Circunstâncias imprevisíveis levaram-me á escandinávia, ás terras setentrionais desta Europa de matizes geográficos diferenciados. No fundo, foi o desporto o culpado desta viagem á Finlândia e á Suécia. Mas, desta vez, não havia na minha missão uma finalidade que visasse a realização de qualquer reportagem. Helsínquia era uma meta que interessava atingir para que, de certo modo, as aspirações dos jornalistas desportivos portugueses pudessem conhecer o começo de uma nova existência.**

Lá fui, em meados de Junho, imbuído de uma responsabilidade que chegava para esgaçar um sistema nervoso. Não porque receasse o impacto de climas que supunha contrariarem o metabolismo e hábitos, mas por outros motivos que, por ora, não cabem no âmbito desta breve série de reportagens de que esta é a primeira demonstração.

Cansado já de calcorrear o Mundo, para cumprimento de obrigações profissionais, desta feita ainda não me foi possível desfrutar o raro prazer de ser um turista, totalmente, em busca de deleites e sensações, visando o repouso e as atitudes contemplativas. A tarefa de que me incumbiram não era de molde a pactuar com esses anseios. Daí o tom aligeirado de observações e o registo de pequenas sínteses, no entanto, válidas para me habilitarem a formar um juízo dessa Escandinávia de belezas sem par, onde o sol raro me disse adeus.

Ao deixar o avião da TAP, em Paris, para me transferir para outro da FINNAIR, estava longe de imaginar, porque não me havia documentado sobre as terras que ia visitar nesta altura do ano, que a Finlândia iria receber-me como se fosse, por exemplo, o Brasil em Dezembro. Isto é, ardendo de calor.

## ● Calor tropical e noites sem escuridão

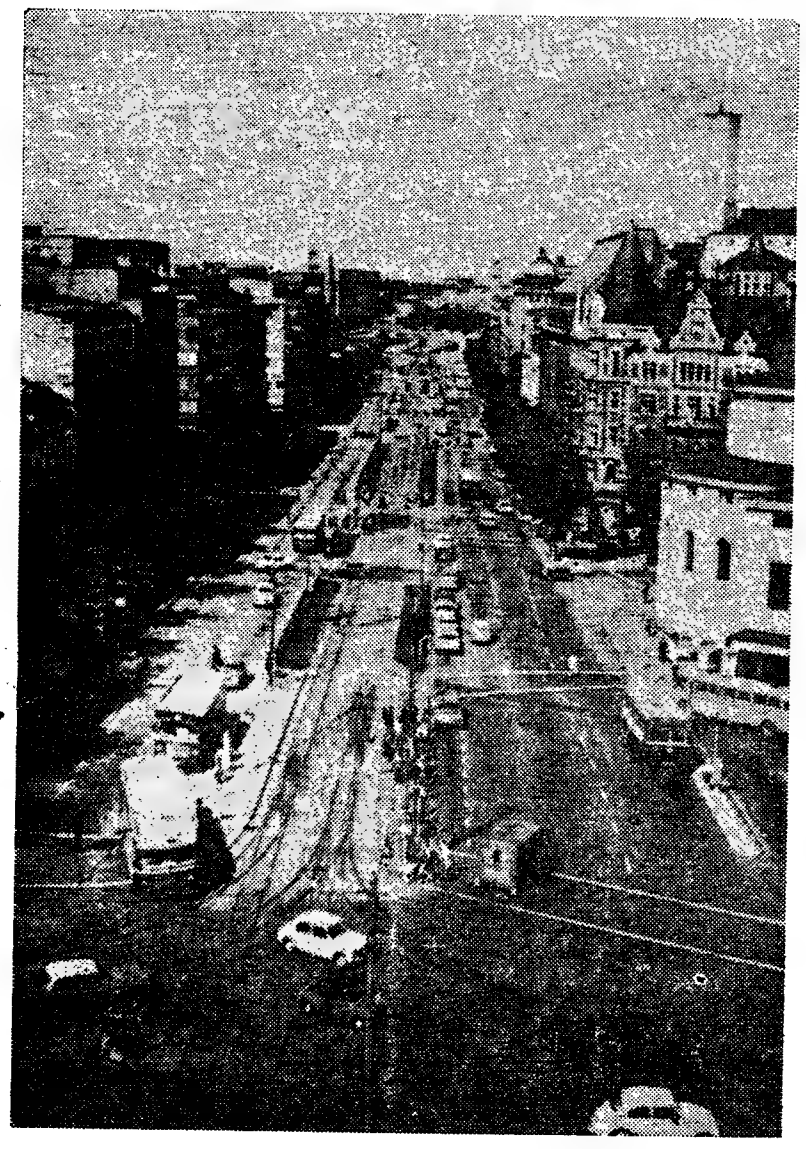
No pequeno e modesto aeroporto de Helsínquia, depois da visão maravilhosa, do alto, de um país riscado de águas azuladas, senti logo a diferença da temperatura, o bafo tropical de um sol que reinava, esplendoroso, ainda o relógio não marcava as 20 horas. Mas a sensação insólita aumentou na medida em que me ambientava ao penetrar pelo interior, rumo a Otaniemi, estância de turismo e centro de repouso e estudo de estudantes universitários. A dez quilómetros de Helsínquia.

Foi arrumar a bagagem, cumprimentar amigos e camaradas, que lá foram também em representação dos jornalistas desportivos dos seus países, e continuar a «ser apresentado» á Finlândia (Suomi, na linguagem nacional), que me era de todo estranha. As oportunidades não abundavam, mas, com jeito e curiosidade, foi viável recolher aquelas impressões que já chegam para satisfazer quem, como eu, era um ignorante na matéria. Nem que tivesse as mãos atafulhadas de folhetos de propaganda turística.

Dez horas da noite... Dez e meia... Onze... E nada de escuridão. O sol persistia, rompendo a folhagem esverdeada do arvoredo, e, por isso, a luminosidade era tal e qual a nossa durante a tarde, no píncaro do Verão. Um deslumbramento. E não digo espanto porque na escola aprendi algo que nunca esqueci sobre as particularidades das latitudes Norte. Do sol da meia-noite, o que não é decididamente, uma lenda, impregnada de fascinante mistério ou arroubo de poeta romântico.

Um jantar de confraternização, copiosamente regado de boa cerveja e de vinhos, e a «noite-dia» fui surpreendê-la junto a um lago, quando o sol nascia, com força dominadora, ainda não eram duas horas da madrugada.

Num impulso irresistível e para não ficar deslocado no ambiente criado, vi-me despojado das minhas roupas e, claro, metido no famoso Sauna. Aos 30 graus de temperatura e á noite sem escuridão (apenas entre o ocaso e o nascer do sol persiste uma luminosidade que, no entanto, permite a leitura de um jornal ao ar livre), sucedia-se o SAUNA!...



Mannerheimintie, a principal rua de Helsinquia

## ● Foi entrar e sair...

Pois, leitor amigo, foi a primeira vez que entrei num Sauna. Entrei e saí, quase logo de seguida. O calor, que me obrigou a transpirar como nunca antes me fora dado transpirar, aterrorizou-me. E fugi antes que ficasse assado. Que a sensação de quentura grelhasse o meu coração.

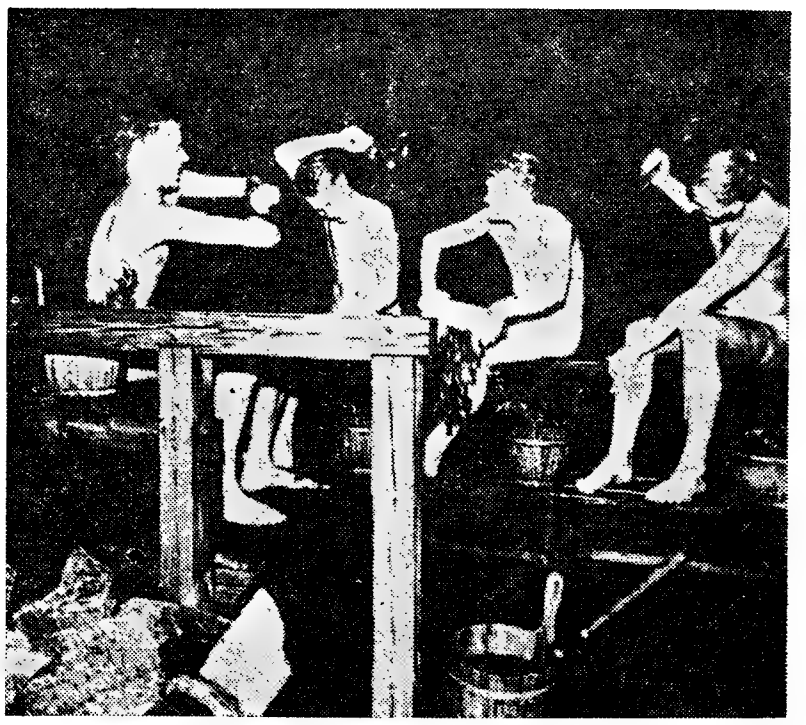
Era a falta de hábito e um receio natural. Daí o complexo inibitório ante a melhor maneira de se conseguir a descontracção e desintoxicação.

Na Finlandia, o Sauna é inconfundível. Diferente das variantes existentes noutros países, muito embora apresentem facetas distintas consoante as regiões. Nas cidades finlandesas, por exemplo, o Sauna é construído na cave dos edifícios ou no terraço dos hotéis. No campo situa-se junto dos lagos ou do mar. A principal finalidade do Sauna é activar a circulação sanguínea graças á alternância do quente e do frio. Primeiramente, calor seco que atinge os 100 graus centígrados, até á transpiração: a água lançada sobre pedras escaldantes produz ainda mais calor; depois, para se arrefecer rápidamente, um banho no lago ou no mar ou, então, um duche frio. No Inverno, informaram-me, os finlandeses depois de suarem as estopinhas com os tais 100 graus centígrados adoram rolar na neve e mergulhar num buraco aberto na superfície gelada. Constipações? Pneumonias? Bah! Não há novidade. O hábito faz o monge e com um pouco de álcool, antes e depois do Sauna, não há ninguém que se sinta mal disposto.

Eu, repito, experimentei e não gostei. Mas, insistindo, talvez viesse a transformar-me num insistente frequentador do processo que mais convém a um organismo intoxicado e ávido de sensações tranquilas.

## ● 60 mil lagos e 30 mil ilhas...

Naturalmente, aproveitei um dos folhetos turísticos para extrair as informações da praxe numa crónica desta natureza por forma a poder seguir o preceito de que só o nome não basta para se conhecer a pessoa.



Finlandeses no sauna

A Finlandia encontra-se situada entre o 60º e 70º de latitude Norte e pertence ao grupo dos países nórdicos. As suas fronteiras dão para a Noruega (norte), Suécia (oeste) e União Soviética (este). Superfície: 337 009 quilómetros quadrados, repartindo-se por terras cultivadas (10 %), águas (cerca de 9 %) e florestas (69 %). O conjunto forma uma riqueza paisagista de extraordinária beleza. Vastos horizontes pontilhados de 60 mil lagos e as bizarrias da luz solar, avara no Inverno e pródiga no Verão, aliadas a um litoral que comporta mais de 30 mil ilhas (algumas a sugerirem com as suas casinhas um património particular...) conseguem prender, empolgando, a atenção do turista. Mesmo o mais superficial.

O clima é temperado em virtude da proximidade do oceano Atlântico e da corrente do golfo. O Verão é quente e luminoso. E Julho — com 16º de média — é o mês mais encalorado, enquanto Fevereiro é o mais frio. Na Lapónia, o termómetro ultrapassa os 32º nos dias mais abrasadores. No 70º de latitude, o sol da meia-noite é visível desde meados de Maio a meados de Julho.

A população finlandesa cifra-se em 4 milhões e 600 mil habitantes. Só 7,4 % fala sueco, que é também língua nacional. Cerca de um terço dos finlandeses vive da agricultura e um quinto depende da indústria (madeiras, papel, etc.). As florestas são a fonte de riqueza da economia nacional.

Helsinquia (Helsingfors, em sueco) adquiriu importancia a partir de 1812, ano em que foi considerada capital. Espraia-se através de ilhas e penínsulas onde labutam 500 mil habitantes, aproximadamente. As mulheres predominam. Há 50 mil a mais. Por isso, o estrangeiro que calcorrie, sózinho, as ruas do centro da cidade arrisca-se a ser namorado. Que olhares... Que curiosidade...

Não fui em busca de aventura. Da chamada experiência pessoal. Nem dispunha de tempo para tal, nem de disposição. Além disso, nem todo o finlandês domina o inglês, ao contrário do que se verifica na Suécia com os suecos. Por isso, limitei-me a interrogar, a ouvir e averbar.

Em próxima crónica, contarei tudo. Ou quase tudo, visto que algo, por razões óbvias, terá de ficar subentendido nas entrelinhas. E quando se fala da mulher, todos os cuidados são poucos, principalmente quando se formar uma determinada ideia sobre a mentalidade das nórdicas e dos nórdicos.

Seja como for, esta Escandinávia que ora conheci, descalça e de unhas dos pés pintados, cabeluda e de «bikini» sobre a bicicleta, forneceu-me várias impressões dignas de meditação. «Quem vê caras não vê corações», mas «pelo andar da carruagem...».

**FERNANDO SOROMENHO**


# MORADIAS

**Vendem-se duas moradias contíguas na Rua Castilho com a frente de 25 metros e a área total de 950 m².**

**Trata telefone 84 57 84.**

veja o campeonato do mundo
completamente de graça!

informe-se desta nossa sensacional
campanha de TELEVISORES

EM COLABORAÇÃO COM A AFAMADA MARCA PYE

Bardo

TODAS AS MARCAS ■ OS MELHORES PREÇOS ■ AS MAIORES FACILIDADES

Av. Liberdade 131 Rua S.Bento, 53 Av. Almirante Reis 124 b



TERRENO URBANIZADO PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIO
COM 9 ANDARES NA AVENIDA COLUMBANO BORDALO
PINHEIRO, A SEGUIR AO N.º 87

VENDA JUDICIAL

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 6.ª Vara Cível de Lisboa recebemos propostas no nosso escritório, até às 11 HORAS DO PRÓXIMO DIA 13, para a venda do terreno acima indicado, que tem 15,30 m de frente por 49 m de fundo.

As propostas serão abertas seguidamente na presença dos Ex.mos interessados, reservando-nos o direito de abrir licitação verbal entre os mesmos e o de o adjudicar ou não.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º TELEFS.: 4 59 34 - 4 62 59



LOTE P/ PRÉDIO DE RENDIMENTO NA PAREDE

Lote c/ projecto e cálculos aprovados, no melhor sítio da Parede, entre a estação e a Praia.

Prop. JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal, Lote J. M. E., 2.º C
Tel. 282388 — CASCAIS



NEDERMAN SANAL
LEVEDURA VITAMINADA
para cães
previne as doenças da pele e do pêlo e desenvolve a ossificação
pedidos a
angelo h.v. pinto
porto • tel.: 44038-44039



SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS


# AS ORIGENS DO LIVRO «A PONTE DO RIO KWAI»

(Continuação da página central)

cerca de Kuala-Lumpur. Fiz o serviço de plantador durante mais ou menos um ano. Em seguida, fui transferido para o serviço técnico, onde fiquei ano e meio. Na altura da declaração da guerra, era engenheiro de um grupo de plantações.

Os franceses daquelas regiões foram mobilizados na Indochina; andei durante um ano de campo em campo. Tinham recrutado anamitas e procuravam ensinar-lhes a marcar passo. Depois do armistício, houve a ameaça japonesa, um princípio de guerrilhas com o Sião. Fui desmobilizado em 1941 e recambiado normalmente para a Malásia. Foi lá que decidi alistar-me na França Livre.

— Que pensa da experiência da prisão?

— Se ela tivesse durado apenas alguns meses, não a lamentaria. Mas dois anos e meio é tempo de mais. Foi na prisão que me surgiu a ideia de escrever. Os meus camaradas, desde que tivessem um papel e um lápis, também escreviam. Essa viagem na jangada, no Nam-Na, comecei a escrevê-la na prisão. Revistaram-me, confiscaram-me os papéis: reescrevi-os Não creio que tenha um unico pormenor inexacto.

— Alguns dos superiores não são muito mais simpáticos do que os carcereiros, no seu livro. Teve uma ideia de vingança?

— Não. Para mim é o passado.

— O facto de o contar deu-lhe um sentimento de libertação?

— Sim. Experimentei uma certa satisfação.

### A segurança graças ao cinema

— Tem a intenção de remontar até ás recordações mais longínquas: a sua infancia, em Avignon, por exemplo?

— Não. Foi, aliás, a sr.ª Julliard que me incitou a escrever este livro.

— Possui o sentimento de pertencer ao mundo dos escritores? Julga-se diferente da maior parte?

— Não costumo ver nenhum. Não tenho um amigo escritor.

— Nenhum deles procurou conhecê-lo lhe serviu de apoio, de mestre?

— Absolutamente nenhum. Quando o meu primeiro manuscrito foi acabado, enviei-o para a Julliard. Aceitou-o. Guardo-lhe, por isso, um certo reconhecimento.

— E o cinema, assistiu á rodagem da «Ponte»?

— Não. Presentemente, tenho quatro romances aproveitados pelos americanos, mas que não estão ainda rodados. Preminger comprou «Les voies du Salut», há cerca de dez anos. Foi à Malásia procurar uma jovem chinesa que se parecesse absolutamente com a heroína e mandou-a para a América aprender inglês. Desde então, nada de noticias... Marner Brothers comprou «Um métier de seigneur» e «La Planète des signes» e a Metro-Goldwin-Mayer, «L'Epreuve des hommes blancs».

— Dessa maneira, leva uma vida de celibatário rico?

— O cinema americano trouxe-me a segurança, mas há ainda os livros. Não espero grandes tiragens, mas tenho editores fiéis que me traduzem em Inglaterra, na Alemanha, em Itália. Os meus livros estão quase todos publicados nas colecções de livros de bolso. De modo que, mesmo sem o cinema, conseguiria viver. Seria á justa, mas consegui-lo-ia.

— Não lhe têm pedido diálogos ou guiões?

— Sim, muitas vezes, mas não têm ido á avante, tenó-abandonado a tarefa, até com os livros que me têm comprado.

### «Peguei num atlas e procurei um rio»

— Como procede para escrever um livro?

— O meu método consiste em procurar, um tema durante não sei quanto tempo. É preciso que consiga encontrar uma ideia. A da «Ponte» pareceu-me boa. É a mesma coisa para quase todos os meus livros.

— Fala constantemente da história e do ambiente; mas as personagens?

— Creio compreender agora que posso encontrar analogias entre Joyce, o jovem louco da «Ponte», e eu, da mesma maneira que o coronel Nicholson se assemelha ao comandante F... que me mandou prender na Indochina. A cena em que o coronel Nicholson se atira sobre Joyce, que quer fazer saltar a ponte e pede socorro aos japoneses, foi aquela que escrevi em primeiro lugar. Todo o livro foi escrito para chegar a isso.

— Em resumo, sómente hoje encontra as razões-chave da «Ponte do Rio Kwai»?

— Sim. Isso pode parecer estranho... E até há certamente outras coisas nas quais não penso.

— E esse famoso rio Kwai?

— Não o conhecia. Peguei num Atlas e procurei um rio no local á direita onde construiram o caminho de ferro Sião-Birmania destinado a invadir as índias Orientais.

E o caminho de ferro existiu na verdade?

— Oitenta mil ingleses ali deixaram a pele. Foi pavoroso... o rio Kwai tornou-se um lugar de peregrinação. Muita gente vai lá de Bangkok. Há até uma estalagem que se encontra aberta e se chama «Na Ponte do rio Kwai».

### Revolver a terra, semear os nabos

— Quais são os seus problemas de realização?

— Principio por escrever muito depressa, para chegar ao fim. Depois, pego numa máquina de escrever, copio-me a mim mesmo. Corrijo este primeiro rascunho, reformo-o, volto a corrigir á mão e recomeço vários capítulos. Trabalho não sómente o estilo mas a composição... Aliás, poderia viver não importa onde; seria exactamente a mesma coisa... Comprei, todavia, uma quinta a 160 quilómetros de Paris com um riozinho — tenho-os — e um pequeno barco

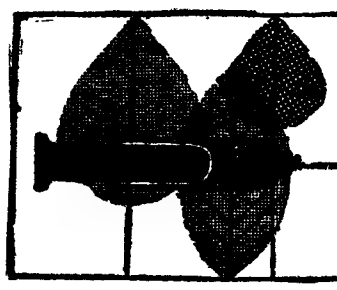
— Reparei que fazia muita ginástica no seu livro...

— Sim, para aquecer, para matar o tempo, para manter o moral...

— Continua?

— De tempo a tempos. Dura três, quatro dias e paro. Até ao ano passado, fazia bastante esgrima. Esta quinta, porém, toma-me muito tempo. Cultivar as flores, revolver a terra, semear os nabos, os alhos franceses, plantar as batatas, arrancar as raízes, é isto que me agrada!

GILBERT GANNE



# PARA BEM DA SAÚDE

**a cargo do DR. MÁRIO CEIA**

# Ciência de sonho...

No State Hospital de Boston, nos Estados Unidos da América, existe um centro de investigações que dá pelo curioso nome de *Laboratório do Sono e dos Sonhos*. Dirige-o um médico, o dr. E. L. Hartmann, o qual, fascinado pelos misteriosos fenómenos que sempre atraíram o Homem ao longo da História, dedica grande parte dos seus dias e... noites á elucidação de alguns problemas relacionados com o sono, os sonhos ou os pesadelos!

Muito se tem dito e escrito para explicar os sonhos, desde a mais remota antiguidade, em que alguns povos consideravam os sonhos como mensagens dos deuses, até uma era mais próxima da actual e mais científica, em que os sonhos eram atribuídos á falta de oxigénio no cérebro.

Depois dos famosos trabalhos de Freud e depois de se ter aceite que os sonhos têm um significado dependente dos desejos inconscientes da pessoa adormecida, as investigações sobre o assunto receberam grande impulso, graças á descoberta da *electroencefalografia*, um método que regista as correntes eléctricas do cérebro.

Graças a esta técnica, que tão valiosos serviços tem prestado ao diagnóstico médico, foi possível a Aserinsky e a Kleitman (em 1953) declararem que o *sono* era cíclico, com quatro ou cinco períodos durante o tempo normal de adormecimento.

Mas ouçamos, a este respeito, o dr. Hartmann:

«O que tornou esta descoberta fascinante foi o facto de que, se um indivíduo é acordado durante um destes períodos, declara quase sempre que estava a sonhar, ao passo que uma pessoa, se for acordada nos intervalos entre os referidos períodos típicos do sono, raramente se encontrava sonhando».

«O primeiro período começa perto de hora e meia depois do indivíduo adormecer e pode calcular-se que 20 % do tempo dedicado ao sono (ou uns 100 minutos) se passa no *estado de sonhos*. Os períodos do sono em que aparecem os sonhos não são exclusivos da raça humana, pois certos trabalhos recentes levam a supor que todos os mamíferos apresentam os mesmos fenómenos!

«A *fase dos sonhos* não é uma fase de sono leve, nem uma fase de sono profundo e, por isso, muitos investigadores criaram para ela diversas designações: *estado D, sono dos movimentos rápidos dos olhos* ou *fase paradoxal do sono*».

O dr. Hartmann interessa-se essencialmente por esta misteriosa fase, a qual já foi revelada no Homem, nos ratos, nos cães, nos gatos, nos ruminantes e em muitos outros mamíferos. O tempo que se perde a «sonhar» varia de espécie para espécie, desde os carneiros, em que só 2 % do sono apresenta a tal *fase D*, até aos gatos, que podem passar 60 % do sono na *fase D!* Facto também curioso: quanto mais jovem o animal (incluindo os seres humanos), mais rico é o seu sono na *fase D*. E arrisca o dr Hartmann: «Seria até possível especular-se que o feto dentro do ventre materno passa a maior parte do seu tempo na *fase D* ou, pelo menos, num estado que mais tarde dará origem ao sono com sonhos»!

Em 1921, o dr. Mac William, analisando as mortes de certos doentes do coração, durante um sono aparentemente tranquilo, aventou a hipótese de que tais fatalidades foram provocadas por certos sonhos, capazes de modificar grandemente a pressão arterial! Ora os trabalhos recentes do dr. Hartmann parecem apoiar esta hipótese, pois demonstram que, durante a *fase D* ou dos sonhos, o pulso, a pressão arterial e a respiração são grandemente irregulares.

Por outro lado, acumulam-se provas científicas de que os sonhos são necessários para o bom equilíbrio do organismo. É conhecida a experiência do dr W. Dement, realizada em 1960. Com sete voluntários, durante cinco noites sucessivas, conseguiu privá-los de sonhos, conectando-os a aparelhos de encefalografia. Sempre que o aparelho indicava a entrada na *fase D*, os voluntários eram acordados e, por conseguinte, não podiam sonhar! Depois os voluntários podiam dormir á vontade, durante outras cinco noites de *recuperação*, sem que o seu sono fosse interrompido. O dr. Dement verificou que, na primeira fase da experiência, á medida que passavam as noites, mais vezes se tinha de acordar os dorminhocos para serem privados de sonhos, como se, realmente, se procurasse todo o custo sonhar. Na *fase de recuperação*, as fases de sonho eram anormalmente prolongadas, como se realmente se procurasse compensar os «sonhos perdidos» Finalmente, durante os dias correspondentes á fase de privação de sonhos, os voluntários andavam irritados, cansados, como se tivessem passado a noite em branco, quando a verdade é que o tempo de sono não tinha sido reduzido pelas experiências! Provou-se que estes efeitos não eram devidos ao facto de serem acordados muitas vezes durante a noite, pois se — durante o sono, mas fora da *fase D* — fossem acordados o mesmo número de vezes, de dia não se mostravam fatigados nem excitados!

Para o dr Hartmann, na *fase D* haveria a descarga de uma substância química acumulada durante o dia e durante a fase do sono sem sonhos Tenta-se agora aclarar as relações entre a *fase D* e certas doenças mentais, pois o assunto é nebuloso, tanto mais que na maior parte dos doentes mentais, a *fase D* tem uma duração idêntica á dos normais.

Deste breve apanhado se pode depreender que todos os seres humanos apresentam durante o sono *fases D*, que nestas existem quase sempre sonhos e que os sonhos parecem ser necessários para o bom funcionamento do organismo. Sabe-se igualmente que existem medicamentos que diminuem a *fase dos sonhos*, como outros há que a prolongam. Sonhar é fácil, mas muito mais difícil é explicá-lo...

★

Ainda sobre este assunto transcrevemos, com a devida vénia, do «Jornal do Médico» um curioso artigo que desenvolve um dos temas atrás abordados — a possível origem química dos sonhos:

«Uma toxina criada naturalmente pelo sistema nervoso central pode estimular os sonhos», diz um cientista que tem dedicado toda a sua vida ao estudo do sonho.

O dr. William C. Dement, neurofisiólogo da Escola de Medicina da Universidade de Stanford, Palo Alto, Califórnia, Estados Unidos, sugeriu que é o esforço do organismo para se libertar da dita toxina que provoca os sonhos.

O dr. Dement estudou os resultados das suas próprias experiências, referentes á privação dos sonhos, as provas levadas a efeito por outros cientistas com animais e as experiências clínicas relacionadas com dezassete pessoas que sofreram danos cerebrais que as impediram de sonhar.

A sua conclusão: que um mecanismo bioquímico, e não puramente psicológico, pode estar na origem dos sonhos.

Esta foi a primeira vez que alguém disse que um produto químico podia ser o responsável pelos sonhos. Tal teoria contrapõe-se a outras de carácter psicanalítico que sustentam que os sonhos têm a sua origem nas necessidades psicológicas de quem sonha para libertar através do sonho diversos pensamentos e emoções inconscientes.

No entanto, a teoria não choca com os actuais conceitos psicanalíticos dos sonhos, como reflexos dos sentimentos não expressos ou impossíveis de exprimir, de uma pessoa

O dr. Dement observa:

«Que a teoria psicanalítica e inalterada dos sonhos seja ou não compatíve, com estas descobertas, é um problema para os futuros investigadores».

Nas experiências de privação dos sonhos feitas pelo dr. Dement, permitiu-se aos voluntários dormir, mas não sonhar Logo que se iniciava um sonho — e os investigadores podem reconhecê-lo pelos rápidos movimentos dos olhos de quem dorme, que se podem verificar por dispositivos electrónicos, embora os olhos estejam fechados — o voluntário era acordado. Imediatamente se permitia que continuasse a dormir, até que novamente começava a sonhar

Os dois voluntários depois de duas semanas de privação dos sonhos, começaram a apresentar sinais de profundas alterações psíquicas

Num caso, «uma pessoa muito taciturna e bastante inibida, com um elevado padrão moral», exprimiu o desejo de fazer coisas que ordinàriamente nem sequer lhe passariam pela cabeça fazer. Diz o dr Dement:

«Entre outros exprimiu o desejo de entrar numa taberna e furtar ao dono da casa os copos, e o de ir a um espectáculo burlesco».

Quando se permitiu aos voluntários que voltassem a sonhar tiveram mais sonhos que os habituais numa noite normal

Esta tendência para «recuperar» os sonhos perdidos foi também observada durante as experiências, quando os voluntários começaram a sonhar mais do que habitualmente».

# A MORTE DE UM GRANDE ESCRITOR E MÉDICO

«A Medicina desempenhou na vida de Georges Duhamel um papel considerável, tanto nos conhecimentos que lhe forneceu sobre a condição humana como pelos problemas morais ou científicos a que consagrou uma parte importante das suas meditações.

Embora nunca tenha exercido — se exceptuarmos as 2300 operações efectuadas como major médico durante a primeira guerra —, o autor de *Vie des martyrs* tinha da condição do clínico essa compreensão profunda que por vezes classificava de «hereditária e familiar».

O pai de Georges Duhamel foi herbanário, depois farmacêutico, e finalmente, após um esforço notável, tornou-se médico aos quarenta e cinco anos. Por seu turno o escritor obteve em 1909 um doutoramento em Medicina, uma licenciatura em Ciências e certificados de Química, Fisiologia e Histologia.

Finalmente, dois dos seus filhos e três dos seus sobrinhos perpetuam hoje essa tradição médica de que a sua obra literária está tão profundamente impregnada».

*(DE «Le MONDE»)*


**SINTRA ESPERA-O**

**NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS


# TELEGRAMAS MÉDICOS

**Quatro achados estatísticos extraordinários, recentemente dados a conhecer:**

**1 — Os casos de cancro do pulmão, segundo a Organização Mundial de Saúde, apresentam um «aumento alarmante» na Europa e na América do Norte**

**2 — De acordo com um estudo efectuado nos hospitais de Nova York, os cancros da boca e da garganta estão relacionados com o abuso de bebidas alcoólicas.**

**3 — Dois médicos de Seattle verificaram que os grandes fumadores têm maior tendência para os cancros da bexiga do que os não fumadores.**

**4 — Um estudo de um grupo de cirurgiões americanos mostra que as pessoas submetidas a operações no coração podem depois sofrer de perturbações mentais, mas com carácter temporário.**

*

**Numa aldeia de Rutherglen, na Escócia, as pessoas de idade podem obter auxílio médico rapido, carregando simplesmente num botão existente em suas casas! Este botão acciona um sistema telefónico ligado aos serviços médicos de urgência. Nos inválidos, tal botão encontra-se junto á cama ou na cadeira de rodas.**

— * —

**Foi o médico Vesálio (século XVI) o primeiro a demonstrar que os homens não têm menos uma costela do que as mulheres, contrariando assim a crença tão arreigada desde o tempo de... Adão e Eva!**

— * —

**Uma observação acidental levou ao emprego de uma nova sulfamida, a acetilazida, no tratamento da lepra por via bucal. Os primeiros resultados dos estudos efectuados em França são bastante animadores, tendo o referido medicamento a vantagem adicional de ser administrado uma única vez por semana.**

—*—

**Muitas anemias são provocadas por falta de ferro e outras por falta de vitamina $B_{12}$. Nas primeiras o tratamento aconselhado consiste na administração de sais de ferro, um método utilizado há séculos. No entanto, muitos desses sais de ferro são mal tolerados pelo aparelho digestivo. Por isso se criou o fumarato ferroso, o qual parece não irritar o estômago e os intestinos, suprimindo eficazmente a anemia, se ela é devida a uma carência de ferro. Como as grávidas precisam de mais ferro (para alimentar o futuro bebé) e como, por outro lado, apresentam grande tendência para náuseas e vómitos, o fumarato ferroso estaria particularmente indicado neste período da vida da mulher.**

*

**Em Limoges, França, num julgamento recente, o tribunal considerou que uma paralisia infantil ou, mais correctamente, uma poliomielite, contraida por um médico ao tratar um doente, é um acidente de trabalho e, por consequência, o médico tem direito ás indemnizações legais.**

**Num recente inquérito de opinião, verificou-se que 62 % dos americanos temiam sobretudo o cancro; depois: a cegueira (18 %), as doenças cardíacas (9 %), os reumatismos (3 %) e a polio (3%).**

—*—

**Durante a disputa da taça mundial de futebol, funcionará um serviço médico para jogadores e espectadores, muito bem apetrechado. No respeitante aos jogadores, tal serviço colaborará com os médicos e com os treinadores de cada equipa, facilitando medicamentos e aparelhos, chamando especialistas e providenciando para rápido internamento hospitalar, quando necessário.**

— * —

**O tratamento das queimaduras pelo alcatrão quente é em geral idêntico ao das outras queimaduras. Mas como o alcatrão adere á pele, impregnando-a, convém retirá-lo. Para isso nunca se deve usar solventes como o éter, o álcool, a acetona e a benzina, pois a sua aplicação sobre a pele queimada provoca grandes dores. Os especialistas recomendam a aplicação de compressas embebidas em água, substituídas de 2 em 2 horas, até o alcatrão sair.**

—*—

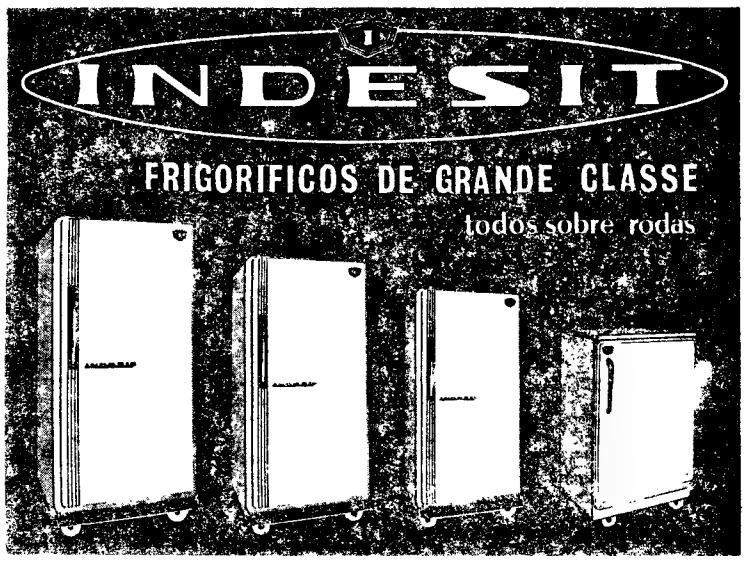
**Os extractos de alcaçuz têm efeito benéfico sobre as úlceras do estômago. Investigadores ingleses julgam que tal acção se deve a uma substância, a carbenoxolona existente no alcaçuz. Por isso conseguiram prepará-la por síntese e estão a utilizá-la no tratamento das úlceras do estômago.**

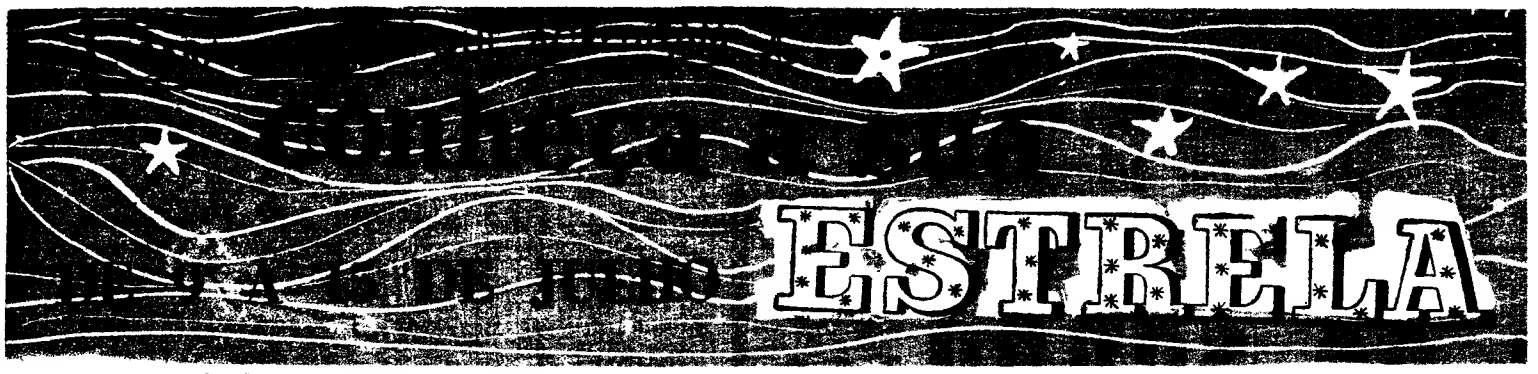
—*—

**Continuam a acumular-se óptimos resultados sobre o emprego do tiabendazol para combater as lombrigas. Administrado sob a forma líquida não exige dietas especiais nem purgantes.**

—*—

**Com o auxílio de alguns médicos, os japoneses acabam de verificar que a qualidade das pérolas de cultura melhora imenso quando se adicionam antibióticos ás ostras!**




## Carneiro

*(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Marte na casa IV a governar os problemas concernentes á família. Terá de moderar a fogosidade, visto que é de temperamento arrebatado e bastante susceptível. Seja complacente e compreensivo. A cólera pode envenenar-lhe o ambiente, dificultar a vida, já de si tempestuosa. Seja mais tratável, mais flexível com os parentes. Vida sentimental: gosta de regozijar-se, mas não quer tomar responsabilidades. E' um folgazão impenitente. Mais tarde procurará reaver o tempo perdido em lascívia e sentirá a repercussão em todo o organismo, o logro de esbanjar as energias que lhe faltam. Saúde: débil; inércia, cansaço. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 13.

## Touro

*(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

As relações parecem bastante flutuantes. O orbe lunar exalta a sensibilidade, tornando-a imperiosa e instintiva; nervos á flor da pele. A sede de possessão, de vontade irredutível, enraíza-se cada vez mais perante os antagonismos que se apresentam. São possíveis reviravoltas; mudanças súbitas na arena da vida. Ruminação sentimental. Não suporta uma derrota e é incapaz de dominar os instintos. Impossibilidade de realizar, por agora, as utopias amorosas. Decepções; escândalo. Saúde: saiba curar-se da escravatura sensual. Dias desfavoráveis: 10 e 12.

## Gémeos

*(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Os esforços para melhorar a situação financeira serão coroados de êxito. Mostre-se diligente, activo, engenhoso, como é timbre do signo, e aproveite as ocasiões que se lhe oferecem. Tenha a consciência das suas possibilidades e não deixe que outrem se atravesse no seu caminho. Faça o possível por estar vigilante no dia 10. Vida sentimental: não sacrifique a alegria de viver a uma união convencional. Os impulsos são recalcados, sacrificados ao dever; vai torturar toda uma existência. Saiba esperar uma afeição que possa retribuir. Não ceda á tentação dos interesses criados. Saúde: resfriamentos a cuidar. Dias desfavoráveis: 10 e 12.

## Caranguejo

*(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Gosta de embeber-se em sonhos inefáveis: errante, boémio, sem domicílio certo, sem peias nem algemas. Compraz-se na instabilidade vegetativa do signo. Terá de combater todas estas tendências infrutuosas, que o farão desventurado. Tem de servir-se da inteligência para remediar o temperamento complexo, caótico, do signo que tem uma multitude de simbolismos. Vida sentimental: a configuração é de molde a incitar. Tem as probabilidades de realizar as aspirações com êxito, graças a Júpiter benéfico. Consagre-se a um lar harmonioso; procure o cônjuge que dê provas de estabilidade para contrabalançar o desequilíbrio. Saúde: boa. Prudência em deslocações. Dias desfavoráveis: 10, 12 e 15.

## Leão

*(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

O orgulho de se impor leva-o, por vezes, a tomar atitudes de superioridade, a pavonear-se muito senhor de si, como se existisse para ser admirado. Não olha a despesas e, muitas vezes, para satisfazer os seus desejos, difíceis de conter, não se prende com escrúpulos. Vida sentimental: natureza desprovida de paixão, vive pelo instinto de possuir, de viver o momento que passa. A configuração astral não é das mais auspiciosas. A vida conjugal não pode ser uma luta de amor próprio, nem do sadismo erótico. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 10, 12 e 14.

## Virgem

*(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

O período, se bem que instável, pode proporcionar-lhe dias de actividade compensadora e boa colaboração. Sirva-se dos amigos susceptíveis de ajudar. Tem de superar obstáculos imprevistos, modificar a rotina, fazer algo de novo, movimentar, agitar a publicidade. Vida sentimental: sensualidade atormentada por complexos de inferioridade ou timidez. Indiferença ás alegrias da vida; desconfiança de si e dos outros. Não se agarre demasiado a preconceitos, viva no seu tempo, deixe o passado e procure antecipar o futuro. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 12 e 13.

## Balança

*(De 24 Setembro a 23 de Outubro)*

A mulher da Balança é amável, sorridente, sociável e optimista. Se é artista tem o sentido requintado e criador. O espírito é sereno, equi- uma criatura integralmente feminina, que se identifica com o seu papel de esposa ou companheira do homem. Aceita mesmo a sujeição, renunciando á sua personalidade. Corre o risco de se tornar uma escrava, se apanha um leonino como cônjuge. O essencial é que se sinta amada, desejada; de contrário, perde o equilíbrio, o centro de gravidade, oscila entre dois amores. A Lua em oposição pode assinalar essa tentação. Será melhor escolher definitivamente: dois amores são inconciliáveis. Saúde: cuidado com os acidentes. Dias desfavoráveis: 10 e 12.

## Escorpião

*(De 24 de Outubro a 22 Novembro)*

Ainda que paquistar a mulher reça estranho, o ideal do homem deste signo viril, que acusa ao máximo as qualidades como os defeitos, é de conquistar a mulher pela força, ser temido acima de tudo; e consegue destruí-la, em vez de a assimilar. O amor para ele é uma luta de seres mais ou menos sado-masoquista, fazendo sofrer o ente amado. Neptuno no signo torna o espírito inquieto entre o espiritual e o sensual, evoca casos patológicos a tratar. Desilusões. Repercussão na vida afectiva: sofrimento. Saúde: desarranjos psíquicos. Dias desfavoráveis: 10, 12 e 15.

## Sagitário

*(De 23 Novembro a 21 Dezembro)*

Há, por vezes, na personalidade dos sagitarianos, uma dissociação, o desdobramento de duas individualidades contraditórias. Esta dualidade nem sempre se pode conciliar e centralizar. Instinto nómada, aventureiro, independente, e um apego á família, ao lar. Escrupulo de agir honestamente e em dadas circunstancias, com duplicidade e dissimulação. São raros os tipos que conseguem conciliar o seu inferno íntimo, sempre em luta consigo próprio. Vida sentimental: tem necessidade dum grande apoio, de realizar um ideal, de expansão de ideias e de sentimentos, a fim de encontrar uma síntese que o satisfaça. É uma aspiração gigantesca, porquanto nunca se chega á saisfação completa. Saude: desarranjos gástricos. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 15.

## Capricórnio

*(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)*

A ambição de se elevar acima das possibilidades de inadaptado ás circunstân- é desproporcionada; mas não é caso para arranjar complexos de inferioridade. Tem de envidar todos os esforços, arremeter sem hesitação contra todos os obstáculos e não se fechar na sua torre de marfim, numa dolorosa renuncia de egocêntrico, mas que no fundo não passa dum ambicioso frustado. Vida sentimental: antes de se lançar na aventura, tem de controlar-se, governar-se a si mesmo, moderar as utopias dos píncaros himalaicos. Em má posição com Vénus; o seu Saturno não está pelos ajustes. Saude: rija, se não cometer abusos. Dias desfavoráveis: 10 (péssimo) 13 e 15. (Bom dia 14).

## Aquário

*(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)*

Mercúrio na casa VII dá-lhe um espírito geométrico, rigoroso, subjectivo, imparcial, favorável aos que presidem nas organizações públicas ou assumem o comando de carácter político. Contudo, corre o risco de dogmatismo se o espírito não estiver suficientemente evoluído perante as solicitações da vida. Esta posição astral leva muitas vezes o indivíduo a querer influenciar um partido pela palavra ou pela escrita. Vida sentimental: o casamento pode ser caracterizado pelo interesse, pela descendência. Saúde: energia infatigável (nervosa) boa para os intelectuais. Predisposição para febres contagiosas; impulsividade, inquietação. Dias desfavoráveis: 10, 12 e 15.

## Peixes

*(De 20 Fevereiro a 20 de Março)*

A má posição astral deste período traz-lhe uma complexidade estranha de sensações; múltiplas emoções, que terá de dominar As suas atracções e repulsões são ilimitadas, a sua alma não se mostra, é insondável, hermética. Compraz-se num estado sonambólico desconcertante. Vida sentimental: as suas paixões diluem-se, são difusas, enigmáticas. A sensualidade não é demonstrativa, mas o amor penetra-o discretamente. É tímido, a emoção fá-lo pusilanime, amedrontado, acanhado; prefere ser seduzido a seduzir e sacrificar-se-á pela sua cara metade até ao infortunio, numa abnegação sem limites. Saude: enfraquecimento do sistema nervoso. Dias desfavoráveis: 10, 12 e 13.

SIBYLLA


JEAN-CHRISTOPHE
II volume
a obra que consagrou
Romain Rolland
Prémio Nobel da Literatura
edição em cinco volumes
brochado 60$00 encadernado 80$00
COLECÇÃO AUTORES DE SEMPRE
à venda nas livrarias
pedidos por reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
r dos caetanos, 22 lisboa

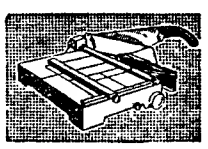


laranja
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA



SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS




CISALHAS EBA
ALEMÃS, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm 66 cm, 105 cm. — ARAUJO & SOBRINHOS, SUCRS., Rua da Madalena, 80-D, LISBOA — Largo S. Domingos, 50, PORTO.



O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.


# Aqui entre nós...

## (CONVERSA ÍNTIMA)

### CONSULTA

**Apelo para a sua compreensão e vou contar-lhe o meu caso.**

**Sou uma simples rapariga do povo. Há dois anos que namoro um rapaz. O nosso namoro decorreu calmo e tranquilo, apesar de ele ter um feitio um bocadinho difícil.**

**Um dia ele resolveu partir para o estrangeiro, com um contrato de trabalho de um ano. Disse-me que ao fim desse ano regressaria a Portugal e casaria. Nos primeiros tempos de lá estar escrevia-me com regularidade todas as semanas. Depois as cartas começaram a rarear, até que desde Janeiro não tenho recebido correspondência; apesar de eu já lhe ter escrito várias cartas, não tenho obtido qualquer resposta.**

**Confesso que não sei o que hei-de fazer. Está quase a chegar o tempo de ele terminar o contrato de trabalho. E eu não sei se devo acabar o namoro escrevendo-lhe uma carta antes de ele regressar, ou aguardar que ele regresse e ver qual será o procedimento dele depois de cá se encontrar.**

### RESPOSTA

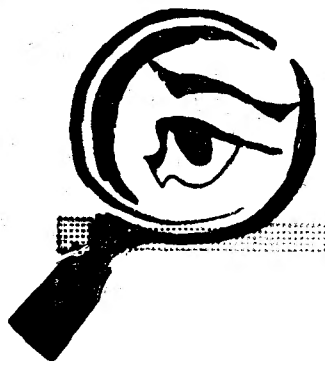
Compreendo muito bem a sua preocupação e ansiedade. Mas uma vez que ele deve chegar dentro em breve, acho que a minha amiga deve ter um pouco mais de paciência e aguardar até ele vir. Sabe se ele não tem estado doente nem sofreu qualquer contratempo? Por muito estranho que pareça o procedimento dele, pode ser que tenha uma causa mais ou menos aceitável. Mais ou menos... Porque o certo seria ele mantê-la ao corrente do que se fosse passando. Mas agora, só por mais uns meses, não se precipite, procure manter a calma e a sua situação de noiva que aguarda o regresso dele para o casamento. Esteja, no entanto, atenta, e, quando ele regressar, faça-lhe sentir, embora delicadamente, que a falta de notícias a entristeceu e preocupou, ao mesmo tempo que a surpreendeu, pois esperava que ele tivesse sempre bem presente quanto as notícias dele lhe eram necessárias.

A sua carta revela uma rapariga equilibrada e sensata. Creia que, ao escrever-me, me deu o maior prazer. Não sei se pode contar com a amizade das pessoas em casa de quem está, e se tem família na terra onde vive. Se nem uma coisa nem outra acontecer, peço-lhe que me escreva sempre que sinta necessidade de ter um desabafo ou pedir um conselho, na certeza de que pode contar com a minha simpatia e o meu desejo sincero de lhe ser prestável.

TELMA

## AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 9, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada às 18 e 55: a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 10, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; 48, e de Portimão às 20 e 13, com chede Faro às 20 e 31; de Lagos às 19 e gada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1 e 30.



UM EX-AGENTE DA POLICIA JUDICIARIA NARRA EPISÓDIOS DA SUA CARREIRA

por VÍTOR DE OLIVEIRA

# UM TELEFONEMA ANÓNIMO

## PÕE FIM ÀS ACTIVIDADES DE UMA PERIGOSA QUADRILHA

O factor sorte é elemento preponderante em qualquer investigação, por mais simples que esta se afigure. Por vezes passam-se vários dias e, mesmo meses em que, como costuma dizer-se, andamos a «apanhar bonés» e, num repente, um golpe de sorte põe-nos no caminho da pista reveladora.

Nesse capítulo não se pode dizer que eu tivesse sido dos menos afortunados. Para ilustrar tal afirmação tentarei relatar dois casos em que a sorte foi elemento práticamente decisivo, se não para a solução total dos casos pelo menos para apressar esse desfecho.

Os casos são distintos, reportando-se um a abuso de confiança e outro a furto de automóveis.

### Nem à mesa do café se está seguro...

O primeiro caso, o de abuso de confiança, era menos grave, pois tratava-se da compra a prestações, com contrato de indisponibilidade, de uma máquina de costura, modalidade de venda em que o comprador só se torna dono efectivo do objecto após o seu pagamento integral. O certo é que o comprador, como aliás frequentemente acontece entre nós, após pagar uma ou duas prestações desapareceu dos locais que habitualmente frequentava e não mais foi localizado.

A firma lesada só apresentou a sua queixa vários meses depois, quando esgotou os meios ao seu alcance para localizar o devedor.

Iniciadas as investigações policiais, depressa se averiguou que a máquina de costura tinha entretanto sido empenhada. Havia, porém, que localizar o comprador para esclarecer as razões da sua atitude, mas o certo é que o nosso homem parecia não ter deixado rasto. Como em casos análogos, requisitou-se ao departamento competente o processo de bilhete de identidade do arguido, pois se verificara que o mesmo não tinha qualsquer antecedentes policiais ou penais.

Recebido o processo de bilhete de identidade do Arquivo de Identificação, uma forte surpresa me aguardava. E' que, pela fotografia arquivada naquele processo, reconheci que tal indivíduo quase diàriamente contactava comigo na pastelaria onde tomava a habitual «bica», sendo até frequente sentarmo-nos á mesma mesa no «passatempo das moedas»...

Claro está que aqueles «agradáveis» encontros de café tiveram o seu epílogo a fim de que o nosso agente comercial esclarecesse perante o juíz as causas que motivaram a sua actividade delituosa.

### Nada escapava a tais «mecânicos»

O segundo caso foi bem mais importante e de desfecho espectacular Ocorreu há cerca de uns cinco anos e estará por certo ainda na memória de alguns, já que também foram publicados relatos na Imprensa.

Era alarmante. Até nós chegara a participação de que, num curto espaço de tempo, vários automóveis eram furtados e depois abandonados fora de portas, despojados da maioria das peças. Alguns desses carros eram deixados em cima de quatro cepos para que todas as rodas pudessem ser levadas. Nalguns casos nem os próprios estofos escapavam!

A «operação» era sempre efectuada durante as horas mortas, o que me fez perder algumas noites. Ou não fosse o serviço da Polícia de carácter permanente e obrigatório...

A pouco e pouco ia acumulando elementos do maior valor, sem contudo encontrar o indispensável elo de ligação que nos permitisse apanhar toda a quadrilha.

### O telefone toca...

Mas a tal sorte de que falei no início deste apontamento veio em meu auxílio e da maneira mais inesperada.

Determinada noite estava de serviço de piquete, o que normalmente acontece de quinze em quinze dias O telefone tocou e um anónimo comunica que, nessa noite, estava planeado mais um furto de automóvel. Pretendi colher mais pormenores mas a pessoa desligou imediatamente. Organiza-se imediatamente o plano de acção, já que eu estava senhor de elementos preciosos acerca das actividades da quadrilha Juntamente com mais dois colegas, saí num dos carros da corporação.

### A chuva caía sobre os telhados dos jazigos

Nas imediações da garagem fantasma, tempos antes localizada, assentamos arraiais. O tempo não convidava a grandes saídas pois a chuva caía incessantemente. Por isso o local, já de si pouco frequentado, se apresentava por completo deserto. A única distracção que tínhamos era o barulho da chuva caindo sobre os telhados dos jazigos de um cemitério que ficava em frente...

Passava das duas horas da madrugada e nem sinais de bandidos. Todavia, eu tinha uma fé que a noite era decisiva.

Dado que outros serviços no Piquete requeriam a nossa presença, resolvemos que os meus colegas regressassem á sede da P. J., ficando apenas eu de vigia até de manhã, enquanto que o carro do piquete passaria próximo, de hora a hora, seguindo o seu destino caso não houvesse qualquer sinal.

Ensopado até aos ossos, mantinha-me bem alerta pois a chuva escorria-me da cabeça aos pés. Lá longe ouvia de quando em vez os motores dos táxis e pouco mais.

Até que...

### O automóvel silencioso

Passava já das três horas. Sinto o coração bater mais apressadamente. Muito devagar, com os faróis apagados, aproximava-se um automóvel. Deu uma volta ao local, o que me obrigou a esconder-me mais ainda nos arbustos onde me encontrava. O veículo voltou de novo e parou em frente a um barracão isolado — era a «garagem fantasma» onde se fazia depois a aplicação das peças roubadas em carros que delas precisavam. Os ocupantes da viatura mantiveram-se em silêncio durante alguns minutos que me pareceram séculos. Com os olhos atentos ao mais leve movimento, comecei a aproximar-me lentamente. Na mão direita a pistola. Na esquerda uma lanterna eléctrica.

Um dos noctívagos saiu do carro e abriu a porta do barracão, penetrando neste. Uma luz acendeu-se no interior e logo outro comparsa foi ter com o primeiro.

Agora já mais tranquilos, os que estavam no automóvel conversavam em voz baixa. Um deles acendeu um cigarro, o que me permitiu ver quatro indivíduos no interior do veículo. Com os dois que se encontravam no interior do barracão a quadrilha estava completa.

Porque estava sózinho, a prudência aconselhava a aguardar a entrada no automóvel dos dois «ratos» que se encontravam no barracão. Não esperei muito, pois os rapazes pareciam ter pressa.

Logo que as portas do carro se fecharam, saltei para a frente deste de pistola em punho, tendo o cuidado de dirigir o foco da lanterna para a pistola para que os componentes do bando a vissem bem. Aproximei-me do motorista e retirei-lhe a chave de ignição, ao mesmo tempo que dizia para um hipotético companheiro que disparasse sobre qualquer que tentasse sair do carro!

A situação era um tanto crítica, dado que o carro da Polícia poderia demorar, enquanto que o grupo passado aquele primeiro momento de surpresa, poderia tentar qualquer golpe, já que era de presumir que qualquer deles estivesse armado.

### Seis pássaros na gaiola

Finalmente aquele estado de tensão teve o seu epílogo, com a chegada do carro da Polícia alguns minutos depois. Rápidamente fez-se o transbordo daquela carga humana, entrando pouco depois nos calabouços da P. J., não sem os protestos da maior inocência por parte de todos os elementos...

Os interrogatórios duraram vários dias, ficando, porém, toda a actividade da quadrilha esclarecida. O Tribunal, tempos depois, aplicou-lhes entre três a cinco anos de prisão a cada um, sendo apreendido grande quantidade do material furtado, inclusivamente o próprio veículo onde se transportavam, o qual era quase totalmente constituído por peças roubadas de outras viaturas...

Não há duvida de que neste caso o factor sorte foi extraordinário. Só a coincidência de eu estar naquela noite de piquete e de ser eu próprio a atender aquele telefonema possibilitou o êxito da diligência. Se é outro qualquer colega a atender o telefone, sem que conhecesse o caso em todos os seus pormenores, nada resolveria dada a forma lacónica como o caso foi comunicado.

E a duvida ficou sempre a pairar. Quem foi o misterioso autor do telefonema? Sabia que era eu próprio quem procedia a investigações relacionadas com aquele caso? Pura coincidência? Perguntas que ficarão sempre sem resposta e que á falta de melhor atribuiremos á sorte a sua concretização.

**A SEGUIR: «Deus é testemunha de que nada roubei»...**

# CADA VEZ SE BEBE MAIS «WHISKY»

COMO se tem vindo a verificar desde 1952, também o ano de 1965 acabou com um saldo positivo numa das bebidas mais popularizadas depois da ultima guerra — a vitória do «whisky» escocês. Foram exportados 158 milhões de litros durante os doze meses do ano findo, contra 108 milhões em 1961. Nenhuma outra bebida alcoólica de qualquer país pode orgulhar-se deste «palmarés» e de uma tal conquista dos mercados mundiais.

A que poderá atribuir-se este êxito crescente do «scotch»?

À guerra — respondem os especialistas. Os militares ingleses e americanos inculcaram em toda a Europa e Ásia o virus do «whisky» e como alguns médicos afirmavam, sem prova científica irrefutável, que esta bebida era menos nociva do que o «gin», o conhaque ou a «vodka», a epidemia alastrou rápidamente. Por outro lado, o «whisky» tornou-se uma bebida «snob» nas classes que, outrora, preferiam outros géneros de bebidas.

por

**A. DE VRIES**

Actualmente, bebe-se «whisky» no Japão, na Rússia, na África negra e mesmo (apesar da proibição do Alcorão) nos países muçulmanos. E, bem entendido, consome-se igualmente nas duas Américas tanto como na Europa.

### 500 milhões de litros

O consumo mundial, fora das Ilhas Britanicas, está estimado em pelo menos 500 milhões de litros. Isto significa que o «scotch» não provém todo da Escócia, mesmo quando a etiqueta da garrafa o consigne. Duas garrafas em cada três, que são bebidas no Mundo contêm líquido fabricado em qualquer parte menos na Escócia.

Onde? Por toda a parte: nos Estados Unidos, França, Espanha, Polónia, Hong Kong, África do Sul, Austrália, Venezuela, Cuba, Brasil... Em quase todo o mundo que o bebe.

Em todos esses países, assim como nos comunistas (especialmente Rússia e Hungria) inventam-se e imitam-se as etiquetas e nomes britanicos, sendo vendidos como se se tratasse de «whisky» de «importação».

Evidentemente que custam muito menos do que as grandes marcas de origem, sobretudo porque escapam ás pesadas taxas aduaneiras.

E, para cumulo da ironia todos os anos se importam, fraudulentamente, na Grã-Bretanha e mesmo na Escócia, milhares de caixas de «whisky» fabricado no estrangeiro. Exprimindo a sua indignação, alguns escoceses admitem desportivamente que o «whisky» de Hong-Kong ou da Suécia pode ser tão bom como o verdadeiro «scotch»... — **A. de Vries.**

**DOIS ANDARES EM ÓPTIMO LOCAL DE LISBOA**

**NEGÓCIO URGENTE**

Cada um c/3 assoalhadas, hall, peq. corredor, cozinha, despensa e casa de banho. R. Afonso Lopes Vieira, 56-2.º esq. e frente.

Trata o próprio.

Mostra a porteira todos os dias inclusive domingo.

Inf.: Telef. 282388 — CASCAIS

# «TRABALHOS PRÁTICOS»

## por SERGE E ANN GOLON

*RESUMO — Patrice e Josiane, jovens candidatos a detective e alunos do ex-inspector Roloy, recebem deste um tema de trabalhos práticos: descobrir a identidade de um rapazinho encontrado morto perto da motoreta que tripulava. O corpo estava meio carbonizado e a matrícula da motoreta era falsa. Os dois alunos descobrem que a vítima não ia só, antes levava no assento de trás uma rapariga loura. Esta loura chamada Norma, fugiu após o acidente com um casal de sul-americanos especializado na escravatura branca. Josiane tenta descobrir os três, mas acaba por ser apanhada numa armadilha. Patrice procura febrilmente a pista da colega.*

**21** — Patrice entra como um louco num bar e dirige-se ao telefone. «Dá-me *Neuilly* 03-27, se faz favor!» Mas Roloy não está em casa. O rapaz mete-se no automóvel e lança-se na direcção da Praça St. Michel. No *quai des Orfèvres* acaba por falar com um comissário adjunto, a quem narra o rapto de Josiane Kramer, obra dum bando de traficantes de brancas. Está quase a ser levado a sério, mas estraga tudo quando refere ser aluno do ex-inspector Roloy. A atitude delicada da polícia transforma-se radicalmente. «Ah, estes alunos do Roloy! Telefonemas e mais telefonemas todos os dias, aborrecimentos na cidade... Eu sei, eu sei, é por causa dos exames. Também fui novo. Mas ná que ter tento na bola, que diabo! Casos complicados é o que mais acunda!» Desorientado e desiludido, Patrice passa pela Rua de Sèvres e resolve contar á mãe de Josiane o que sucedeu. «Josiane...», vai ele a começar. «Josiane está na cama», diz a mãe, «e disse-me que a avisasse assim que o Patrice desse sinal de vida.»

**22** — Patrice vê-a com o cabelo em desalinho, corada e estafada, mas orgulhosa. Josiane conta a sua aventura: «Como te disse, pus-me a seguir a pista. A tia de Norma, por exemplo, não mostrava grande interesse em pôr a polícia ao corrente do desaparecimento da sobrinha... Depois havia a pista dos tipos do *Delahaye*, sempre a cheirar as imediações da escola de dança. Na escola de dança conheciam de ginjeira a mulher loura e o sul-americano com cara de índio.» «Eu sei», suspira Patrice. «Sabes, mas não forneceste á polícia a matrícula exacta do carro. Ora visitava eu a escola de dança pela terceira vez e pareceu-me ver lá dentro o tal casal. Saí para a rua á procura do *Delahaye* preto. Nada. Só havia um *Chysler* verde. O casal também se interessou pela minha humilde pessoa... Vi-os perguntar ao porteiro quem eu era. O burro do porteiro deve ter-lhes dito que eú andava á procura do carro preto... Para encurtar razões: o casal meteu-se no *Chrysler* e passou por mim a pouca velocidade. Quando eu me preparava para gravar na memória a matrícula do automóvel, o gorila puxou-me violentamente para dentro. Tinha aberto a porta do lado direito sem eu dar por ela... Armei então á rapariguinha que quer conhecer uns produtores de cinema, precisamente um casal com um carro preto... E o carro verde baralhava-me as ideias... Ah, sim, como eu gostaria de ir tentar a minha sorte a Hollywood! Ainda meio desconfiado, o tipo quis pespegar-me um tampão de algodão embebido em clorofórmio (senti-lhe o cheiro) e fui forçada a empregar a minha arma secreta: um pulverizador de pimenta em pó!»

**23** — «A nuvem *corrosiva* (autêntica arma americana) provocou a perda de movimento do veículo. Cega e a espirrar, abri a porta, saltei do carro e meti-me num prédio que estava ali á mão. O casal ainda andou pelas imediações, mas acabou por se ir embora. Telefonei ao inspector Roloy a fornecer-lhe o numero do *Chrysler*. Oxalá deitem a luva a esses pássaros!» «Culpados de tráfico de brancas... bonito!» «Não, filho, culpados mas é de assassínio. Ainda não compreendeste que os tipos devem ter encharcado de gasolina o pobre Alain Callot, que estaria só desmaiado? Um fósforo e pronto! Porque Alain era perigoso. Eles queriam levar Norma provávelmente para o Brasil ou para Tânger...» Graças aos indícios fornecidos por Josiane, o casal foi preso junto á fronteira espanhola. Mas obter uma confissão completa do assassínio de Alain Callot é que era um bico de obra... O teoremas mecanico das forças vivas não parecia impressionar o juiz de instrução.

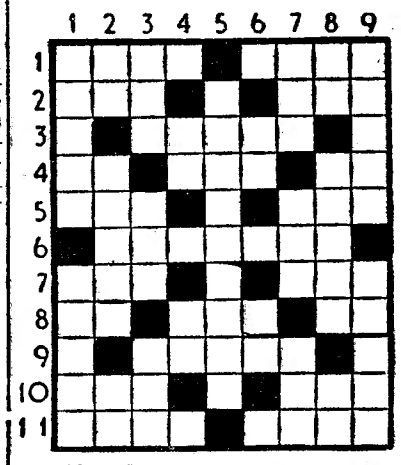
**24** — Ao fim do terceiro interrogatório Roloy propôs ao juiz um estratagema: apareceu disfarçado de mendigo e afirmou ter visto a mulher verter gasolina sobre o corpo de Alain. A sujeita mordeu a isca: «Eu pôr só gasolina, *señor* Manas pegar lume com isqueiro.» O juiz ficou boquiaberto. Como era possível? E Roloy explicou: «Não é nada de extraordinário. Questão de numeros. A teoria das forças vivas dava-me a certeza de que a vítima tinha sido assassinada. O resto pouco importava. Para saber *quem* vertera a gasolina, havia uma probabilidade em duas de acertar. Vendo o problema mais de perto, cheguei á conclusão de que duas mulheres juntas quase sempre têm ciumes uma da outra. Portanto a mais interessada em acabar com a raça ao rapaz era a mulher de meia idade. Eliminava assim o amante jovem da rival jovem...» «Princípios freudianos, em suma», sentenciou o juiz de instrução. «Não, nada isso. Um simples problema, de mecanica e de numeros. E ainda de dedicação. A dedicação de dois jovens ajudados pela sua inteligência e pela fortuna de um deles, fortuna essa que permitiu conceder-lhes meios de acção normalmente fora do alcance da polícia.» Roloy suspira. «Cálculos, ciúme, dinheiro, dedicação! O que é preciso hoje em dia para deitar a mão a dois criminosos! No meu tempo era tudo mais simples.»

FIM

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 4157**



**HORIZONTAIS:** 1 — Rosto. Rapariga. 2 — Acrescentei. Balela. 3 — Membro de uma comunidade religiosa sujeita a certas regras. 4 — Basta. Pronome pessoal. Deus dos pastores. 5 — Gosta muito de. Eiró. 6 — Limpo. 7 — Procedi. Ave brasileira, semelhante ao zabelê. (inv.). 8 — Letra grega. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Apelido. 9 — Habitante da Síria. 10 — Sapo do Amazonas. Rio de França. 11 — No qual lugar. Preposição.

**VERTICAIS:** 1 — Louva. Arma indiana. 2 — Preposição latina que designa movimento. A Alma. Símbolo químico do rádio. 3 — Sistema montanhoso de Marrocos. Empunhei. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris 4 — Nota musical. Nesse lugar 5 — Empedrara. 6 — Oferece. Nesse lugar. 7 — Olá. Passado. Olé. 8 — Símbolo químico do cobalto. Bazófias. Sufixo que designa estado. 9 — Irmão de Moisés. Acto de jantar.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4156**

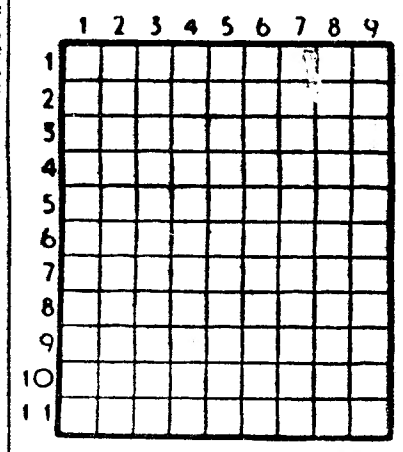
**HORIZONTAIS:** 1 — ACOLHI. Si. 2 — Arão. Lua. 3 — Omais. 4 — Er. Gris. 5 — Canoas. Mu. 6 — Ato. Par. 7 — Té. Risota. 8 — Miai. AC. 9 — Lesmas. O. 10 — Céu. Orem. 11 — Os. Uraram.

**VERTICAIS:** 1 — Recato. Co. 2 — Ca. RATO. Lês. 3 — Oro. NO. MEU. 4 — Largo. Ris. 5 — Honrariamos. 6 — Ais. Siara. 7 — Lis. Pó. Ser. 8 — Sus. Mata. Má. 9 — 1a. BURACO.

Provérbio: ACOLHI O RATO NO MEU BURACO.

**PROBLEMA N.º 8002**

(NOVA MODALIDADE)



**HORIZONTAIS:** 1 — Oportunidade. Baía. 2 — Vês. Monarcas. 3 — Patrão. Uma das Espórades. 4 — Pacote. Preposição e artigo definido. 5 — Símbolo químico do érbio. Álcool de melaço. 6 — Bigorna de ourives. Habitam. 7 — Nome de homem. Escamecerá. 8 — Grande quantidade. Nome antigo da nota musical dó. Reis. 9 — Carroças de bombeiros. 10 — Gostar muito de. Abandone. 11 — Boi selvagem. Estavas.

**VERTICAIS:** 1 — Ave galinácea de grandes proporções. 2 — O mais. Utensílio. Roto. Me. 3 — Os. Fado. Mas. 4 — Eiradadeira. Soltar. 4 — Calcular a olho. Cincho. 5 — Artigo indefinido. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 6 — Atmosfera. Abranda. 7 — Rua estreita e curta, por vezes sem saída. Troça. Raer. 8 — Curso de água natural e abundante. Grande quantidade. 9 — Tosto. Aglomeração de gente.

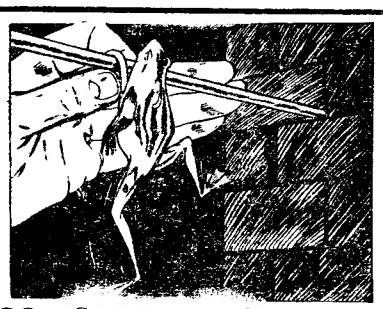
**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8001**

**HORIZONTAIS:** 1 — Grosseira. 2 — Ois. Arais. 3 — Mó. Elos. 4 — Fias. Pi. 5 — Raro. Don. 6 — Soda. Meda. 7 — Ato. Vivo 8 — Ló. Sora. 9 — Mosa. Em. 10 — Amais. Cia. 11 — Ressalvar.

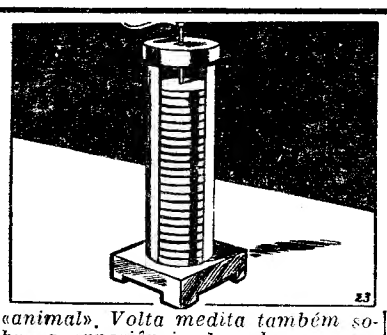
**VERTICAIS:** 1 — Goma. Saltar. 2 — Rio. Roto. Me. 3 — Os. Fado. 4 — Eira. Sois. 5 — Salão. Vossa. 6 — Eros. Mira. 7 — Ias. Deva. CV. 8 — Ri Podo. Eia. 9 — Assina Omar.

# FACTOS REAIS «Os milagres da electricidade»

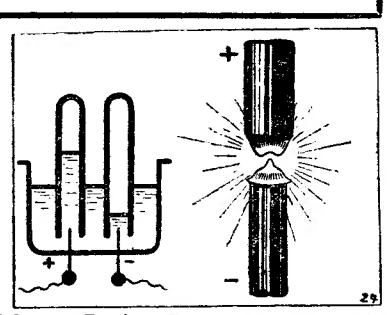
**21** — *Passado que foi o século XVIII, o interesse pelos fenómenos eléctricos começou a diminuir: há muito tempo que nenhum resultado novo excitava a emulação do mundo sábio. Era necessário um impulso poderoso para imprimir vida nova á Física. Dois sábios de renome, Galvani e Volta, vão fornecer precisamente esse impulso em princípios do século XIX. O século anterior só conhecera a electricidade sob a sua forma «estática». A electricidade activa ou «dinamica», aquela que alimenta hoje os nossos motores e as nossas lampadas, surge pela mão destes dois homens.*



**22** — *Comecemos pela aventura de Luigi Galvani e de uma rã. O primeiro era professor de Anatomia em Bolonha; a segunda estava muito simplesmente morta e pendurada no espigão de ferro duma janela por uma anilha de cobre. Galvani estende a mão para o animal e agarra na anilha de cobre. Com um movimento involuntário encosta o cobre á balaustrada de ferro. Assim que os dois metais entram em contacto, a rã morta tem um sobressalto estranho e macabro. Qual será a causa do fenómeno?*



**23** — *Enquanto Galvani se perde na teoria da electricidade «animal», Volta medita também sobre a experiência do colega e conclui que há uma electricidade «metálica», produzida pelo contacto entre dois metais diferentes. Formam-se dois clãs opostos no mundo científico, dois clãs que entram imediatamente em luta. Ou se é «galvanista» ou «voltaista». Volta confunde finalmente os adversários ao construir a célebre pilha que leva o seu nome e que é o primeiro gerador de corrente eléctrica. Este instrumento maravilhoso está na base da ciência da electricidade dinamica. Contém em germe uma imensa revolução industrial: a iluminação eléctrica, a tracção, o telefone, etc.*




**24** — *Dois físicos ingleses, Nicholson e Carlisle, realizam por sua vez uma experiência capital: a decomposição da água. Esta experiência vai ser o ponto de partida para multiplas aplicações da famosa pilha, poderoso agente de decomposição. Os milagres da corrente eléctrica sucedem-se. torna-se fonte de calor e por fim de luz. Humphrey Davy, químico inglês cujo nome é bem conhecido dos mineiros (devem-lhe a lâmpada de segurança), liga duas pontas de carvão aos pólos duma pilha potente e obtém um arco luminoso com tal intensidade que parece sumamente prodigioso na época.*

*(CONTINUA)*

# AVENTURAS DO TIO CARLOS

# PANORAMA INTERNACIONAL

## A Porta do Brandeburgo completa 175 anos

**BERLIM — Um dos mais belos monumentos desta cidade, a Porta do Brandeburgo, completa este ano 175 anos de história. Quando o arquitecto Carl Gotthard Langhans edificou a Porta nos anos de 1788 a 1791, deixando-se inspirar por motivos gregos e abrindo assim, um caminho ao clacissismo prussiano, a Porta do Brandeburgo devia ser uma porta da paz, encimada pela Deusa da Paz numa quadriga. Nas Guerras da Libertação, quando quase toda a Europa se levantou contra Napoleão, a Porta do Brandeburgo passou a ser o símbolo da vitória da liberdade. Hoje em dia é para os berlinenses da parte ocidental da cidade o símbolo da unidade indestrutível da capital.**

A Porta do Brandeburgo, com os seus 65,5 metros de largura, 11 metros de profundidade e 26 metros de altura e as suas cinco aberturas, constitui a entrada triunfal na cidade e, ao mesmo tempo, o fecho arquitectónico da imponente avenida Unter den Linden.

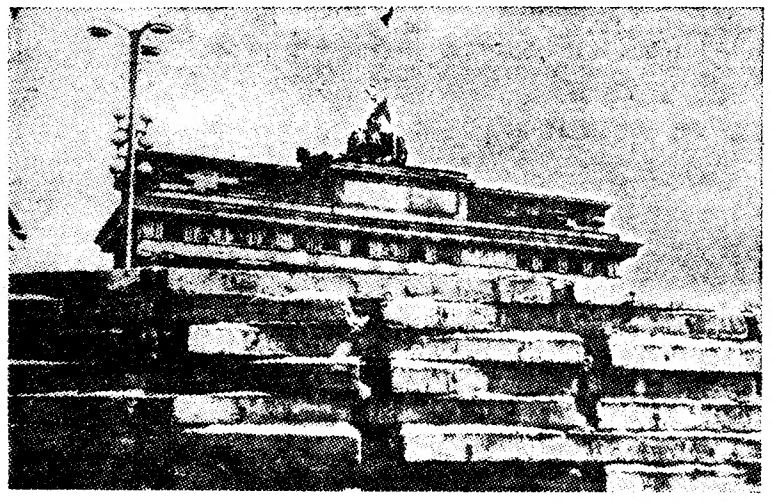
O monumento foi testemunha das vitórias e derrotas da história alemã e prussiana: em 27 de Outubro de 1806 Napoleão passou pela Porta e recebeu as chaves da cidade. A Quadriga foi para Paris. Em 1813, os franceses sairam de Berlim, chegando os russos como libertadores. A capital da Prússia empenhou-se na Guerra de Libertação.

Depois da derrota de Napoleão, a Quadriga voltou e quando o rei Frederico Guilherme III da Prússia passou pela Porta do Brandeburgo, em 7 de Agosto de 1814, a Deusa da Vitória estava de novo no seu lugar. Seguiram-se muitos anos de paz até que, na Revolução de 1848, a Porta do Brandeburgo foi de novo teatro de conflitos sangrentos. Um dos grandes dias do monumento foi quando, em 1871, depois da restauração do Reich, o rei da Prússia entrou em Berlim como imperador da Alemanha.

A primeira guerra mundial terminou sem marchas triunfais. A segunda guerra mundial reduziu muitos monumentos e edifícios a ruinas e escombros. A Porta foi muito danificada. A Quadriga não resistiu aos ultimos dias da guerra. A capital foi dividida.

Em 17 de Junho de 1953 acrescentou-se mais um capítulo á história da Porta do Brandeburgo, quando no sector soviético de Berlim o levantamento dos operários foi sufocado pelos blindados soviéticos.

Em 1958 restaurou-se a Quadriga á base do modelo em gesso. De ambos os lados da Porta rondavam as sentinelas. Berlim, apesar de dividida, ainda era uma cidade. Em 13 de Agosto de 1961 os comunistas levantaram o muro e as barragens de arame farpado. Desde então, a Porta do Brandeburgo é símbolo do maior anseio do povo alemão: a reunificação em paz e liberdade.



A construção monumental da Porta do Brandeburgo, vista da zona ocidental da antiga capital da Alemanha

A famosa Porta do Brandeburgo, símbolo de Berlim

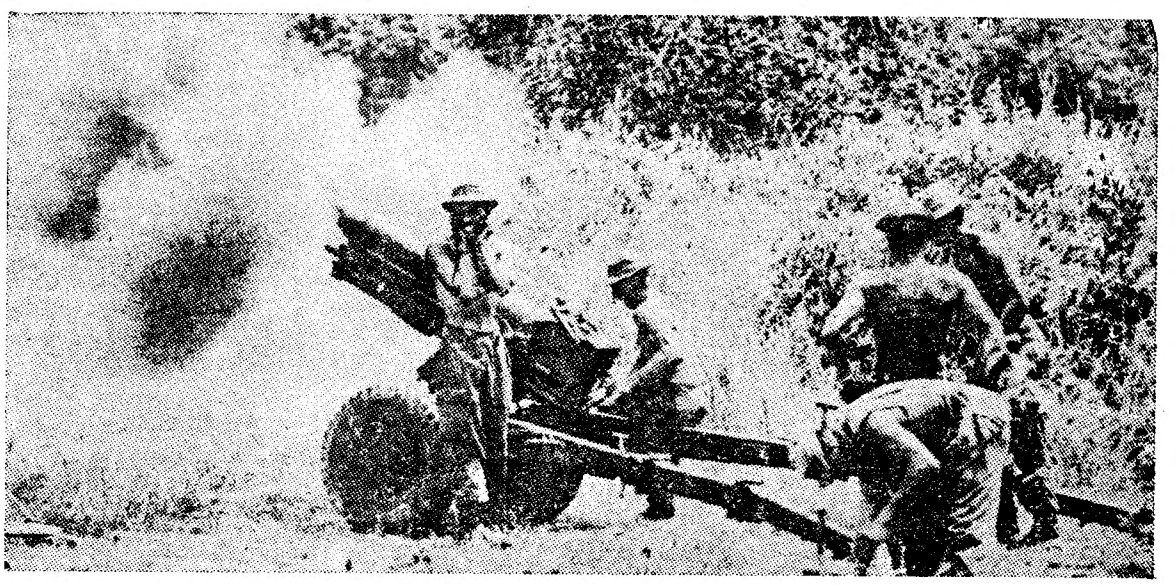


Imagem da guerra do Vietnam. Soldados australianos dis param uma peça de artilharia de 105 mm, de fabrico italiano, sobre posições dos guerrilheiros do Vietcong, próximo de Bien Hoa, no Vietnam do Sul

## De uma semana para a outra

### DIA 3

*EM PORTUGAL* — O Chefe do Estado anuncia que visitará a Província da Guiné.
*NO ESTRANGEIRO* — O Vietnam do Norte acusa Wilson de derramar «lágrimas de crocodilo».

### DIA 4

*EM PORTUGAL* — O ministro do Exército inaugurou melhoramentos na Escola Prática de Administração Militar.
*NO ESTRANGEIRO* — O regime de Ongania acabou com toda a oposição na Argentina.

### DIA 5

*EM PORTUGAL* — O Chefe do Estado visitou as obras de Santa Engrácia, que estarão terminadas em Outubro.
*NO ESTRANGEIRO* — O Malawi torna-se República.

### DIA 6

*EM PORTUGAL* — O secretário de Estado da Aeronáutica presidiu, em Tancos, a diversas cerimónias.
*NO ESTRANGEIRO* — Pompidou chegou a Londres para negociações com Wilson ✲ Forças chinesas estão preparadas para combater os americanos no Vietnam.

### DIA 7

*EM PORTUGAL* — O ministro das Comunicações anuncia alterações ao Código da Estrada
*NO ESTRANGEIRO* — Caracas cortou relações com Buenos Aires ✲ Surpresa em Moscovo perante a visita anunciada de Wilson.

### DIA 8

*EM PORTUGAL* — Anunciadas modificações no sistema do Curso Unificado da Telescola.
*NO ESTRANGEIRO* — Castelo Branco lançou um repto a Fidel Castro e aos seus adeptos brasileiros. ✲ Manifestantes pedem a demissão de Soekarno, em Djakarta.

## A MARGEM DO NOTICIÁRIO

### ● «POLARIS» COM CARGAS CONVENCIONAIS

**A Marinha dos Estados Unidos estuda a modificação dos mísseis «Polaris», de forma a poderem ser equipados com explosivos convencionais. Os «Polaris», que se destinam a ser lançados de submarinos, dispõem presentemente de carga atómica. Carregados de explosivos convencionais serviriam para apoiar missões em terra, com a vantagem de serem disparados de submersíveis que se desloquem até cerca de 4000 quilómetros dos alvos.**

### ● MAIS DE 500 NAVIOS ENCOMENDADOS PELA U. R. S. S.

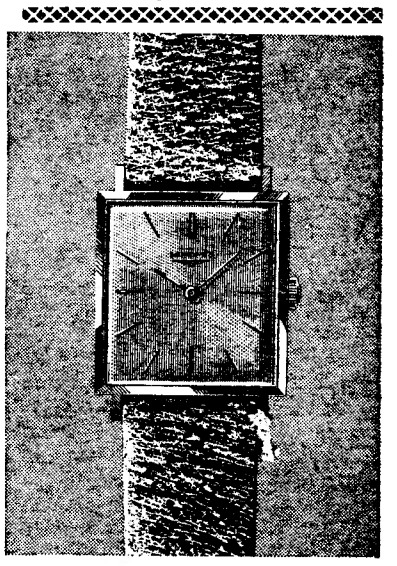
A União Soviética encomendou mais 97 cargueiros, o que faz que o total de navios presentemente encomendados pela U. R. S. S. seja de 536. Assim, os russos passam a ocupar o terceiro lugar, depois da Noruega e da Libéria, quanto á tonelagem projectada.

### ● «BOOM» DOS TRANSPORTES AÉREOS

**Em todo o Mundo, os transportes aéreos estão a progredir cinco vezes mais depressa do que os transportes terrestres. As companhias de aviação, que esperavam um desenvolvimento anual de 7 por cento das suas operações, beneficiaram de 15 por cento em 1964, de 18 por cento em 1965 e esperam que este ano o progresso atinja 24 por cento.**

### ● POSSÍVEL SUCESSOR DE CABOT LODGE

Fala-se já num sucessor de Henry Cabot Lodge no cargo de embaixador em Saigão: Ellsworth Bunker cujo papel na crise dominicana parece ter agradado bastante ao presidente Johnson. Bunker tem 72 anos de idade e foi embaixador na União Indiana.

NO MUNDO INTEIRO

O USO DUM RELÓGIO LONGINES DISTINGUE QUEM TEM O CULTO DA PRECISÃO E A PREOCUPAÇÃO DA ELEGÂNCIA

LONGINES

REF. 7339 PLAQUÉ PARA CAVALHEIRO

CAROCHINHA
Modas Juvenis
até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SAUNAS
Para: HOSPITAIS — CONSULTÓRIOS — GINÁSIOS — CLUBES DESPORTIVOS E PARTICULARES
Instalamos e fornecemos SAUNAS COLECTIVAS E INDIVIDUAIS
ORÇAMENTOS — ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS
SAUNA FINLANDESA
Telefone: 68 49 58

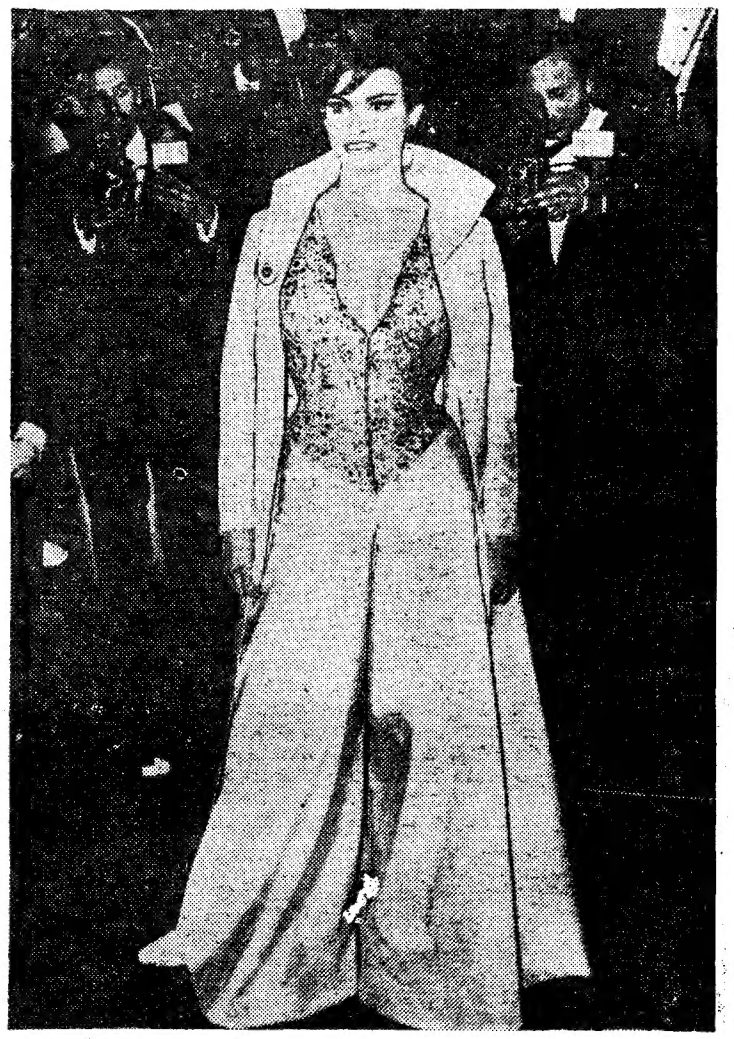
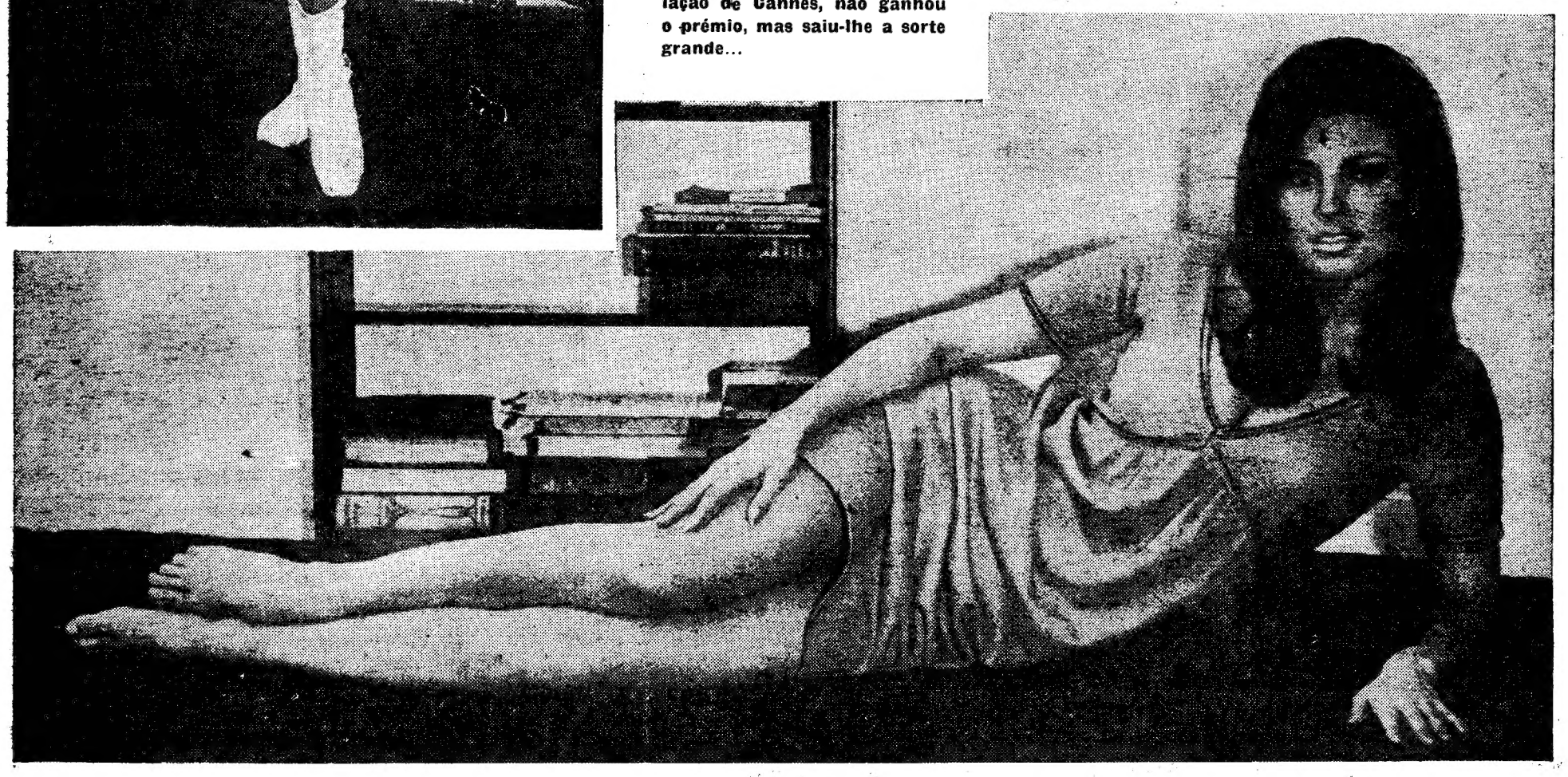
# RAQUEL WELCH

## A ÚLTIMA REVELAÇÃO DE CANNES

**No último Festival de Cannes, depois de Sophia Loren, a «imperial presidente» proceder á leitura dos prémios concedidos, uma beldade encarregava-se de entregar os diplomas correspondentes aos galardoados.**

**Quem era esta linda rapariga? Chama-se Raquel Welch e a sua presença foi muito mais impressionante do que, no ano passado, a de Carrol Baker, de quem se pretendeu fazer a «estrela do ano», mas que fracassou, relativamente, no lançamento á Jean Harlow.**

**Raquel Welch não será, pròpriamente, uma Ursula. Está na posição especial das mulheres formosas, a meio caminho entre a beleza fresca e jovem e a mulher fatal. Nascida em Chicago, Raquel estreou-se num insignificante papel no filme «Flin, Agente Secreto», ao lado de James Coburn. As suas qualidades de actriz ainda estão por comprovar, embora o seu rosto (e o resto...) surja já frequentemente nas revistas da especialidade. Os dois mais importantes papéis que desempenhou no cinema («Há um Milhão de Anos» e «A Viagem Fantástica») baseiam-se mais no fascínio das suas formas físicas do que no seu talento histriónico.**

**Apesar de os seus últimos filmes não terem sido ainda estreados, anuncia-se já que a «bela Raquel» irá interpretar dois novos filmes na Europa: «O Diabo e o Amor», com Vittorio Gassman e Charles Aznavour, e «A Dama da Grande Avenida», ao lado de Alberto Sordi e Ugo Tognazzi.**

**Raquel Welch, a última revelação de Cannes, não ganhou o prémio, mas saiu-lhe a sorte grande...**